



MOCOCA 2050

I - INTRODUÇÃO	11
Princípios do Plano	11
Objetivos do Mococa 2050	13
Metodologia	13
Etapa 2 - Consulta pública e pesquisa junto à população	14
Etapa 3 - Implantação do Núcleo de Desenvolvimento Econômico.....	15
Etapa 4 - Elaboração do Planejamento socioeconômico estratégico “Mococa 2050”	16
II - CENÁRIO ATUAL.....	17
1.Estrutura Urbana:	17
Clima	20
Relevo e tipos de solos	20
Pluviometria e temperatura	20
Hidrografia.....	20
Áreas de proteção ambiental	21
Impactos ambientais: necessidade de preservação do solo e da água.....	21
Malha viária do Município de Mococa	23
Dados Físico-geográficos	23
2.Estrutura Social	24
Mococa e a Região.....	28
Saúde	30
Profissionais da área de saúde.	32
Estabelecimentos de saúde - especialidade médica.	33
Estabelecimentos de saúde e Estabelecimentos por tipo de equipamentos.	40
Estabelecimentos em prestação de serviço ao SUS e distribuição do número de leitos.	44
Serviços de abastecimento, esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos.....	48
Índice de Futuridade.....	50
3 - Estrutura Econômica	52
Setores econômicos.....	52
Setor Primário.....	55

A estrutura fundiária e uso da terra	57
Comércio:.....	76
Industria.....	83
Serviços.....	85
Serviços de Suporte à Produção e Manutenção Industrial.....	85
Setor Gráfico.....	88
Setor Imobiliário.....	88
Serviços Financeiros.....	89
Serviços de Transporte, Logística e Comunicação.....	90
Setor Informática e Desenvolvimento de softwares.....	91
Setor Educacional.....	92
Setor Médico-Hospitalar e Odontológico.....	93
Setor de Organizações de Apoio Empresarial.....	94
Outros Serviços.....	95
Turismo.....	96
Trabalho e Renda	103
Dinâmica dos empregos formais em Mococa.....	106
Empregos formais por níveis de instrução.....	108
Distribuição da força de trabalho.....	110
Participação dos empregos formais por setores de atividade econômica.....	111
Rendimento médio dos empregos formais.....	112
Distribuição espacial da renda mensal – Área sede do Município de Mococa.....	113
4 - Estrutura Política	116
Executivo e Legislativo	116
Índice de Efetividade da Gestão Municipal.....	117
5.Consulta Pública	122
Consulta à População.....	122
Caracterização dos Entrevistados	123
Caracterização de ganho em salário mínimo por sexo	124

Atividades de Trabalho por sexo.....	125
Orientação de Gênero.....	126
Gênero.....	127
Trabalho	130
Escolaridade	132
Localidade do Trabalho	134
Trabalho Formal.....	136
Renda Familiar	137
Moradores por domicílios	137
Registro em Carteira	140
Mobilidade.....	140
Condições de Moradia	141
Percepção Sobre o Bairro	144
Percepção Sobre a Cidade	147
Qualificação Dos Serviços Públicos	149
Deslocamento Intraurbano	154
Segurança Pública.....	162
Serviços Educacionais.....	166
A Educação Infantil.....	167
A Educação Fundamental	168
O Ensino Médio.....	169
O Ensino Técnico.....	169
O Ensino Superior	170
Comércio, Consumo e Outros Serviços.....	171
Comércio e consumo	172
Serviços.....	179
Internet	179
Outras formas de serviços de consumo da cidade	181
Serviços Médico-Hospitalares	183

O TURISMO E O PASSEIO NA CIDADE	186
Consulta à Juventude	188
Procedimentos metodológicos da pesquisa com os jovens em Mococa.	189
Resultados obtidos – Município de Mococa visto, pensado, vivido e analisado pelos jovens....	189
Idade dos jovens participantes da pesquisa.....	189
Relação entre sexo dos entrevistados	190
O estudo e o trabalho como relação de atividade social ao jovem de Mococa.....	190
A escolha, a decisão pela carreira profissional futura.	192
Motivos para a escolha da carreira profissional futura.	193
O jovem que vive Mococa.	195
Avaliação de Mococa pelo grupo de jovens pesquisados.....	196
Inclinações por mudança para outra cidade.	197
Desejo de mudança: o lugar, a cidade como foco de atração para experiências.....	199
Considerações para que a cidade de Mococa se torne melhor.	200
Considerações sobre Mococa em uma perspectiva de qualidade de vida	201
Felicidade de viver em Mococa	202
Integração com a cidade	203
As 12 palavras mais citadas que representam a sensação de viver na cidade de Mococa.	204
Classificação das declarações sobre a sensação de viver em Mococa.....	205
III- ESTRUTURA DO PLANO	206
Estrutura do plano Mococa 2050	208
VISÃO.....	209
A cidade que queremos.....	210
PROJETOS ESTRATÉGICOS	212
VETOR: -Gestão Pública.....	212
EIXO DINÂMICO -Profissionalização da Gestão Pública	212
PROJETO ESTRATÉGICO 1: Pacto social/político para Mococa 2050.....	213
Propostas	215
PROJETO ESTRATÉGICO 2: Plano de governo Mococa – Gestões: 2020 até 2050.....	215

Proposta:	215
PROJETO ESTRATÉGICO 3: Programa de acompanhamento do plano de governo (accountability);	216
Propostas:	216
PROJETO ESTRATÉGICO 4: Estrutura Organizacional adequada para atender demandas do Mococa 2050	216
Propostas:	217
PROJETO ESTRATÉGICO 5: Criação da Gestão da informação;	217
Propostas	218
PROJETO ESTRATÉGICO 6: Criação de Sistema de Controle do Fluxo e Operacionalização de Recursos Orçamentários de Programas e Projetos do Setor Público	218
Propostas	218
PROJETO ESTRATÉGICO 7: Criação das leis para operação da gestão pública para Mococa 2050;	219
Propostas:	219
PROJETO ESTRATÉGICO 8: Criação do Conselho da Cidade para Políticas Públicas/ Mococa 2050;	220
Propostas:	220
VETOR: -Coesão Social	220
EIXO DINÂMICO: Empoderamento da Cidadania	220
PROJETO ESTRATÉGICO 9: FORMAÇÃO PARA CIDADANIA:	222
Propostas:	222
PROJETO ESTRATÉGICO 10 : VISÃO DE FUTURO,	224
Propostas	224
Sugestão de projetos complementares:	225
PROJETO ESTRATÉGICO 11: EMPREENDEDORISMO	226
Propostas	226
VETOR 3-Desenvolvimento Econômico:	227
EIXOS DINAMICOS 3 -Polos Econômicos.....	227
PROJETO ESTRATÉGICO 12: AGRICULTURA	231
Propostas	232

PROJETO ESTRATÉGICO 13: COMÉRCIO/SERVIÇOS	234
Propostas	235
PROJETO ESTRATÉGICO 14: INDÚSTRIA/TECNOLOGIA	235
Propostas	236
PROJETO ESTRATÉGICO 15: TURISMO	238
Propostas	238
PROJETO ESTRATÉGICO 16: – SAÚDE.....	239
Propostas	239
PROJETO ESTRATÉGICO 17: Formação Estratégica de Pessoas.....	240
Propostas	240
PROJETO ESTRATÉGICO 18: - Infraestrutura para o Desenvolvimento	240
Propostas	240
IV- IMPLEMENTAÇÃO	241
A CIDADE DESEJADA PELA POPULAÇÃO:.....	242
PLANEJAMENTO PARA IMPLANTAÇÃO:.....	243
MONITORAMENTO E CONTROLE	246
V- EQUIPE.....	246

Texto do Presidente da ACI

Texto da Agência para os munícipes de Mococa

Cidades e governos estão enfrentando mudanças rápidas e transformadoras em suas estruturas sociais e econômicas, decorrentes de grandes movimentos sociais democratizantes no País, as quais trazem novos desafios aos governantes e à sociedade local em suas buscas de uma vida melhor.

Estas mudanças estão envolvendo cidadãos, jovens, crianças, empresários, poderes públicos, instituições e comunidades exigindo de todos o desenho de uma nova forma de pensar o Município, incluindo seus espaços urbano e rural e, acima de tudo, uma nova forma de inclusão social que seja participativa e criativa para o enfrentamento dos novos tempos.

O presente trabalho teve como pano de fundo e finalidade o atendimento dos princípios e fundamentos da Constituição Federal, privilegiando-se o caráter ético e participativo da população do Município de Mococa na construção de objetivos e metas de curto, médio e longo prazos.

A Constituição Federal brasileira de 1988 apresenta em um único parágrafo os cinco incisos, no qual estão os seus fundamentos, quais sejam, soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político.

Soberania - tratada de duas formas: em relação ao poder supremo e seus limites territoriais e também enaltecendo a participação do povo na organização governamental.

Cidadania - autoriza e estabelece mecanismos e instrumentos institucionais para que a população possa participar ativamente de discussões políticas, por meio da escolha de seus representantes, reclamar de irregularidades cometidas por eles ou participar diretamente do projeto de iniciativa legislativa.

Dignidade da pessoa humana - diz que os valores da sociedade devem ser pautados considerando as necessidades básicas do ser humano.

Valores sociais do trabalho e da livre iniciativa: o trabalhador deve ser tratado como um ser afetuoso e limitado.

Pluralismo político - reconhecimento da existência de diversos grupos com pensamentos diferentes em diferentes setores.

Este trabalho é uma versão completa do Mococa 2050 - o Plano Estratégico, portanto, aponta e pactua objetivos e metas de curto, médio e longo prazos para Mococa, refletindo o extremo esforço conjunto que a sociedade local teve na elaboração do mesmo.

O Mococa 2050 pretende ser um instrumento que formaliza os anseios e desejos da sociedade mococoquense e orienta como agir política e socialmente para mobilizar a população e seus recursos intelectuais e materiais para direcionar o processo de construção do futuro do Município. Isto é, instrumento que contribuirá para integrar, articular, reforçar e viabilizar sinergias entre as ações e decisões das futuras gestões públicas e setores



econômicos e recursos naturais, de modo a garantir também, permanentemente, o uso coerente do conhecimento e saberes locais.

É um plano sobre o futuro da cidade, elaborado sob a responsabilidade da Associação Comercial de Mococa e responsabilidade técnica da Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas, Professores e alunos da UNESP e inúmeras instituições, profissionais liberais, intelectuais, empresários, jovens, professores e população em geral.

O Mococa 2050 não contém nada que não tenha sido pensado antes e não há nada de muito revolucionário no seu conteúdo. Na realidade, ele é resultado de uma pactuação das escolhas feita pela população e definição de grandes consensos a serem perseguidos pelos seus condutores com uma visão de futuro estruturada e organizada, e que objetiva fomentar no Município um processo de planejamento estratégico capaz de envolver todos os setores da sociedade.

A Agência de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas se sente muito honrada por ter sido escolhida para desenvolver este trabalho, uma vez que tem dentro da sua visão, missão e valores aspectos muito alinhados e coincidentes com a forma de encarar o desenvolvimento econômico de Mococa feito pela Associação Comercial de Mococa.

Queremos aqui ressaltar a qualidade da gestão e acima de tudo valorizar a atitude corajosa e de vanguarda da mesma em seu compromisso com a cidade, com seus associados e com o desenvolvimento social e econômico do Município.

Muitos de nós, incluindo todos os envolvidos neste trabalho, não veremos o resultado do Mococa 2050 daqui 30 anos. Todo o planejado e idealizado aqui será vivenciado pelos nossos netos e pelas novas gerações Mocoquenses. E deixar este legado para Mococa nos deixa com sentimento de extrema satisfação do dever cumprido, mas ao mesmo tempo muito responsáveis e envolvidos com os próximos passos até quando nos for possível.

Amelia Queiroz



Diretora Executiva da

Agencia de Desenvolvimento Leste Paulista e Sul de Minas

I - INTRODUÇÃO

A necessidade de um Planejamento Estratégico de longo prazo para os Municípios é uma necessidade concreta visando o desenvolvimento econômico sustentável. Um planejamento estratégico de Município estabelece as ações necessárias e a direção a seguir para um crescimento sustentado e próspero, sendo um instrumento no qual são propostos meios e formas para viabilizar a integração e realização de todos os programas e projetos de setores relevante de entidades públicas, associações e organizações civis, principalmente daquelas pelas quais os cidadãos possam utilizá-las como canais para indicar e cobrar dos governantes os seus desejos e caminhos a seguir, criando assim a visão estratégica de pensar e agir quando se tratar de desenhar e implementar políticas públicas locais, em consonância com os desejos dos munícipes em sua luta para construir uma cidade melhor e socialmente mais justa, com oferta crescente de novas oportunidades para investir e trabalhar – a fórmula para a sua prosperidade e felicidade de todos os seus cidadãos.

Em complemento a visão estratégica, a articulação de eixos dinâmicos da sociedade e da economia local são importantíssimos, pois é a forma de conduzir e concretizar as diferentes propostas identificadas no processo de produção do Mococa 2050.

Desta maneira, o Plano Municípios 2050 é composto por três fases distintas: diagnóstico, consulta pública e o Projeto 2050.

Princípios do Plano

O Plano Mococa 2050 é um documento que registra a vontade da população mocoquense, mas não tem a força de lei. A elaboração deste Plano permitiu que os munícipes avaliassem, discutissem e pactuassem os caminhos que a cidade deverá percorrer nos próximos 31 anos.

Este trabalho foi iniciado em 2017, momento em que a Sociedade Civil local, liderada pela Associação Comercial de Mococa, entendeu ser necessário e urgente pensar a cidade

estrategicamente e, para tanto, passar a imaginar alternativas de propostas e soluções que criassem um ambiente novo e favorável à geração de emprego e renda.

A visão de longo prazo deste documento é uma mudança de paradigma, uma vez que contraria a prática mais convencional de planejamento público, que em geral é formulado para ciclos de 4 anos, que coincide com o prazo de permanência de um gestor público no poder.

Quando se projeta para longo prazo, objetiva-se a busca de uma visão comum que norteará não só a administração pública, como também a iniciativa privada com cenários mais objetivos – sendo, portanto, mais fácil formular leis, prever e estabelecer mecanismos que estimulem a realização de novos investimentos e outras ações que propiciem o desenvolvimento econômico local.

O foco da proposta é o Desenvolvimento Econômico do Município e a geração de emprego e renda integrados às ações de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura do Município proporcionando, efetivamente, maiores e melhores resultados para o fortalecimento da cadeia produtiva local (Agricultura, Comércio, Indústria, Construção Civil e Imobiliário, Serviços e Turismo) e sua inserção e maior adensamento de sua participação nas cadeias produtivas regionais, nacional e mesmo internacional – objetivo que poderá ser concretizado com a adequação e modernização de suas leis, criação de incentivos municipais e formulação de políticas públicas que propiciem e criem um ambiente que atraia novos negócios.

Importante também ressaltar o caráter suprapartidário deste trabalho, uma vez que o mesmo não pode sofrer solução de continuidade se estiver sujeito e subordinado a alterações de rumo à cada mudança ou alternância de grupos políticos e econômicos no poder municipal – isto é, nos cargos do Legislativo ou Executivo.

Um tipo de ação do porte deste trabalho exige uma extensa pesquisa prévia para entendermos quais são os pontos fortes e fracos da cidade e da região, assim como identificar, qualificar e quantificar as oportunidades e potencialidades existentes, além de os localizar espacialmente e, sempre que possível, os georreferenciar. Adicionalmente, é preciso compreender o cenário econômico local, regional e mundial e as variáveis que agem

periodicamente sobre as oportunidades e potencialidades que ainda não estão claras para a maior parte dos agentes econômicos locais e especialistas.

Conhecer a quantidade, perfil e qualidade da mão-de-obra local é outra tarefa essencial, e após isso, oferecer treinamentos e apoio contínuo pelos agentes econômicos e a municipalidade para que os objetivos do Plano possam ser atingidos. Essas atribuições e responsabilidades só poderão efetuadas com a integração e articulação de todas as forças econômicas e políticas do Município em torno de um único objetivo: promover o aumento da renda e geração de emprego com ganho para toda população da cidade.

Objetivos do Mococa 2050

- Estabelecer um plano com visão de curto, médio e longo prazos para o Desenvolvimento social e econômico, com foco em geração de emprego e renda.
- Fomentar a prática de diálogo e debate em todos os segmentos e setores da sociedade local;
- Organizar e sistematizar as demandas sociais, econômicas, culturais e de outros gêneros para a construção coletiva de uma cidade melhor, mais humana, mais eficiente e autossustentável;
- Estimular a interlocução entre os diversos segmentos da sociedade com a *Administração Pública (Executivo e Legislativo)*;
- Criar uma base de dados e informações relevantes para a orientar a condução, avaliação de resultados e correções de ações que serão a base de Planos de Governos de futuras gestões, que deverão ser participativas e democráticas;

Metodologia

A grandiosidade do trabalho está obviamente no conhecimento adquirido do Município e de suas nuances. É um trabalho baseado em extensa pesquisa feita para se entender a Cidade e a região como um todo, os seus pontos fortes e fracos, a sua localização geográfica, quais as oportunidades que estão no cenário econômico local, regional e mundial e que não estão sendo vistas. Conhecer o perfil da mão de obra local e com base nestes dados ser possível traçar objetivos mais produtivos para integrar e fortalecer as forças econômicas e políticas



em torno de um desejo maior, construído com fortes bases, alicerçadas na vontade e expectativas da população.

Para tanto o trabalho foi dividido em etapas:

Etapas 1- Diagnóstico Sócio Econômico

O Diagnóstico socioeconômico consiste numa leitura das estruturas e análise das dinâmicas produtivas e sociais, oferecendo uma compreensão do funcionamento da cidade e sua região. Assim, o diagnóstico converge para o reconhecimento dos diversos segmentos econômicos que poderão se tornar oportunidades de negócios.

O diagnóstico contém vários itens e temas num olhar local e regional, e produzido num caderno em separado que pode ser acessado virtualmente no site da Associação Comercial de Mococa.

Constituição do Grupo Focal cuja responsabilidade desse grupo é o de receber em primeira mão os estudos e dar direcionamento ao debate e resoluções do Mococa 2050.

Etapas 2 - Consulta pública e pesquisa junto à população

Tanto a consulta pública como a pesquisa têm por objetivo conhecer e qualificar quais são as demandas da população numa visão de curto, médio e longo prazo.

A participação popular, além de ser legalmente exigida pelo Estatuto das Cidades (<https://www2.senado.leg.br>) nos projetos de planejamento e gestão, é um fator decisivo para a perpetuação e sustentabilidade dos projetos rumo à cidade desejada. As decisões de desenvolvimento socioeconômico somente têm viabilidade quando e na medida em que são sustentadas por uma comunidade pactuante com as mesmas, por meio de:

- **Encontros com os públicos:** entidades em geral, integrantes do poder legislativo, imprensa local e gestores municipais, população de bairros, jovens e grupos sociais, entidades que reúnem personalidades atuantes nas proposições, decisões e ações para diversas áreas, como meio ambiente, saúde, educação, urbanismo, etc.

- **Pesquisas sociais:** A população necessita ver seus anseios oficialmente representados no processo. As pesquisas sociais são ferramentas precisas que oferecem um olhar global e também setorizado das maiores necessidades sociais.

As pesquisas sociais têm o importante papel de orientar políticas públicas municipais cada vez mais condizentes com a realidade dos municípios. Não somente para a gestão pública, os resultados obtidos também são um importante instrumento para qualquer instituição atuante no Município, como as de ensino e pesquisa, de assistência social e até mesmo o comércio.

Etapa 3 - Implantação do Núcleo de Desenvolvimento Econômico

- Implantação do EMPREGA MOCOCA

Sistema de banco de dados georreferenciados, que agrega informações sobre o mercado de trabalho de Mococa. Neste sistema de informações estarão todos os Mocoquenses nascidos ou que moram na cidade há mais de dois anos e que estão procurando trabalho, como ainda todas as vagas de trabalho que as empresas da cidade estão oferecendo.

O “EMPREGA MOCOCA” busca fazer a integração entre as vagas de trabalho que o mercado local oferece e os trabalhadores que estão buscando trabalho.

Serviço gratuito para o trabalhador e para as empresas.

- Fomento do empreendedorismo local e integração econômica regional.
- Fomento ao empreendedorismo e educação financeira nas escolas de segundo grau e Escolas técnicas, de modo a promover cada vez mais o desenvolvimento de projetos de finalização de curso que possam ser transformados em novos negócios.
- Fomento e estímulo à criação da Incubadora de Startups, local para estímulo e fomento ao empreendedorismo; e, implantação de rodadas de negócios regionais.
- Implantação da Plataforma de Divulgação da Cidade e geração de negócios.
- Implantação do Processo de internacionalização cultural e de negócios.

- O processo de internacionalização tem como principal foco deixar o Município e sua região em evidência internacional, oferecendo os ativos da cadeia produtiva local.
- Incentivo à exportação e treinamento básico de equipe técnica local para operar em atividades de comércio exterior, logística e relações comerciais internacionais – cuja finalidade é também fazer que os beneficiados se transformem e agentes multiplicadores. A proposta envolve:
 - O acompanhamento dos empresários e poder público nas visitas que ocorrerão em diversos órgãos internacionais, assim como em recepções de empresários e diplomatas estrangeiros no Município;
- A promoção e fomento de cidades irmãs, visando a troca de informações, socioeconômicas e oportunidades de negócios, bem como recepção de visitantes estrangeiros e formação de grupos de empresários de Mococa para viagens às feiras internacionais;
- Receber grupos de empresas estrangeiras para mostrar o potencial econômico da cidade e seus atrativos sociais.
- Produção de conteúdo (matérias, vídeos e artes)
- Relações com a mídia (veiculação e divulgação de informes em mídias impressas e digitais locais)
- Construção e atualização do website MOCOCA 2050
- Construção e atualização de fanpage no facebook

Etapa 4 - Elaboração do Planejamento socioeconômico estratégico “Mococa 2050”

O MOCOCA 2050 nada mais é do que a Estratégia de Desenvolvimento Socioeconômico com visão de curto, médio e longo prazos de acordo com uma visão de futuro definida pela própria sociedade local.

O Plano Estratégico irá definir os Projetos Estratégicos e ações a serem desenvolvidas dentro da expectativa da sociedade e atores econômicos.

II - CENÁRIO ATUAL

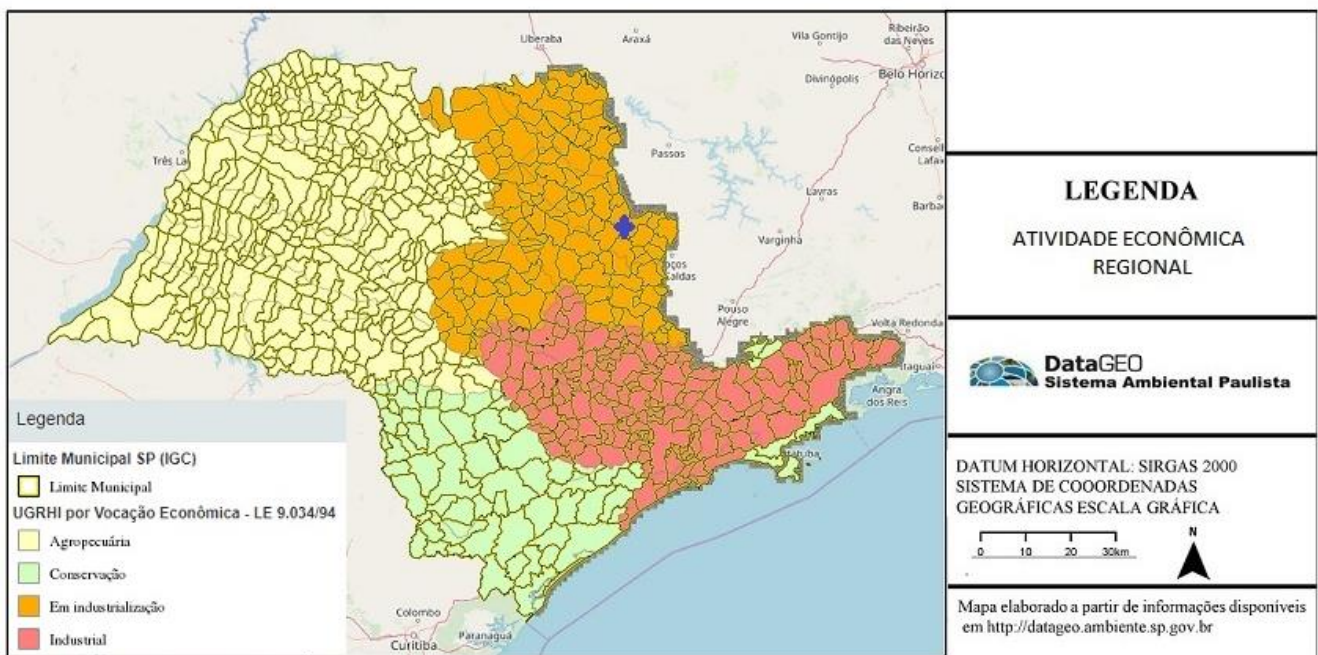
Para a elaboração do Plano Município 2050 pela equipe técnica foi necessário conhecer o Município, tanto de sua área urbana como rural, em todas as suas características, situação atual e potencialidades. No extenso trabalho nomeado “primeiro volume do Mococa 2050”, com o título **DIAGNÓSTICO**, apresenta-se os principais aspectos da estrutura urbana, social e econômica e aspectos relevantes da consulta pública sobre o que quer a população e a juventude.

Neste volume Mococa 2050 são apontados os principais aspectos do Diagnóstico, que de certa maneira embasaram as decisões para os projetos estratégicos definidos.

1. Estrutura Urbana:

No mapa a seguir verifica-se que Mococa está localizada numa região considerada em processo de industrialização.

Mapa 1: regiões com a mesma atividade econômica.

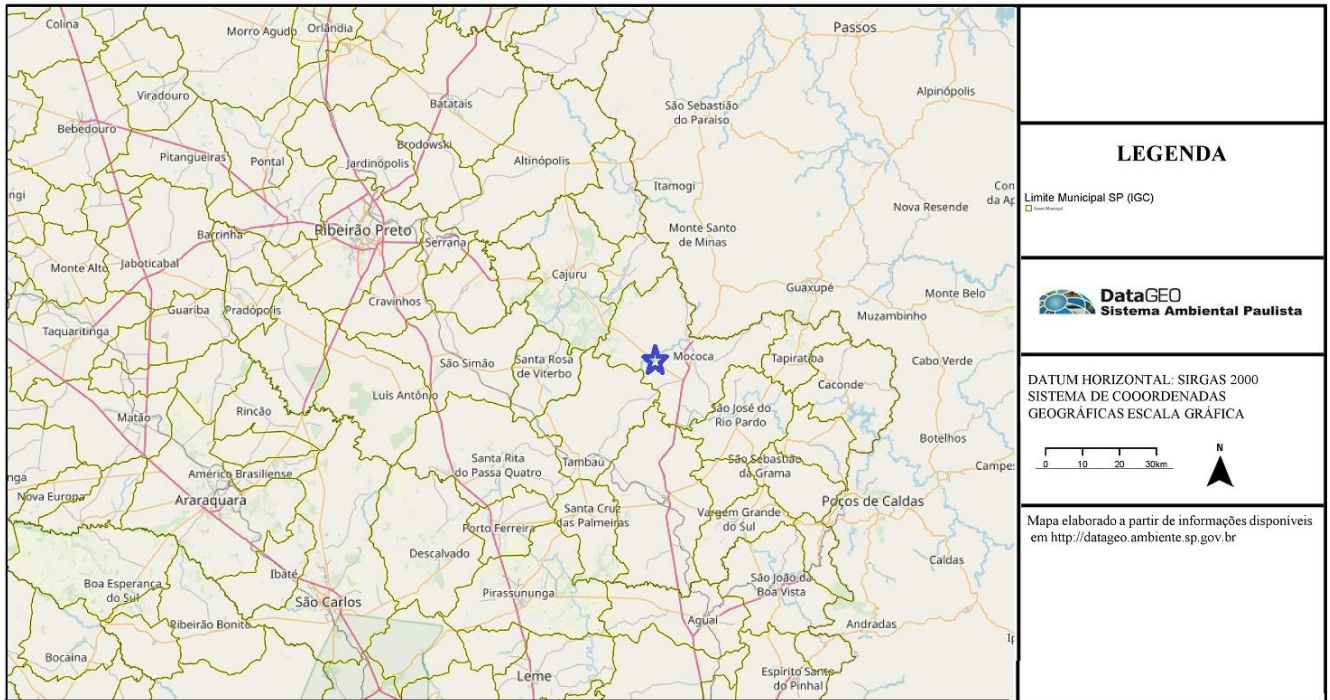


Fonte: DATAGEO /elaboração dos autores 2019

No mapa 2, observa-se que Mococa tem por vizinhos Municípios com quantidade de população semelhante, estando as mais próximas de Ribeirão Preto polarizadas economicamente por ela, enquanto as localizadas na porção mais ao Sul por Municípios pertencentes à Região Metropolitana de Campinas.

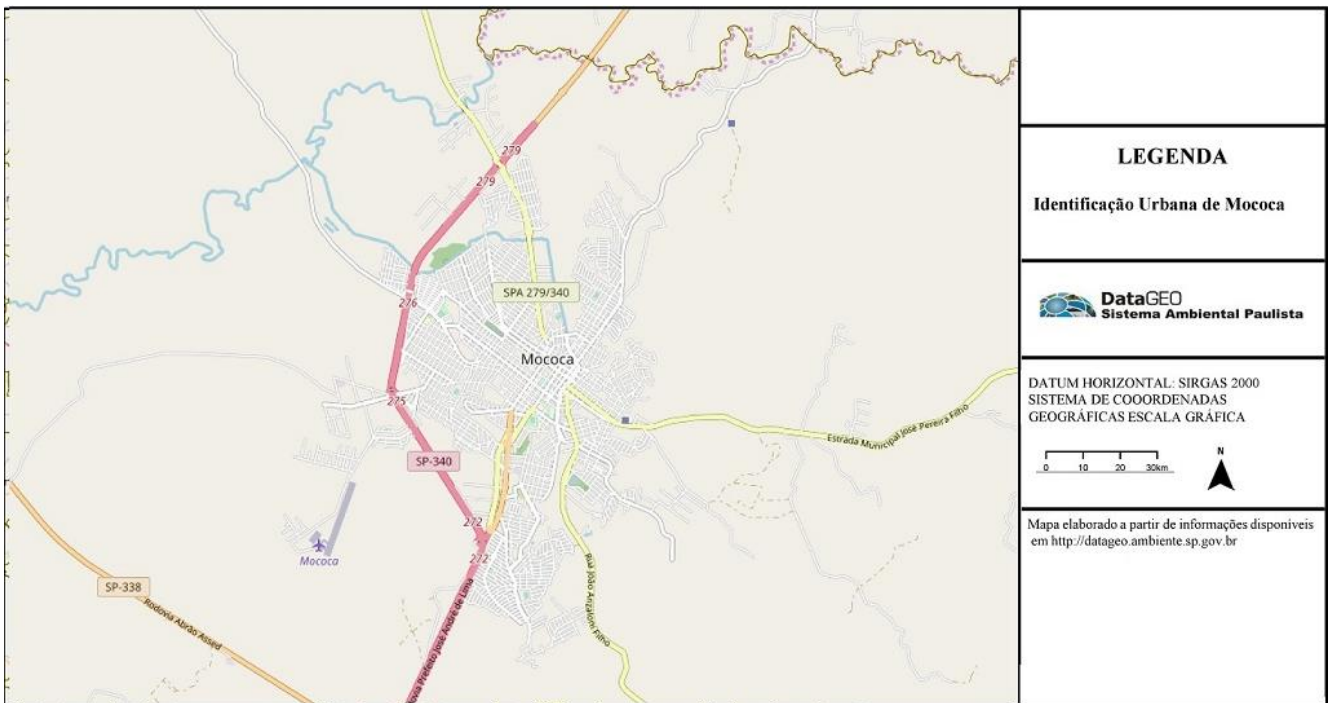
Historicamente, quando a principal via de transporte de interligação dos Municípios dessa região era a Estrada de Ferro Mogiana, na época da expansão da economia cafeeira os polos econômicos eram Campinas e Jundiaí. Com a decadência da economia cafeeira e a construção de novas rodovias e reestruturação do processo de industrialização ocorrida a partir dos anos de 1970, com o deslocamento de indústrias da Região Metropolitana de São Paulo para a região de Campinas, houve forte mudança na relação de dependência e polarização econômica, e um novo desenho da polarização de cidades. Outro fato importante foi o processo de desenvolvimento da agroindústria, notadamente movida pela expansão da indústria sucroalcooleira na região em que Mococa se insere, bem como da citricultura, atividades que acabaram ocupando o espaço rural deixado pela estagnação e quebra da agropecuária leiteira regional nas últimas décadas.

Mapa 2: Município de Mococa e Municípios Vizinhos



Fonte: DATAGEO/ elaboração dos autores 2019

Mapa 3: Identificação Urbana da cidade de Mococa



Fonte: DATAGEO/ elaboração dos autores 2019

Clima

O clima de Mococa é subtropical, sem grandes variações bruscas de temperatura, existindo duas estações definidas - inverno e verão. O vento de Mococa vem do quadrante nordeste, com velocidade média de 2 m/s . Cwa (Koeppen)

Relevo e tipos de solos

Relevo pouco acidentado, tendo colunas e maciços de forma tabular com ladeiras pouco inclinadas. A formação geológica data do período pré-cambriano, com granitos gneissificados e gneisses.

Principais tipos de solos: Latossolos distroféricos vermelhos, Litossolos aluminiféricos, Argissolos distroféricos vermelhos e vermelho-amarelados.

Pluviometria e temperatura

A média pluviométrica do Município de Mococa é de 1.500 mm anuais.

As temperaturas máxima e mínima são 35,2° C e 13,5° C, respectivamente, e a média é 22,6° C.

Hidrografia

As principais bacias hidrográficas que banham o Município são:

- Bacia do Rio Pardo, Rio Canoas e Rio Areias, estas contendo as microbacias: Córrego do Burro, Córrego da Ressaca, Ribeirão da Prata, Córrego do Lambari, Córrego Santa Elisa, Ribeirão São João, Córrego Varginha, Córrego dos Francos, Córrego da Aguadinha, Ribeirão da Boiada, Córrego Manteiga, Córrego Sucuri.

- Bacia hidrográfica (UGRHI): 04 – Rio Pardo (Pardo Grande) Possui um lago artificial que é a usina Armando de Sales Oliveira (Limoeiro) tem como limítrofe, o Rio Pardo que possuía nessa região uma vazão de 85 m³/s.

Áreas de proteção ambiental

O Município possuía cerca de 850 nascentes em 1985 (IBGE) e em 15% dessas havia mata de Proteção de cabeceira (Área de Preservação Permanente - APP). Essas nascentes e riachos são contribuintes das bacias do Rio Pardo, Canoas e Areias. Segundo a mesma fonte, em 1971, estimava-se que aproximadamente 20% das bacias possuíam matas de galeria. No entanto, não se dispõe de dados mais recentes sobre o quadro da degradação ambiental dessas bacias.

A partir da assinatura do Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético, em 2007, entre o governo do estado de São Paulo e empresas sucroalcooleiras, iniciou-se um processo de recuperação de áreas ambientalmente protegidas. Nesse acordo, todas as unidades industriais signatárias, voluntariamente assumiram que antecipariam para 2014 o prazo legal para não mais realizar a despalha da cana com o uso de fogo em áreas mecanizáveis, e, para 2017, as áreas não mecanizáveis. Além disso, compromisso de recuperação de matas em nascentes e a proteção das áreas de preservação de outros cursos d'água previamente determinados. (Protocolo Agroambiental do Setor Sucroenergético Paulista: Dados consolidados das safras 2007/08 a 2013/14. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=13795>, acesso em 20/12/2019)

Há indícios de que as repercussões do acordo mencionado são positivas nas APPs. Em Mococa, gradativamente, vem ocorrendo redução de áreas cultivadas em APPs e em cotas de topos de morro acima de 100 m (áreas inadequadas para cultivo pelos efeitos ambientais negativos) com a finalização de contratos de parceria entre proprietários rurais e usinas sucroalcooleiras. A relevância desse processo de recuperação e proteção ambiental para o Município se justifica pela representatividade desse setor, que ocupa mais de 18 mil hectares.

Impactos ambientais: necessidade de preservação do solo e da água

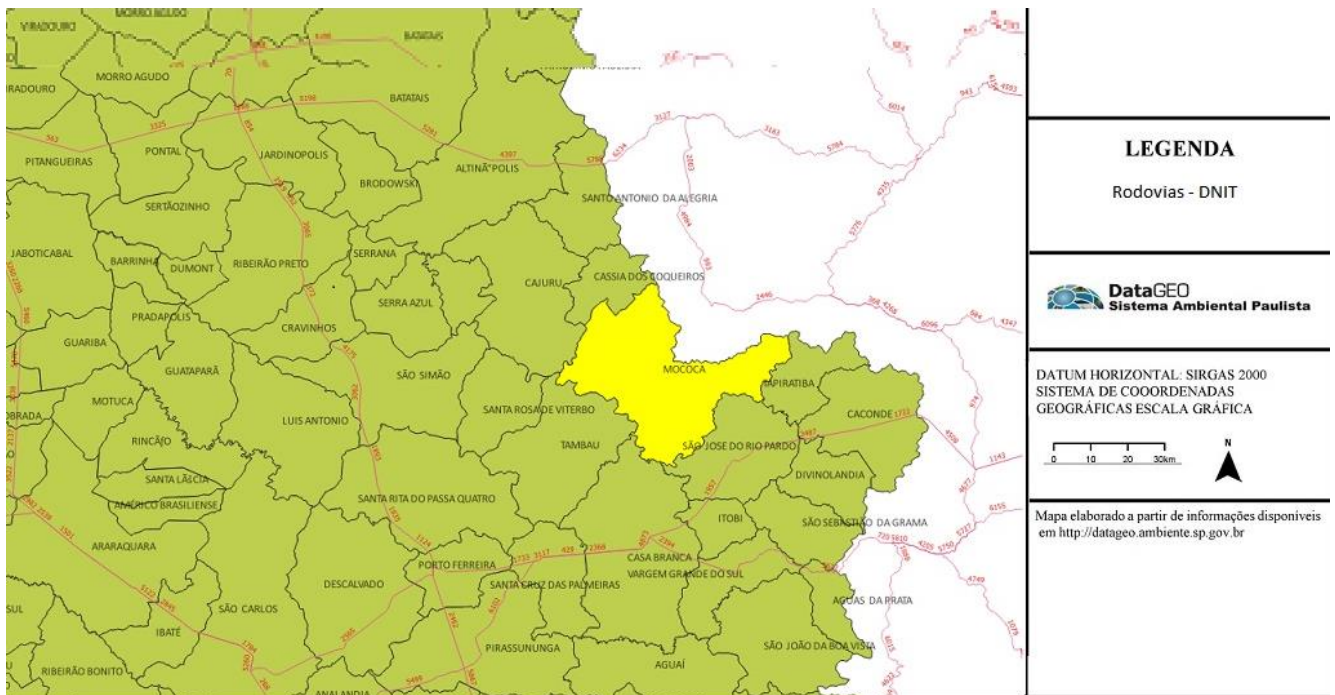
No Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2010 – 2013 de Mococa, diz-se que:

“O manejo incorreto referente a capacidade uso dos solos tem provocado perdas de solo reduzindo sua fertilidade natural , capacidade de absorção de água e acidificação dos solos.”

Esta degradação do solo por manejo inadequado, por parte dos produtores rurais que ao sofrer processos erosivos, é agravada se for considerado a falta de mata ciliar como fator de vem aumentando a perda de fertilidade do solo e assoreamento de cursos d'água existentes no município.”

Com relação à preservação do meio ambiente, proteção dos trabalhadores rurais e consumidores de alimentos, no mesmo documento aponta-se haver uso inadequado de defensivos agrícolas para controle de pragas, doenças e plantas daninhas – fato que provoca poluição ambiental do próprio solo e recursos hídricos. Soma-se a isso a intoxicação de aplicadores do produto e excesso de resíduos em produtos agropecuários, pondo em risco consumidores finais. Menciona-se, ainda, que além de baixa eficiência nos resultados da aplicação de defensivos, a falta de qualificação da mão-de-obra resulta em erros de manutenção e calibragem de equipamentos. O descarte incorreto de embalagens de defensivos e outros produtos tóxicos se constitui em problemas adicionais ao meio ambiente.

Mapa 4: Rodovias de Acesso a Mococa e à região



Fonte :DATAGEO/ elaboração dos autores,

Malha viária do Município de Mococa

Tem cerca de 650 km de estradas de terra, com estado de conservação considerado moderado, com pontos críticos localizados em estradas de terra, notadamente em épocas de chuva. Parte das estradas vicinais de acesso aos distritos são pavimentadas. São elas: MOC050, MOC060, MOC070, MOC080, MOC103, MOC150, MOC152, MOC160, MOC168, MOC170, MOC233, MOC244, MOC254, MOC270, MOC315, MOC323, MOC325, MOC331, MOC333, MOC356, MOC362, MOC368, MOC371, MOC383, MOC430, MOC440, MOC470, MOC480, MOC482, SP340 e SP338.

Dados Físico-geográficos

- **Área total do Município:** 84.500 hectares (IBGE)
- **Área rural:** 81.500 hectares (IBGE)

- **Área urbana** 3.000 hectares (considerando vias vicinais e distritos) (IBGE)
- **Altitude:** 750 m
- **Clima:** sub-tropical, não estando sujeito a variações bruscas de temperatura, existindo duas estações definidas: inverno e verão. Ventos com origem no quadrante nordeste, com velocidade média de 2 m/s Cwa (Koeppen)
- **Pluviometria:** média pluviométrica de 1500 mm anuais.
- **Temperatura:** máxima 35,20° C; mínima 13,50° C; e, média 22,60° C
- **Relevo:** pouco acidentado com colunas e maciços de forma tabular com ladeiras levemente inclinadas. A formação geológica está subordinada ao período pré-cambiano, com granitos gneissificados e gneisses.-
- **Tipos de solos:** principais tipos são: Latossolos distroféricos vermelhos, Litossolos aluminiféricos, Argissolos distroféricos vermelhos e vermelho-amarelados.
- **Hidrografia:** principais bacias hidrográficas que banham o Município são Bacia do Rio Pardo, Rio Canoas e Rio Areias, que contêm as seguintes microbacias: Córrego do Burro, Córrego da Ressaca, Ribeirão da Prata, Córrego do Lambari, Córrego Santa Elisa, Ribeirão São João, Córrego Varginha, Córrego dos Francos, Córrego da Agudinha, Ribeirão da Boiada, Córrego Manteiga e Córrego Sucuri. Na bacia hidrográfica do Rio Pardo (Pardo Grande) existe um lago artificial que é a usina Armando de Sales Oliveira (Limoeiro).

(*) fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2010 – 2013.

http://www.cati.sp.gov.br/conselhos/arquivos_mun/459_10_02_2011_PLANO%20MUNICIPAL.pdf. Acesso em 20/12/2019.

2.Estrutura Social

Ao longo das últimas décadas, mudanças ocorreram com a população, como o tamanho, a distribuição física no Município e a própria estrutura, que envolvem dados sobre a ocorrência de nascimentos, óbitos e a migração em um determinado espaço geográfico e tempo.

São as informações que subsidiam o planejamento de políticas públicas nas diferentes esferas, municipal, estadual e nacional, às diferentes áreas, tais como econômica, à saúde pública, à educação, dentre outros.

Portanto, torna-se relevante as análises demográficas sobre a estrutura da população enquanto grupo de idade e por sexo, a qual pode-se analisar a estrutura etária de uma população nas três faixas (jovens, adultos, idosos)

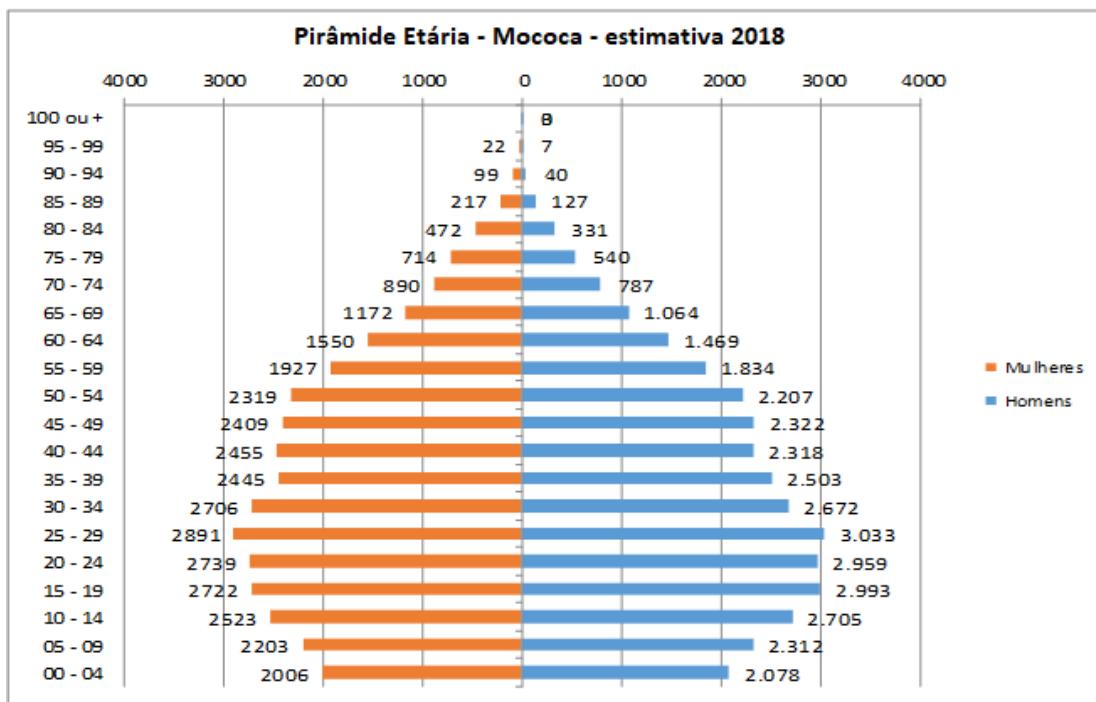
A tabela 01 apresenta a população do Município de Mococa, relativa ao censo de 2010 (IBGE). Os dados populacionais são expostos para homens e para mulheres, por faixa etária em fração de quatro anos, assim como a população estimada para 2018 em faixas etárias referentes às mesmas frações.

Tabela 1: Distribuição etária e por sexo cidade de Mococa

MOCOCA - CENSO 2010				
Faixa Etária			ESTIMATIVA PARA 2018 em unidades	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
100 ou +	0	3	0,00	3,11
95 - 99	21	7	21,79	7,26
90 - 94	95	39	98,58	40,47
85 - 89	209	122	216,88	126,60
80 - 84	455	319	472,14	331,02
75 - 79	688	520	713,92	539,59
70 - 74	858	758	890,33	786,56
65 - 69	1129	1025	1.171,54	1.063,62
60 - 64	1494	1416	1.550,29	1.469,36
55 - 59	1857	1767	1.926,97	1.833,58
50 - 54	2235	2127	2.319,22	2.207,15
45 - 49	2322	2238	2.409,49	2.322,33
40 - 44	2366	2234	2.455,15	2.318,18
35 - 39	2356	2412	2.444,77	2.502,88
30 - 34	2608	2575	2.706,27	2.672,03
25 - 29	2786	2923	2.890,98	3.033,14
20 - 24	2640	2852	2.739,48	2.959,46
15 - 19	2623	2884	2.721,84	2.992,67
10 - 14	2431	2607	2.522,60	2.705,23
05 - 09	2123	2228	2.203,00	2.311,95
00 - 04	1933	2003	2.005,84	2.078,47
Totais	33229	33059	34.481,07	34.304,66
	66.288,00		68.785,73	

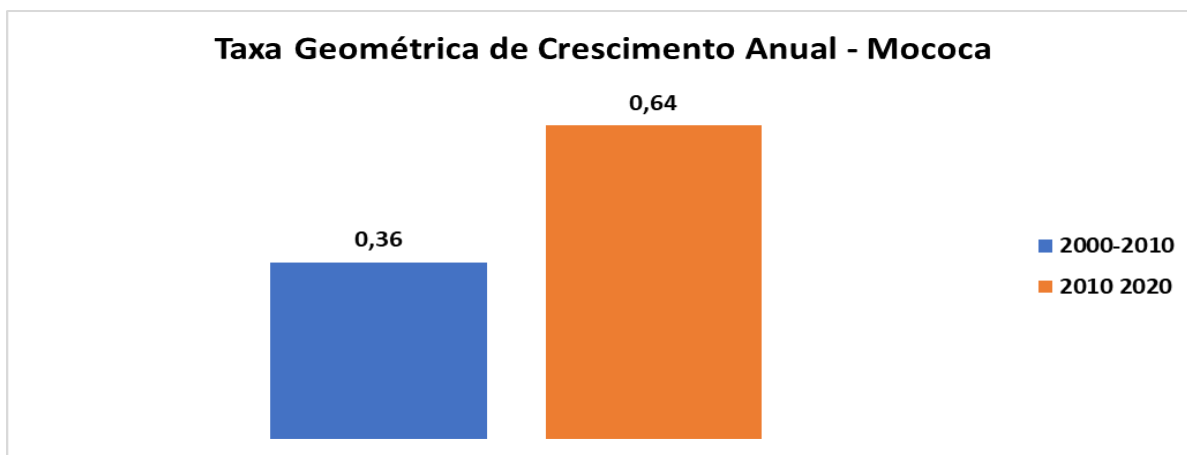
Fonte: IBGE - Censo 2010 – dados trabalhados pelos autores

Gráfico 1: Pirâmide etária cidade de Mococa



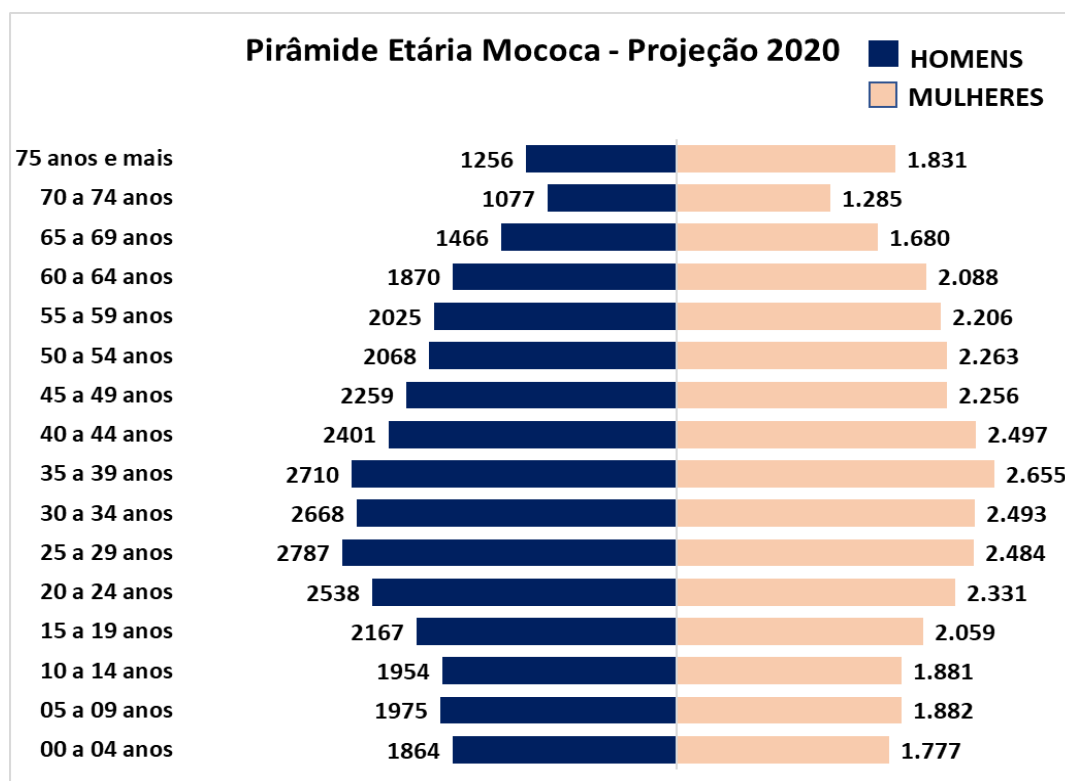
Fonte: IBGE - Censo 2010 – dados trabalhados pelos autores

Gráfico 2 – Taxa Geométrica de Crescimento Anual de Mococa para 2020



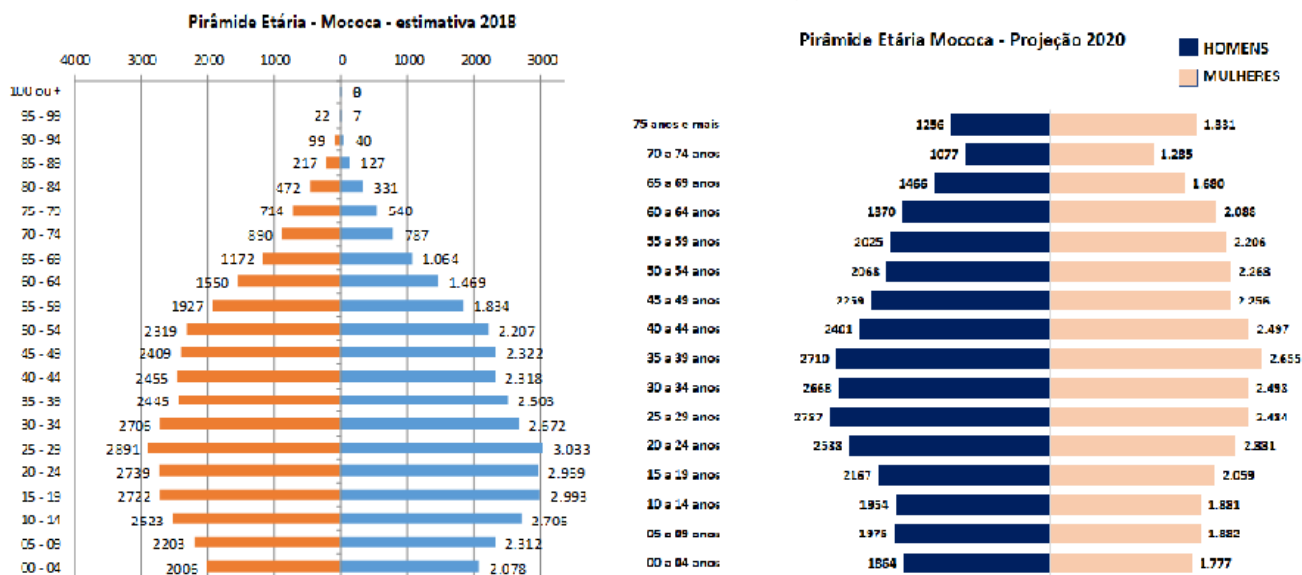
Fonte: IBGE - Censo 2010 – dados trabalhados pelos autores

Gráfico 3 – Projeção Etária Mococa 2020



A pirâmide etária da população de Mococa vem se transformando ao longo dos anos, o que indica uma mudança no perfil demográfico. Em uma projeção para o ano de 2020 é possível observar a elevada redução da base da pirâmide e como consequência o aumento no topo. Essa mudança no perfil populacional deve-se à redução da natalidade ao longo do tempo, o que se soma à igual redução das taxas de mortalidade, é preciso lembrar que o envelhecimento populacional deve trazer mudanças na economia, uma vez que os níveis de consumo e renda se modificam com a idade. Os diferentes padrões de consumo verificados entre os idosos devem impactar diferentemente os setores produtivos da economia, sendo necessário pensar agora no desenvolvimento de produtos para o público idoso. Assim, também o poder público deve ficar atento para suprir estes setores, com elevado crescimento, com a infraestrutura necessária e profissionais capacitados, inclusive porque muitos destes empregados tendem, cada vez mais, a fazer parte do grupo etário idoso, dado o aumento da participação destes no mercado de trabalho.

Gráfico 4: Pirâmide etária comparativa 2018 e 2020 cidade de Mococa



Fonte: IBGE - Censo 2010 – dados trabalhados pelos autores

Mococa e a Região

Segundo o IBGE (2019)¹, para a análise da expansão populacional de uma unidade geográfica, são utilizados para a projeção da população, em cuja projeção é considerada a evolução populacional ocorrida entre os censos, sob hipóteses de crescimento associadas às taxas de fecundidade, mortalidade e de migração.

TABELA 2: Estimativa de variação demográfica em porcentagem. Período 2010-2018. Municípios pesquisados.

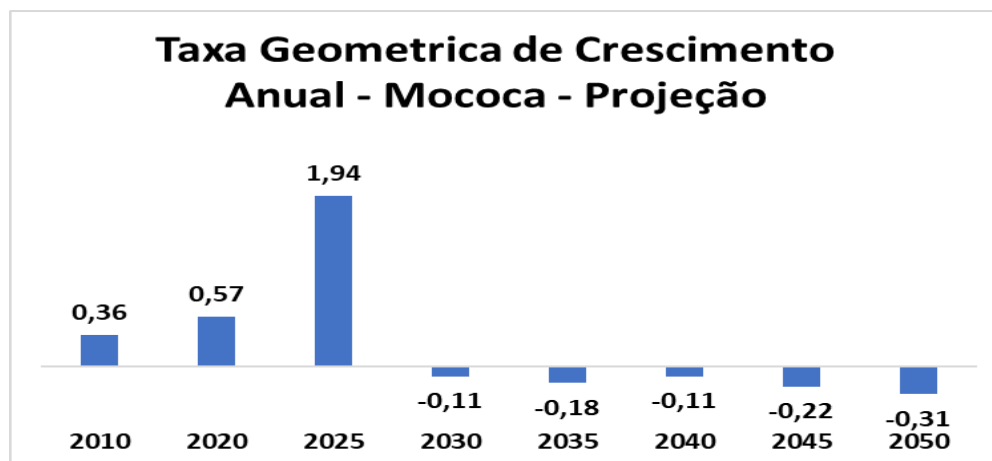
MUNICÍPIO	% de variabilidade
Município polo	
Ribeirão Preto	1,485938
Municípios equivalentes	
Mococa	0,376829
Espírito Santo do Pinhal	0,543823
Guaxupé (MG)	0,469351
São José do Rio Pardo	0,551638
Municípios satélites	
Águas da Prata	0,729167

¹ https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx.op=0&de=35&no=10

Arceburgo (MG)	1,207277
Caconde	0,22818
Cajuru	1,097086
Casa Branca	0,68181
Cássia dos Coqueiros	-0,34928
Divinolândia	0
Guaranésia (MG)	0,166186
Itobi	0,376358
Monte Santo de Minas (MG)	0,141283
Muzambinho (MG)	0,080274
Santa Cruz da Esperança	0,875576
Santo Antônio do Jardim	0,042066
São Sebastião da Gramma	0,087611
Serrana	1,460209
Tambaú	0,346336
Tapiratiba	0,182932
Vargem Grande do Sul	0,842204
Variabilidade média regional	0,519147

Fonte: IBGE (2019)²

Gráfico 5: Pirâmide etária comparativa 2018 e 2020 cidade de Mococa



Fonte: IBGE - Censo 2010 – dados trabalhados pelos autores

Conforme observa-se na tabela 2 as estimativas de variações demográficas média regional da região analisada em 0,52%, apontam Ribeirão Preto, Município polo regional (Município agregador de vários fatores sendo, portanto, uma referência regional) com 1,48% de variabilidade ao crescimento no período, sendo a maior porcentagem estimada.

Já, para os Municípios satélites (Municípios que possuem suas atividades econômicas ou sociais em função de um outro Município em referência), com média em 0,45%, inferior aos Municípios equivalentes (que são Municípios que possuem características similares como número de habitantes, economia ou social), neste grupo, Serrana apresentou 1,46%, a maior variabilidade estimada de crescimento populacional.

Destaca-se Divinolândia apresentando uma taxa nula, em 0,0% e Cássia dos Coqueiros apresentou uma variabilidade negativa em -0,34%, sugerindo um decréscimo na perspectiva de evolução do crescimento populacional.

Esses dados podem ser atribuídos a diversos fatores, desde as taxas associadas à fecundidade, mortalidade, às taxas de migração, à estrutura e dinâmica das economias dos Municípios. Essas últimas, dentre as características que as justificam, tem-se a busca por melhores condições de emprego e renda, busca por melhor acesso aos estudos, para a saúde e demais, as quais se encontram inseridas nas necessidades ou decisões da população migrante.

Saúde

A saúde e as condições econômicas estão diretamente ligadas uma a outra e isso acaba refletindo nas condições sociais da população e do acesso a bens, serviços, educação, alimentação, seguridade social etc. Assim quando a situação econômica de uma forma geral se torna deficiente, a população aumenta a demanda por equipamentos sociais públicos, promovendo assim uma maior demanda de investimentos.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2019)² observa que os gastos com saúde estão crescendo mais rapidamente, representando 10% do produto interno bruto (PIB) mundial. Um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) (Public Spending on Health: A Closer Look at Global Trends) revela uma rápida trajetória ascendente dos gastos com saúde em todo o mundo, o que é particularmente notável em países de baixa e média renda, onde eles crescem em média 6% ao ano, em comparação com 4% em países de alta renda, o que reforça nossas argumentações acerca da relação direta entre condições socioeconômicas e saúde.

² <https://www.paho.org>

TABELA 3: Despesas municipais com Saúde, em reais de 2018, por Subfunção. Taxa de variação em %. Mococa. 2007-2013. Valores atualizados pelo IGPM 2018.

Período	Atenção Básica	Hospitalar e Ambulatorial	Profilático e Terapêutico	Vigilância Sanitária	Vigilância Epidemiológica	Alimentação e Nutrição	Total
2007	-	35.188.023	-	-	-	-	35.188.023
2008	-	374.370.78	-	-	-	-	37.437.078
2009	-	42.169.012	-	-	-	-	42.169.012
2010	-	42.617.775	-	-	-	-	42.617.775
2011	-	50.397.735	-	-	-	-	50.397.735
2012	-	44.955.067	-	-	-	24.510,24	44.955.067
2013	84.556,28	38.035.501	-	14.291,98	7.321,48	37.130,64	48.652.474
% - Variação	-	7,50	-	-	-	34,00	27,67

(-) Dados não disponíveis - FONTE: SEADE (2019)³

Os dados apresentam um aumento nos gastos em atendimento hospitalar e ambulatorial em 7,5% no período, sendo, contudo, observado que nos anos de 2011 e 2012 esse aumento fora de maior significância para a saúde municipal, tendo decaído para o ano de 2013. Apenas com dados disponibilizados entre 2012 e 2013, observou-se ter ocorrido um aumento no atendimento em alimentação e nutrição chegando a próximo de 34,00%.

De uma maneira geral, o total das despesas no Município apresentou uma variação positiva, em 27,67% na área da saúde no período analisado, sendo uma média de 3,9% ao ano. Contudo, um aumento abaixo do observado pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), quando se pretende relacionar o PIB municipal e a previsão de 6% de crescimento nos investimentos com a saúde local ao ano.

Alguns fatores que influenciam os gastos, são ligados à situação socioeconômica do Município, à frequência, à distribuição dos determinantes dos problemas de saúde, as condições demográficas, como também a estrutura de rede de serviços.

No entanto, deve-se ater à capacidade de arrecadação do Município de Mococa a parcela de receita de transferências vinculada à saúde, dentre outros, a participação em porcentagem das transferências da União para a saúde, os recursos transferidos para Mococa.

³ <http://www.perfil.seade.gov.br/>

Profissionais da área de saúde.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2019)⁴ menciona que no Brasil, em 2009, haviam 3,1 médicos e 0,7 enfermeiros por mil habitantes. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde – (OPAS) (2019)⁵, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza como parâmetro ideal de atenção à saúde da população a relação de um médico para cada mil habitantes e dois enfermeiros por mil habitantes. Assim, a Tabela 4 apresenta o número de profissionais em Saúde e a taxa de variação em porcentagem no período 2013 e 2018 ocorrida em Mococa.

TABELA 4: Número de Profissionais da Área da Saúde Registrados nos Conselhos Regionais. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2018.

Profissionais / Período	2013	2014	2015	2016	2017	2018	% Variação
Auxiliares de Enfermagem	128	120	116	109	108	-	-18,52
Auxiliares de Enfermagem (Coeficiente por mil/h)	1,93	1,81	1,74	1,64	1,62	-	-19,14
Dentistas	111	109	114	11	127	131	15,75
Dentistas (Coeficiente por dois mil habitantes)	3,34	3,28	3,43	3,52	3,81	3,93	15,49
Enfermeiros	85	89	94	95	100	-	15,00
Enfermeiros (Coeficiente por mil habitantes)	1,28	1,34	1,41	1,43	1,5	-	14,67
Fonoaudiólogos	18	18	17	15	18	17	-5,88
Fonoaudiólogos (Coeficiente por mil habitantes)	0,27	0,27	0,26	0,23	0,27	0,26	-3,85
Médicos	99	102	107	113	115	118	16,10
Médicos (Coeficiente por mil habitantes)	1,49	1,53	1,61	1,7	1,73	1,77	15,82
Psicólogos	101	108	105	109	118	-	14,41
Psicólogos (Coeficiente por mil habitantes)	1,52	1,62	1,58	1,64	1,77	-	14,12
Técnicos de Enfermagem	366	391	407	404	425	-	13,88
Técnicos de Enfermagem (Coeficiente por mil/h)	5,51	5,88	6,12	6,07	6,38	-	13,64
Técnicos de Prótese Dental	3	4	5	6	7	7	57,14
Técnicos de Prótese Dental (Coeficiente por dois mil/h)	0,09	0,12	0,15	0,18	0,21	0,21	57,14
Total de profissionais período 2013-2017	911	941	965	862	1018	-	10,51

(-) Dados não disponíveis FONTE: DATASUS

⁴ http://www.ipea.gov.br/presenca/index.php?option=com_content&view=article&id=13&Itemid=12

⁵ <https://www.paho.org>

Quanto à disponibilidade de médicos, Mococa apresentou em 2018, 1,77 profissionais por mil habitantes. Trata-se de uma média superior ao preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em um médico para cada mil habitantes.

Para os profissionais enfermeiros, Mococa, com dados de 2017, apresentava 1,5 enfermeiros por mil habitantes, como média inferior ao parâmetro indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que pode agravar a qualidade da assistência médica por esses profissionais a partir das demandas pelos diferentes serviços de saúde.

Observa-se no período ter havido uma diminuição do número de profissionais auxiliares de enfermagem, em 18,5%, assim igualmente houve uma diminuição de profissionais fonoaudiólogos em 5,8%, decaindo o seu coeficiente em 3,8%. Para os demais profissionais da saúde observou-se ter havido um aumento em número, portanto, em seus coeficientes por mil habitantes, apontando para uma variação média de 14,7% no período, chamando a atenção para os profissionais técnicos em prótese dental que embora em menor número, apresentou um aumento de 57,1%. O aumento dos profissionais de saúde em Mococa, de modo geral fora em 10,5% durante o período de 2013-2018, totalizando 1018 profissionais da área da saúde no ano de 2017, estando próximo a 1,77 médicos para cada mil habitantes. Ainda para a saúde pública, o número de profissionais de saúde por mil habitantes, segundo o Departamento de Informática do SUS (DATASUS) (2000)⁶, indica a disponibilidade desses profissionais, por categorias selecionadas, e assim indica a qualidade do atendimento, os quais, com especialidades médicas e de profissionais de enfermagens com conhecimentos específicos, conduz o Município para a excelência em serviços de saúde.

Estabelecimentos de saúde - especialidade médica.

Segundo a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM)⁷, para a Organização Mundial de Saúde (OMS) o hospital tem um caráter médico-social, que deve garantir assistência médica, tanto curativa como preventiva para a população.

Nota-se que o Sistema Único de Saúde (SUS)⁸ determina o atendimento a partir de três níveis de complexidade:

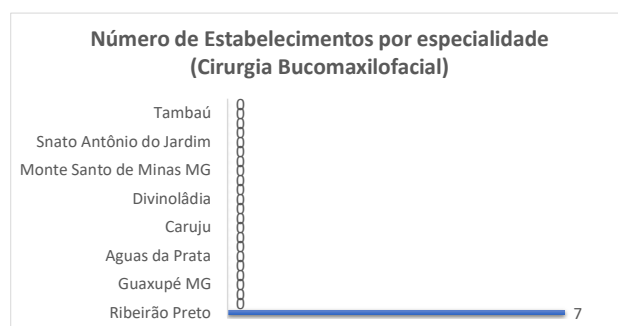
⁶ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqe01.htm>

⁷ <https://www.spdm.org.br>

- Complexidade Baixa: onde as Unidades Básicas de Saúde (UBS) recebem o paciente, avaliam, diagnosticam e eventualmente encaminham o paciente para o atendimento específico.
- Complexidade Média: caracterizada por hospitais secundários e Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME).
- Complexidade Alta: os pacientes que apresentam quadro clínico muito complexo são atendidos em hospitais referência.

O paciente pode ser atendido em unidades de saúde de um ou outro nível, conforme a necessidade e a complexidade de seu quadro clínico, sendo encaminhado depois de atendido e seu quadro clínico estabilizado. Conforme o caso, é reencaminhado para uma unidade específica condizente com a sua complexidade para dar seguimento ao tratamento, com isso o atendimento que é especializado se distribui e aumenta o número de estabelecimentos e dos profissionais proporcionando um melhor atendimento à população. Quanto ao atendimento à saúde em estabelecimentos por especialidade médica, Ribeirão Preto apresentou-se como o Município de maior oferta aos serviços médicos especializados, com sete atendimentos, enquanto os demais Municípios considerados neste relatório nenhum deles ofereceu atendimento especializado na área bucomaxilofacial, conforme dados do IBGE-Cidades.

GRÁFICO 6: Distribuição de estabelecimentos na especialidade de Cirurgia Bucomaxilofacial. Municípios analisados.

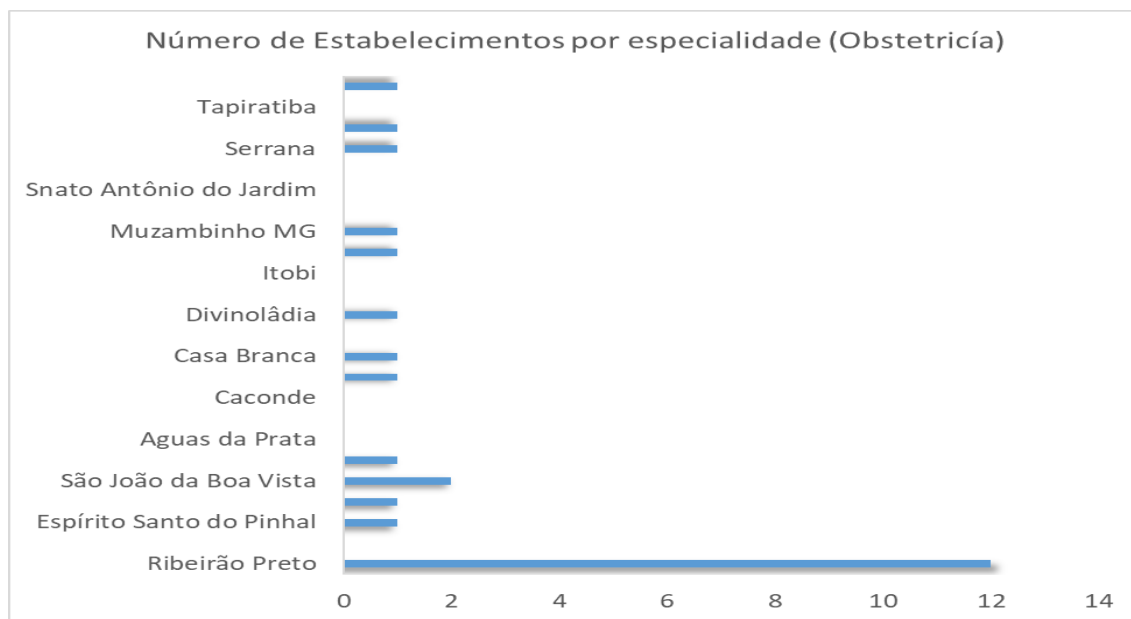


FONTE: IBGE cidades

⁸ <http://portalmms.saude.gov.br>

A cidade de Ribeirão Preto contava com sete estabelecimentos e equipe médica especializada em Neurocirurgia, enquanto nos outros 11 Municípios incluídos neste estudo foram identificados apenas um ou dois estabelecimentos especializados em Obstetrícia (Fonte: IBGE-Cidades)

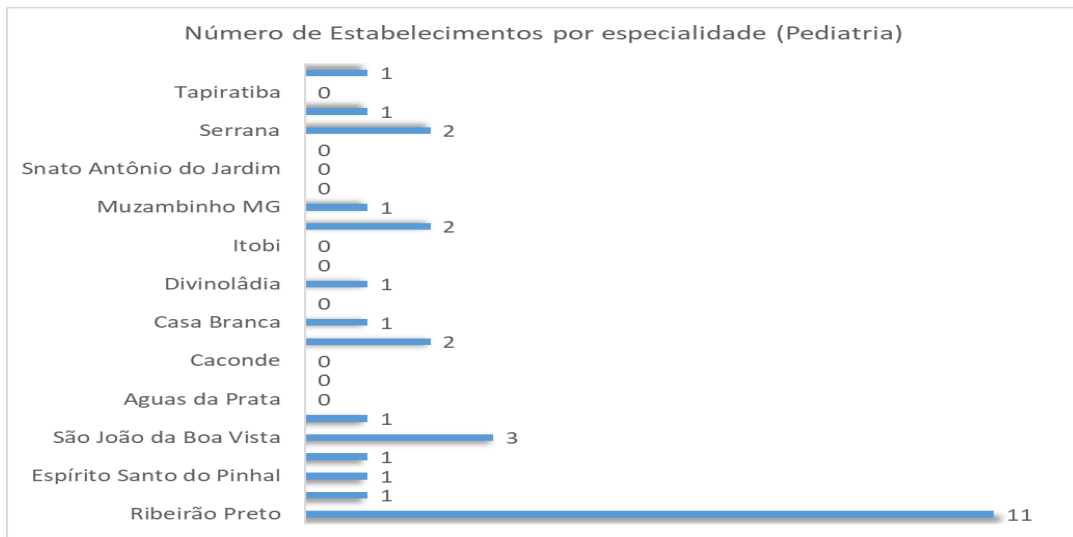
GRÁFICO 7: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Obstetrícia. Municípios analisados.



FONTE: IBGE cidades.

A especialidade em Obstetrícia, dentre outras coisas, o acompanhamento de todo o processo gestacional, desde o pré-natal até o pós-parto. Mococa, dentre os Municípios equivalentes, encontrou-se como o único que não apresentou registro de estabelecimento nessa especialidade, o que não significa haver médicos especialistas nessa área da medicina. Quanto aos Municípios satélites (Municípios que possuem suas atividades econômicas ou sociais em função de um outro Município em referência), perto de 44,0% deles apresentaram estabelecimentos com esta especialidade. Regionalmente, Ribeirão Preto apresentou doze estabelecimentos consolidando a sua polarização nessa especialidade.

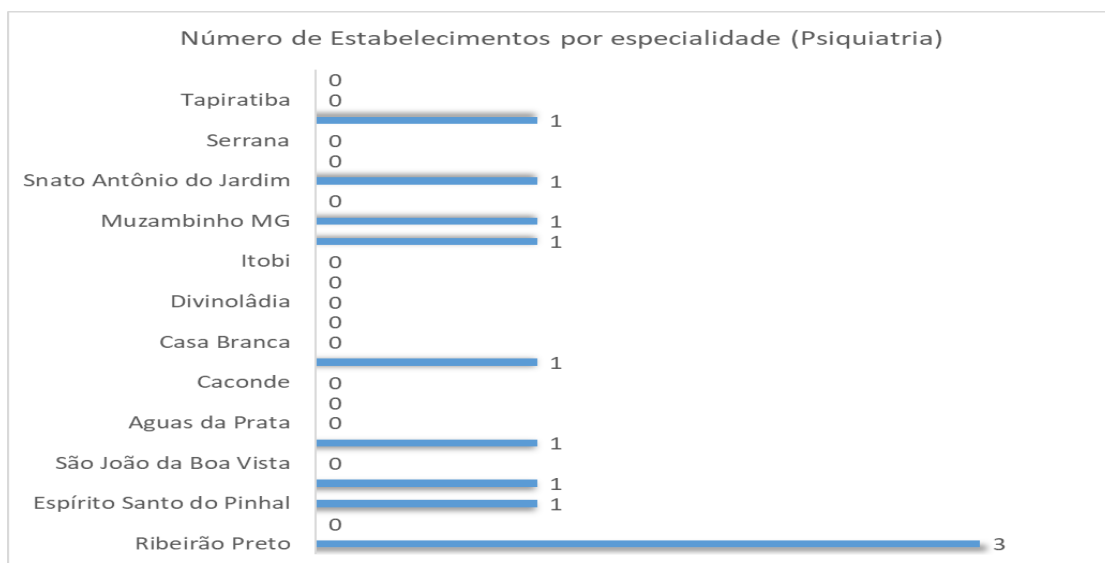
GRÁFICO 8: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Pediatria. Municípios analisados.



FONTE: IBGE cidades.

Estabelecimentos com especialidades em Pediatria, em todos os Municípios equivalentes, esta especialidade esteve presente, já, a distribuição de estabelecimentos entre os Municípios satélites, os estabelecimentos se apresentam apenas para 39,0% dos Municípios.

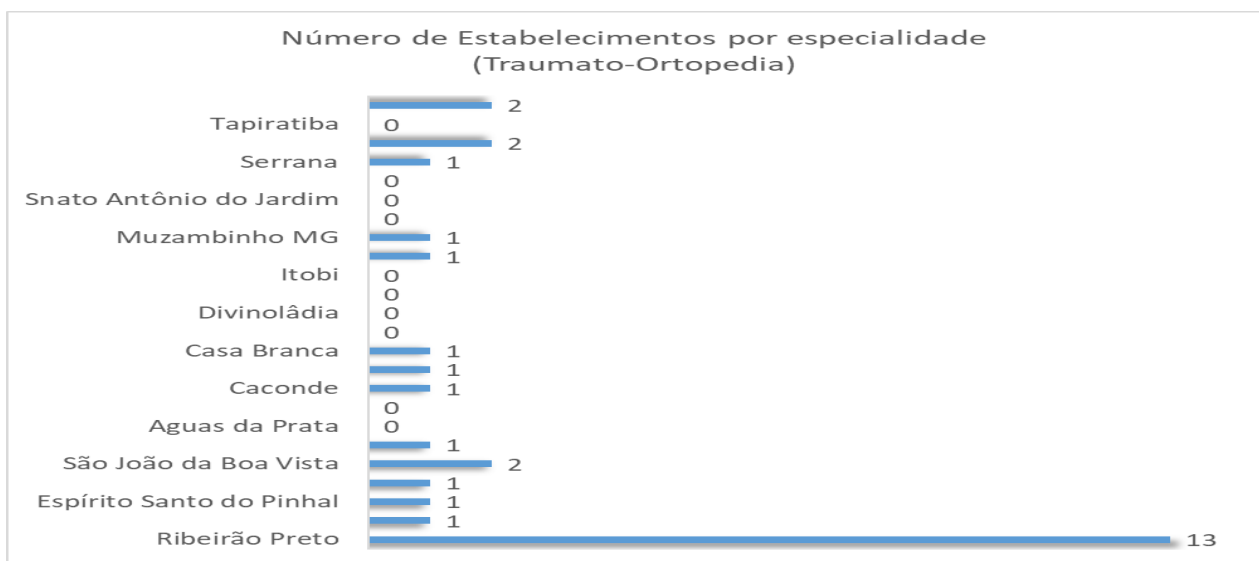
GRÁFICO 9: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Psiquiatria. Municípios analisados.



FONTE: IBGE cidades.

Nesta especialização, Ribeirão Preto apontou uma queda em estabelecimentos, mesmo como Município polo. Na especialização de psiquiatria, os estabelecimentos dos Municípios satélites decaem em número, sendo que apenas cerca de 28,0% dos Municípios equivalentes apresentaram registros de estabelecimentos especializados nesta área de atendimento médico.

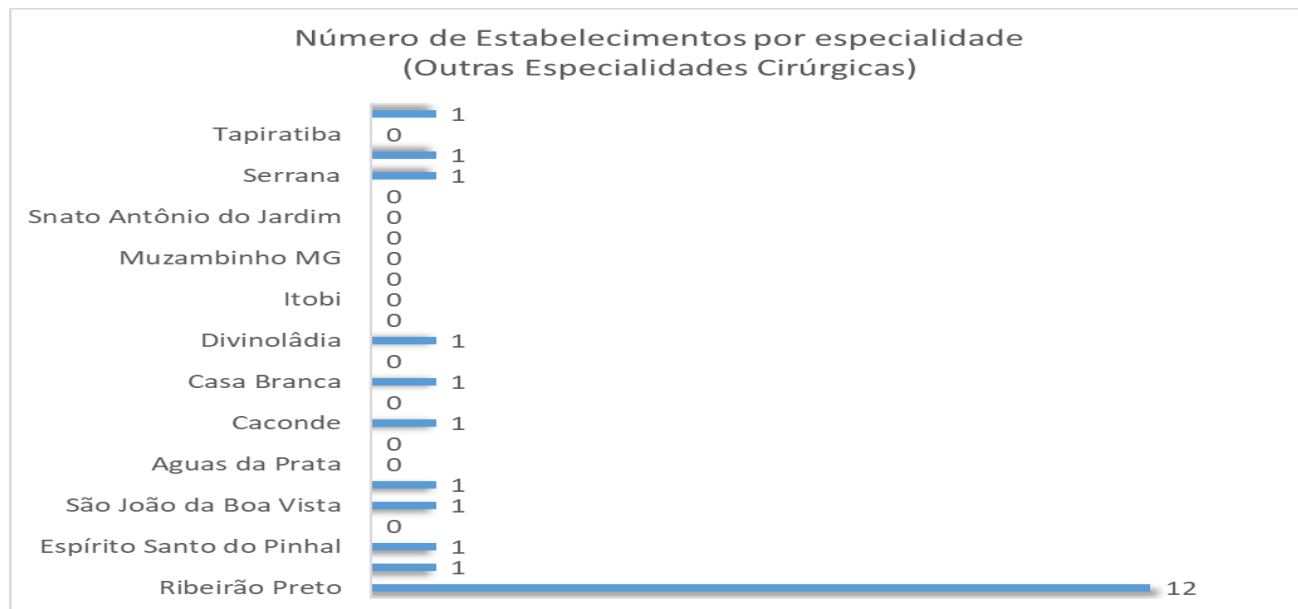
GRÁFICO 10: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em Trauma ortopedia. Municípios analisados.



FONTE: IBGE cidades.

Em todos os Municípios equivalentes foi registrada a presença de um estabelecimento especializado em Traumatologia-ortopedia, Ribeirão como polo, apresentou treze estabelecimentos. A presença de estabelecimentos dentre os Municípios satélites apresentou para 44,0% dos Municípios, apresentando um estabelecimento, sendo Tambaú e Vargem Grande do Sul, os Municípios que apresentaram dois estabelecimentos.

GRÁFICO 11: Distribuição de estabelecimentos na especialidade em outras especialidades cirúrgicas. Municípios analisados



FONTE: IBGE cidades.

Para a categoria de outras especialidades cirúrgicas, Ribeirão Preto registrou doze estabelecimentos, sendo que dentre os Municípios equivalentes, Guaxupé não apresentou estabelecimento nessa categoria e os demais apresentando um estabelecimento para cada Município. Quanto aos Municípios satélites essa categoria de como outras especialidades, apresentou um estabelecimento somente para 33,0% dos Municípios.

Na categoria “Outras”, entendendo atendimentos especializados em áreas diversificadas do atendimento médico, excluindo Ribeirão Preto, regionalmente, apenas o Município de Guaxupé registrou um estabelecimento.

Observou-se que os Municípios de Águas da Prata, Guaranésia (MG) e Itobi não registraram estabelecimentos com especialidades médicas. Excluindo Ribeirão Preto, a média para os Municípios equivalentes apontou para sete estabelecimentos.

Chama a atenção para os Municípios próximos a Tambaú, Cajuru, Serrana e Vargem Grande do Sul, os quais apresentaram um número entre sete a oito estabelecimentos, estes Municípios são geograficamente próximos a Ribeirão Preto, proporcionando uma convergência de atendimentos especializados para esses Municípios.

Regionalmente, o número de estabelecimentos com especialidades médicas situou-se em cento e oitenta e quatro unidades, sendo a Clínica médica a de maior participação na totalidade de estabelecimentos, com quarenta e cinco unidades, seguida pelas especialidades em Traumatologia-ortopedia e Pediatria, ambos serviços com vinte e nove unidades e a Obstetrícia com vinte e cinco unidades.

Vale destacar a relevância dos serviços de saúde especializados, que são os principais responsáveis pela dinamização no âmbito do atendimento de determinadas enfermidades reunindo condições particulares de corpo profissional, assim como complexidade tecnológica elevada em aparelhamentos hospitalares, apresentando condições diferenciadas ao atendimento hospitalar.

Para Mococa, a investigação sobre a configuração da oferta e demanda por estabelecimentos em serviços com especialidades médicas apresentam-se importantes para o seu incremento qualitativo e quantitativo de atendimento. Considera-se que, com o aumento dos atendimentos com especialidades têm-se, dentre outras opções, a diminuição dos custos com transporte, tempo de deslocamento e de procedimentos médicos realizados com pessoas que necessitam atendimento em outros Municípios.

São inúmeras as especialidades médicas que se contempladas podem configurar Mococa como um polo de especialidades, considerando que a presença de estabelecimentos com atendimentos médicos em diferentes especialidades, pressupõe a capacidade de maior atração regional de atendimentos por patologias, de enfermidades específicas.

Assim como pressupõe-se, como decorrente, que o desenvolvimento de outros setores econômicos conectados aos serviços saúde ou não, podem sofrer impactos positivos na economia, influenciando a totalidade do Município.

Portanto, para Mococa, esses dados subsidiam principalmente as políticas de incentivo aos profissionais de saúde locais e contribuem também nos processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas voltadas para o atendimento da população.

Estabelecimentos de saúde e Estabelecimentos por tipo de equipamentos.

Com dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), o número de estabelecimentos de cada Município da região de análise e a sua relação por mil habitantes pode ser observado na Tabela 5.

TABELA 5: Município, número de estabelecimentos de saúde, população, estabelecimentos por 1.000 habitantes. Região de análise.

Município	Número de Estabelecimentos	População	Estabelecimentos 1.000 habitantes por habitantes
Ribeirão Preto	319	604.682	0,52
Municípios equivalentes			
Mococa	37	66.290	0,55
Espírito Santo do Pinhal	14	41.907	0,33
Guaxupé (MG)	25	49.430	0,5
São José do Rio Pardo	40	51.900	0,77
Municípios satélites			
Águas da Prata	37	7.584	4,87
Arceburgo (MG)	6	9.509	0,63
Caconde	6	18.538	0,32
Cajuru	15	23.371	0,64
Casa Branca	6	28.307	0,21
Cássia dos Coqueiros	1	2.634	0,37
Divinolândia	7	11.208	0,62
Guaranésia (MG)	12	18.714	0,64
Itobi	1	7.546	0,13
Monte Santo de Minas (MG)	17	21.234	0,8
Muzambinho (MG)	11	20.430	0,53
Santa Cruz da Esperança	1	1.953	0,51
Santo Antônio do Jardim	1	5.943	0,16
São Sebastião da Gramma	6	12.099	0,49
Serrana	12	38.878	0,3
Tambaú	11	22.406	0,49
Tapiratiba	4	12.737	0,31
Vargem Grande do Sul	15	39.266	0,38

FONTE: DATASUS (2019)⁹

⁹ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabsp.def>

O número de estabelecimentos e a sua relação com a população, apresentou uma média de estabelecimentos de saúde por mil habitantes em 0,64 na região de análise. Como relevância, Águas da Prata mostrou-se como o Município de melhor proporção.

Os Municípios equivalentes à Mococa apresentaram-se igualmente abaixo da média regional, à exceção de São José do Rio Pardo, com 0,77 estabelecimentos por mil habitantes.

Mococa, embora tenha se apresentado abaixo da média, em relação à região de análise, pode ser considerado como destaque quando comparado que com seus 0,55 estabelecimentos hospitalares por mil habitantes, supera Ribeirão Preto, igualmente abaixo da média regional, em 0,52. O que permite análises para o aumento da capacidade de Mococa em empreender na área de saúde, como superação ao atendimento regional.

No entanto, tem-se como importância ao atendimento médico, os equipamentos disponíveis para a eficiência dos serviços, podendo ser observado quanto à distribuição desses estabelecimentos e o tipo de equipamentos na Tabela 6.



Tabela 6: Número de Estabelecimentos por tipo de equipamentos. – ano base 2009 - <https://cidades.ibge.gov.br/cidades> -

Municípios	Equipamentos			Mamógrafo	Raio X				
	Eletrocardiógrafo	Eletroencefalógrafo	Equipamento de hemodiálise	Com comando simples e ou com estéreo-taxia	De até 100mA a Mais de 500mA	Raio X para densitometria óssea	Ressonância magnética	Tomógrafo	Ultrassom doppler colorido
Município polo									
Ribeirão Preto	143	37	143	27	106	9	13	25	86
Municípios equivalentes									
Mococa	11	3	0	2	5	1	0	1	3
Espírito Santo do Pinhal	4	0	0	1	5	1	0	1	2
Guaxupé (MG)	7	1	0	2	4	1	0	1	3
São José do Rio Pardo	10	1	1	4	8	2	0	2	3
Municípios satélites									
Águas da Prata	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Arceburgo (MG)	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Caconde	2	0	0	0	1	0	0	0	1
Cajuru	5	0	0	1	2	0	0	0	1
Casa Branca	7	0	0	1	1	0	0	0	0
Cássia dos Coqueiros	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Divinolândia	0	0	0	0	2	0	0	0	0
Guaranésia (MG)	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Itobi	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Monte Santo de Minas (MG)	4	0	0	0	2	0	0	0	0
Muzambinho (MG)	3	0	0	1	2	0	0	0	0
Santa Cruz da Esperança	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Santo Antônio do Jardim	2	0	0	0	1	0	0	0	0
São Sebastião da Gramma	3	0	0	0	2	0	0	0	0
Serrana	5	0	0	2	2	0	0	0	3
Tambaú	3	0	0	0	3	0	0	0	2
Tapiratiba	4	0	0	0	1	0	0	0	0
Vargem Grande do Sul	1	1	0	0	0	0	0	0	0

Em termos de equipamentos, os quais apresentam-se como o Eletrocardiógrafo, Eletroencefalógrafo e Equipamento de Hemodiálise, Ribeirão Preto apresentou o maior número desses equipamentos, o que sugere a sua polaridade em atendimento médico na região.

Mococa, com um total de catorze equipamentos citados, apresentou-se pouco acima da média entre os Municípios equivalentes, a qual fora em 12,2 equipamentos.

Quanto aos mamógrafos, com comando simples e ou com estereotaxia (visão em três dimensões da estrutura interna da mama), Mococa apresentou duas unidades, praticamente dentro da média de 2,2 entre os Municípios equivalentes. Já aos diferentes equipamentos hospitalares na categoria de aparelhos Raio X, Mococa com dez unidades, situou-se abaixo da média dentre os Municípios equivalentes, a qual encontrou-se em 13,8 unidades.

No ano de 2019 o Município de Mococa passe a ter o serviço para hemodiálise aguda e crônica, melhorando a qualidade de vida de pacientes que realizam esse tratamento em Municípios vizinhos.

Quanto aos equipamentos, segundo o IBGE¹⁰, dentre os equipamentos médico-hospitalares investigados, o destaque foi o crescimento dos equipamentos para hemodiálise, o que resultou em um significativo aumento do indicador de equipamentos por cem mil habitantes, que passou, no Brasil, para 6,49 no período pesquisado. Segundo o censo do IBGE para 2010, no Sudeste, esse indicador era de doze aparelhos por cem mil com taxa de crescimento anual em 6,0%. Desses equipamentos, apenas 10,3% pertencem ao setor público, cabendo ao setor privado financiado pelo SUS, 83% das máquinas. Os estabelecimentos com internação reuniam 32,8% desses equipamentos, e a oferta desses estabelecimentos no setor privado foi três vezes maior que no público.

Torna-se importante ressaltar que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem nas instituições privadas a complementação dos serviços do SUS, as quais recebem investimentos, tendo preferência as entidades filantrópicas e sem fins lucrativos, mediante contrato de direito

¹⁰ <https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/23122002ams.shtm>

público ou convênio. Permite, portanto que o SUS possua equipamentos médico-hospitalares instalados na rede privada financiados com recursos públicos ¹¹.

Estabelecimentos em prestação de serviço ao SUS e distribuição do número de leitos.

A Tabela 7 oferece o cenário dos estabelecimentos de saúde por modalidade de prestação de serviços ao SUS.

TABELA 7: Número de Estabelecimentos por modalidade de prestação de serviço ao SUS

Estabelecimentos por modalidade de prestação de serviço ao SUS						
Município	SUS - Ambulatorial	SUS- Diálise	SUS - Emergência	SUS- Internação	UTI/CTI-SUS	Total
Município polo						
Ribeirão Preto	64	6	14	10	7	101
Municípios equivalentes						
Mococa	9	0	1	1	1	12
Espírito Santo do Pinhal	8	1	1	3	0	13
Guaxupé (MG)	14	1	1	1	1	18
São José do Rio Pardo	12	1	1	1	1	16
Municípios satélites						
Águas da Prata	3	0	0	0	0	3
Arceburgo (MG)	6	0	1	0	0	7
Caconde	2	0	1	1	0	4
Cajuru	10	0	2	1	0	13
Casa Branca	3	0	1	2	3	9
Cássia dos Coqueiros	1	0	1	0	0	2
Divinolândia	5	0	1	1	0	7
Guaranésia (MG)	10	0	0	1	1	12
Itobi	1	0	0	0	0	1
Monte Santo de Minas (MG)	12	0	2	1	0	15
Muzambinho (MG)	6	0	1	1	0	8
Santa Cruz da Esperança	1	0	1	0	0	2
Santo Antônio do Jardim	1	0	1	0	0	2
São Sebastião da Gramma	5	0	1	1	0	7
Serrana	6	0	2	1	0	9
Tambaú	8	0	2	2	0	12
Tapiratiba	3	0	1	1	0	5
Vargem Grande do Sul	9	0	2	1	0	12
Total regional	213	12	41	31	15	312

FONTE: IBGE cidades (2019)¹²

¹¹ Detalhes ver: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00350.pdf>

O atendimento hospitalar público do Sistema Único de Saúde deve receber especial atenção, uma vez que a sua função social envolve principalmente o atendimento aos grupos sociais menos privilegiados economicamente. Na região de análise, Ribeirão Preto lidera o número de estabelecimentos com atendimento ao SUS, seguido por Guaxupé (MG) com dezoito e São José do Rio Pardo, com dezesseis unidades. O número médio de estabelecimentos junto aos Municípios equivalentes apontou em 16,2 unidades.

Mococa, com doze unidades, apresentou-se abaixo da média dos equivalentes sendo que o número médio de estabelecimentos junto aos Municípios satélites, este ficou em 7,2 unidades de estabelecimentos para atendimento ao SUS.

Ressalta-se, como anteriormente observado em nossas análises, a necessidade de detalhes sobre as demandas de equipamentos médico-hospitalares que envolvam especialidades, ao observar ausência de equipamento de hemodiálise, assim como a estrutura e equipamentos específicos para as unidades de atendimento com UTI/CTI, o que inclui a previsão de aumento de leitos para internações, melhorando significativamente os atendimentos à saúde. Quanto aos leitos disponibilizados, a Tabela 8 apresenta a distribuição regional.

TABELA 8: Distribuição do número de leitos segundo esfera administrativa, leitos públicos por habitante e total de leitos por mil habitantes.

Número de leitos segundo esfera administrativa						
Município	Leito público	Leito privado	Total	População	Leitos públicos / 1000 habitantes	Total de leitos / 1000 habitantes
Município polo						
Ribeirão Preto	947	1230	2177	60.4682	1,56	3,6
Municípios equivalentes						
Mococa	-	145	145	66.290	-	2,18
Espírito Santo do Pinhal	-	511	511	41.907	-	12,19
Guaxupé (MG)	-	101	101	49.430	-	2,04
São José do Rio Pardo	-	155	155	51.900	-	2,98
Municípios satélites						
Águas da Prata	-	-	-	7.584	-	-
Arceburgo (MG)	-	-	-	9.509	-	-

¹² <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/Mococa/pesquisa/32/28163>

Caconde	-	76	76	18.538	-	4,09
Cajuru	-	21	21	23.371	-	0,89
Casa Branca	6	170	176	28.307	0,21	6,21
Cássia dos Coqueiros	-	0	0	2.634	-	-
Divinolândia	-	204	204	11.208	-	18,2
Guaranésia (MG)	-	51	51	18.714	-	2,72
Itobi	-	0	0	7.546	-	-
Monte Santo de Minas (MG)	-	54	54	21.234	-	2,54
Muzambinho (MG)	-	48	48	20.430	-	2,34
Santa Cruz da Esperança	-	-	-	1.953	-	-
Santo Antônio do Jardim	-	-	-	5.943	-	-
São Sebastião da Gramma	-	30	30	12.099	-	2,47
Serrana	-	58	58	38.878	-	1,49
Tambaú	-	95	95	22.406	-	4,23
Tapiratiba	-	31	31	12.737	-	2,43
Vargem Grande do Sul	-	88	88	39.266	-	2,24

(-) Dados não disponibilizados FONTE: DATASUS (2019)¹³

Segundo o Departamento de Informática do SUS (DATASUS)¹⁴ inexistem padrões nacionais ou internacionais validados para análises comparativas, pois o indicador de leitos expressa uma combinação de fatores inerentes às realidades regionais ou locais, as quais são distintas. No entanto, a Portaria Nº 1.101, de 12 de junho de 2002, do Ministério da Saúde¹⁵ indica a necessidade de leitos em 2,5 a 3 leitos para cada 1.000 habitantes.

Observa-se que, embora Mococa tenha apontado 2,18, o Município pode incluir a previsibilidade de demanda de leitos por parte de pessoas não residentes, alterando a relação de proporcionalidade dos leitos disponíveis para a população da região de análise.

Torna-se importante, para Mococa, analisar as variações temporais na oferta de leitos hospitalares públicos e os privados conveniados com o SUS, identificando situações que possam subsidiar o planejamento, a gestão dos estabelecimentos de saúde para as internações.

¹³ <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/leiintbr.def>

¹⁴ <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/LivroIDB/2edrev/e03.pdf>

¹⁵ http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/informes/GM_P1.101_02informes.doc

Deve-se levar também em consideração o percentual de leitos de UTI (SUS) por habitante, em uma proporção de 4 a 10% do total de leitos hospitalares¹⁶, o que deve ser avaliado pelo Município para prover as políticas públicas voltadas para o caminho da polarização da assistência médico-hospitalar com excelência em Mococa.

Como algumas reflexões a serem inclusas, é importante mencionar que, segundo o Plano Municipal de Saúde - 2018-2021 para Mococa, a estruturação para atendimento de Média Complexidade Ambulatorial, o Município conta com o Centro de Especialidades oferecendo consultas de Neurologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Gastroenterologia, Fonoaudiologia, Dermatologia, Clínica Geral e Nutrição, assim como de um Centro de Especialidades Odontológicas.

Porém, o atendimento de Média Complexidade Ambulatorial mostrou enfrentar dificuldades, perante a ausência de outras especialidades clínicas e cirúrgicas, dentre elas, as especialidades em cardiovascular, cabeça e pescoço, endocrinologia, reumatologia, urologia. A ausência de especialidades, já mencionado anteriormente, vem onerar a prestação de serviços aos pacientes, gerando mais gastos com o transporte para atendimentos especializados em outros Municípios.

Embora haja o encaminhamento para os atendimentos de determinadas especialidades em outros Municípios, o Departamento de Saúde, assim como o paciente, ambos enfrentam a dificuldade dos agendamentos para os atendimentos por falta de vagas, principalmente para as especialidades de cirurgia geral em otorrinolaringologia e oftalmologia.

Importante acrescentar que Mococa, no período da pesquisa, apresentava-se como Referência para os oito Municípios do Colegiado Gestor Regional de São José do Rio Pardo, em Psiquiatria junto ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas e em serviço de Ortopedia de Média Complexidade.

Mesmo com ausência de outras especialidades de Média Complexidade, a Santa Casa de Misericórdia de Mococa apresentava-se como Referência em internações de Média Complexidade para vários Municípios dos Colegiados da Regional. O serviço de Tomografia,

¹⁶ http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/informes/GM_P1.101_02informes.doc

como atendimento de Alta Complexidade Ambulatorial, Mococa apresentava-se como de Referência Regional.

Contudo, verificou-se que o Município apresentava grande dificuldade com atendimentos especializados em Oncologia e Hemodiálise, assim como os necessários encaminhamentos, orientações e acompanhamentos a esses pacientes, incluindo a ausência de oferta de vagas para esses atendimentos em outros Municípios.

Do mesmo modo, mesmo com o Departamento de Saúde disponibilizando Órtese e Prótese, os pacientes eram encaminhados para Hospital CONDERG (Hospital Regional de Divinolândia), cabendo, no entanto, aos profissionais de Mococa responder pelo acompanhamento junto a Reabilitação Auditiva e Física dos pacientes que recebem Órteses e Próteses.

Ainda como observação relevante, o Centro de Atenção Psicossocial Infantil e Adolescente com atendimento terapêutico, sendo notada, dentre outras ações, a perspectiva da inclusão social de pessoas com deficiência intelectual. Um serviço que entendemos haver um vínculo entre a dimensão da saúde e a dimensão da educação, que leva à “garantia do direito das pessoas com deficiência à Educação Inclusiva”, Também como imprescindível na atuação da saúde pública, a Assistência Social, em que o Plano Municipal de Saúde - 2018-2021 indica este serviço público como dimensão importante na valorização das políticas de humanização no campo de atuação junto à saúde da população.

Serviços de abastecimento, esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos.

O saneamento ambiental, o atendimento e a eficiência dos serviços de abastecimento e distribuição de água tratada, o esgotamento sanitário e a gestão de resíduos sólidos, incluídos enquanto parâmetros ambientais de saúde, são evidenciados considerando a importância dos mesmos como garantia desses serviços essenciais para a saúde da população e para o meio ambiente.

Considerando os riscos à saúde pública, não raro pode ser observado em Municípios brasileiros a ausência de distribuição de água tratada, assim como a ausência de coleta de

esgoto, o não tratamento desse resíduo, podendo atingir os mananciais de captação de água para abastecimento público.

Quanto aos riscos à saúde pública, o Sistema de Avaliação da Qualidade da Água, Saúde e Saneamento, em seu programa denominado de ÁguaBrasil¹⁷, do Ministério da Saúde, oferece algumas informações sobre as doenças relacionadas à água. Dentre elas, destacam-se as doenças que estão associadas ao abastecimento insuficiente de água, pois a falta de água e a higiene pessoal insuficiente criam condições favoráveis para disseminação, por exemplo, da Febre Tifoide, Cólera e outras Diarreias, Hepatite A, entre outras.

Igualmente, a coleta de resíduos sólidos ao apresentar-se imprescindível à saúde da população.

A tabela 09 apresenta para Mococa as condições de abastecimento de água tratada, coleta de esgoto sanitário e de resíduos sólidos.

TABELA 09: Nível de atendimento por serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo (Censo Demográfico no período em %. Variação em %. Mococa. 1991-2010).

Período	Abastecimento de Água (%)	Esgoto Sanitário (%)	Coleta de Lixo(%)o
1991	99,1	97,9	99,07
2000	99,07	98,42	99,64
2010	98,09	97,46	99,61
% Variação	-1,03	-0,45	0,54

FONTE: SEADE (2019)¹⁸

Mococa apresentou uma taxa de variação negativa em 1,0% ao abastecimento de água, acompanhado pela taxa negativa de 0,45% na coleta de esgoto sanitário, indicando que ambos os serviços públicos não atingiram a totalidade da população em 2010. Para a coleta de lixo, a variação foi positiva, considerando o crescimento demográfico, porém ainda não atingindo toda a população.

¹⁷ <https://www.aguabrasil.icict.fiocruz.br/index.php?pag=sane>

¹⁸ <http://www.perfil.seade.gov.br/>

Esses dados necessitam de melhores análises ao considerar que podem estar relacionados à presença de loteamentos ainda não oficializados, ou mesmo loteamentos com abastecimento independente de água, portanto, não atendidos pelo órgão responsável, no caso a SABESP. Assim como também podendo haver a presença de loteamentos com usos de fossas sépticas, fossas alternativas. Não descartando ainda a presença de loteamentos considerados como não regulamentados, cujas informações em campo, ainda não oficiais, estas áreas residenciais somam em 43 loteamentos irregulares.

No entanto, com 98,0% de distribuição de água tratada, 97,4% de esgoto coletado e 99,6% de lixo coletado, esses dados podem significar a importância da eficácia de um Plano Municipal de Saneamento Básico, à medida em que os dados do IBGE¹⁹ apontam que dos Municípios brasileiros, apenas 41,5% do total possuíam um Plano Municipal, cujo saneamento urbano torna-se importante e necessário à saúde pública.

O Plano Municipal de Saneamento Básico justifica-se, dentre outras coisas, às análises realizadas para determinação da relação entre a vazão do manancial, a disponibilidade de água e a demanda de consumo médio per capita, como parâmetros para a previsibilidade de reservatórios, assim como para dimensionar a capacidade efetiva da estação de tratamento de esgoto e do aterro sanitário.

Portanto, a busca de medidas que indicam o estado da saúde da população, o saneamento apresenta-se como essencial, assim como para a tomada de decisões baseadas em evidências e para determinação de políticas em saúde pública.

Índice de Futuridade.

A criação de uma base de dados para elaboração de índices de monitoramento e avaliação de desempenho de programas e projetos. facilitam a construção de análises baseadas em descritores mais precisos, – o que permitiria segmentar na análise o público alvo objeto da ação e direcionar políticas mais condizentes com a estrutura e dinâmica de processos sociodemográficos específicos para os diferentes momentos de um cenário em que se constata tendência de rápido envelhecimento da população.

¹⁹ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/22611-munic-mais-da-metade-dos-municipios-brasileiros-nao-tinha-plano-de-saneamento-basico-em-2017>

Como uma ferramenta que mede a assistência prestada, tendo como prioridade as pessoas idosas, o Índice de Futuridade busca identificar como as demandas dessas pessoas estão sendo atendidas e também como deverão ser atendidas pelos serviços, programas e iniciativas da gestão pública estadual e municipal.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social do estado de São Paulo (SDS-SP, 2019)²⁰, o índice está baseado no conceito de envelhecimento ativo da Organização Mundial de Saúde – OMS e a composição do Índice de Futuridade é formada por três dimensões:

Proteção: mensura ações de proteção social básica e especial realizadas pelos Municípios em benefício de idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ou seja, se são oferecidos serviços que estimulam o convívio familiar e comunitário, o acesso à renda, o atendimento a idosos com direitos violados e a proteção integral em casos perda total com vínculo familiar.

Participação: trata da participação de pessoas com mais de 60 anos em atividades de lazer, esporte e cultura e da existência ou não de um Conselho Municipal do Idoso.

Saúde: analisa as condições de saúde do idoso, baseado na taxa de mortalidade de pessoas entre 60 e 69 anos, considerada como precoce diante a esperança de vida média atual do brasileiro ao nascer, que é de 80 anos para as mulheres e 73 para homens anos.

Como pontuação, o Índice de Futuridade varia de 0 a 100, em que a nota máxima representa a situação onde as políticas públicas estariam garantindo à sua população idosa, as melhores condições de atenção.

A tabela 10 apresenta o Índice de Futuridade de Mococa e os índices referentes às três dimensões.

²⁰ <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br>

TABELA 10: Índice de Futuridade e Índices por Dimensões. Mococa. 2018.

Índice Futuridade	Dimensão Proteção Social	Dimensão Participação	Dimensão Saúde
43,2	22,2	83,3	55,2

FONTE: SDS-SP (2019)²¹

Como reflexões iniciais sobre o índice de futuridade apresentado por Mococa, fora observado que o Município apontou a sua população de idosos em um percentual de 13,8% do total, sinalizando necessidade de maiores acompanhamentos à essa população e maiores eficiências às políticas públicas locais.

Mococa apresentando um Índice de Futuridade em 43,2, quando a nota máxima é em 100, remete às observações realizadas anteriormente, quando no período de 2013 e 2017, os óbitos da população de 60 anos e mais apresentaram um crescimento em 12,5%. Essas condições indicam como urgente e necessário a implementação de programas e iniciativas que envolvam ações de proteção social básica aos idosos, ações que viabilizem as atividades de lazer, esporte e cultura, assim como atendimento especializado sobre as condições de saúde do idoso, com acesso equânime a todos.

3 - Estrutura Econômica

Setores econômicos

O Município de Mococa compõe a Região Metropolitana de Ribeirão Preto, sendo considerado uma de suas subsedes metropolitanas. Mococa está distante 113 km de Ribeirão Preto. Na inserção regional do Município, considera-se três níveis espaciais: a polarização, a equivalência e a influência.

A polarização indica o Município de Ribeirão Preto e sua forte relação com Mococa, principalmente no que se refere às necessidades médico-hospitalares e de consumo especializado, o que nos fez estudar as atividades econômicas de Mococa e sua relação com Ribeirão Preto.

Esta relação provoca um forte impacto nas atividades econômicas locais principalmente nos setores Médico-hospitalar e odontológico, Turismo e Educacional. No que se refere à análise

²¹ <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br>

de equivalência consideramos os Municípios do entorno, inseridos na microrregião de São José do Rio Pardo, Espírito Santo do Pinhal e Guaxupé-MG que são Municípios que têm indicadores sociais e econômicos próximos ao de Mococa. E o terceiro elemento de análise espacial se referem aos Municípios menores que sofrem a influência de Mococa e dos demais Municípios equivalentes.

A somatória destes três níveis espaciais (polarização, a equivalência e a influência) impactam a economia de Mococa: transferência de renda (saída) frente a demanda de comércio e serviços em relação à Ribeirão Preto, trocas simultâneas de rendas e com os Municípios do entorno onde as atividades de comércio e serviços são demandadas em Mococa.

Tabela 11: Atividades econômicas e participação de vínculos por tipologias de empreendimentos selecionados de Ribeirão Preto- SP 2017.

Atividades Econômicas e Participação de Vínculos por empreendimentos selecionados de Ribeirão Preto - SP 2017	
Atividades Econômicas	Empreendimentos
Comércio em Geral	61% Varejo de diversos setores / 12% Automotivos
Hotelaria, Rest. Lazer	60% Bares e Restaurantes
Setor Imobiliário	55% Edificações/Condomínios /14% Vigilância /21% Limpeza
Prod. Industrial (Serv)	35% Manut. Automotores / 35% Equip. grande porte.
Prod.Primária (Serv.)	39% Manut. Máquinas de pequeno e grande porte
Produção Industrial	17% Alimentos / 15% Ind. Metal Primário / 13% Medicamentos e Hospitalares / 8% Bebidas 6% Confecções / 3,5% Moveleiros
Produção Primária	40% Setor Sucreenergético - 22% Setor Citrícola
Setor Med. Odont. Hospitalar	54% Atendim. Clínico Hospital / 16% Ambulatoriais
Atividades Educacionais	36% Escola Básica ao Ensino Médio (Técnico) / 29% Ensino Superior
Serviços de Informática	50% Desenvolvimento de softwares
Serv. Transp. Logística e Telecom.	44% Atividades de logística e distribuição

(Fonte: Vínculos CAGED- MTE)

Tabela12: Atividades econômicas e participação de vínculos por tipologias de empreendimentos selecionados de Mococa - SP 2017.

Atividades econômicas e participação de vínculos por tipologias de empreendimentos selecionados de Mococa – SP. 2017	
Atividades Econômicas	Empreendimentos
Comércio em Geral	25% Varejo Alimentos e Bebidas / 25% Atacadista Consumo Diverso / 11 %Ferragens
Hotelaria, Rest. Lazer	61% Alimentos / 13% Hotel. Lazer
Setor Imobiliário	44% Edificações / 14,5% Obras Viárias
Prod. Industrial (Serv)	20% Equip. Industriais / 11% Sucatas
Prod.Primária (Serv.)	58% Laticínio/ 20% Abatedouros Avicultura
Produção Industrial	43% Químico (Tintas 22 %) / 18 % Metal Mecânico (Embal. Metálicas 77%) 16% Maquinas e equipamentos industriais.
Produção Primária	36,3 Avic./ 24% Cafeicultura / 15% Bovinocultura/ 15% Citricultura
Setor Med. Odont. Hospitalar	62% Atend. Clínico Hospital - 17% Ambulatoriais de baixa complexidade.
Atividades Educacionais	27% Escola Básica ao Ensino Médio (Técnico) - 57% Ensino Superior*
Serviços de Informática	23% Desenvolvimento de softwares / 60% Manutenção (?) Comércio
Serv. Transp. Logística e Telecom.	34% Passageiros / 42% Transporte Carga básica
Organiz. Apoio Empresarial	40% Atividades Contab. Serviços Primários
Outros Serviços	51% Atividades Assistenciais.

(Fonte: Vínculos CAGED- MTE)

O eixo de influência do Município de Mococa é analisado a partir das variações dos setores de atividades econômicas tabelas 11 e 12 onde é possível perceber a polarização de Ribeirão Preto, as cidades equivalentes e as de influência. As estruturas produtivas nestas regiões, com raríssimas exceções, são dadas a partir de investimentos pontuais, nem sempre consolidando uma relação com os outros agentes econômicos locais e regionais, e acabam constituindo um ponto isolado de competitividade industrial, comercial e ou de serviços. Exceção feita ao Município Polo, Ribeirão Preto que, apresenta uma elevada economia de escala. Os empreendimentos dos Municípios vizinhos relacionam-se com seus mercados de forma direta, com algumas pequenas variações produtivas, mas não estão pautados por um projeto de integração regional e ou setorial.

A análise a seguir avalia o padrão de crescimento, a alteração das bases produtivas e o comportamento do mercado de trabalho em uma base intervalar de 2008 a 2016, a partir do conjunto de atividades denominadas de **ACIST**. Agricultura, Comércio, Indústria, Serviços e Turismo.

Setor Primário

Os resultados do trabalho de investigação e análise do Setor Primário de Mococa, desenvolvidos pela Fatec Mococa, e consubstanciados no Diagnóstico 2050, são aqui sintetizados objetivando subsidiar e dar sustentação técnica às propostas de medidas e ações a serem planejadas e implementadas, no contexto do Mococa 2050, pelos agentes públicos e privados que atuam nessa importante área da economia mocoquense.

Embora a atividade agropecuária tenha perdido espaço para outros setores da economia de Mococa, no Diagnóstico aludido defende-se a ideia de que o Município reúne condições para fortalecer o setor via diversificação técnica-produtiva.

Dados da Secretaria de Estado da Agricultura de São Paulo indicam que, em 2017, havia pouco mais de 800 estabelecimentos rurais. Desses, os com mais de 200 hectares de área concentravam 65,7% das terras e respondiam por 13% do total de Unidades de Produção Agropecuárias (UPA) de Mococa. Todavia, ao se ter em conta que uma pessoa ou empresa pode ter mais de uma propriedade rural, o índice de concentração de propriedade da terra pode ser maior ainda nas mãos de poucos. No Diagnóstico 2050, utilizando-se técnicas estatísticas (índice de Gini), concluiu-se que o índice de concentração da propriedade da terra foi considerado de média e a forte.

Observa-se que apenas a braquiária e a cana-de-açúcar, que são realizadas em 617 imóveis rurais, ou seja, são explorações agrícolas praticadas em 74% das propriedades.

A braquiária é plantada com a finalidade de forragem para o gado bovino, principalmente ao leiteiro e bovinocultura mista – uma atividade tradicional que já teve seu auge e hoje se encontra em decadência, em grande medida pelo deslocamento da bovinocultura e da agroindústria a ela associada para a região Centro-Oeste do País. Ao se somar também as áreas ocupadas por gramíneas para pastagens e capim colônio, cujas áreas cultivadas perfazem, respectivamente, 850 ha e 724,4 ha, conclui-se que o quanto ainda é importante o uso da terra diretamente associada à produção leiteira e bovinocultura mista.

Mococa, como já apresentado no Diagnóstico Mococa 2050, possuía em 2017, cerca de 620 estabelecimentos com pastagem, ou mais de 84% do total que apresentavam alguma atividade de criação. Todavia, as análises feitas levaram a se concluir que 14% desses estabelecimentos rurais não possuíam nenhuma atividade de produção animal, fato que

sugere que tais áreas de pasto se destinavam ao seu arrendamento para outros produtores para engorda de bovinos de corte.

A cana-de-açúcar destina-se à produção do açúcar e álcool. O seu cultivo é feito tanto em terras das próprias usinas sucroalcooleiras, como em terras arrendadas por essas empresas, como ainda por pequenos e médios proprietários rurais. O mercado de açúcar e do álcool, por serem commodities, têm suas dinâmicas produtivas e comerciais condicionadas às flutuações de preços nacionais e internacionais, ocorrendo o mesmo com o milho por ser também uma commodity.

A diferença em termos da dinâmica das flutuações de preços no caso álcool é a grande interferência das políticas nacionais do setor energético e da dependência de práticas monopolistas da Petrobras. O açúcar, por sua vez, a formação de preço, e demanda dependem de cotações de bolsas de mercadorias no Brasil e no Exterior, notadamente dos EUA.

Os dois outros produtos representativos são a laranja e milho, explorados em 68 e 240 propriedades, respectivamente, e ocupam área total de 13,270 ha. O milho é um cultivo temporário e típico de pequenas propriedades, enquanto a laranja é produzida em pequenas e médias propriedades, sendo tipo de cultura permanente. Este último produto é adquirido principalmente por fabricantes de sucos, sendo pouco representativas as vendas in natura no mercado nacional, se considerado o total produzido. A dinâmica da formação e flutuação de preços desse produto também depende da demanda internacional, principalmente americana, assim como das flutuações da produção desse país.

O milho, quanto à sua dinâmica de preços e demanda, depende tanto das flutuações ditadas nos mercados internacionais, como pela demanda interna do setor de produção de proteína animal – em especial para rações de frangos, suínos e bovinos.

O café, que foi a principal exploração agrícola, ocupava área de 3.175 ha e era desenvolvida em somente 66 propriedades.

A análise feita pela Fatec Mococa, traz também outras observações importantes, após a feitas análises que contemplaram aspectos como disponibilidade e uso de máquinas, equipamentos, nível de utilização de recursos tecnológicos modernos, padrão de

qualificação da mão de obra empregada e outros quesitos que permitiram traçar um perfil dos estabelecimentos rurais. Em síntese, as conclusões à respeito das características da agropecuária local são: a) reduzida inversão tecnológica; b) baixa incorporação de força de trabalho, reduzido valor agregado na produção, o que não significa que o Município não apresente nichos comerciais e tecno-produtivos, mas que são pouco impactantes no conjunto geral as atividades; e, padrão de homogeneidade da produção.

A estrutura fundiária e uso da terra

No período de 10 anos, entre 2007 e 2017, houve uma pequena queda na quantidade de estabelecimentos rurais (-3,7), o mesmo não acontecendo, no entanto, quanto ao uso da terra. As áreas com culturas permanentes, áreas com vegetação de vegetação de brejo e várzea foram as que sofreram maiores variações negativas e positivas, dados demonstrados na Tabela 13. Os estabelecimentos com reflorestamento aumentaram em 17,3%, e as áreas em descanso 17,3%.

TABELA 13 – Situação de ocupação da terra, segundo o número de estabelecimentos rurais, em 2007 e 2017 e variação %. Município de Mococa – SP (em unidades e %)

Situação por tipo	Número de Estabelecimentos		Variação %
	2007	2017	
Área total	830	799	-3,7%
Área com cultura perene	141	127	-9,9%
Área com cultura temporária	448	419	-6,5%
Área com pastagem	657	617	-6,1%
Área com reflorestamento	52	61	17,3%
Área com vegetação natural	442	470	6,3%
Área com vegetação de brejo e várzea	138	116	-15,9%
Área em descanso	25	58	132,0%
Área complementar	765	735	-3,9%

Fonte: LUPA 2006-2007 e LUPA 2016-2017 – dados trabalhados pelos autores

Os dados da Tabela 14 apontam que houve aumento do número de unidades menores até 5 ha, e queda nas com áreas entre 10 e 500 ha. A hipótese mais provável para o aumento de pequenos estabelecimentos é de ter havido desmembramento para venda visando o mercado de lazer, mas fato que merece maior análise. Com relação às com áreas entre 10 e 500 hectares, estas também demandam melhor estudo sobre o fenômeno.

TABELA 14 – Número de estabelecimentos rurais (UPA) por tamanho da área, em 2007 e 2017 e variação percentual. Município de Mococa - SP (valores em hectares, unidades e %)

Área dos Estabelecimentos (em hectares)	Número de Estabelecimentos (em unidades)		Variação 2017/2007(em %)	TOTAIS DA ÁREA EM 2007 e 2017 (em ha)		Variação 2017/2007(em %)
	2007	2017		2007	2017	
zero a 1	-	1	0,0%	-	0,7	-
1 a 2	7	7	9,8%	10,4	11,1	6,7%
2 a 5	61	67	4,4%	253,7	273,3	7,7%
5 a 10	136	142	-8,7%	1.034,8	1.079,7	4,3%
10 a 20	161	147	-6,5%	2.330,7	2.105,7	-9,7%
20 a 50	199	186	-15,6%	6.277,8	5.943,3	-5,3%
50 a 100 ha	90	76	-6,7%	6.435,9	5.571,2	-13,4%
100 a 200	75	70	-1,4%	10.781,5	10.024,7	-7,0%
200 a 500	71	70	8,3%	21.412,4	21.076,7	-1,6%
500 a 1.000	24	26	16,7%	16.367,3	17.018,7	4,0%
1.000 a 2.000 ha	6	7	0,0%	7.980,0	9.135,6	14,5%

Fonte: LUPA 2006-2007 e LUPA 2016-2017 – dados trabalhados pelos autores

A pecuária tem ainda importância na economia mocoquense, em especial a bovinocultura leiteira, seguida pela mista e de corte. A bovinocultura de corte, embora seja praticada em mais de 50% dos estabelecimentos do Município, é a leiteira a detentora de maior número de cabeças. A equinocultura, embora esteja presente em cerca de metade dos estabelecimentos rurais, o rebanho é pequeno e certamente atividade para criar apenas animais para o uso no próprio estabelecimento rural.

A avicultura de corte é a atividade que mais cresceu entre 2007 e 2017, juntamente com a bovinocultura leiteira. Ambas são grandes geradoras de postos de trabalho localmente, juntamente com as atividades relacionada à exploração da cana-de-açúcar e laranja.

A avicultura ornamental, piscicultura, ranicultura, apicultura caprinocultura tiveram evolução positiva no período considerado, mas são pouco relevantes se vistos pela lado da geração

de empregos ou pelo valor da produção. De qualquer modo são atividades que contribuem para a diversificação técnica-produtiva.

Tabela 15 Principais atividades da pecuária e número de estabelecimentos e produção /rebanhos, em 2007 e 2017. Município de Mococa -SP

ITEM	Unidade de medida	Nº. de Estabelecimentos (em unidades)		Produção / rebanho (em unidades)	
		2007	2017	2007	2017
Avicultura de Corte	cabeças/ano	48	58	14.750.580	21.014.130
Bovinocultura Mista	cabeças	421	1	26.605	50
Bovinocultura de Corte	cabeças	67	50	6.862	5.968
Bovinocultura Leiteira	cabeças	43	384	4.931	22.858
Avicultura para Ovos	cabeças	6	128	125.885	13.578
Avicultura Ornamental/Decorativa/Exótica	cabeças	1	18	50.000	526.105
Asininos E Muares	cabeças	25	18	62	44
Equinocultura	cabeças	284	1	1.311	,0
Apicultura	colmeias	3	2	66	6
Caprinocultura	cabeças	19	15	726	650
Minhocultura	canteiros	1	2	2	4
Ovinocultura	cabeças	27	20	1.230,0	992
Piscicultura	m ² tanques	2	3	50.000	62.500
Ranicultura	girinos/ano	1	49	80	10.658
Suínocultura	cabeças	43		6.301	-

Fonte: LUPA 2006-2007 e LUPA 2016-2017 – dados trabalhados pelos autores

Como visto no Diagnóstico Mococa 2050, na grande maioria dos estabelecimentos rurais de Mococa há área de pasto, sendo a braquiária o cultivo predominante. Em 2007, em 617 estabelecimentos havia esse tipo de vegetal e, em 2017, em 598 unidades. No entanto, a área ocupada ficou praticamente a mesma. Os demais tipos de vegetais de forragem utilizadas principalmente para suplemento alimentar para bovinos, são menos expressivos, como se pode constatar na Tabela 16.

Tabela 16 Área ocupada por tipo de produto agrícola em 2007 e 2017, quantidade de estabelecimentos e e variação %. Município de Mococa – SP (em unidades e, hectares e %)

Produto	Nº. de estabelecimentos (em unidades)		Total de área cultivada (em ha)		Variação de áreas cultivadas 2017/ 2007 (em%)
	2007	2017	2007	2017	
Braquiaria	617	598	21.494,2	21.594,2	0,5%
Outras gramíneas para pastagem	35	56	850,7	805,4	-5,3%
Capim-napier (ou capim-elefante)	85	6	237,8	483,3	103,2%
Colonião	6	8	724,2	703,2	-2,9%
Capim-jaragua	1	1	6,1	6,0	-1,6%
Gramas	6	4	129,1	215,6	67,0%
Sorgo	2	11	17,1	37,6	119,9%

Fonte: Lupa 2006-07 e LUPA 2016-17 - dados trabalhados pelos autores

Quanto aos demais tipos de cultivos, a cana-de-açúcar, milho, feijão e café são os produtos mais importantes da economia local. O milho e feijão são produtos típicos da agricultura familiar e explorados em pequenas propriedades, nas quais o nível de utilização de insumos modernos e mecanização é reduzido. Vide Tabela 17.

Nota-se que entre 2007 e 2017, houve redução da quantidade de estabelecimentos dedicados às culturas citadas. Em 2007, 628 estabelecimentos exploravam esses principais produtos, mas foram reduzidos para 457 em 2017. A área de cultivo, por sua vez, teve queda de 6,4% em termos da área de cultivo, uma decorrência da crise econômica no período recente.

Tabela 17 Principais produtos agrícolas, número de estabelecimentos e variações. Período 2007 e 2017. Município de Mococa - SP

PRINCIPAIS PRODUTOS	Nº. de Estabelecimentos (em unidades)		TOTAL DE ÁREA OCUPADA (em hectares)		Variação % de áreas de cultivos 2017/ 2007
	2007	2017	2007	2017	
<i>Cana-de-açúcar</i>	235	140	19.975,9	18.741,0	-6,2%
<i>Laranja</i>	68	49	6.763,3	6.788,0	0,4%
<i>Café</i>	66	58	3.175,5	2.944,8	-7,3%
<i>Feijão</i>	7	9	464,5	677,0	45,7%
<i>Milho</i>	240	184	6.506,4	5.383,1	-17,3%
TOTAL	628	457	36.885,60	34.533,90	-6,4%

Fonte: Lupa 2006-07 e LUPA 2016-17 - dados trabalhados pelos autores

No quadro

Na tabela 18, pode ver outros produtos agrícolas produzidos em Mococa, que embora sejam importantes como atividade de sobrevivência de pequenos estabelecimentos.

Tabela 18- Outros produtos agrícolas – Município de Mococa

Frutos	Olerícolas & outros produtos	Silvicultura
Pessego	Cebola	Eucalipto
Outras frutíferas	Batata-inglesa	Seringueira
Limão	Beterraba	Teca
Tangerina	Cenoura	Outras florestais
Banana	Tomate envarado	Pinus
Lima	Quiabo	
Cacau	Alface	
Jabuticaba	Pepino	
Maracuja	Chicória	

Tangor	Abobora (ou jerimum)	
Pupunha	Outras olerícolas	
Coco-da-baia		
Pomar doméstico		

Fonte: LUPA 2016-17

A predominância do uso da terra para a produção de poucas variedades de bens agropecuários e cultivos, como a da cana-de-açúcar voltada à indústria sucroenergética, da laranja para a indústria de sucos para exportação e indústria alimentar, e, o milho para a produção de suplementos alimentares de animais, demonstram o quanto a dinâmica econômica desse setor está atrelado às demandas e fornecimento de insumos pelo capital industrial e comercial de médio e grande portes, havendo porém presença de empresas menores com atuação local e regional.

Fato importante a notar são as transformações nesta última década no setor de comercialização de varejo de alimentos frescos *in natura*. Competindo com os atacadistas que possuem box em estruturas comerciais como CEASAs, as redes de supermercados de grande e médio portes têm se aproximado dos produtores rurais, objetivando maior eficiência de seus processos logísticos e redução de perdas em todos os elos da cadeia de comercialização. As unidades regionais desses grupos de varejo, ao passarem a atuar dessa nova maneira, assumem tanto o papel de varejista como de atacadista. Para poderem operar em grande escala e de forma eficiente, veem reestruturando seus Centros de Distribuição instalando câmaras a frio e espaços de armazenagem climatizados. Além disso, desenvolveram processo de higienização e embalagem de holerículas junto ou próximas às fontes produtoras por meio de parceiros. Esse novo quadro vem se desdobrando em novas formas de subordinação dos pequenos produtores de frutas e olerícolas ao grande capital comercial de varejo.

As cadeias produtivas dos principais produtos agropecuários, destacando-se os canais de comercialização, fornecedores de insumos, tipo de mão-de-obra utilizada e prestadores de serviços técnicos de apoio ao setor agropecuário em Mococa podem ser vistos no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Principais produtos agropecuários e características das cadeias produtivas

Produto	Canais de comercialização	Fornecedores de Insumos e principais Compradores	Mão-de-obra	Prestadores de serviço
Leite	Cooperativas e laticínios locais e regionais.	Cooperativa e revendedores locais e regionais.	Familiar e Contratada.	Casa da Agricultura, CATI, CDA, CODEAGRO, cooperativa, empresas particulares e autônomos.
Cana-de-açúcar	Usinas sucroalcooleiras locais e regionais.	Revendedores locais e regionais e usinas sucroalcooleiras.	Familiar e Contratada.	Casa da Agricultura, CATI, CDA, CODEAGRO, Empresas Particulares e autônomos.
Laranja	Indústrias de sucos regionais, atacadistas locais e regionais, redes de comércio varejista regionais de médio e grande portes..	Revendedores locais e regionais.	Familiar e Contratada.	Casa da Agricultura, CATI, CDA, CODEAGRO, empresas particulares e autônomos.
Café	Cooperativa, torrefadoras, atacadistas locais e regionais	Cooperativas, atacadistas locais e regionais.	Familiar e Contratada.	Casa da Agricultura, CATI, CDA, CODEAGRO, Cooperativa, Empresas Particulares e autônomos.
Pecuária de corte	Frigoríficos e recinto específico de comércio bovino	Atacadistas locais e regionais.	Familiar e Contratada.	Casa da Agricultura, CATI, CDA, CODEAGRO, empresas particulares e autônomos.
Milho	Cooperativa, empresas de produtoras de ração e de transformação industrial.	Cooperativa, Casa da Agricultura e atacadistas locais e regionais, indústrias de suplemento alimentar e de produtos alimentares.	Familiar e Contratada.	Casa da Agricultura, CATI, CDA, CODEAGRO, cooperativa, empresas particulares e autônomos.
Olericultura	Atacadistas locais e regionais, redes de supermercados regionais, varejo de de pequeno e médio portes hortigranjeiro, varejistas, Prefeitura (CONAB e lei 11947) e feiras locais.	Revendedores locais e regionais	Familiar e Contratada.	Casa da Agricultura, CATI, CDA, CODEAGRO, empresas particulares e autônomos.

a. Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2010 – 2013. Adaptado pelos autores

Neste tópico são apresentados dados e informações que colaboram para se traçar um perfil dos produtores rurais de Mococa, em especial no que tange a aspectos como:

Associativismo, utilização de insumos modernos, uso de crédito agrícola, procedimentos utilizados no trato da terra, práticas de manejo de rebanhos, outras atividades industriais e



não agrícolas na propriedade rural e escolaridade. No quadro 2, veja os dados referentes aos anos 2007 e 2017, cujas fontes são o projeto LUPA(*) da Secretaria de Estado da Agricultura de São Paulo.

(*) Fonte: http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/estudos_lupa.php. Acesso em 20/12/2019

Quadro 3 – Perfil e práticas agropecuárias e comerciais em estabelecimentos rurais em 2007 e 2017. Município de Mococa - SP.

ITEM	No. de Propriedades em 2007		No. de Propriedades em 2016-017		Variação % do nº. de Propriedades 2017/2007	COMENTÁRIOS E OBSERVAÇÕES
	No. de unidades	Partic. %	Nº. de unidades	Partic. %		
Faz parte de Associação de Produtores	118	14,2	124	15,5	5,1	Entre os anos de 2007 e 2017 apresentou uma variação negativa do número de propriedades fazendo parte de associação de produtores.
Faz parte de Cooperativa de Produtores	440	53,0	369	46,2	-16,1	
Faz parte do Sindicato de Produtores	295	35,5	249	31,2	-15,6	
Não utiliza assistência técnica	394	47,5	391	48,9	-0,8	Da mesma forma que houve uma redução considerável na participação em Associações a utilização de assistência técnica privada apresentou uma considerável redução, apresentando somente a utilização de assistência técnica governamental (gratuita).
Utiliza somente assistência técnica governamental	121	14,6	129	16,1	6,6	
Utiliza somente assistência técnica privada	214	25,8	191	23,9	-10,7	
Utiliza assistência técnica tanto governamental quanto privada	101	12,2	88	11	-12,9	
Utiliza Crédito Rural	157	18,9	220	27,5	40,1	Observa-se uma variação positiva quanto ao uso de Crédito e Seguro Rural no período de 2007 a 2017
Utiliza Seguro Rural	50	6	87	10,9	74,0	
Utiliza Escrituração Agrícola	563	67,8	374	46,8	-33,6	A não formalização da escrituração agrícola apresentou uma variação em termos percentuais consideráveis não evidenciando com isso as receitas e despesas por atividade desenvolvida.
Acessa Internet p/ Fins na Agropecuária	124	14,9	152	19	22,6	O uso de tecnologia para controle e atualização de dados, e informações apresentou uma variação negativa de 10%.
Utiliza Computador nas Atividades Agropecuárias	130	15,7	117	14,6	-10,0	
Utiliza Energia Elétrica Para Uso na Atividade Agrícola	764	92	703	88	-8,0	A redução na utilização de energia alternativa até como forma de reduzir custos no uso da Energia Elétrica
Utiliza Energia Alternativa	538	64,8	5	0,6	-99,1	
Realiza Análise de Solo, quando necessário	620	74,7	481	60,2	-22,4	O uso de análise de solo deveria estar proporcionalmente relacionado ao uso de calagem.
Realiza Calagem	537	64,7	339	42,4	-36,9	
Utiliza Práticas de Conservação de Solo, quando necessário	426	51,3	673	84,2	58,0	
Faz Adubação Mineral, quando necessário	264	31,8	512	64,1	93,9	
Faz Adubação Orgânica, quando necessário	50	6	367	45,9	634,0	
Faz Adubação Verde, quando necessário	1	0,1	139	17,4	13.800,0	
Utiliza Manejo Integrado de Pragas (MIP)	2	0,2	39	4,9	1850,0	

Utiliza Hidroponia	236	28,4	1	0,1	-99,6	Atividades como a Hidroponia e o Cultivo em Estufa o que possibilitaria um maior tempo de prateleira da planta, uma menor incidência de fungos e etc.
Utiliza Cultivo em Estufa	282	34	4	0,5	-98,6	
Utiliza Mudas Fiscalizadas	13	1,6	205	25,7	1.476,9	
Utiliza Semente Melhorada	80	9,6	281	35,2	251,3	
Faz Confinamento de Bovinos	33	4	13	1,6	-60,6	O não confinamento de bovinos o que proporcionaria um aumento na eficácia produtiva aliado ao Pastejo intensivo que aumenta também o aproveitamento dos Pastos (EMBRAPA 2019). O pouco uso da inseminação artificial o que poderia auxiliar na melhoria genética do rebanho.
Utiliza Pastejo Intensivo	474	57,1	97	12,1	-79,5	
Faz Inseminação Artificial	480	57,8	58	7,3	-87,9	
Faz Mineralização do Rebanho	70	8,4	506	63,3	622,9	
Faz Vermifugação do Rebanho	5	0,6	507	63,5	10.040,0	
Possui Parceiros /Arrendatários na Exploração Animal	2	0,2	146	18,3	7.200,0	
Hotel Fazenda, Pousada ou SPA	-	-	1	0,1		O uso da propriedade rural com outras atividades econômicas, como forma de se obter uma melhor estrutura financeira.
Pesque-pague	1	0,1	-	-		
Restaurante ou Lanchonete	1	0,1	1	0,1	0,0	
Turismo rural ou ecoturismo	3	0,4	1	0,1	-66,7	
Outras atividades econômicas rurais	158	19	1	0,1	-99,4	
Agroindústria	203	24,5	1	0,1	-99,5	
Proprietário sem instrução ou com instrução incompleta	148	17,8	2	0,3	-98,6	A não continuidade ou ausência de estudo, é uma realidade que auxilia no entendimento do porque tantas variações negativas.
Proprietário com antigo primário completo	294	35,4	93	11,6	-68,4	
Proprietário com 1º grau (ou antigo ginasial) completo	24	2,9	205	25,7	754,2	
Proprietário com 2º grau (ou antigo colegial) completo	161	19,4	178	22,3	10,6	
Proprietário com curso superior completo	118	14,2	296	37	150,8	
Pessoa Jurídica	440	53	25	3,1	-94,3	
Proprietário residente na própria UPA	295	35,5	174	21,8	-41,0	

No Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2010 – 2013 de Mococa consta uma matriz SWOT, a qual é reproduzida a seguir. Note-se que o documento foi produzido em 2010, no entanto tem a sua validade por ter sido elaborado numa época pré-crise recente da economia brasileira. Muitos dos aspectos negativos e positivos considerados na matriz, segundo avaliação feita na discussão entre técnicos da FATEC Mococa e produtores rurais e líderes empresariais do setor agropecuário de Mococa à época da montagem do Diagnóstico 20250 do Município, tiveram a sua situação piorada ou pouco modificada nos últimos 10 anos, como também demonstram os dados estatísticos analisados como o comportamento do PIB agrícola que vem perdendo participação relativa para outros setores econômicos do Município.

Quadro 4 – Matriz de análise de pontos positivos e negativos para os principais produtos agropecuários de Mococa (2010)

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Pontos Fortes	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Leite	<ul style="list-style-type: none"> - Tradição na produção. - Rebanho selecionado. - Recinto específico de comércio bovino. - Prestação de serviço estruturada. - Facilidade de escoamento da produção (dois Laticínios locais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de linhas de crédito. - Possibilidade de adoção de sistemas produtivos consagrados (CATI – LEITE, Lavoura – Pecuária, entre outros). - Facilidade na obtenção de novas tecnologias. - Remuneração pela qualidade; - Comercialização para programas governamentais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca cultura organizacional. - Mão-de-obra com baixo nível de qualificação. - Adequação as exigências trabalhistas. - Resistência à adoção de novas tecnologias. - Dificuldades na obtenção de linhas de credito. - Descapitalização dos produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Decadência da atividade. - Oscilação de preço. - Escassez de mão-de-obra. - Política pública não satisfatória. - Menor lucratividade comparada a outras regiões. - Substituição por outras atividades.
Cana-de-açúcar	<ul style="list-style-type: none"> - Condições ambientais favoráveis à cultura. - Acesso a tecnologia de ponta. - Facilidade de escoamento da produção (presença de Usinas locais). - Baixo custo de manutenção da cultura. - Cultivo consagrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de subprodutos para geração de renda (energia elétrica e plásticos “verdes”). - Demanda crescente por energia renovável. - Incentivos governamentais à produção e armazenagem. - Criação da commodity Etanol. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca cultura organizacional. - Formação de oligopólios. - Necessidade de estrutura onerosa para beneficiamento. - Adequação as exigências trabalhistas. - Baixo poder de negociação de preço do produto pelos pequenos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de mão-de-obra especializada. - Uso intensivo do solo. - Cumprimento as leis ambientais e trabalhistas. - Surgimento de novas pragas e doenças.
Laranja	<ul style="list-style-type: none"> - Condições ambientais favoráveis à cultura. - Acesso a tecnologia de ponta. - Facilidade de escoamento da produção (presença de Beneficiadoras locais). - Cultivo consagrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de Associações e Cooperativas de produtores. - Implantação de uma política de preço mínimo. - Aquisição de produto pelos órgãos governamentais. - Agregação de valor sobre a produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca cultura organizacional. - Adequação as exigências trabalhistas. - Formação de oligopólios. - Necessidade de estrutura onerosa para beneficiamento. - Baixo poder de negociação de preço do produto pelos pequenos produtores - Descapitalização dos produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Surgimento de novas pragas e doenças. - Política pública não satisfatória. - Ausência de consumo regular. - Cumprimento as leis ambientais e trabalhistas.
Café	<ul style="list-style-type: none"> - Tradição na produção. - Condições ambientais favoráveis à cultura. - Acesso a tecnologia de ponta. - Facilidade de escoamento da produção (presença de Beneficiadoras locais). - Cultivo consagrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de agregação de valor. - Possibilidade de obtenção de selo de origem. - Implantação de Associações e Cooperativas de produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca cultura organizacional. - Mão-de-obra com baixo nível de qualificação. - Adequação as exigências trabalhistas. - Resistência à adoção de novas tecnologias. - Dificuldades na obtenção de linhas de credito. - Descapitalização dos produtores. - Baixo poder de negociação de preço do produto pelos pequenos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> - Decadência da atividade. - Oscilação de preço. - Escassez de mão-de-obra. - Menor lucratividade comparada a outras regiões. - Substituição por outras atividades.

Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2010 – 2013

(continua)

Quadro 4 – Matriz de análise de pontos positivos e negativos para os principais produtos agropecuários de Mococa (2010) (continuação)

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Pontos Fortes	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Café	<ul style="list-style-type: none"> - Tradição na produção. - Condições ambientais favoráveis à cultura. - Acesso a tecnologia de ponta. - Facilidade de escoamento da produção (presença de Beneficiadoras locais). - Cultivo consagrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de agregação de valor. - Possibilidade de obtenção de selo de origem. - Implantação de Associações e Cooperativas de produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca cultura organizacional. - Mão-de-obra com baixo nível de qualificação. - Adequação às exigências trabalhistas. - Resistência à adoção de novas tecnologias. - Dificuldades na obtenção de linhas de crédito. - Descapitalização dos produtores. - Baixo poder de negociação de preço do produto pelos pequenos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> - Decadência da atividade. - Oscilação de preço. - Escassez de mão-de-obra. - Menor lucratividade comparada a outras regiões. - Substituição por outras atividades.
Pecuária de Corte	<ul style="list-style-type: none"> - Tradição na produção. - Rebanho selecionado. - Recinto específico de comércio bovino. - Prestação de serviço estruturada. - Facilidade de escoamento da produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de linhas de crédito. - Possibilidade de adoção de sistemas produtivos consagrados (Lavoura – Pecuária, entre outros). - Adequação a normativas internacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca cultura organizacional. - Mão-de-obra com baixo nível de qualificação. - Adequação às exigências trabalhistas. - Resistência à adoção de novas tecnologias. - Garantias para obtenção de linhas de crédito. - Descapitalização dos produtores. - Baixo poder de negociação de preço do produto pelos pequenos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> - Decadência da atividade. - Oscilação de preço. - Escassez de mão-de-obra. - Política pública não satisfatória. - Menor lucratividade comparada a outras regiões. - Substituição por outras atividades.
Milho	<ul style="list-style-type: none"> - Tradição na produção. - Condições ambientais favoráveis à cultura. - Acesso a tecnologia de ponta. - Facilidade de escoamento da produção. - Cultivo consagrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de linhas de crédito. - Possibilidade de novas formas comercialização (BMF, entre outras). - Possibilidade de agregação de valor ao produto (milho verde, obtenção subprodutos e derivados). 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca cultura organizacional. - Mão-de-obra com baixo nível de qualificação. - Adequação às exigências trabalhistas. - Resistência à adoção de novas tecnologias. - Dificuldades na obtenção de linhas de crédito. - Baixo poder de negociação de preço do produto pelos pequenos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> - Descapitalização dos produtores. - Falta de mão-de-obra especializada. - Utilização de técnicas não conservacionistas. - Cumprimento as leis ambientais e trabalhistas. - Surgimento de novas pragas e doenças.
Olericultura	<ul style="list-style-type: none"> - Condições ambientais favoráveis à cultura. - Acesso a tecnologia de ponta. - Facilidade de escoamento da produção. - Cultivo consagrado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de agregação de valor. - Implantação de Associações e Cooperativas de produtores. - Abertura de novas linhas de comercialização (CONAB-PAA, lei 11947). 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca cultura organizacional. - Mão-de-obra com baixo nível de qualificação. - Dificuldades na obtenção de linhas de crédito. - Atividade itinerante (arrendatários). - Inconstância na produção e qualidade. - Oscilação do preço. - Presença de intermediários. - Baixo poder de negociação de preço do produto pelos pequenos produtores 	<ul style="list-style-type: none"> - Excesso de oferta. - Menor lucratividade comparada a outras regiões. - Surgimento de novas pragas e doenças. - Cumprimento as leis trabalhistas.

Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2010 – 2013

Quadro 5- Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Leite	<ul style="list-style-type: none"> -Disponibilidade de linhas de crédito; - Possibilidade de adoção de sistemas produtivos consagrados (CATI – LEITE, Lavoura – Pecuária, entre outros); - Facilidade na obtenção de novas tecnologias (APTA - Mococa); - Remuneração pela qualidade; - Comercialização para programas governamentais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exigências requeridas pelas instituições financeiras; - Resistência à adoção de novas tecnologias; - Pouca difusão e pouco interesse da instituição e dos produtores; - Baixo potencial de investimento dos produtores; - Desconhecimento dos programas governamentais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capitalização da produção - Aumento da rentabilidade e qualidade; - Maior agregação de valor ao produto e subprodutos; - Maior potencial de investimento dos produtores; - Maior estabilidade dos preços, aumento do emprego e renda no município; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento sobre requisitos e garantias à obtenção de crédito; - Adoção de manejos consagrados; - Capacitação de produtores; - Promoção do associativismo e cooperativismo; - Divulgação de programas governamentais;
Cana-de-açúcar	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de subprodutos para geração de renda (energia elétrica e plásticos “verdes”); - Demanda crescente por energia renovável (commodity Etanol); - Incentivos governamentais à produção e armazenagem; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de conhecimento sobre processamento; - Inconstância da produção; - Falta de cultura organizacional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Abertura de novos canais de comercialização; - Maior rentabilidade; - Entrega constante de produto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Difusão da tecnologia; - Conhecimento sobre requisitos e garantias à obtenção de crédito; - Promoção do associativismo e cooperativismo;
Laranja	<ul style="list-style-type: none"> - Implantação de Associações e Cooperativas de produtores; - Implantação de uma política de preço mínimo; - Aquisição de produto pelos órgãos governamentais; - Agregação de valor sobre a produção; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de cultura organizacional; - Atuação dos oligopólios; - Desconhecimento dos programas governamentais; - Volume de produção insuficiente, inconstância de fornecimento e variação na qualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capitalização, maior rentabilidade; - Maior potencial de investimento dos produtores; - Abertura de novos canais de comercialização; - Maior estabilidade dos preços, aumento do emprego e renda no município; 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção do associativismo e cooperativismo; - Esclarecimento político dos produtores; - Divulgação de programas governamentais; - Conhecimento sobre requisitos e garantias à obtenção de crédito;
Café	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de agregação de valor e criação de selos de origem; - Implantação de Associações e Cooperativas de produtores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Volume de produção insuficiente, inconstância de fornecimento e variação na qualidade; - Falta de cultura organizacional; 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior estabilidade dos preços, aumento do emprego e renda no município; - Capitalização, maior rentabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento sobre requisitos e garantias à obtenção de crédito; - Promoção do associativismo e cooperativismo;
Pecuária de corte	<ul style="list-style-type: none"> -Disponibilidade de linhas de crédito. - Possibilidade de adoção de sistemas produtivos consagrados (Lavoura – Pecuária, entre outros). - Adequação a normativas internacionais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Exigências requeridas pelas instituições financeiras; - Resistência à adoção de novas tecnologias; - Desconhecimento das normativas internacionais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capitalização da produção; - Aumento da rentabilidade e qualidade; - Abertura de novos canais de comercialização; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento sobre requisitos e garantias à obtenção de crédito; - Adoção de manejos consagrados; - Divulgação das normativas internacionais;

Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2010 – 2013

(continua)

Quadro 5- Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

(continuação)

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Milho	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de linhas de crédito; - Possibilidade de novas formas comercialização (BMF, entre outras); - Possibilidade de agregação de valor ao produto (milho verde, obtenção subprodutos e derivados); 	<ul style="list-style-type: none"> - Exigências requeridas pelas instituições financeiras; - Desconhecimento das normas deste canal de comercialização; - Volume de produção de qualidade insuficiente, inconstância de fornecimento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Capitalização da produção; - Abertura de novos canais de comercialização; - Maior estabilidade dos preços, aumento do emprego e renda no município; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento sobre requisitos e garantias à obtenção de crédito; - Divulgação destas formas de negociação; - Adoção de manejos consagrados;
Olericultura	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de agregação de valor. - Implantação de Associações e Cooperativas de produtores. - Abertura de novas linhas de comercialização (CONAB-PAA, lei 11947). 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo potencial de investimento dos produtores; - Falta de cultura organizacional; - Volume de produção insuficiente, inconstância de fornecimento e variação na qualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior estabilidade dos preços, aumento do emprego e renda no município; - Capitalização, maior rentabilidade; - Maior potencial de investimento dos produtores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento sobre requisitos e garantias à obtenção de crédito; - Promoção do associativismo e cooperativismo; - Divulgação de programas governamentais;

Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável 2010 – 2013

A estrutura do setor primário tende a diminuir em função do avanço do setor sucroenergético na região, alterando a estrutura produtiva, e alterando o padrão de geração de empregos nas unidades rurais produtivas. Vale observar que a força de trabalho é pouco especializada e que os padrões salariais são reduzidos, também se reproduziu nos números de vínculos empregatícios, ratificando nossas considerações acerca da empregabilidade dessa população e, sobretudo, de seus baixos salários. Observa-se, ainda, que o percentual de participação do setor primário na economia de Mococa (aproximadamente 15%) é bem superior à média dos Municípios equivalentes (média de 8% entre os Municípios de Guaxupé e São José do Rio Pardo). Do ponto de vista da estrutura da massa salarial isso é significativo tendo em vista que esse setor reúne o maior número de pessoas que, tendencialmente, apresentam o menor padrão de remuneração, do conjunto total de trabalhadores do Município.

Tabela 19: Número e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Primária nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Primária nos Municípios. 2008-2016		
MUNICÍPIOS	Com. Geral (em unidades)	Participação %
Águas da Prata	49	23,16
Arceburgo	80	29,09
Caconde	166	37,76
Cajuru	243	31,87
Casa Branca	261	66,95
Cássia dos Coqueiros	72	16,81
Divinolândia	60	20,78
Espírito Santo	250	26,67
Guaranésia	136	6,82
Guaxupé	263	43,80
Itobi	79	15,64
Mococa	297	33,91
Monte Santo Minas	274	18,52
Muzambinho	128	0,84
Ribeirão Preto	184	54,35
Santa Cruz da Esperança	25	10,36

Santo Antônio do Jardim	290	15,18
São José do Rio Pardo	382	2,90
São Sebastião da Grama	129	25,85
Serrana	21	2,90
Tambaú	145	19,84
Tapiratiba	58	18,53
Vargem Grande do Sul	146	12,59

(Fonte: Vínculos CAGED- MTE)

Tabela 20: Número e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios de Produção Primária nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Vínculos Empregatícios de Produção Primária nos Municípios. 2008-2016		
MUNICÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	160	16,63
Arceburgo	248	1,37
Caconde	479	22,94
Cajuru	611	12,70
Casa Branca	1785	28,59
Cássia dos Coqueiros	161	34,92
Divinolândia	144	6,26
Espírito Santo	1290	10,55
Guaranésia	635	13,73
Guaxupé	965	7,56
Itobi	758	28,32
Mococa	2400	14,61
Monte Santo Minas	1209	31,67
Muzambinho	471	17,21
Ribeirão Preto	1148	0,52
Santa Cruz da Esperança	78	20,69
Santo Antônio do Jardim	397	31,36
São José do Rio Pardo	1135	7,51
São Sebastião da Grama	856	26,45
Serrana	730	3,37
Tambaú	628	10,48
Tapiratiba	310	9,65
Vargem Grande do Sul	561	7,62

(Fonte: Vínculos CAGED- MTE)

A tendência de redução do número de serviços no setor primário é condizente com a redução da quantidade de empresas do setor. Setores monopolizadores como o sucroenergético realizam a aquisição de máquinas e equipamentos em suas matrizes e ou em grandes centros (feiras), o que implica em uma elevada extração de renda do Município e redirecionamento para outras localidades.

Tabela 21: Número e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios de Serviços da Produção Primária nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Vínculos Empregatícios de serviço da Produção Primária nos Municípios. 2008-2016		
MUNICÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	169	17,57
Arceburgo	236	16,82
Caconde	41	1,36
Cajuru	438	9,10
Casa Branca	129	2,07
Cássia dos Coqueiros	12	2,60
Divinolândia	31	1,35
Espírito Santo	128	1,05
Guaranésia	108	2,29
Guaxupé	361	4,36
Itobi	1	0,11
Mococa	351	3,95
Monte Santo Minas	61	1,60
Muzambinho	125	3,63
Ribeirão Preto	916	0,41
Santa Cruz da Esperança	1	0,27
Santo Antônio do Jardim	28	2,05
São José do Rio Pardo	1070	0,82
São Sebastião da Gramma	91	2,81
Serrana	2110	30,95
Tambaú	239	4,32
Tapiratiba	24	19,42
Vargem Grande do Sul	190	7,06

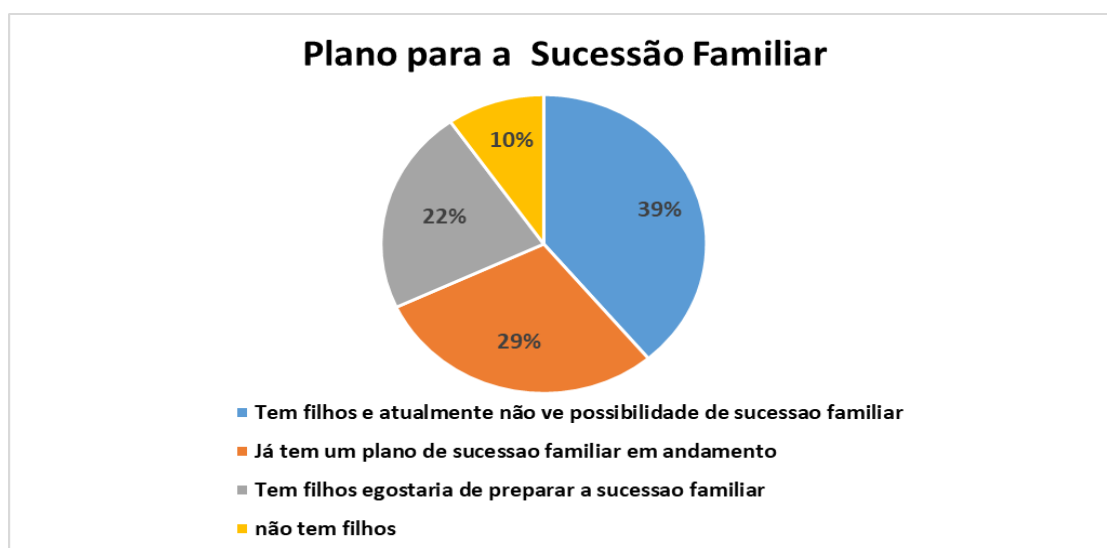
(Fonte: Vínculos CAGED- MTE)

A Sucessão familiar e a fixação no campo

Na pesquisa direta realizada com produtores rurais de Mococa foi constatado que existe a possibilidade de sucessão familiar por grande parte dos envolvidos no agronegócio do Município, alguns já tendo um plano de sucessão familiar outros expressando a vontade de preparação para a possível sucessão.

Um fator que chamou a atenção é que um número expressivo de entrevistados afirmou não ver possibilidade de sucessão familiar mesmo tendo filhos – situação que sugere necessidade de fazer estudo para se identificar as justificativas e mudar essa realidade como pode ser observado no gráfico 12.

Gráfico 12: Plano para a sucessão familiar.



Fonte: (Questionário Agro em audiência Pública)

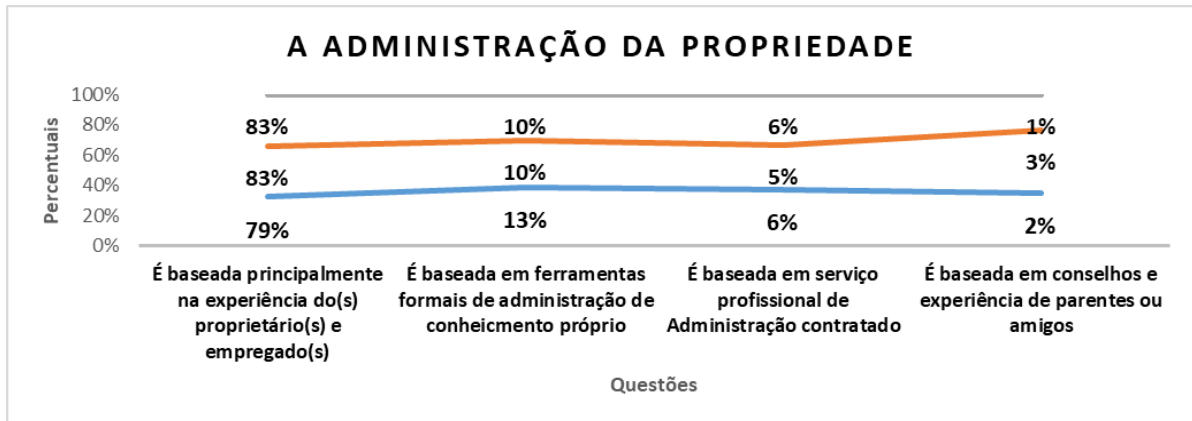
A estruturação de um plano estratégico de desenvolvimento econômico para os próximos trinta anos, a sucessão familiar é um fator de grande importância, visto que, as próximas gerações é que estarão à frente neste contexto.

A Capacitação Tecnológica

Durante a pesquisa a maioria dos entrevistados demonstrou que a administração da propriedade é feita somente pela experiência pessoal do proprietário, porém também foi

relatado que um dos maiores problemas encontrados é a falta de conhecimento técnico demonstrado no gráfico 13.

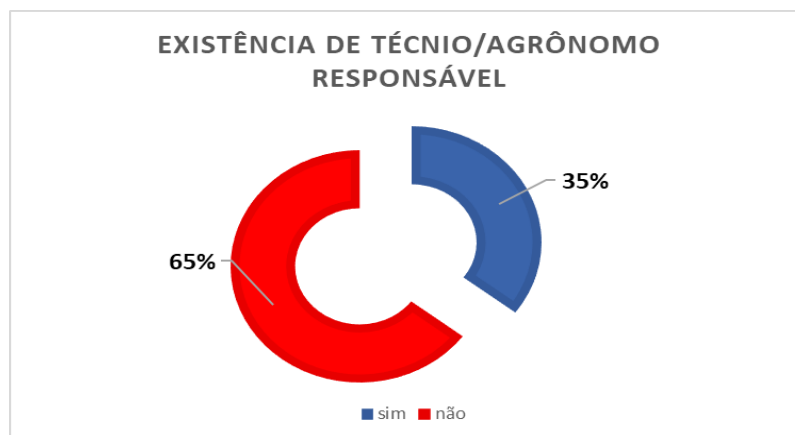
Gráfico 13: A Administração da Propriedade



Fonte: Fonte: (Questionário Agro em audiência Pública)

A maioria das propriedades não possui um técnico responsável pela produção o que pode gerar alguns problemas como aumento de custo, o não aproveitamento de técnicas diferenciadas que seriam viáveis ao produtor e o uso incorreto de insumos conforme demonstrado no gráfico 14.

Gráfico 14 – A existência de Agrônomo Responsável



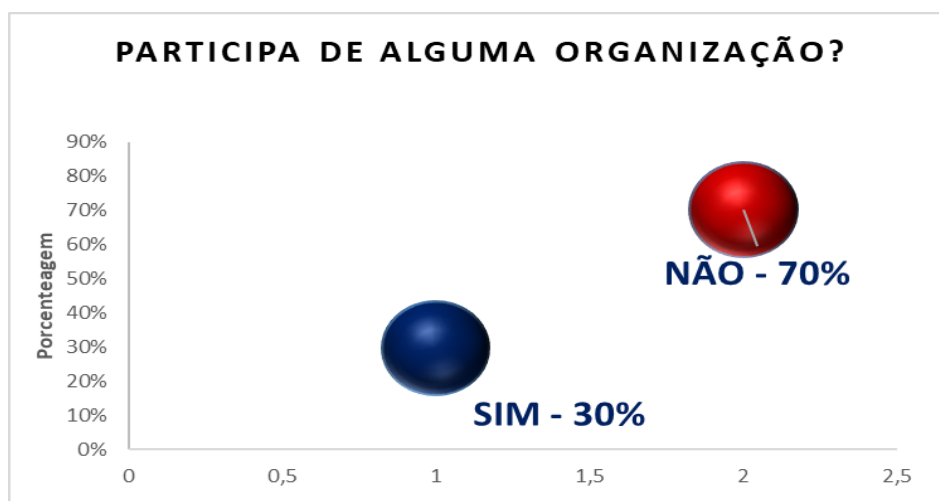
Fonte: Fonte: (Questionário Agro em audiência Pública)

O Fomento para Associações de Microempresas no Agronegócio

A criação e valorização de Associações e Cooperativas é muito importante para o desenvolvimento do agronegócio de Mococa, porém essas entidades precisam ter uma estruturação forte para representarem de fato as necessidades dos produtores do Município. Em contrapartida, os produtores precisam ser atuantes nas ações para que, de forma conjunta, consigam agregar valor aos produtos e tornar as produções mais eficientes.

Quando questionados sobre a participação em alguma organização, a maioria dos produtores disse não participar e isso mostra uma possível ineficiência na comercialização de produtos e a falta de interação demonstrado no gráfico 15.

Gráfico 15 Participa de Alguma Organização?



Fonte: Fonte: (Questionário Agro em audiência Pública)

Comércio:

Nas atividades de comércio em geral observa-se que Mococa mantém-se na faixa de até 950 estabelecimentos comerciais. Por sua vez, interessa-nos, neste caso, a variação, que implica no número de negócios e, portanto, de diversidade, de nível de investimento e de perspectiva do empresariado na ampliação de atividades no Município. Assim, observa-se que em relação aos Municípios equivalentes, apenas São José do Rio Pardo apresenta patamar de variação positiva igual ao de Mococa (10%). Guaxupé apresenta um crescimento na faixa de 11 a 20%. Ocorre que, neste caso, passa a ser importante analisar o comportamento dos Municípios satélites, sobre os quais entende-se que Mococa

apresenta influência e, esses Municípios, de forma muito preocupante apresentam crescimento muito superior a Mococa. No eixo nordeste (estado de Minas) a variação média de crescimento é superior a 30%. Significa dizer que estas estruturas em expansão podem implicar na redução de demanda externa (exógena) de consumo. O mesmo se pode dizer no eixo direcional ao Município polo (sentido Ribeirão Preto) em que os Municípios também apresentam crescimento superior a Mococa.

As análises mostram que Mococa e São José do Rio Pardo apresentaram patamares iguais de variação positiva em porcentagem (1-10) e que no sentido do Eixo Nordeste (estado de Minas), o crescimento comercial se dirige a 30%, assim como o Eixo direcional no sentido de Ribeirão Preto, também apresenta crescimento, como pode ser observado na tabela 22. Observe que os Municípios do entorno as atividades comerciais cresceram mais que Mococa e apenas Casa Branca teve uma redução.

Tabela 22: Número e porcentagem de participação de Estabelecimentos de Comércio em Geral nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Estabelecimentos de Comércio em Geral nos Municípios (2016)		
MUNUCÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	37	21,26
Arceburgo	74	26,91
Caconde	118	26,76
Cajuru	264	33,42
Casa Branca	261	31,87
Cássia dos Coqueiros	16	13,56
Divinolândia	168	47,06
Espírito Santo	376	31,26
Guaranésia	160	31,37
Guaxupé	613	25,64
Itobi	49	25,93
Mococa	693	36,49
Monte Santo Minas	228	28,22
Muzambinho	223	32,27
Ribeirão Preto	8491	38,69
Santa Cruz da Esperança	9	19,57
Santo Antônio do Jardim	55	17,08
São José do Rio Pardo	732	36,80
São Sebastião da Gramma	148	29,66
Serrana	289	39,92

Tambaú	230	31,46
Tapiratiba	97	30,99
Vargem Grande do Sul	452	38,97

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017.

Assim, como Mococa apresentou-se com seu vínculo empregatício no Comércio inferior ao eixo Norte-Nordeste (Minas Gerais) e Noroeste (Ribeirão Preto) e, também em relação ao Sul e de outros Municípios satélites, conforme pode ser observado na tabela 23. Os Municípios limítrofes de Casa Branca, São José do Rio Pardo e Tapiratiba estão na mesma faixa de Mococa.

Tabela 23: Número, variação e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios em estabelecimentos de Comércio em Geral. Municípios analisados. 2008-2016.

Nº e % de participação de Vínculos Empregatícios de Comércio em Geral nos Municípios (2016)		
MUNUCÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	126	13,10
Arceburgo	241	11,04
Caconde	414	19,83
Cajuru	915	19,02
Casa Branca	1355	21,70
Cássia dos Coqueiros	34	7,38
Divinolândia	673	29,24
Espírito Santo	2017	16,49
Guaranésia	529	11,44
Guaxupé	4363	32,36
Itobi	202	22,17
Mococa	4040	24,53
Monte Santo Minas	781	20,46
Muzambinho	768	22,27
Ribeirão Preto	60290	27,06
Santa Cruz da Esperança	22	5,84
Santo Antônio do Jardim	228	18,01
São José do Rio Pardo	3856	25,52
São Sebastião da Gramma	767	23,70
Serrana	1260	18,48
Tambaú	1032	17,21
Tapiratiba	303	9,43
Vargem Grande do Sul	2195	29,80

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017.

Como apontado, o Setor Comercial é importante pelo número de empregos, mas é importante analisar a renda média dos trabalhadores em Mococa. Em 2016 foi de 2,4 salários mínimos, representando ocupação de 26,8% do total populacional, ou seja, de 18.969 pessoas.

Contudo, no ano de 2017, as médias salariais por setor de atividade econômica, segundo o SEADE (2019) estão apresentadas na Tabela 24.

TABELA 24: Média salarial observada por setor econômico. Mococa, 2017.

Setor de atividade econômica	Média salarial em R\$
Indústria	2.779,72
Setor de serviços	2.687,97
Construção civil	2.244,86
Atividades comerciais	2.018,54
Setor agropecuária	1.616,22

FONTE: SEADE, 2019

Em pesquisa realizada nos bairros foi identificada informações relevantes para as estratégias do Mococa 2050, foram informações de grande valia para estudo do comércio do ponto de vista de geração e renda

Aquisição de produtos pelos entrevistados em comércio de outras localidades

Entendendo o comércio como uma atividade que se apresenta por movimentar diferentes produtos. Na consulta pública, inicialmente, perguntou-se quais artigos a população procura adquirir em outros Municípios, e os itens mais mencionados foram: Alimentos; Calçados; Roupas; Material Escolar; Artigos de Beleza; Artigos de Luxo; Livros e Revistas; Tecidos, Utensílios de Cozinha; Móveis e, por fim, os Eletrodomésticos, totalizando 11 itens.

Observa-se que os produtos indicados são de consumo direto que poderiam também ser adquiridos na cidade de Mococa, porém, nota-se que 68,4% dos declarantes mencionaram que comprem três principais itens – roupas, calçados e eletrodomésticos -, em outras localidades, conforme Tabela 25.

TABELA 25: Principais itens de aquisição em outras localidades. Declarantes em %. Mococa. 2019.

Principais itens	Declarantes em %
Roupas	37,0
Calçados	21,3
Eletrodomésticos	10,1
Total	68,4

FONTE: ACI-Mococa. Consulta Pública. 2019

Perfil socioeconômico dos entrevistados que adquirem bens em outros locais

Quanto ao perfil socioeconômico das pessoas que declararam adquirir roupas, calçados e eletrodomésticos, o grupo com renda familiar entre 05 a 10 salários mínimos foi mais representativo, conforme se constata na Tabela 26. Nota-se também que os grupos com renda familiar acima de 10 salários mínimos, além dos três itens principais (calçados, roupas e eletrodomésticos), os itens de compras adquiridos em outros Municípios incluem artigos de luxo, livros e revistas, e, utensílios de cozinha. Quanto ao grupo com renda familiar entre 01 e 04 salários mínimos, não se verificou predominância de qualquer tipo de produto.

TABELA 26: Perfil socioeconômico dos declarantes. Aquisição dos três itens principais. Mococa. 2019.

Renda em salários mínimos	Prevalência de item de aquisição
De até 01 a 04	Diluído em todos os itens em menor porcentagem
05 a 10	Roupas, calçados e eletrodomésticos
Acima de 10	Calçados, roupas, artigos de luxo, livros e revistas; utensílios de cozinha e eletrodomésticos.

FONTE: ACI-Mococa. Consulta Pública. 2019

Onde estarão essas pessoas?

Quanto às pessoas que habitualmente adquirirem bens em outras cidades, os dados coletados apontam que, dentre os 50 bairros identificados, estas residem principalmente nos bairros de Santa Maria, Chico Piscina, Vila Carvalho e imediações, incluindo os residenciais

fechados, os quais lideram na aquisição de calçados e roupas, seguidos pelos Bairros Jardim da Palmeira, CECAP e Centro. Verifica-se que são majoritariamente residentes de bairros situados na zona central da cidade – dado que sugere que eventual trabalho de conscientização e fortalecimento do comércio de Mococa deve divulgar e demonstrar as potencialidades do comércio local.

Importante destacar que das entrevistas realizadas, a maioria dos respondentes pertencentes aos grupos de renda mais elevada não declarou ou não quis mencionar seus locais de compras, assim como produtos e valores, fato que cria viés na pesquisa e também menor confiabilidade nos dados obtidos.

Qual a avaliação do comércio local?

Na pesquisa, buscou-se identificar como as pessoas percebem a situação do comércio de Mococa e as avaliam. As opiniões sobre a situação e a avaliação do comércio foram analisadas relacionando-se opiniões com o perfil de renda dos entrevistados. Os resultados são apresentados na Tabela 27.

TABELA 27: Frequência de respostas das considerações sobre o comércio local por perfil de renda. Em %. Mococa. 2019.

Renda em salário mínimo	Em queda %	Estacionado %	Preços altos %	Em crescimento lento %	Bom crescimento %	Gostaria que melhorasse %
Até um	8	8	22	10	0	22
De 1 a 2	38	62	95	19	10	12
De 3 a 4	19	56	85	8	2	63
De 5 a 6	7	19	26	29	2	19
De 7 a 10	30	10	14	3	3	14
De 11 a 15	15	15	0	2	0	9
Acima de 16	0	7	2	3	0	5

FONTE: Consulta Pública. ACI-Mococa. 2019.

Esses dados, de uma maneira geral, apontam que os entrevistados cujas rendas estão entre um e quatro salários mínimos, os “preços são altos” e “gostariam que o comércio

melhorasse”. Por outro lado, “Preços altos” e “Crescimento lento” foram as principais considerações feitas por pessoas com ganhos entre cinco e seis salários mínimos, enquanto os com renda entre sete e dez salários mencionaram “Preços altos e “Gostariam que melhorasse”.

Chama atenção também que a maior parte dos respondentes com faixa de renda entre um e quatro salários mínimos opinaram que o “comércio está estagnado”.

Onde residem os entrevistados?

Os Bairros cujos entrevistados se apresentaram com maior número em consideração sobre os “preços altos” foram: Cohab II, Centro, Nelson Niero, Vila Santa Rosa, Vila Carvalho, Mocoquinha e outros. Para que se apresente um comércio melhorado, Cohab II, Centro, Nenê Pereira Lima, Vila Santa Rosa e demais. Estes dados demonstram que em todas as faixas de renda há insatisfação com o comércio, sendo que os pertencentes às de maior renda deram maior ênfase em suas avaliações críticas.

A escolaridade dos entrevistados

Quanto ao nível de escolaridade, o público que mais se referiu ao “preço alto” possuía Ensino Médio Completo (9,9% dos declarantes), seguido dos com Ensino Superior Completo (5,8% dos declarantes). Para a “melhoria do comércio”, igualmente foram pessoas com Ensino Médio Completo (em 10,7%,) seguido pelas pessoas com Ensino Superior Completo (8,2%).

Estes dados indicam que o nível de escolaridade contribui para que a percepção quanto a patamares de preços e qualidade de produtos seja mais aguçada – e são aqueles que mais fazem compras em outras localidades.

Valor médio de consumo

É evidente que as pessoas e as famílias atendem suas necessidades básicas dando importância à economia doméstica, pois está diretamente relacionada ao orçamento familiar.

A Tabela 28 apresenta o valor médio de consumo dos entrevistados e os itens principais adquiridos.

Nota-se que os itens de produtos Alimentos, Calçados e Roupas se destacam na faixa de gasto mensal médio de mais de R\$ 400 e R\$ 1.500,00 (51,6%), enquanto nas de até R\$ 400 mensais os Alimentos se enquadram 30% dos declarantes.

Com relação aos itens de consumo de maior valor, como Móveis e Eletrodomésticos, os gastos com o primeiro item se situam entre R\$ 500 e R\$ 1.500 mensais para 11% dos respondentes, e, para o segundo item, para 7% dos declarantes, gastos acima de R\$ 1.500 mensais.

TABELA 28: Entrevistados em %. Valor médio de consumo em R\$. Principais itens de consumo. Mococa. 2019.

Entrevistados em %	Valor médio/mês	Itens principais
30,0	até R\$ 400,00	Alimentos
51,6	de R\$ 400,00 e R\$ 1.500,00	Alimentos
		Calçados
		Roupas
11,0	de R\$ 500,00 a R\$ 1.500,00	Móveis
7,0	Acima de R\$ 1.500,00	Eletrodomésticos

FONTE: Consulta Pública. ACI-Mococa. 2019.

Industria

A análise do setor industrial, considerado aqui como um dos setores tradicionais da economia, juntamente com produção primária e comércio, precisou ser acompanhada de um trabalho de campo mais dedicado para observar o grau de modernização/inversão tecnológica. Observe-se que o fato de um Município ter indústrias não significa, necessariamente, que o trabalho e renda gerados contribuam significativamente para o desenvolvimento do Município.

No caso de Mococa a análise mais detalhada revelou que o setor industrial precisa passar por processos de modernização de gestão, inversão tecnológica e comercial. Esta afirmação não quer deixar de reconhecer a existência de alguns nichos empresariais importantes,

sobretudo no setor metalmeccânico e químico. No entanto estas atividades não estão integradas ao conjunto de empresas do Município, reduzindo as capacidades de sinergia com a economia local. Observa-se, desta forma, que a variação positiva em número de estabelecimentos do Município está torno de 10%, bem inferior à média regional que se concentra na faixa de 80%.

Tabela 29: Número e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Industrial nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Estabelecimentos de Produção Industrial nos Municípios (2016)		
MUNICÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	9	5,17
Arceburgo	25	9,09
Caconde	15	3,40
Cajuru	34	4,30
Casa Branca	26	3,17
Cássia dos Coqueiros	2	1,69
Divinolândia	14	3,92
Espírito Santo	127	10,56
Guaranésia	90	17,65
Guaxupé	178	7,44
Itobi	8	4,23
Mococa	131	6,90
Monte Santo Minas	51	6,31
Muzambinho	62	8,97
Ribeirão Preto	1070	4,87
Santa Cruz da Esperança	2	4,35
Santo Antônio do Jardim	18	5,59
São José do Rio Pardo	107	5,38
São Sebastião da Gramma	23	4,61
Serrana	42	5,80
Tambaú	107	14,64
Tapiratiba	16	5,11
Vargem Grande do Sul	119	10,26

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017.

Tabela 30: Número e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor de Produção Industrial nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Vínculos Empregatícios de Produção Industrial nos Municípios (2016)		
MUNICÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	42	4,37
Arceburgo	838	38,41
Caconde	51	2,44
Cajuru	950	19,75
Casa Branca	709	11,36
Cássia dos Coqueiros	2	0,43
Divinolândia	184	7,99
Espírito Santo	4.941	40,40
Guaranésia	2.312	50,00
Guaxupé	2.688	19,94
Itobi	53	5,82
Mococa	3.256	19,77
Monte Santo Minas	426	11,16
Muzambinho	248	7,19
Ribeirão Preto	15.816	7,10
Santa Cruz da Esperança	20	5,31
Santo Antônio do Jardim	242	19,12
São José do Rio Pardo	2.288	15,14
São Sebastião da Gramma	212	6,55
Serrana	355	5,21
Tambaú	2.502	41,73
Tapiratiba	1.220	97,96
Vargem Grande do Sul	1.585	21,52

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017.

Ao identificar que Mococa apresentou um crescimento na oferta de emprego quando comparada a Municípios vizinhos, tomamos este fato como um dado positivo. Ainda que o dado de desempenho de vínculos empregatícios seja significativo, é importante observar que esse dado não diferencia o Município de outros de seu entorno.

Serviços

Serviços de Suporte à Produção e Manutenção Industrial.

Os serviços realizados para a atividade industrial precisam ser observados de forma qualitativa. Nos Municípios da região, de maneira geral, essas atividades estão vinculadas às de manutenção e em sua maior parte é composta por oficinas mecânicas.

Tabela 31: Número e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Produção Industrial de Serviços nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Vínculos Empregatícios de Produção Industrial nos Municípios (2016)		
MUNICÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	42	4,37
Arceburgo	838	38,41
Caconde	51	2,44
Cajuru	950	19,75
Casa Branca	709	11,36
Cássia dos Coqueiros	2	0,43
Divinolândia	184	7,99
Espírito Santo	4.941	40,40
Guaranésia	2.312	50,50
Guaxupé	2.688	19,94
Itobi	53	5,82
Mococa	3.256	19,94
Monte Santo Minas	426	5,82
Muzambinho	248	19,77
Ribeirão Preto	15.816	11,16
Santa Cruz da Esperança	20	7,10
Santo Antônio do Jardim	242	5,31
São José do Rio Pardo	2288	15,47
São Sebastião da Gramma	212	15,14
Serrana	355	5,00
Tambaú	2502	41,73
Tapiratiba	1220	37,96
Vargem Grande do Sul	1585	21,52

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017.

A presença de inúmeros estabelecimentos de manutenção mecânica denota a reduzida inversão tecnológica também detectada nos trabalhos de campo, o que denominamos de base empírica. Este dado também reforça a importância da análise qualitativa do setor industrial de Mococa. Evidentemente que se os dados de campo ratificam que, tendencialmente, as empresas do Município não apresentam um padrão elevado de tecnologia, resulta considerar que a oferta de vínculos se refere também a rendimentos e salários reduzidos. Em termos quantitativos a participação do Setor de Serviços da

Produção Industrial no emprego (Mococa 1,24%) é muito reduzida, caracterizado também por muitas firmas individuais.

Tabela 32: Número e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Serviços da Produção Industrial - Serviços nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Vínculos Empregatícios de Produção Industrial (Serv.) nos Municípios (2016)		
MUNICÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	9	0,94
Arceburgo	2	0,09
Caconde	15	0,72
Cajuru	10	0,21
Casa Branca	30	0,48
Cássia dos Coqueiros	0	0,00
Divinolândia	5	0,22
Espírito Santo	65	0,53
Guaranésia	10	0,22
Guaxupé	208	1,54
Itobi	5	0,55
Mococa	204	1,24
Monte Santo Minas	48	1,26
Muzambinho	20	0,58
Ribeirão Preto	2.334	1,05
Santa Cruz da Esperança	0	0,00
Santo Antônio do Jardim	5	0,39
São José do Rio Pardo	99	0,66
São Sebastião da Gramma	12	0,37
Serrana	77	1,13
Tambaú	43	0,72
Tapiratiba	7	0,22
Vargem Grande do Sul	78	1,06

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017.

Também foram analisadas as atividades de Serviços nas atividades Gráficas, Imobiliárias, Financeiras, Logística (Transporte, Logística e Comunicações), Informática e Desenvolvimento de Softwares, Educacionais, Médico-Hospitalares, Organizações de Apoio Empresarial e Outros Serviços. Importante frisar ainda que algumas atividades comerciais,

vinculadas aos serviços também foram agregadas na análise, com o objetivo de verificar de forma integrada o volume de atividades que estes setores apresentam.

Setor Gráfico.

O setor gráfico editorial apresenta reduzida importância no nível de atividade econômica dos Municípios em análise. Embora Mococa tenha apresentado uma variação positiva em porcentagem, (50-100), observa-se ainda a baixa participação desse setor, incluindo os vínculos empregatícios atingindo 0,19% de participação nos empregos formais.

Setor Imobiliário.

O setor imobiliário é considerado de elevada importância na economia urbana moderna, tendo em vista que seu desenvolvimento na criação de espaços de moradia mediados pelos setores públicos e privados. Caracteriza-se por um processo de acesso imediato à habitação, mobilizando setores não especializados no mercado de trabalho, mas também em Municípios, com patamares de renda em elevação. Este setor ainda tem capacidade de alavancar atividades especializadas de serviços (condomínios fechados, vigilância, manutenção eletrônica, comércio, entre outros). Esta tem sido a trajetória de cidades médias e ou Municípios que apresentam qualidade de vida, condições ambientais e sociais de “bem morar”.

Mococa é efetivamente uma cidade com perfil de agradabilidade para residir e denota uma boa perspectiva de qualidade de vida. Os dados indicam um crescimento de estabelecimentos nesse setor, mas com números absolutos bem inferiores aos Municípios equivalentes. No caso particular de Mococa ainda que exista uma diretriz do Plano Diretor de não aprovação de novos loteamentos, exceção aos condomínios fechados de total responsabilidade dos empreendedores, existem 4 loteamentos aprovados e que não foram implementados, o que representa uma oferta superior a demanda e a capacidade de absorção e de ampliação da taxa de ocupação dos mesmos.

Tabela 33: Número e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Imobiliário nos Municípios. 2008-2016.

Número e % de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Imobiliário nos Municípios. 2008-2016		
MUNUCÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	32	3,33
Arceburgo	2	1,01
Caconde	30	1,44
Cajuru	172	3,58
Casa Branca	183	2,93
Cássia dos Coqueiros	2	0,43
Divinolândia	37	0,74
Espírito Santo	157	1,28
Guaranésia	10	0,22
Guaxupé	330	2,45
Itobi	0	0,00
Mococa	628	3,81
Monte Santo Minas	186	4,87
Muzambinho	545	15,81
Ribeirão Preto	21.779	0,77
Santa Cruz da Esperança	6	1,59
Santo Antônio do Jardim	57	4,50
São José do Rio Pardo	1.401	9,27
São Sebastião da Gramma	241	3,45
Serrana	146	6,54
Tambaú	103	1,72
Tapiratiba	79	2,46
Vargem Grande do Sul	178	2,42

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017

O setor imobiliário tem importância pela sua capacidade de absorção de força de trabalho qualificada e não qualificada, sobretudo em Municípios com elevada vinculação a setores tradicionais (primário e industrial de baixa tecnificação) e, a falta de investimentos em residências de médio e alto padrão, induz a qualificação para outras demandas (elétrica, acabamentos, hidráulica, automação, entre outros).

Serviços Financeiros.

Os serviços de intermediação financeira são pouco impactantes, porque pode ocorrer uma redução dos números de postos de trabalho, diante do alto grau de informatização do

setor. A intermediação financeira realizada por outros agentes econômicos também explica esta redução de importância (Lotéricas e Agências de Representação de Bancos e Financeiras – Lojas de Departamentos e Correios por exemplo).

Serviços de Transporte, Logística e Comunicação.

O setor de Transporte, Logística e Comunicações se reveste em importância no âmbito dos serviços de distribuição de mercadorias. O crescimento do setor, neste aspecto, difere das atividades simples de entrega de produtos. Os centros logísticos de distribuição de grandes redes atacadistas e varejistas importam no crescimento das atividades econômicas como um todo, na operacionalização do uso do solo e das vias de comunicação. Neste sentido, o aspecto locacional (centralidade) ganha relevo, pois, São José do Rio Pardo e Mococa, apresentam esta característica, como apontamos, pela distância que apresenta em relação aos diversos Municípios da região. No entanto, Mococa não apresenta um centro logístico e ou condomínio de empresas com tais características.

Tabela 34: Número e porcentagem de participação de Estabelecimentos dos Serviços de Transporte, Logística e Comunicação nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Estabelecimentos dos Serviços de Transporte, Logística e Comunicação nos Municípios. 2008-2016		
MUNUCÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	50	9,75
Arceburgo	30	3,64
Caconde	20	2,27
Cajuru	22	4,06
Casa Branca	90	3,65
Cássia dos Coqueiros	2	1,69
Divinolândia	21	1,08
Espírito Santo	31	2,58
Guaranésia	10	1,96
Guaxupé	62	2,89
Itobi	14	7,41
Mococa	76	4,00
Monte Santo Minas	28	3,47
Muzambinho	20	4,34
Ribeirão Preto	2.023	4,66

Santa Cruz da Esperança	1	2,67
Santo Antônio do Jardim	9	2,80
São José do Rio Pardo	52	4,63
São Sebastião da Gramma	16	3,01
Serrana	82	15,33
Tambaú	33	4,51
Tapiratiba	6	4,97
Vargem Grande do Sul	50	4,34

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017

Setor Informática e Desenvolvimento de softwares.

O setor de informática e desenvolvimento de softwares, a exceção de Ribeirão Preto, apresenta reduzida importância na atividade econômica local e, portanto, de baixo impacto na empregabilidade e na geração de renda, não atingindo 1% de importância em estabelecimentos e empregos. Trata-se de um setor fortemente oligopolizado – uma estrutura de mercado com poucas empresas, com forte poder de interferir ou controlar a oferta no mercado. As atividades que caracterizam o setor em Mococa e Municípios equivalentes e de influência analisados são, em geral, realizadas por empresas prestadoras de serviços de manutenção de equipamentos e instalação de redes de Tecnologia da Informação. Frente a este quadro, considerando o grau de oligopolização do setor se observa que as sedes regionais dessas empresas tendem a se localizar em Municípios de maior porte.

Tabela35: Número e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Informática e Desenvolvimento de Softwares nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Estabelecimentos do Setor de Informática e Desenvolvimento de Softwares nos Municípios. 2008-2016		
MUNICÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	7	1,35
Arceburgo	0	0,00
Caconde	1	0,23
Cajuru	1	0,13
Casa Branca	2	0,74
Cássia dos Coqueiros	0	0,00
Divinolândia	0	0,00
Espírito Santo	5	0,42
Guaranésia	0	0,00
Guaxupé	16	0,59
Itobi	0	0,00
Mococa	12	0,83
Monte Santo Minas	3	0,37
Muzambinho	0	0,00
Ribeirão Preto	259	1,18
Santa Cruz da Esperança	0	0,00
Santo Antônio do Jardim	1	0,31
São José do Rio Pardo	11	0,55
São Sebastião da Gramma	4	0,80
Serrana	5	0,69
Tambaú	4	0,55
Tapiratiba	0	0,00
Vargem Grande do Sul	4	0,34

FONTES: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017

Setor Educacional.

As atividades educacionais se configuram em patamares de transferência e atração de renda para os Municípios polarizadores e seu desenvolvimento deve se estabelecer a partir de esforços da iniciativa pública e ou privada. Observa-se que Mococa apresenta variação positiva em número de estabelecimentos, e sobretudo em relação aos Municípios equivalentes. Mesmo em termos de vínculos empregatícios o Município não consegue um

destaque regional. Em números absolutos está muito mais próximo dos dados de São José do Rio Pardo, que apresentou redução da atividade no período analisado.

Tabela 36: Número e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor Educacional nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Vínculos nos Municípios. 2008-2016		
MUNUCÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	3	1,72
Arceburgo	4	1,45
Caconde	7	1,59
Cajuru	70	1,27
Casa Branca	11	1,34
Cássia dos Coqueiros	0	0,00
Divinolândia	5	1,40
Espírito Santo	23	1,90
Guaranésia	8	1,57
Guaxupé	30	1,25
Itobi	3	2,65
Mococa	23	1,21
Monte Santo Minas	9	1,11
Muzambinho	10	1,45
Ribeirão Preto	545	2,49
Santa Cruz da Esperança	0	0,00
Santo Antônio do Jardim	3	0,93
São José do Rio Pardo	33	1,66
São Sebastião da Gramma	6	1,20
Serrana	16	2,21
Tambaú	14	1,92
Tapiratiba	12	3,63
Vargem Grande do Sul	14	1,01

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017

Setor Médico-Hospitalar e Odontológico.

Este setor tem elevada dependência da ação do setor público e dos serviços de especialidades médicas, em geral a taxa de empregos é homogênea, o que não indica a polarização de Mococa (sub-regional).

Tabela 37: Número e porcentagem de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Médico-hospitalar e Odontológico nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Vínculos Empregatícios do Setor Médico-hospitalar e Odontológico nos Municípios. 2008-2016		
MUNICÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	1	0,10
Arceburgo	26	1,19
Caconde	119	5,70
Cajuru	153	3,18
Casa Branca	173	2,74
Cássia dos Coqueiros	0	0,00
Divinolândia	678	29,45
Espírito Santo	554	4,53
Guaranésia	76	1,64
Guaxupé	553	4,10
Itobi	2	0,22
Mococa	833	5,06
Monte Santo Minas	112	2,91
Muzambinho	126	3,05
Ribeirão Preto	24251	10,88
Santa Cruz da Esperança	7	1,86
Santo Antônio do Jardim	6	0,47
São José do Rio Pardo	250	5,03
São Sebastião da Gramma	98	3,03
Serrana	129	1,89
Tambaú	48	0,80
Tapiratiba	71	2,21
Vargem Grande do Sul	241	4,22

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017

De maneira geral observa-se que Mococa coloca-se na mesma faixa de atividades que São José do Rio Pardo e, em números absolutos, os mesmos que Guaxupé.

Setor de Organizações de Apoio Empresarial.

As organizações de apoio empresarial têm importância no desenvolvimento do Município ao considerar seu papel na gestão de documentos, desentranse burocráticos de assessoria em marketing, mercados, atividade contábil, financeira e outros serviços de apoio administrativo.

Observando-se os vínculos empregatícios (entre 2008-2016) nota-se que percentualmente o Município de Mococa apresenta que taxa de crescimento de empregos muito próxima aos Municípios do entorno, ainda que seus números absolutos sejam bem mais expressivos. Evidentemente que qualitativamente

Outros Serviços.

Tabela 38: Número e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Outros Serviços nos Municípios. 2008-2016.

Nº e % de participação de Estabelecimentos do Setor de Outros Serviços nos Municípios. 2008-2016		
MUNICÍPIOS	Com. Geral	Participação %
Águas da Prata	4	2,30
Arceburgo	7	2,55
Caconde	13	2,95
Cajuru	7	0,89
Casa Branca	15	1,83
Cássia dos Coqueiros	2	0,85
Divinolândia	4	1,12
Espírito Santo	27	2,24
Guaranésia	12	2,35
Guaxupé	63	7,55
Itobi	3	1,59
Mococa	36	1,90
Monte Santo Minas	15	1,86
Muzambinho	15	2,32
Ribeirão Preto	644	2,93
Santa Cruz da Esperança	0	0,00
Santo Antônio do Jardim	5	1,55
São José do Rio Pardo	72	3,62
São Sebastião da Gramma	20	2,00
Serrana	8	1,10
Tambaú	19	2,60
Tapiratiba	6	1,92
Vargem Grande do Sul	23	1,98

FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017

Trata-se de trabalhos com reduzida participação no total das atividades econômicas do Município. Outros serviços reúnem atividades de reduzida demanda tecnológica e ou especialidade, são atividades de lavanderia, alojamentos, serviços de assistência social, entre outras.

Turismo.

O Turismo, representado como Serviços de Hotelaria, Restaurantes e Lazer, está no grupo das atividades econômicas modernas, juntamente com Educacional, Médico Hospitalar e Serviços Imobiliários.

O Município já denota uma importância em número de estabelecimentos que compõem o trade turístico, mas pode alterar sua trajetória de crescimento, diante do acervo histórico, dos bens patrimoniais e naturais que possui. Todavia é um setor que ainda demanda análises pontuais para se poder avaliar e qualificar suas potencialidades turísticas. Só assim será possível apontar tipos de ações públicas e privadas, assim como tipologias de investimentos que poderiam alavancar a atividade em Mococa.

Os segmentos econômicos que devem ser examinados como atrativos turísticos potenciais são: Lazer, Pedagógico, Gastronômico, Histórico e Rural. No total, identificou-se haver 123 unidades vinculadas ao setor.

Quanto ao desempenho da atividade do trade turístico local, seu desempenho inferior aos Municípios equivalentes no período, sua variação se iguala aos Municípios muito reduzidos como de Caconde e Tambaú. A expressividade regional de Ribeirão Preto, por exemplo, está determinada pelo que denominamos de Turismo de Negócios.

Tabela 39: Número e porcentagem de participação de Estabelecimentos do Setor de Hotelaria, Restaurante e Lazer nos Municípios. 2008-2016.

MUNICÍPIOS	Rest. Hotel e Lazer 2006	Participação
Águas da Prata	44	4,37
Aceburgo	50	2,29
Caconde	96	4,3
Cajuru	122	2,54
Casa Branca	156	5,2
Cássia dos Coqueiros	51	2,39
Divinolândia	51	2,22
Espirito Santo do Pinhal	141	2,46
Guaranésia	23	1,58
Guaxupé	630	4,57
Itobi	75	6,23
Mococa	521	1,5
Morro Santo de Minas	84	2,2
Muzambinho	138	4,3
Ribeirão Preto	1926	9,2
Santa Cruz da Esperança	4	1,06
Santo Antônio do Jardim	52	0,35
São José do Rio Pardo	585	3,87
São Sebastião da Gramma	137	4,08
Serrana	157	2,28
Tambaú	120	1,85
Tapiratiba	35	1,05
Vargem Grande do Sul	828	4,01

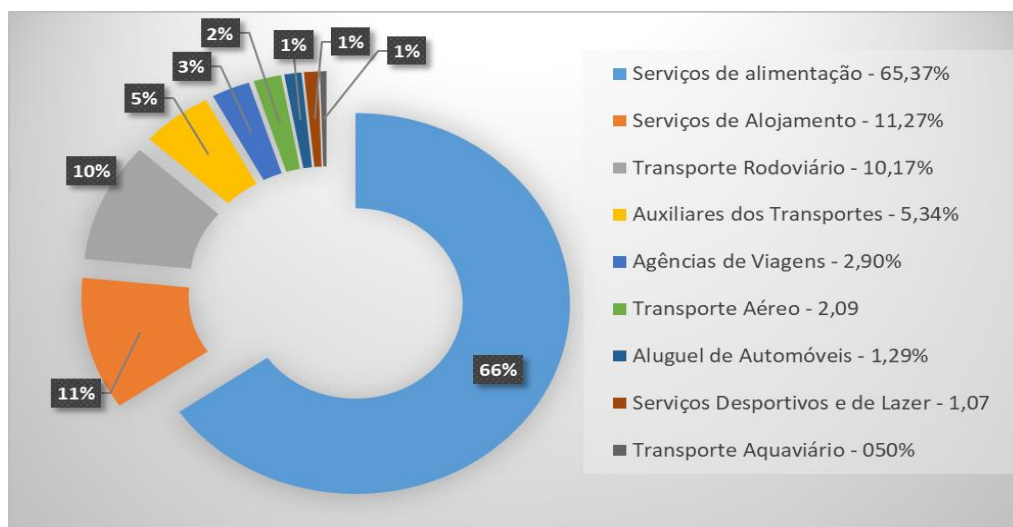
FONTE: Base de dados CAGED-TEM-Brasil. 2017.

A oferta turística é formada por um conjunto de produtos e serviços destinados a atender o turista. E a infraestrutura urbana básica, mobiliário urbano, serviços de transporte públicos e privados também são partes integrante da oferta. Somam-se a esses, ainda, diferentes tipos de equipamentos e aparelhos voltados a atender o turista.

O Conselho Municipal do Turismo Municipal (CONTUR), como um foro deliberativo, uma instância para o planejamento participativo é responsável pela gestão do turismo local e igualmente responsável por consolidar parcerias junto às empresas vinculadas às atividades típicas do turismo e para o fomento do turismo local.

No gráfico 16, a seguir, pode-se ver a participação relativa dos subsegmentos da oferta turística local. Os serviços de alimentação, hospedagem e transporte rodoviário representam percentuais significativos dentro do Turismo na cidade de Mococa, conforme apurado pelo IBGE- 2006.

GRÁFICO 16: Percentual do pessoal ocupado por setor de serviços. IBGE. 2006.



Fonte: elaboração dos autores 2019

O CONTUR, dentre as suas funções, está incluso a defesa do patrimônio ambiental e cultural do Município, o estímulo às atividades culturais e turísticas, assessorar e acompanhar planejamentos, programas e projetos a serem realizados pela administração pública.

Uma das ações recentes do CONTUR está na participação do Programa Município de Interesse Turístico (MIT) do governo do estado de São Paulo. O programa oferece uma verba anual entorno de R\$ 600 mil, a qual é destinada para aumentar o fluxo turístico e melhorar a qualidade da atividade local. Para tanto, Mococa deverá preencher alguns critérios que sinalizem que o Município apresenta potencial turístico, assim como itens de apoio ao turista, dentre eles serviço médico emergencial, infraestrutura básica (urbana e turística). Há ainda a exigência de o Município elaborar e aprovar um Plano Diretor de Turismo Municipal. Assim a identificação da presença de expressivos atrativos turísticos possibilitando um ordenamento da oferta turística com roteiros e destinos, os quais se apresentam como produtos altamente rentáveis a atividade turística no Município.

Entende-se que a elaboração de um roteiro turístico tem como um dos seus objetivos transformar a oferta de uma região em um produto com retorno econômico.

Em Mococa, as fazendas históricas possuem forte apelo turístico. São parte da riqueza histórica e natural que fazem parte do roteiro denominado de “**Circuito Café com Leite**”, que abrange duas microrregiões no Nordeste Paulista e Sudoeste Mineiro..

É importante ressaltar que esta potencialidade já vem sendo sinalizada e construída, desde os anos 1970, quando a Associação Café com Leite, exatamente com sede na cidade de Mococa, foi uma das protagonistas em realizar o I Encontro de Turismo na Fazenda Buracão.

Destaca-se, dentre outras, a Fazenda Buracão com atrativos naturais, oferecendo inúmeras atividades, dentre elas, cavalgada entre cafezais e trilhas para observação de uma falha geológica, e nela, o Córrego Fundo, incluindo a observação de espécies vegetais de transição dos biomas Cerrado e Mata Atlântica.

O Turismo Rural tende a apresentar uma crescente demanda, uma vez que a necessidade de contato com a natureza, com o lazer em áreas que permitam a fuga das atividades estressantes das cidades, proporcionam momentos de bem-estar.

Portanto, trata-se de uma política de resgate e de promoção do patrimônio cultural e natural, onde Mococa deve estar sendo privilegiada, pois, além de oferecer o retorno histórico, com as fazendas de café e suas marcas culturais, proporciona um conjunto de atividades turísticas no meio rural, as quais poderão gerar desenvolvimento econômico, cultural e social do Município e, mais do que isso, maior oferta de postos de trabalho e oportunidade para estimular o empreendedorismo.

Mococa oferece outros atrativos, como a arquitetura urbana representadas pelos casarões coloniais no Centro Histórico, com diversas igrejas, museus, incluindo a Casa da Cultura.

Os casarões podem ser observados nas Figuras 01 a 04, com imagens disponíveis do site “Viagens da Rô” que fazem referências ao artigo-documentário intitulado “Mococa, com

casarões dos barões do café”²², cujo artigo-documentário e suas imagens se apresentam dignas de serem expostas ao fazer menção aos atrativos turísticos urbanos de Mococa.

FIGURA 01: Casarões históricos. Mococa-SP. 2017.



FONTE: Mococa, com casarões dos barões do café. 2017.

FIGURA 02: Casarões históricos. Mococa-SP. 2017.



FONTE: Mococa, com casarões dos barões do café. 2017.

²² Disponível em: <https://www.viagensdaro.com.br/2017/12/Mococa-com-casaro-es-dos-baroes-do-cafe.html>

FIGURA 03: Casarões históricos. Mococa-SP. 2017.



FONTE: Mococa, com casarões dos barões do café. 2017.

O Departamento de Cultura e Turismo de Mococa tem em sua responsabilidade algumas preciosidades, dentre elas, o Museu de Arte Religiosa Iria Josepha da Silva; o Museu de Ensino Marques de Três Rios, a Casa de Cultura Rogerio Cardoso, o Teatro Municipal de Mococa. A Figura 04 retrata a Casa da Cultura Rogerio Cardoso.

FIGURA 04. Casa da Cultura Rogerio Cardoso



FONTE: Mococa, com casarões dos barões do café. 2017.

Algumas esculturas podem ser observadas, tais como de autoria de Bruno Giorgi em praça pública.



FIGURA 05: Escultura de Bruno Giorgi.

FIGURA 06: Igreja Matriz. Mococa-SP. 2017.



FONTE: Mococa, com casarões dos barões do café. 2017.



O núcleo urbano de Mococa, como visto, mantém um conjunto de casarões de expressão arquitetônica do Século XIX, assim como praças que são registros históricos do desenvolvimento de Mococa.

Outras opções, outros atrativos, tais como a Usina Hidrelétrica Limoeiro e o Mirante se apresentam como opções para os visitantes.

Deve-se observar que contemporaneamente, como as imagens urbanas aqui apresentadas, capturadas em site, os atrativos são divulgados, não somente pelas mídias tradicionais como o rádio, o jornal local e regional, a TV, assim como a sua divulgação ocorre pelas pessoas amigas e pelo uso das redes sociais online.

O que foi apresentado até o momento em todos os setores da economia indica que a economia do Município de Mococa precisa ser rapidamente estimulada, por novos agentes, ou mesmo pela interligação dos agentes econômicos existentes, onde dentro da cadeia produtiva possam se auxiliar promovendo assim a saída da inercia econômica.

Trabalho e Renda

Ao analisar o cenário econômico de Mococa, as condições de trabalho e de renda média da população é possível vislumbrar cenários atuais e cenários para serem preparados para o futuro.

TABELA 40: Municípios, salário médio em salários mínimos, população ocupada em %, população total e taxa de dependência. 2016. Municípios de análise.

Municípios	População Estimada 2016	Salário Médio	Pop. Ocupada	Pop. Ocupada (%)	Taxa de Dependência (%)
Município Polo					
Ribeirão Preto	672.071	2,9	262.732	39,09	32,01
Municípios Equivalentes					
Mococa	68.163	2,4	18.969	27,82	33,92
Espírito Santo do Pinhal	43.616	2,2	12.760	29,25	34,01
Guaxupé (MG)	51.170	2,2	15.603	30,49	33,59
São José do Rio Pardo	54.047	2,4	17.571	32,51	33,67
Municípios Satélites					
Águas da Prata	7.998	2,2	1.047	13,09	36,59
Arceburgo (MG)	10.370	2,1	2.080	20,05	34,8
Caconde	18.855	2,0	4.147	21,99	38,35
Cajuru	25.294	2,1	5.448	21,53	35,71
Casa Branca	29.754	2,2	5.882	19,76	33,79
Cássia dos Coqueiros	2.565	1,7	671	26,15	36,33
Divinolândia	11.208	2,2	4.556	40,64	33,25
Guaranésia	18.947	2,0	4.503	23,76	34,31
Itobi	7.759	1,7	1.012	13,04	33,91
Monte Santo de Minas (MG)	21.459	1,7	3.580	16,68	36,06
Muzambinho (MG)	20.553	2,0	4.020	19,55	34,76
Santa Cruz da Esperança	2.081	1,7	440	21,14	39,42
Sto. Antônio do Jardim	5.961	2,0	1.515	25,41	35,16
São Sebastião da Gramma	12.178	2,2	3.061	25,13	34,87
Serrana	43.135	3,0	8.228	19,07	32,64
Tambaú	22.988	2,1	6.560	28,53	35,18
Tapiratiba	12.911	2,0	4.021	31,14	34,10
Vargem Grande do Sul	41.746	2,1	8.655	20,73	34,68

FONTE: SEADE (2019)²³ – dados trabalhados pelos autores

A maior média salarial oferecida pelo mercado de trabalho apresentou-se para o Município de Serrana, em 3,0 salários mínimos, superior à média de 2,9 salários mínimos verificado em Ribeirão Preto, a cidade polo.

Considerando-se que o salário mínimo em 2016 era de R\$ 880,00 e a média salarial regional 2,15 salários mínimos (equivalente a R\$ 1.892,00), Serrana apresentava uma média em R\$ 2.640,00. Chamam atenção também os Municípios de Cássia dos Coqueiros, Itobi, Monte Santo de Minas (MG) e Santa Cruz da Esperança, os quais apresentaram uma renda média de 1,7 salários-mínimos.

Mococa, em 2016, com 2,4 salários, superava a média regional, tendo ficado em quarto lugar no ranking – com igual valor médio observado nos Municípios equivalentes.

Em Mococa, segundo dados do CAGED-MTE referentes a 2017²⁴ indicavam que o setor Comércio em Geral apresentava o maior número de postos de trabalho, com 4.039 vínculos empregatícios, seguido pela Produção Industrial com 3.283 vínculos.

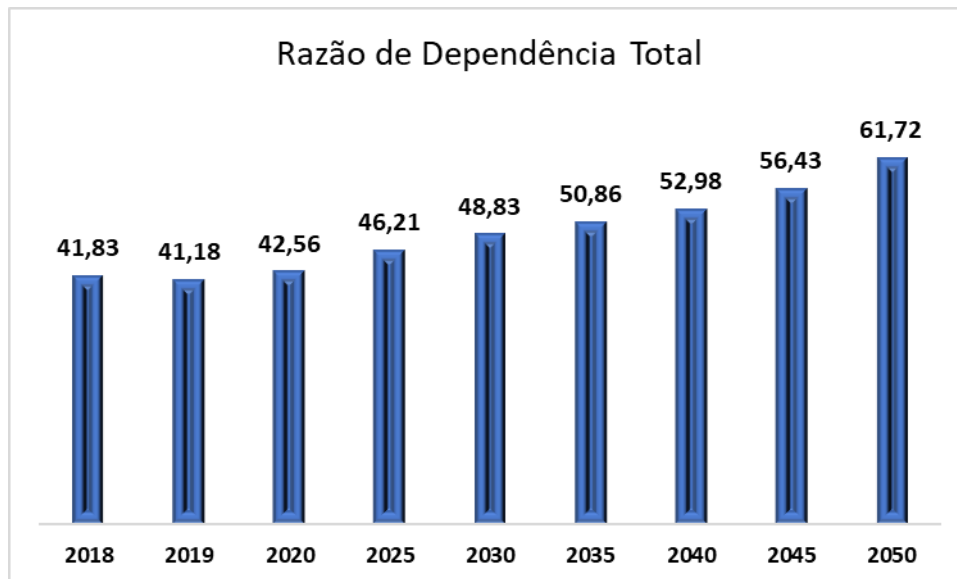
Por sua vez, conforme a mesma fonte citada, a Produção Primária ocupava a terceira posição no ranking de vínculos empregatícios, com 2.367 postos de trabalho. Porém, entre 2008 e 2017, foi reduzido em 16,6%.

A população estimada para Mococa em 2019 é de 68.885 habitantes (SEADE). Dados do IBGE indicam que a população ocupada em 2017 era de 18.412 pessoas, que estavam empregadas nos setores econômicos do Município.

A razão de dependência total pressupõe que jovens (na faixa etária de 0 a 14 anos) e idosos (acima de 65 anos inclusive) de uma população são dependentes economicamente dos demais. Nesse sentido, é um indicador do contingente que é suportado pela população potencialmente produtiva. Conforme observa-se no gráfico 17 a projeção da Razão de Dependência Total no Município de Mococa demonstra uma evolução significativa nos anos apresentados de 2018 a 2050.

²⁴ <https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/mte/cadastro-geral-de-empregados-e-desempregados-caged.html>

Gráfico 17 – Razão de Dependência Total



Fonte: IBGE – os autores

Os valores da Razão de Dependência Total quando se apresentam elevados indicam que a população em idade produtiva deve amparar uma maior proporção de dependentes, o que significa maiores encargos familiares, assim como necessários serviços assistenciais públicos.

Dinâmica dos empregos formais em Mococa.

O trabalhador encontra no emprego formal maior segurança pelo amparo que tem da legislação trabalhista – instrumento que também dá segurança ao empregador por lhe dar previsibilidade e garantias ao empreender. A tabela 41 apresenta os empregos formais em Mococa, segundo o sexo, o total e a variação no período de 2013 a 2017.

TABELA 41: Empregos Formais por Sexo e total de Empregos Formais. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017

Sexo \ Período	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação 2017/2013
Homens	11.328	11.058	10.829	10.415	10.802	-4,87
Mulheres	6.403	6.524	6.200	6.055	5.955	-7,52
Total	17.731	17.582	17.029	16.470	16.757	-5,81

FONTE: SEADE (2019)²⁵

A diminuição do total de empregos formais entre 2013 e 2017, em 5,8%, no entanto, afetou mais o emprego feminino (-7,5%) do que o masculino (-4,87%). Parte do comportamento verificado pode ser atribuído à Razão de Sexos em Mococa (98,5%), ou seja, maior número de mulheres do que de homens, e, possivelmente, a outros fatores como diferenças de qualificação profissional e impacto maior da crise econômica recente sobre setores que mais empregam mulheres.

Prosseguindo a análise sobre o comportamento do mercado de trabalho local no mesmo período em foco, nota-se que ao se tomar dados da distribuição de empregos formais por faixa etária (Tabela 42), que a crise econômica afetou mais fortemente as faixas etárias mais jovens e, em menor grau a faixa de 25 a 39 anos. Nas faixas etárias superiores, ao contrário do ocorrido na faixa de trabalhadores mais jovens, houve forte aumento.

TABELA 42: Número de Empregos Formais por Faixa Etária. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017

Faixa etária / Período	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação
Pessoas de até 24 Anos	3.142	2.883	2.417	2.133	2.052	-53,12
Pessoas de 25 a 39 Anos	7.928	7.872	7.624	7.298	7.443	-6,52
Pessoas de 40 a 59 Anos	5.996	6.123	6.222	6.262	6.438	6,87
Pessoas de 60 Anos e mais	665	704	766	777	824	19,30
Total	17.731	17.582	17.029	16.470	16.757	-5,81

²⁵

FONTE: SEADE (2019)²⁶

Os resultados apresentados na tabela 42 sugerem que a probabilidade percentual de as pessoas estarem desempregadas foi decrescente com a idade, sendo que os maiores percentuais de desocupação aparecem para os mais jovens e não aos mais velhos, o que significa dizer que o jovem em Mococa perdeu condições de empregabilidade neste período de 2013 a 2017.

Empregos formais por níveis de instrução.

Dentre as variáveis que permitem análise sobre os atributos ocupacionais dos trabalhadores, o nível de instrução, a escolaridade, trata-se de uma variável de impacto no mercado formal de empregos, cuja distribuição em Mococa encontra-se na Tabela 43

TABELA 43 Empregos Formais por Níveis de Instrução. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017

Nível de instrução / Período	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação 2017/2013
Pessoas com Ensino Fundamental Incompleto	3.490	3.333	3.258	2.581	2.968	-17,59
Pessoas com Ensino Fundamental Completo	3.748	3.585	3.457	3.169	3.112	-20,44
Pessoas com Ensino Médio Completo	8.604	8.662	8.332	8.476	8.612	0,09
Pessoas com Ensino Superior Completo	1.889	2.002	1.982	2.244	2.065	8,52
Total	17.731	17.582	17.029	16.470	16.757	-5,81

FONTE: SEADE (2019)²⁷

O grupo de maior empregabilidade, considerando a relação do nível de instrução, esse grupo apresentou-se para as pessoas com o Ensino Médio completo, mas sem ter havido crescimento substancial no período.

²⁶ www.seade.gov.br/

²⁷ www.seade.gov.br/

Pessoas com Ensino Fundamental completo, apresentaram-se em segundo lugar em empregabilidade, mas com decréscimo de 20,4% no período.

Igualmente, houve um decréscimo de pessoas empregadas com Ensino Fundamental Incompleto em 17,6%.

O grupo de pessoas com Ensino Superior Completo, embora seja o com menor número de empregados no Município, apresentou variação positiva em 8,5% no período, denotando a crescente necessidade de mão de obra mais qualificada.

Um dos fatores que mais contribuem para o crescimento econômico é a escolaridade, e, embora Mococa tenha conseguido aumentar a sua taxa de escolaridade ao longo dos tempos e atingido 81,6% em 2016, o nível de empregabilidade local é baixa. E os dados apresentados revelam que os trabalhadores de menor escolaridade tiveram maior dificuldade em manter seus empregos

Em Mococa, observa-se que taxa de abandono escolar foi maior no Ensino Médio, e esse fenômeno afeta e afetará a empregabilidade, em particular se levado em consideração que o aumento e intensidade das mudanças tecnológicas em curso na maioria dos setores econômicos, a menor escolaridade significará menor capacidade de absorver novos conhecimentos e técnicas. O resultado óbvio e esperado, a permanecer esse processo, é aumentar a expulsão de trabalhadores com baixa escolaridade.

O IDHM-Educação de Mococa, de 0,816 em 2018, embora considerado um padrão relativamente alto, não foi suficiente para que o Município tivesse padrão de empregabilidade elevado – situação que demonstra serem necessárias medidas para promover o aumento da escolaridade, tais como oferta de programas de treinamento continuado para setores econômicos selecionados.

É importante observar que, em Mococa, o número de matrículas nos cursos de Graduação Presencial, entre 2012 e 2016, tanto na Rede estadual como na Rede municipal, houve queda de matrículas, respectivamente, em 12,1% e 27,7% no período, resultando em um menor número de estudantes. Esse quadro sugere a necessidade de se criar e implementar programas de orientação de carreira visando apoiar estudantes na fase de transição entre o curso superior e o mercado de trabalho.

Distribuição da força de trabalho

A distribuição do emprego formal por setor de atividade econômica é um indicador não apenas da situação econômica momentânea local. É um dado que revela também como está estruturada a economia e a distribuição do Capital entre os vários segmentos econômicos. A Tabela 44 apresenta os setores econômicos e a distribuição dos trabalhadores no período 2013 e 2017, em Mococa.

TABELA 44: Empregos Formais por Setores de Atividade Econômica. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017

Setor econômico	Período					% Variação 2017/2013
	2013	2014	2015	2016	2017	
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2.720	2.762	3.134	2.459	3.046	10,70
Indústria	5.042	4.736	4.089	4.149	4.404	-14,49
Construção civil	625	447	475	445	425	-47,06
Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	4.304	4.469	435	4.089	4.036	-6,64
Serviços	5.040	5.168	4.977	5.328	4.846	-4,00
Total	17.731	17.582	17.029	16.470	16.757	-5,81

FONTE: SEADE (2019)²⁸

As atividades econômicas da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura tiveram variação positiva em 10,7% de empregabilidade no período cinco anos considerados. O Setor de Produção Primária emprega predominantemente mão de obra menos qualificada e com menor escolaridade.

Com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2017), o Setor Imobiliário, incluindo as atividades da Construção Civil, no período de 2008 a 2017, este setor havia apresentado uma variação positiva de vínculo empregatício em 228,8% em um período de 12 anos (2008-2017). Contudo, a Construção Civil apresentou um decréscimo no período entre 2013 e 2017, em 47,06% de seus vínculos, sendo reflexo das dinâmicas políticas e econômicas nesse período de cinco anos e pelas características do setor de Construção Civil Imobiliária e de Vendas Imobiliárias de serem mão-de-obra intensiva e

²⁸ www.seade.gov.br/

haver alto índice de empregos informais e presença de profissionais autônomos, estes dois últimos tipos de emprego não computados nas estatísticas do CAGED.

Participação dos empregos formais por setores de atividade econômica

Na tabela 45 apresenta-se o cenário de participação de empregos formais por setor de atividade econômica em Mococa, entre 2013 e 2017, assim como a variação ocorrida neste período.

TABELA 45: Participação dos Empregos Formais por Setor de Atividade Econômica e Taxa de variação(em %). Mococa. 2013-2017

Setor Período	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação 2017/2013
	Participação em %					
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aqüicultura	15,34	15,71	18,4	14,93	18,18	15,62
Indústria	28,44	26,94	24,01	25,19	26,28	-8,22
Construção civil	3,52	2,54	2,79	2,7	2,54	-38,58
Comércio Atacadista, Varejista, Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	24,27	25,42	25,57	24,83	24,09	-0,75
Serviços	28,42	29,39	29,23	32,35	28,92	1,73

FONTE: SEADE (2019)²⁹

O setores que apresentaram variação positiva (15,6%) em termos de geração de empregos foram os setores de Produção Primária, que inclui atividades agrícolas, pecuária, florestal, pesca e aqüicultura, seguido do setor Serviços (1,73%).

Nota-se que os três setores que mais oferecem empregos em Mococa são a Produção Primária, Produção Industrial e o de Comércio em Geral. Esses dois últimos apresentaram queda, respectivamente, de 8,2% e 0,7%.

O setor da Construção Civil foi o mais afetado pela crise econômica ocorrida no período, com queda de 38,58%. A retomada desse setor, por envolver grande investimento por

²⁹ www.seade.gov.br/

unidade habitacional ou comercial, é altamente sensível ao nível de confiança na economia do País e disponibilidade de crédito a baixo custo. Diante do quadro institucional e econômico atual, as expectativas de incremento da atividade do setor são ainda incertas.

Rendimento médio dos empregos formais.

O detalhamento do rendimento médio dos trabalhadores em empregos formais por Setores de atividades econômicas pode ser observado na Tabela 46.

TABELA 46: Rendimento Médio dos Empregos Formais (valores corrigidos pelo IGPM dez/2019) por Setores de Atividade Econômica. Taxa de variação em %. Mococa. 2013-2017.

Setor / Período	2013	2014	2015	2016	2017	% Variação 2013/2017
Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	1.714,25	1.663,69	1.731,70	1.753,84	1.812,43	5,42%
Indústria	2.871,49	3.034,59	3.272,88	3.355,43	3.117,18	7,88%
Construção civil	2.163,55	2.206,63	2.499,35	2.634,15	2.517,39	14,06%
Comércio Atacadista, Varejista, Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.006,98	2.188,40	2.280,56	2.291,00	2.263,59	11,34%
Serviços	2.467,33	2.697,24	2.837,35	2.925,90	3.014,29	18,15%
Rendimento Médio do Total de Empregos Formais	2.344,02	2.483,34	2.589,19	2.696,38	2.628,03	10,81%

FONTE: SEADE (2019)³⁰

Em todos os setores houve uma variação positiva nos rendimentos médios dos empregos formais, em 10,81%, embora se reconheça o paralelo aumento anual do salário-mínimo acompanhando esse aumento, quando em 2013 o salário fora de R\$ 678,00

No entanto, em análise ao salário-mínimo em R\$ 937,00 para o ano de 2017, significa uma média de 2,5 salários para o trabalhador. Em análise sobre a diferenciação entre os setores, o trabalho no campo oferece 1,7 salários, ou seja, 68,0% menor que a média ofertada.

³⁰ www.seade.gov.br/

A maior taxa de variação no período se refere ao Setor de Serviços, com 18,15%, seguido do Setor da Construção Civil, com 14,06% de variação positiva, embora, como observado anteriormente, esse setor tenha apresentado uma queda na empregabilidade.

O Setor de Comércio mostrou-se em terceiro lugar no ranking de variação positiva, seguido pelo Setor Industrial e, por fim, o Setor Primário com a menor taxa de variação, sendo este setor o que mais havia participado em oferecimento de empregabilidade, para o ano de 2017.

Em termos de rendimentos do trabalhador, em observação ao ano de 2017, o Setor de Produção Industrial apresentou-se como o de maior oferta salarial, o de maior rendimento ao profissional, seguido pelo Setor de Serviços e da Construção Civil.

O Setor do Comércio seguido pelo Setor Primário, ofereceram os menores rendimentos aos trabalhadores, colocando o setor Agropecuário como o de menor oferta salarial, além de apresentarem uma menor disponibilidade tecnológica, o que sugere mão de obra barata e menos qualificada.

Os dados apresentados, sinalizam a necessidade de políticas econômicas de promoção do pleno emprego e investimento em formação de capital humano. Portanto, considera-se a promoção da geração de empregos e renda, uma obrigação do poder público e da sociedade, gerando oportunidades equânimes, contribuindo assim, para com a erradicação da pobreza, erradicação de grupos em vulnerabilidade.

Distribuição espacial da renda mensal – Área sede do Município de Mococa.

A inclusão do componente espacial permite analisar a distribuição da renda mensal. Na figura 7, pode-se ver como era concentração e a dispersão da renda familiar média mensal por setor censitário, em 2010, na área urbanizada do Município.

Renda média mensal por setor censitário - área sede do município de Mococa/SP - (2010)

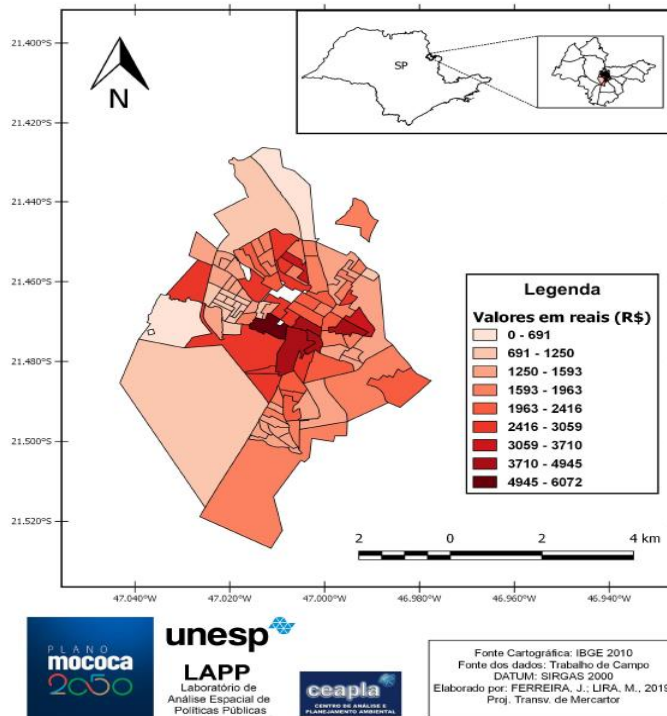


FIGURA 7: Dispersão espacial da renda média mensal. Área sede de Mococa. 2010.

Na figura 7, as áreas com cores mais escuras correspondem àquelas com maior renda familiar média. A área central é a que tem melhores médias de renda, de R\$ 4.945,00 a R\$ 6.072,00, sendo seguida das áreas sitas em suas imediações em suas porções Leste e no eixo Sudeste, com médias entre R\$ 3.710,00 e R\$ 4.945,00. Ainda no mesmo sentido, Leste e Sudoeste, mesclam-se setores cujas rendas médias variam entre R\$ 1.593,00 a R\$ 3.710,00.

Observe-se que no eixo Sudoeste, em localidades próximas ao Centro, há fragmentos de áreas com renda média entre R\$ 3.059 a R\$ 3.710,00, e, no prolongamento desse eixo se constata haver uma mancha com área expressiva, onde a renda média varia de R\$ 1250,00 a R\$1593,00.

Nos eixos Oeste e Norte, mesclam-se setores que variam em suas rendas médias, chamando a atenção para dois setores nos extremos dos eixos, os quais apresentaram rendas de no máximo R\$ 691,00 e onde a infraestrutura urbana é mais precária.

Igualmente, merece atenção as populações residentes nos Distritos municipais, quais sejam, São Benedito das Areias e Igarai. As Figuras 8 e 9 apresentam a dispersão espacial das rendas médias mensais da população residente.

Renda média mensal por setor censitário - distrito de São Benedito das Areias - município de Mococa/SP (2010)

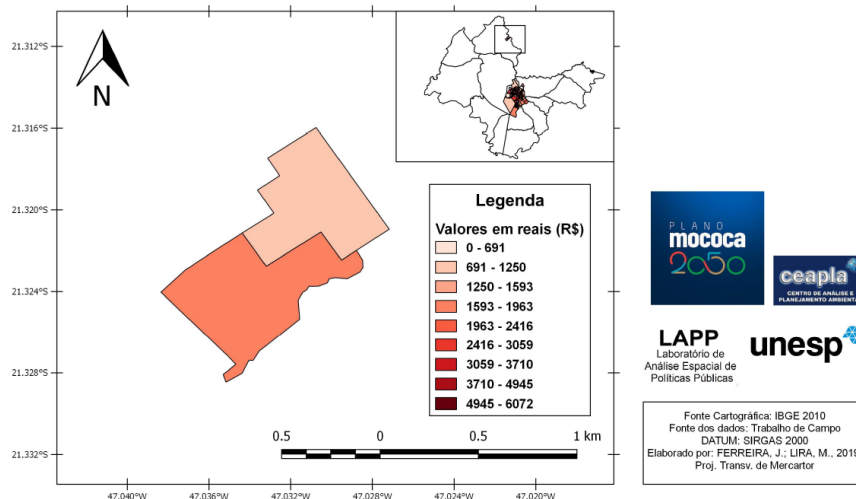


FIGURA 8: Dispersão espacial da renda média mensal. Área do distrito de São Benedito das Areias. Município de Mococa. 2010.

Em São Benedito das Areias, duas faixas de renda média são observadas, sendo elas a de R\$ 691,00 a R\$ 1.250,00 e de R\$ 1.593,00 a R\$ 1.963,00. São rendas médias relativamente menores do que a média apresentada pela área sede, em cerca de R\$ 2.416,00.

Renda média mensal por setor censitário - distrito de Igarai - município de Mococa/SP (2010)

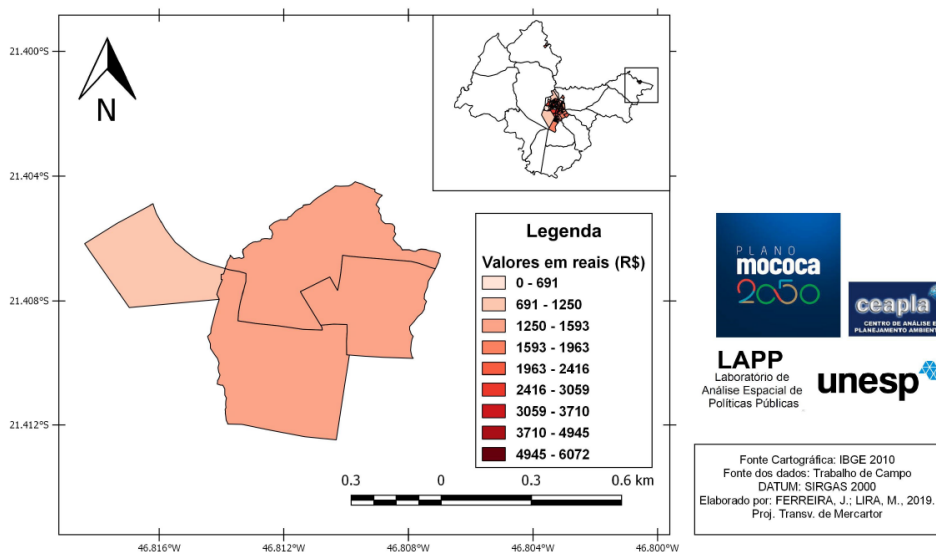


FIGURA 9: Dispersão espacial da renda média mensal. Área do distrito de Igarai. Município de Mococa. 2010.

Para o distrito de Igarai, duas faixas foram apresentadas, sendo elas a entre R\$ 691,00 a R\$ 1.250,00 e de R\$ 1.250,00 a R\$ 1.593,00, sinalizando um rendimento médio inferior ao obtido pela área sede.

Torna-se importante a realização de maiores análises nessa relação de diferenciações espaciais em rendas observadas em Mococa, uma vez que o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social identificou cerca de 2.935 habitantes com índices de Alta Vulnerabilidade Social em ambiente urbano, o que recomenda como necessidade e prioridade de política pública a municipalidade planejar e implementar medidas voltadas ao atendimento desses grupos mais vulneráveis.

O espaço é considerado como instância social e assegurada, principalmente pelas demandas de grupos sociais em desvantagem em relação ao acesso a bens e serviços públicos, tais como por creche, escola, atendimento médico, pavimentação de rua ou por serviços de transportes, até programas na busca de melhores condições de moradia. Esses e outros elementos sociais são pertinentes às análises de forma a contribuir na determinação de prioridades sociais para melhorar o nível de qualidade em Mococa.

Dentre outras coisas, apresentam-se como imprescindíveis a promoção de políticas de estímulo ao crescimento dos setores de atividade econômica, assim também ao emprego com garantias de renda de forma suficiente ao orçamento mínimo familiar.

Mococa 2050 com crescimento e desenvolvimento econômico será objetivo realizável se em seu processo de explorar seu potencial econômico contemplar prioritariamente a ampliação de sua base produtiva e as oportunidades de trabalho, assim também a distribuição de riqueza e renda de modo mais justo e equilibrado dos benefícios sociais gerados localmente.

4 - Estrutura Política

Executivo e Legislativo

As políticas públicas afetam a todos os cidadãos de todas as idades e as escolaridades, independente de sexo, raça, religião ou nível social. Com o aprofundamento da democracia os representantes do povo passaram a ter sua responsabilidade aumentada. É comum dizer

que sua função do representante do povo é de promover o bem-estar da sociedade, sendo que o bem-estar da sociedade está relacionado as ações bem desenvolvidas e à sua execução em diversas áreas que atendam às necessidades básicas da população interferindo assim na qualidade de vida.

A política pública faz parte de um processo de decisão em que há naturalmente um grande conflito de interesses, com um conjunto de projetos e programas que serão ou não realizadas pelo representante do povo. O mais relevante é que com o aprofundamento da democracia a população começou a participar nas decisões que lhes afetam direta ou indiretamente e com isso possibilitou um novo rumo as políticas públicas atendendo diretamente aos anseios do cidadão comum e com isso a avaliação e a percepção do bom representante do povo eleito.

Índice de Efetividade da Gestão Municipal

O índice de Efetividade da Gestão Municipal é um modelo de avaliação das políticas e atividades públicas desenvolvidas pelos gestores municipais, utilizando sete indicadores, os quais foram formulados pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP)³¹.

Tratam-se de ações em políticas públicas que a Administração municipal desenvolve junto à totalidade de seus órgãos e departamentos, assim como junto às empresas de utilidade pública, tais como de energia, abastecimento, saneamento básico, dentre outras e a sua relação de eficiência orçamentária com os gastos públicos.

De uma maneira sintética, os índices se apresentam em dimensões como sendo:

1. i-Educ. /TCESP - Índice Municipal da Educação.

Mede o resultado das ações da gestão Pública Municipal. Reúne informações sobre a avaliação escolar, a infraestrutura, merenda escolar, qualificação de professores, transporte escolar, quantitativo de vagas, material e uniforme escolares.

2. i-Saúde/TCESP - Índice Municipal da Saúde.

Trata-se de análise das ações da gestão Pública Municipal com ênfase nos programas de Atenção Básica, Equipe Saúde da Família, atendimento à população, demais.

³¹ <https://iegm.tce.sp.gov.br/help.html>

3. i-Planejamento /TCESP - Índice Municipal do Planejamento

Analisa a consistência entre o que foi planejado e o efetivamente executado, assim como a coerência entre as metas e os resultados junto aos recursos empregados.

4. i-Fiscal/TCESP – Gestão Fiscal

Analisa a execução financeira e orçamentária, a aplicação de recursos vinculados à obediência aos limites estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

5. i-Amb/TCESP - Índice Municipal do Meio Ambiente

Dentre as variáveis estão as informações sobre resíduos sólidos, educação ambiental, estrutura ambiental, conselho ambiental, dentre outras.

6. i-Cidade/TCESP - Índice Municipal de Proteção dos Cidadãos

Reúne informações sobre Plano de Contingência, identificação de riscos para intervenção do Poder Público e infraestrutura da Defesa Civil.

7. i-Gov TI/TCESP - Índice Municipal de Governança de Tecnologia

Mede o conhecimento e o uso dos recursos de Tecnologia da Informação em favor da sociedade. Trata-se da disseminação das informações relativas às ações da gestão.

Com a combinação de análises dentre as variáveis destes 7 indicadores permite observar se os objetivos foram alcançados, sendo as notas enquadradas em cinco faixas de resultados, segundos os critérios estabelecidos, os quais são expostos na tabela 47.

Tabela 47- Nota, Faixas de resultados e critério de definição.

NOTA	FAIXA	CRITÉRIO
A	Altamente efetiva	IEGM com pelo menos 90% da nota máxima e, no mínimo, 5 índices com nota A
B+	Muito efetiva	IEGM entre 75,0% e 89,9% da nota máxima
B	Efetiva	IEGM entre 60,0% e 74,9% da nota máxima
C+	Em fase de adequação	IEGM entre 50,0% e 59,9% da nota máxima
C	Baixo nível de adequação	IEGM menor ou igual a 49,9%

FONTE: TCESP (2019)³²

³² <https://iegm.tce.sp.gov.br/help.html>

Tabela 48 índices de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM) Mococa 2014 a 2017

	2014	2015	2016	2017
IEGM - 2014 - i-Educ	A	B+	B+	B+
IEGM - 2014 - i-Saúde	B+	B	B+	B
IEGM - 2014 - i-Planejamento	C	C	C	C
IEGM - 2014 - i-Fiscal	B+	B+	B	B
IEGM - 2014 - i-Amb	A	B+	B+	B+
IEGM - 2014 - i-Cidade	C+	A	B	B+
IEGM - 2014 - i-Gov-TI	B	B	B	B
IEGM Geral - 2014	B	B	B	B

A	B+	B	C+	C
Altamente efetiva	Muito efetiva	Efetiva	Em fase de adequação	Baixo nível de adequação

Fonte TCESP (2019)

Conforme demonstrado na tabela 48 para o ano de 2014, a Gestão Pública foi considerada, de uma maneira geral, como Muito Efetiva em virtude de ter apresentado os índices de Educação e Saúde Altamente Efetiva e uma Gestão Fiscal Muito Efetiva, assim foi considerada como Efetiva a Gestão em dimensão Ambiental, a Proteção dos Cidadãos e a Governança de Tecnologia. Contudo, o Planejamento fora considerado como que necessitando adequação.

Os resultados para o ano de 2015 apresentaram uma queda na efetividade da Administração Pública de Mococa, sinalizando que mesmo os indicadores de Planejamento tenham mostrado aumento na efetividade, a Gestão Fiscal, execução financeira e orçamentária, a aplicação de recursos, como controle dos gastos públicos se apresentaram

Mococa, para o ano de 2016 mantém os patamares de Efetividade do ano anterior em Educação e Saúde, mas decai em seu Planejamento, em sua coerência entre as metas, resultados alcançados e os recursos empregados. Mococa também sinaliza a necessidade de adaptação à Gestão Fiscal, enquanto aplicação de recursos, os quais são dados relevantes para a função administrativa.

Os índices observados nos anos anteriores mostram os resultados para o ano de 2017 como decorrentes. O Índice de Efetividade da Gestão Municipal chega ao menor patamar, considerado como de Baixo Nível de Adequação.

Considerando a Administração e as demais entidades de Utilidade Pública vinculadas ao atendimento à população, como um dos setores de atividade econômica, o Portal da Transparência do TCESP, disponibiliza o total das receitas e despesas municipais de Mococa no período 2014-2018, conforme a Tabela 49

TABELA 49: Total da receita e despesas. Em reais. Mococa. 2014-2018.

ANO	RECEITA TOTAL R\$	DESPESA TOTAL R\$
2014	141.155.669,27	140.986.633,73
2015	147.813.466,14	156.551.993,05
2016	155.021.546,60	166.406.416,74
2017	165.303.489,90	178.334.894,11
2018	119.606.703,36	128.526.552,30

FONTE: TCESP (2019)³³

Quanto às ações de gestão das políticas públicas locais e a execução orçamentária de regularidade das despesas dessas ações, retomando aos indicadores em 2014, Mococa apresentou uma Gestão Fiscal considerada como muito efetiva, mas um Planejamento em fase de adaptação enquanto coerência entre as metas pretendidas. No entanto, ainda para este ano observou-se um controle entre a receita e despesa.

Ainda, considerando os Municípios Polo e equivalentes paulistas, enquanto Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEG-M) para Ribeirão Preto, Espírito Santo do Pinhal, São José do Rio Pardo, demonstrados na tabela 50

³³ <https://transparencia.tce.sp.gov.br/municipio/Mococa>

Tabela 50 Índices de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM) Municípios Polo 2017

Municípios Polos	IEGM - 2017 - i-Educ	IEGM - 2017 - i-Saúde	IEGM - 2017 - i-Planejamento	IEGM - 2017 - i-Fiscal	IEGM - 2017 - i-Amb	IEGM - 2017 - i-Cidade	IEGM - 2017 - i-Gov-TI	IEGM Geral - 2017
Espírito Santo do Pinhal	B	B+	C	B+	B	C	C	B
Ribeirão Preto	C+	B	C	B+	A	B+	C	B
São José do Rio Pardo	B	B	C+	B	A	C+	B	B

A	B+	B	C+	C
Altamente efetiva	Muito efetiva	Efetiva	Em fase de adequação	Baixo nível de adequação

Fonte TCESP (2019)

Igualmente ao Município de Ribeirão Preto, Espírito Santo do Pinhal apresentou seu índice de Planejamento em Baixo nível de adequação, mas com um IEG-Municipal superior, considerado como efetivo ao observar os demais indicadores apresentados, tais como a Gestão Fiscal, a Educação e Saúde Efetivos e os demais com maiores índices a exceção da disponibilidade das informações públicas.

Ainda para esses Municípios paulistas considerados como equivalentes a Mococa, assim como Ribeirão Preto como Município polo, a Tabela 51 disponibiliza o total das receitas e despesas municipais referente ao ano de 2017.

TABELA 51: Total da receita e despesas. Em reais. Municípios analisados. 2019

MUNICÍPIO	RECEITA TOTAL R\$	DESPESA TOTAL R\$
Ribeirão Preto	1.753.234.842,04	1.786.878.810,22
Espírito Santo do Pinhal	67.423.702,92	76.545.675,60
São José do Rio Pardo	111.721.483,47	122.973.304,97

Fonte: <https://transparencia.tce.sp.gov.br/municipios - 2019>

Para os Municípios analisados, observou-se que foram apresentados déficits em seus orçamentos.

Em uma análise, ao pretender o crescimento, o desenvolvimento de Mococa junto aos Municípios da região estudada, foi observado que Mococa, referente aos dados do ano de 2017, os Índices de Efetividade da Gestão de Mococa, em relação aos índices apresentados por Espírito Santo do Pinhal, Mococa superou somente nos indicadores de Saúde e de Tecnologia de Informação.

Ainda Mococa, com Índice de Efetividade da Gestão Municipal de Baixo Nível de Adequação, revelou prioridade ao Planejamento e à Gestão fiscal para que as demais dimensões possam ser atendidas com a máxima qualidade de serviços prestados.

Os índices de Efetividade da Gestão como instrumento de avaliação de políticas públicas, elaborado pelo Tribunal de Contas indicam, portanto, o que se apresenta como que necessário para melhorar a gestão pública e constituem-se como um mecanismo de controle do gasto público que permite aferir, as políticas públicas em termos de necessidades dos cidadãos.

5.Consulta Pública

Consulta à População

A consulta pública é um mecanismo de transparência que pode ser utilizado para obter informações, opiniões e críticas da sociedade a respeito de determinado tema. Esse mecanismo tem como objetivo incentivar a participação da população nas questões de interesse coletivo, ampliar a discussão sobre o assunto e embasar as decisões sobre formulação e definição de políticas públicas.

A consulta pública realizada em Mococa resultou em 405 questionários respondidos pela população. Houve uma distribuição dos questionários pelos bairros de Mococa visando obter o máximo de representatividade estatística para a pesquisa.

O instrumento de pesquisa aplicado abrangeu assuntos de interesse público de diversas áreas. Dentre as informações coletadas, para se poder posteriormente tabular as respostas e as analisar segundo os objetivos do estudo, pediu-se ao respondente que indicasse: a etnia, gênero, a ocupação profissional, a renda e outros dados. A estrutura que se optou para construir as análises de satisfação se refere à Escala Liker, que onde é possível descobrir os diferentes níveis de intensidade da opinião a respeito de um mesmo assunto,

tema ou mesmo sobre um comportamento dos munícipes e ou usuários de um serviço e ou produto.

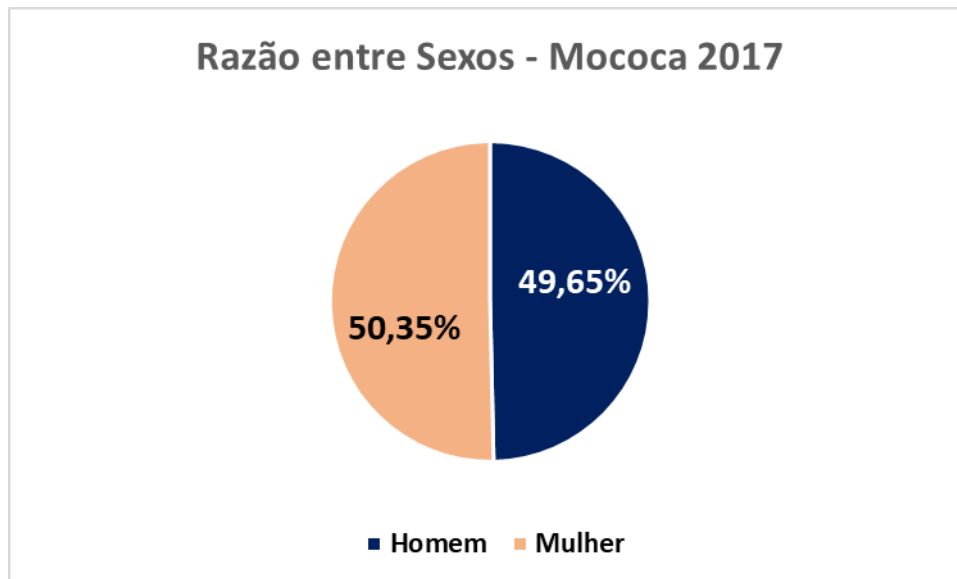
Este documento está subdividido na seguinte estrutura:

- a) Caracterização do Entrevistado;
- b) Caracterização do Núcleo Familiar;
- c) Condições de Moradia;
- d) Percepção sobre o Bairro;
- e) Percepção sobre a Cidade;
- f) Qualificações dos Serviços Públicos;
- g) Deslocamento Interurbano e Qualificação da Concessão;
- h) Segurança Urbana;
- i) Qualificação dos Serviços Educacionais;
- j) Comércio, Serviços e Consumo;
- k) Serviços Médico-Hospitalares;
- l) O Turismo e a Cidade,

Caracterização dos Entrevistados

Nas respostas da consulta pública, 53,0% foram mulheres respondentes, no universo de 50,35% do total da população feminina e 47% dos respondentes foram homens de um universo de 49,65% conforme se pode observar no gráfico 18.

Gráfico 18 Razão entre Homens e Mulheres – Mococa 2017

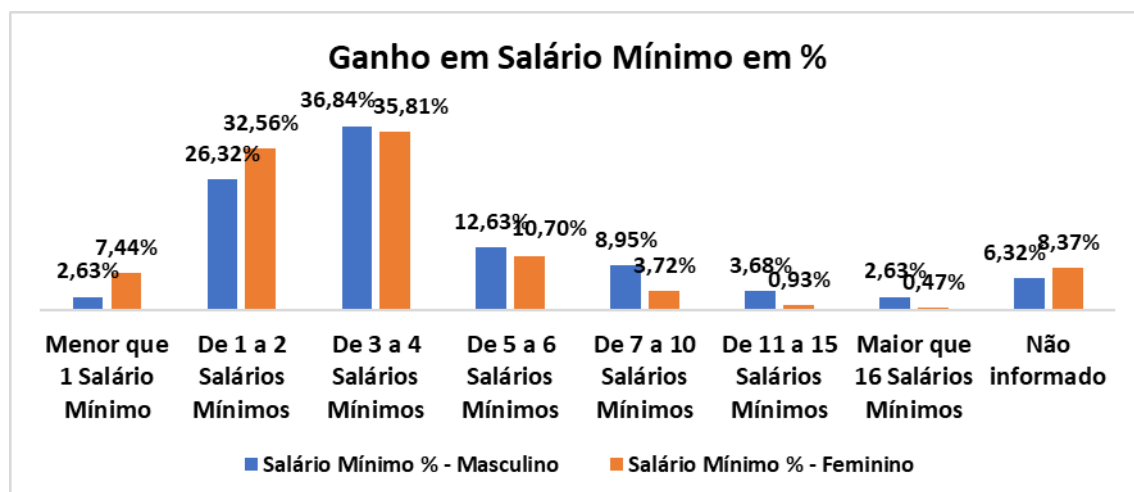


Fonte: IBGE

Caracterização de ganho em salário mínimo por sexo

As informações coletadas indicam que 35,81% dos 405 informantes do sexo feminino ganhavam entre 3 a 4 salários mínimos. Esse detalhe igualmente se apresenta aos informantes que mencionaram renda entre 1 a 2 salários, sendo o segundo patamar de renda, em 32,56%, com predominância do sexo feminino.

Gráfico 19 Ganho em Salário Mínimo em %



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019

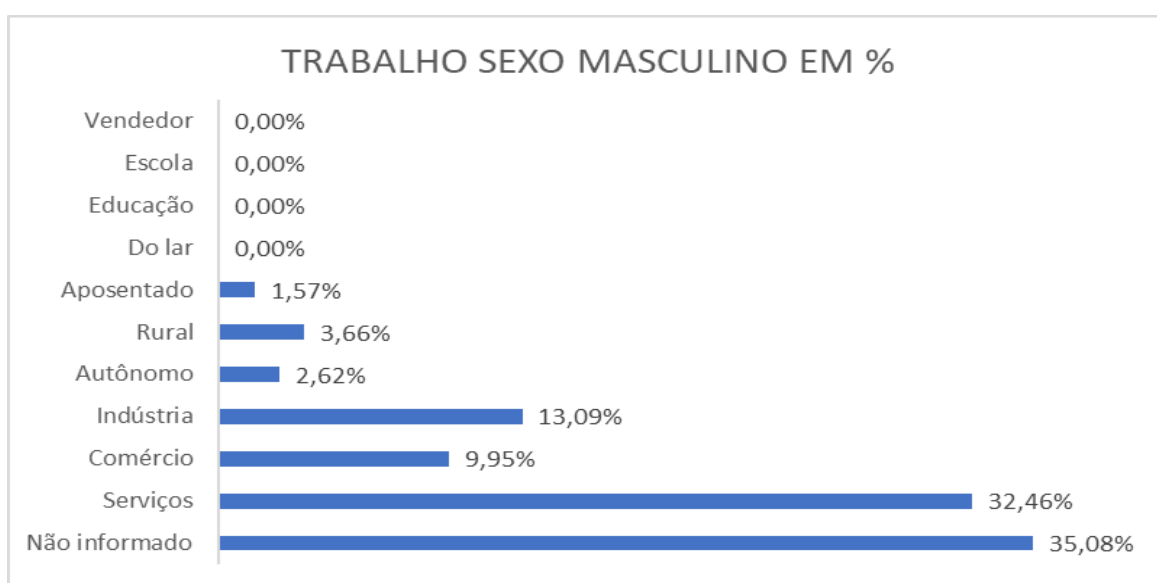
Chama a atenção para a menor renda a de até 1 salário mínimo ficando em 7,44% dos informantes masculino e 2,63% para a participação feminina.

Atividades de Trabalho por sexo

Os dados coletados por Mococa 2050 mostram que 58,41% dos entrevistados do sexo feminino optaram por não informar a ocupação profissional.

Com relação aos setores econômicos nos quais os respondentes masculinos declararam trabalhar, o Setor de Serviços foi o que se destacou, com 32,46% das respostas.

Gráfico 20 - % de Trabalho sexo Masculino



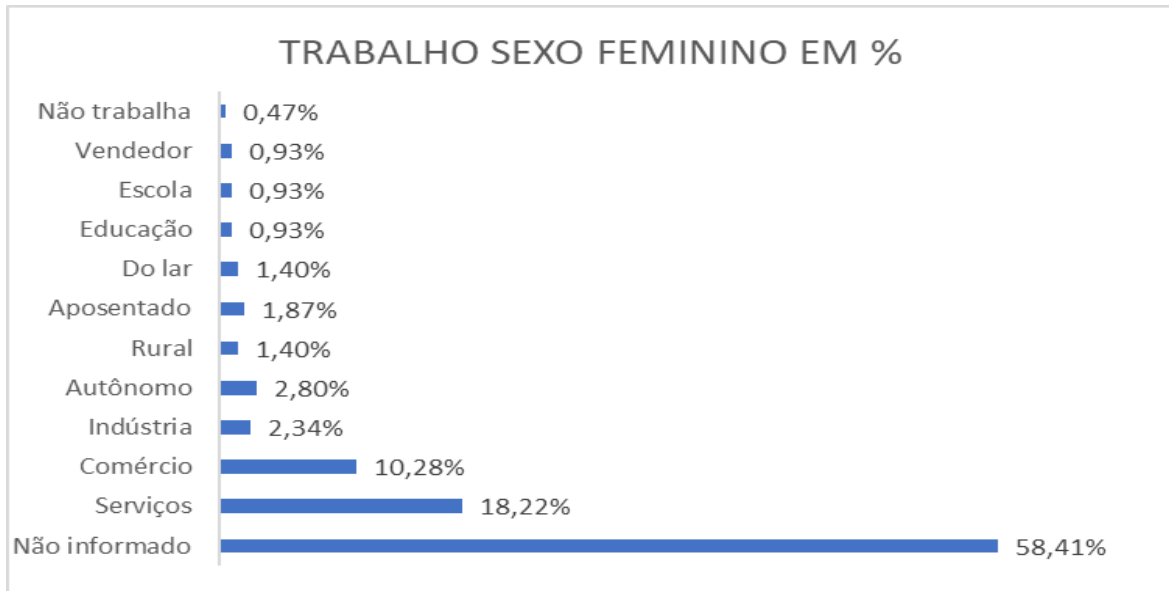
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Por outro lado, o Setor Comércio foi a área de atividade em que 10,28% das mulheres declaram trabalhar conforme gráfico 21

O Setor Industrial apresentou-se como o setor com maior participação masculina, com 13,09%. Como trabalho Autônomo, com diferenciação mínima, o sexo feminino apresentou-se em 2,80%. Já, o Setor Agropecuário, embora com pouca participação, prevaleceu o sexo masculino em 3,66%. Para as categorias Aposentado, do Lar, Educação; Escola e Vendedor, igualmente com pouca participação, o sexo feminino apresentou-se com uma

média de 6,07%, sendo que para as respostas como não trabalha, apontou para o sexo masculino em 1,57%.

Gráfico 21 – % Trabalho Sexo Feminino



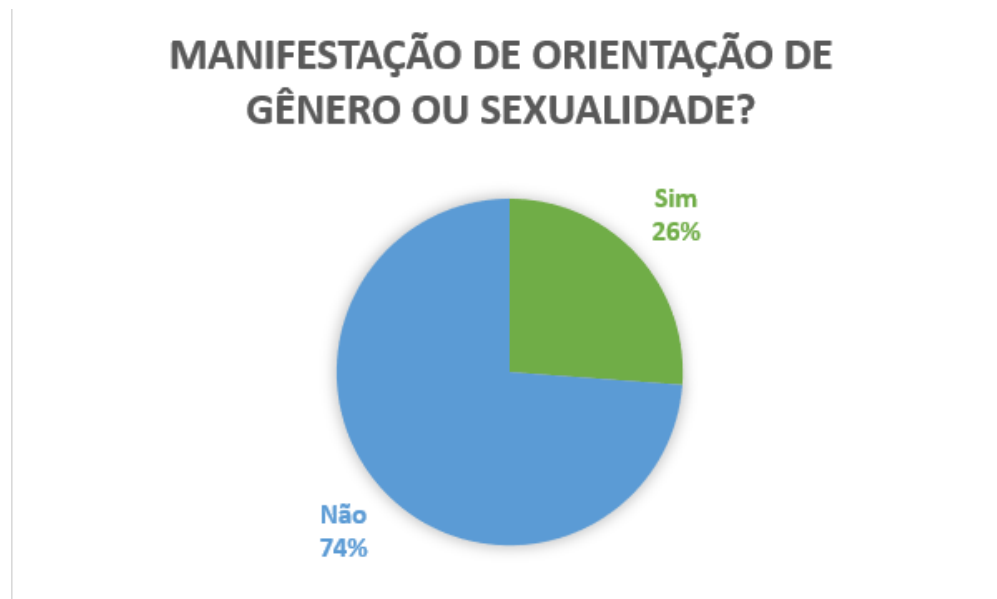
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Orientação de Gênero

O desejo de manifestação sobre gênero (sexo) apresentou-se para os entrevistados como uma abertura para que a pessoa pudesse expressar suas características sociais e culturais ligadas às percepções de masculino e feminino onde em uma comunidade pacífica e tolerante.

O Gráfico 22 refere-se ao desejo do entrevistado em manifestar a Orientação de Gênero.

Gráfico 22– Manifestação de gênero.

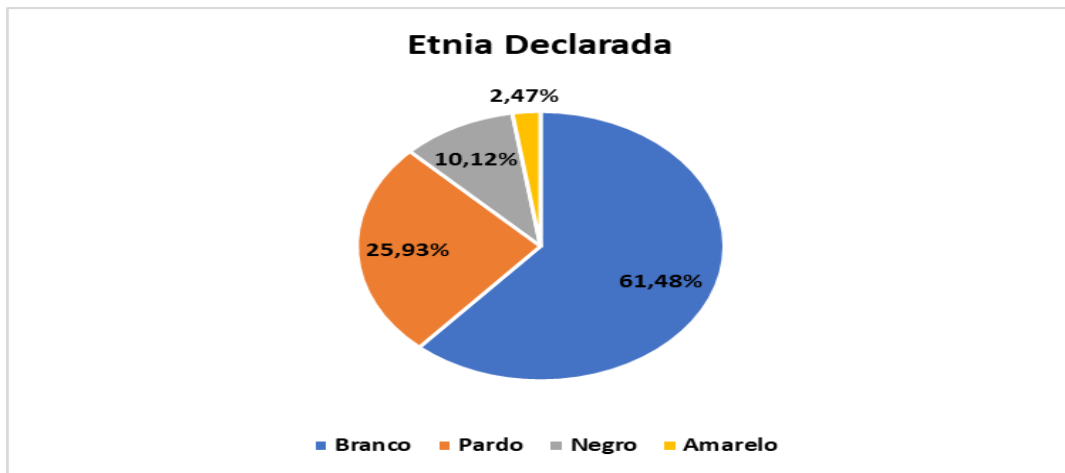


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Gênero

É importante destacar que a autodeclaração étnica permite apresentar uma realidade social, na medida em que as diversas categorias de análises podem significar maiores debates. Dentre os entrevistados, representando a população de Mococa, 56,54% autodeclararam-se como brancos, 23,95% como pardos, 9,63% negros, e 2,47% amarelos observou-se que uma parcela da população entrevistada se apresentou como pardos, significando a miscigenação entre as etnias em Mococa. Vale ressaltar que na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o IBGE identificou em 2015, 45,22% de brancos e 45,06% de pardos.

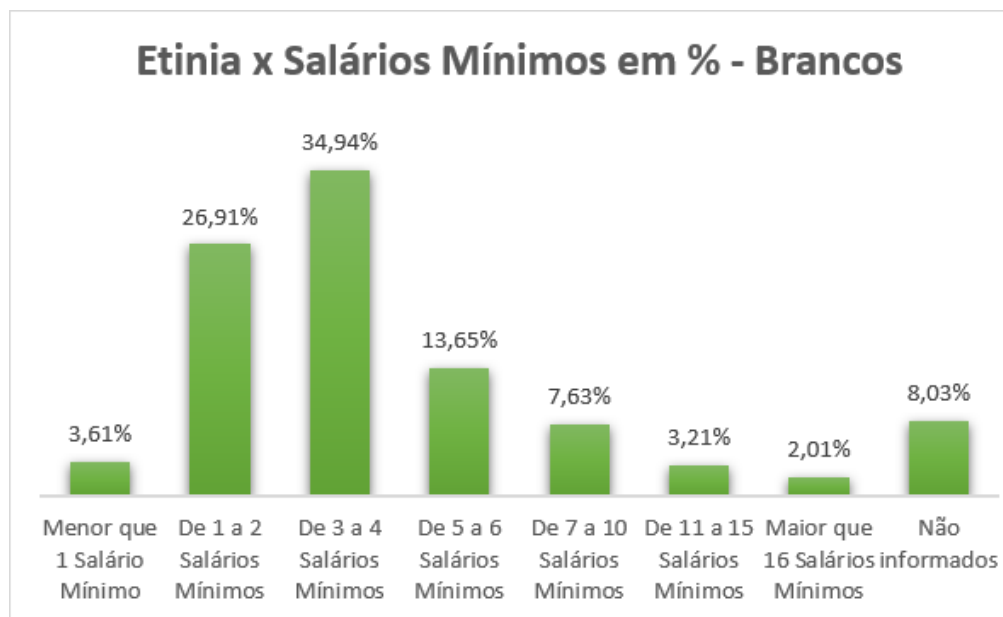
Gráfico 23 – Etnia Declarada



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Considerando os 405 informantes, como anteriormente observado, as faixas de rendas entre 3 e 4 e entre 1 e 2 se apresentam como predominantes. Dessa forma, para a renda entre 3 e 4, de maior densidade populacional, as etnias brancas, pardo, e negro, respectivamente apresentaram em 34,94%; 36,19%; 39,02%, sendo que 60% dos respondentes pertencentes à etnia amarelo eram desta faixa salarial.

Gráfico 24 Etnia x Salário Mínimo em % -Branços



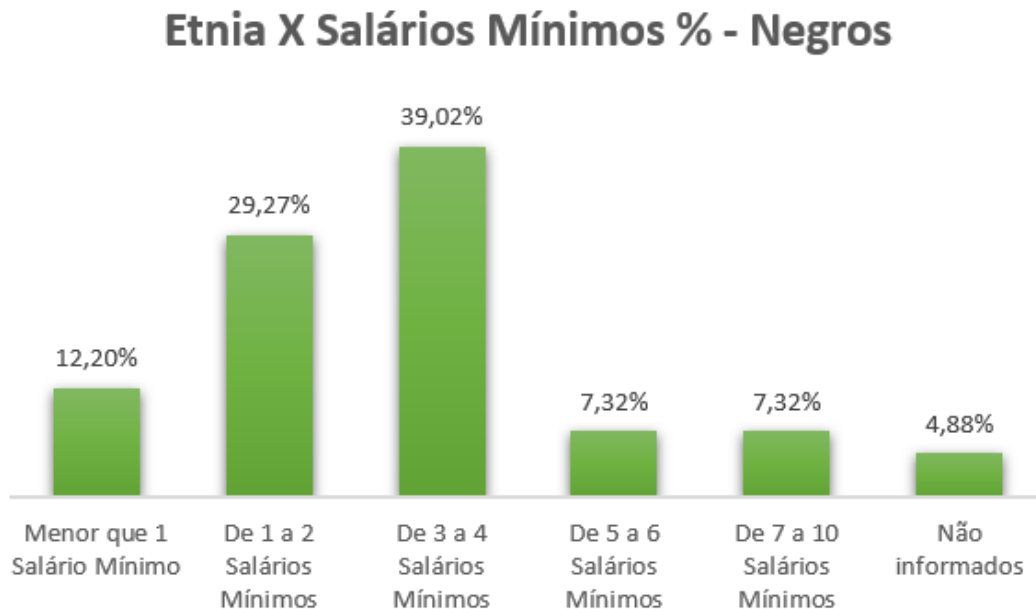
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Gráfico 25 Etnia x Salário Mínimo em % - Pardos



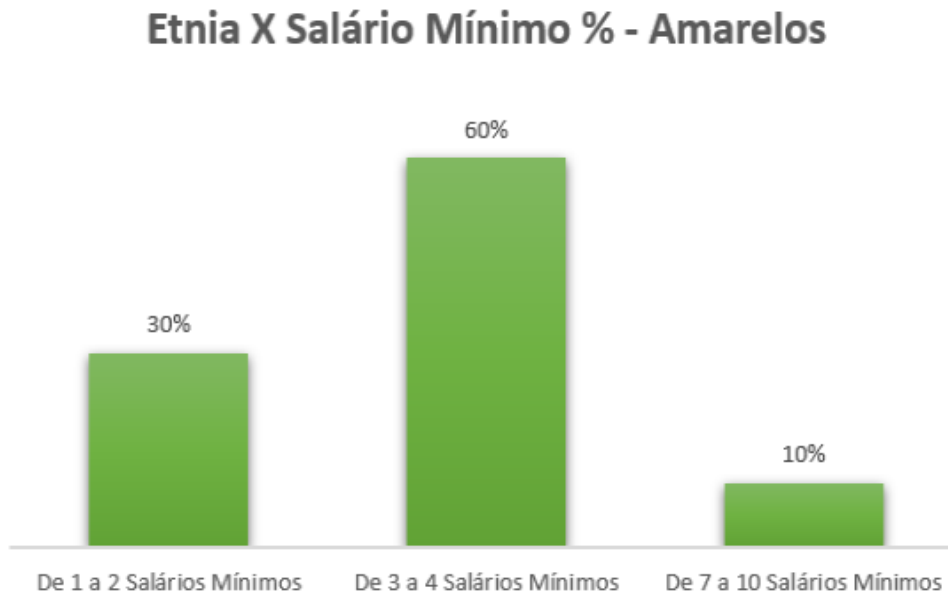
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Gráfico 26 Etnia x Salário Mínimo em % - Negros



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Gráfico 27 Etnia x Salário Mínimo em % - Amarelos



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Observou-se que as maiores rendas e participação relativa no universo de 405 respondentes se apresentaram pertencentes à etnia branca, em todas as faixas. Mesmo para a faixa de até 1 salário, sinalizando, mesmo em menor número, a maior participação nesta faixa de pardos e negros.

Trabalho

Embora se reconheça que há outras formas de trabalho, tais como trabalho voluntário, nessa pesquisa buscou-se reconhecer o trabalho remunerado como ocupação e fator de produção em um conjunto de atividades realizadas. As respostas dos entrevistados

Observou-se que no momento da realização das entrevistas domiciliares, 52,84% dos entrevistados mencionaram que eram remunerados profissionalmente e 47,16% não informaram se estavam trabalhando.

A Profissão, considerada como a ocupação profissional remunerada, de certa forma, um trabalho ou atividade especializada a qual é exercida pelos entrevistados, esses dados apresentam-se no Gráfico 28.

Gráfico 28– Profissão exercida pelos entrevistados



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

As entrevistas domiciliares foram aplicadas em horário comercial, fato que traz viés na coleta de dados pelo fato de muitos membros da família trabalham no período diurno. Dos entrevistados, 43,75% informaram ser aposentados, enquanto 18,75% declararam como sendo do lar e 7,42% que estavam desempregados.

Quanto ao setores de atividade econômica em que trabalhavam os entrevistados à época da aplicação da pesquisa domiciliar estão apresentados no Gráfico 29.

Gráfico 29 – Setor de Atividade Econômica exercida.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

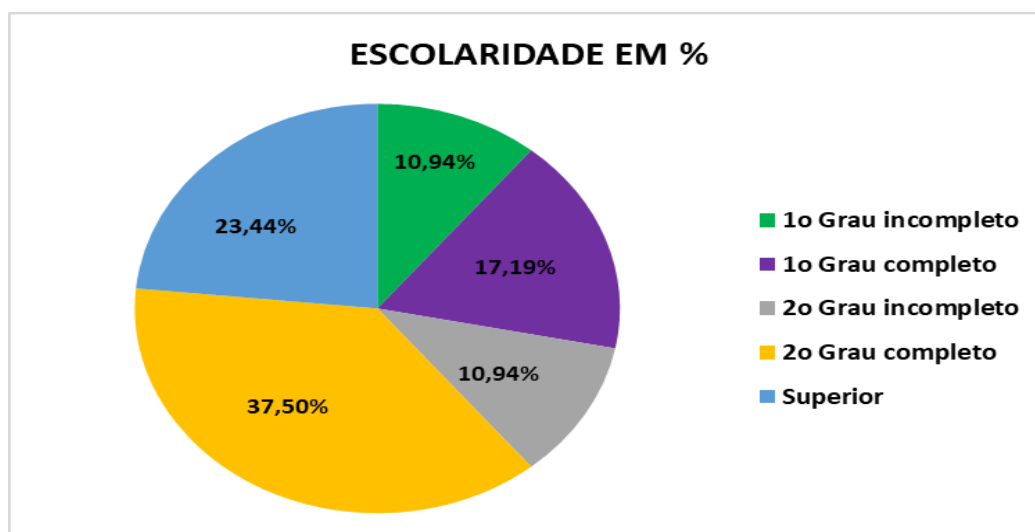
Nota-se que 43,47% dos entrevistados não mencionaram em qual setor da economia trabalhavam; 27,90% no de Serviços; 11,33% no Comércio e 8,29% na Indústria.

É importante ressaltar que no Relatório Mococa 2050, foi observado que a participação em porcentagem dos empregos formais por setores de atividade econômica, o setor de Serviços participou em 27,90% de empregos, sendo o setor de maior expressividade. Esta observação relaciona-se com ao resultado da Consulta Pública, quando este mesmo setor foi o de maior declarado.

Escolaridade

A Escolaridade corresponde ao grau de instrução escolar que determinado indivíduo atingiu, sendo um diferencial quanto maior for o nível obtido. E, quanto maior, aumenta e facilita a mobilidade profissional, bem como a ascensão econômica e social. Os dados obtidos na pesquisa domiciliar sobre a escolaridade dos entrevistados são apresentados no Gráfico 30.

Gráfico 30 – Escolaridade dos entrevistados.

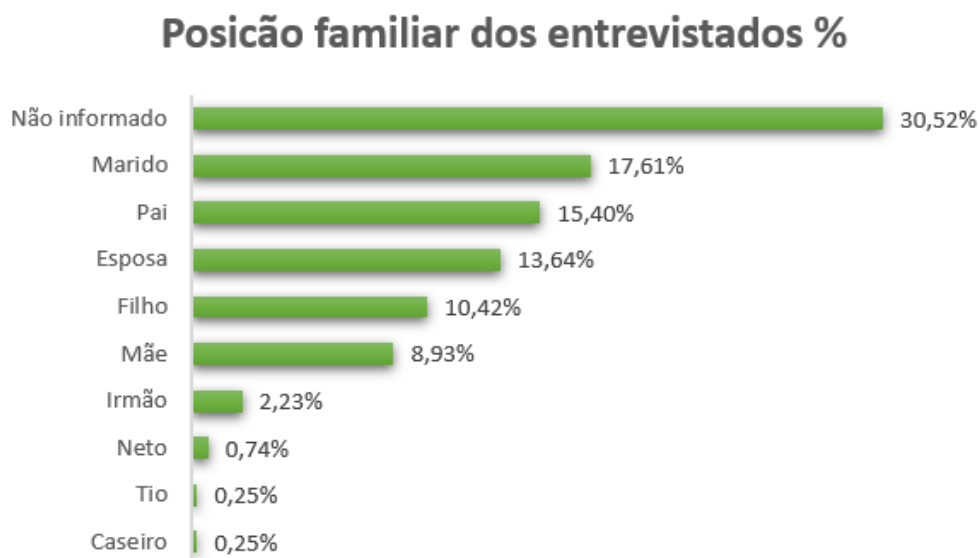


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Dentre os entrevistados declarantes, observou-se que o segundo grau completo, o Ensino Médio, apresentaram como o de maior expressividade, em 37,50%. Chama atenção para os declarantes que têm o Ensino Superior, este com 23,44%, seguido por declarantes com o Ensino Fundamental completo, com 17,19%. Declarantes com o Ensino Fundamental e Ensino Médio incompletos, foram em 10,94%.

Caracterização Do Núcleo Familiar permitem a identificação da posição familiar do entrevistado, que se encontrasse trabalhando, tempo de trabalho, onde trabalha, vínculo empregatício, rendimento individual e familiar, e demais temas a serem apresentados, dos quais a posição familiar do entrevistado se apresenta no Gráfico 31.

Gráfico 31 – Posição familiar dos entrevistados.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

A posição familiar do declarante no momento da entrevista domiciliar, para marido apresentou-se em 17,61%, e como pai, em 15,40%. Como esposa, 13,64%; como filho, 10,42% e mãe, 8,93%.

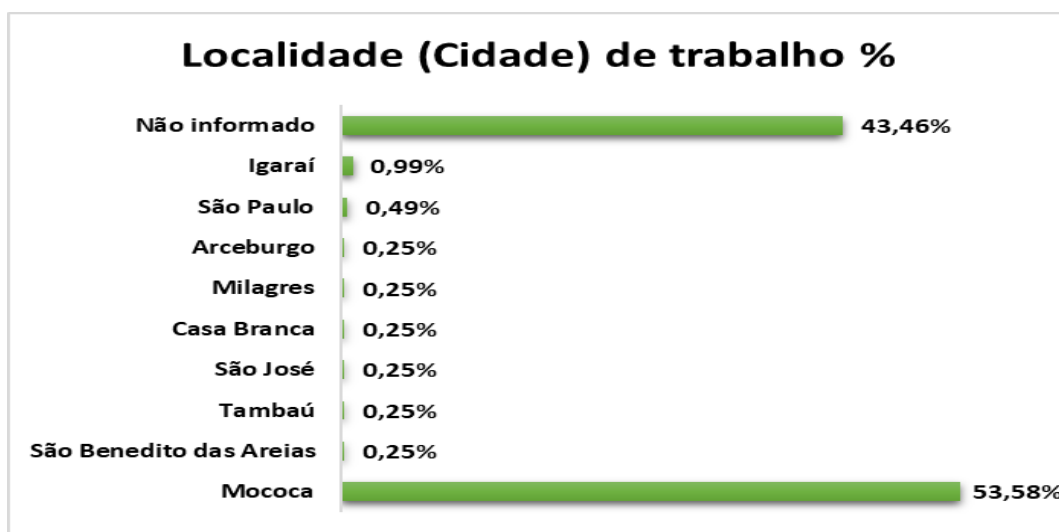
Considerando essa Posição familiar, foi observada a categoria atividade, em relação à ocupação, ao trabalho, o qual se apresenta no Gráfico 31.

Foi observado que 52,84% dos entrevistados declararam estar trabalhando no momento da entrevista e 47,16% declararam não estar.

Localidade do Trabalho

A distribuição dos locais de trabalho apresentou-se majoritariamente em 53,7% para Mococa. Para Igara e São Paulo, capital do estado, foi respectivamente em 0,9% e 0,4%. Os Municípios de Arceburgo (MG), Milagres, Casa Branca, São José do Rio Pardo, Tambaú e São Benedito das Areias, esses receberam 0,2% respectivamente. Deve-se considerar que a não informação da localidade se deu em 43,3%.

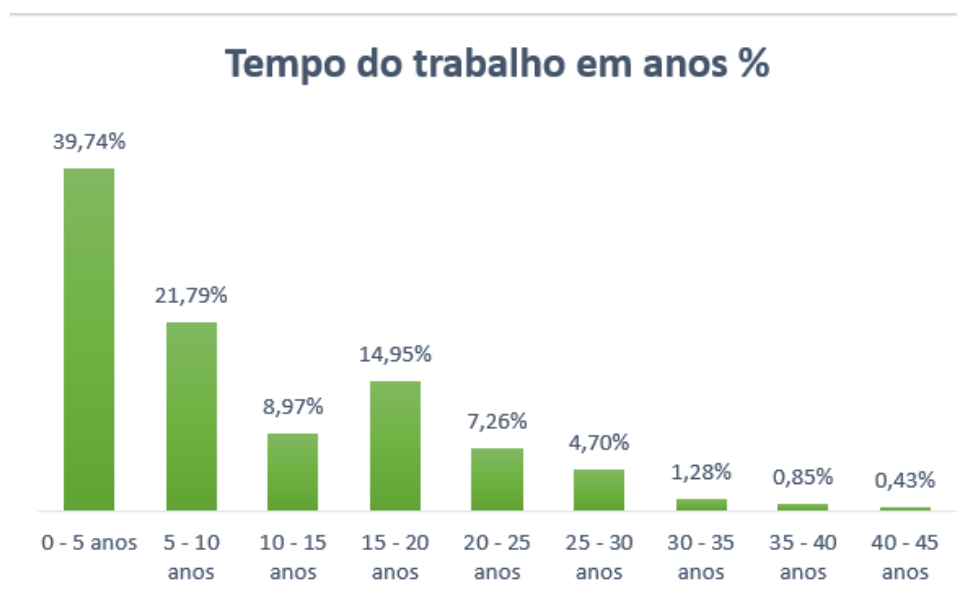
Gráfico 32 – Localidade de trabalho.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Os entrevistados que mencionaram estar trabalhando, o Tempo de trabalho em anos de atividade pode ser observado no Gráfico 33.

Gráfico 33 – Tempo de trabalho em anos.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Para a fração de 0 a 5 anos de trabalho, esta apresentou-se em 39,74% dos entrevistados. A fração de 5 a 10 anos apresentou-se em 21,79%, seguido pela fração de 15 a 20 anos, em

14,95%. Para as frações de 10 a 15 anos e de 20 a 25 anos o resultado apresentou-se respectivamente em 8,97% e 7,26%. Para 25 a 30 anos de trabalho, este se apresentou em 4,70%. De 30 a 35 anos, de 35 a 40 anos e de 40 a 45 anos de trabalho, essas frações se apresentaram respectivamente em 1,28%, 0,85% e 0,43% dos trabalhadores.

Trabalho Formal

Sobre a questão dos empregos formais, ou seja, os com a carteira de trabalho assinada – uma segurança para o trabalhador e ao empregador -, os dados da pesquisa domiciliar são apresentados no Gráfico 34.

Gráfico 34– Trabalho registrado.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Dentre os entrevistados, 43,70% possuíam vínculo empregatício formal e 15,56% informal. O entrevistados que optaram em não informar representam 40,74%.

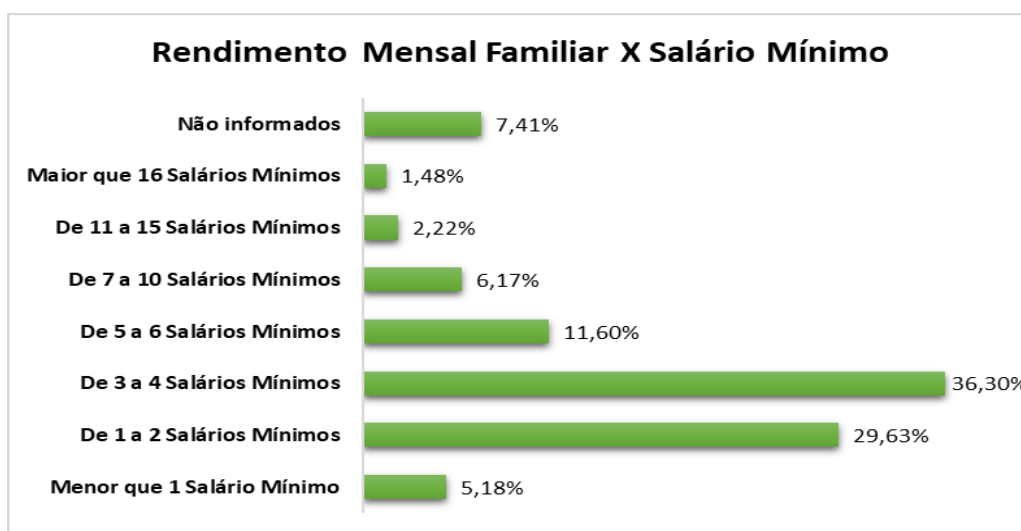
Deve-se levar em consideração que, segundo o SEADE (2019)³⁴, com dados referentes a 2017, Mococa apresentava um total de 16.757 trabalhadores com empregos formais, prevalecendo pessoas entre 25 a 39 anos, como a faixa etária de maior número de empregados.

³⁴ www.seade.gov.br/

Renda Familiar

Quanto à Renda Familiar, a faixa de rendimento total mensal em salários mínimos do domicílio entrevistado, esta é observada no Gráfico 35.

Gráfico 35 – Rendimento familiar mensal. Salários mínimos.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

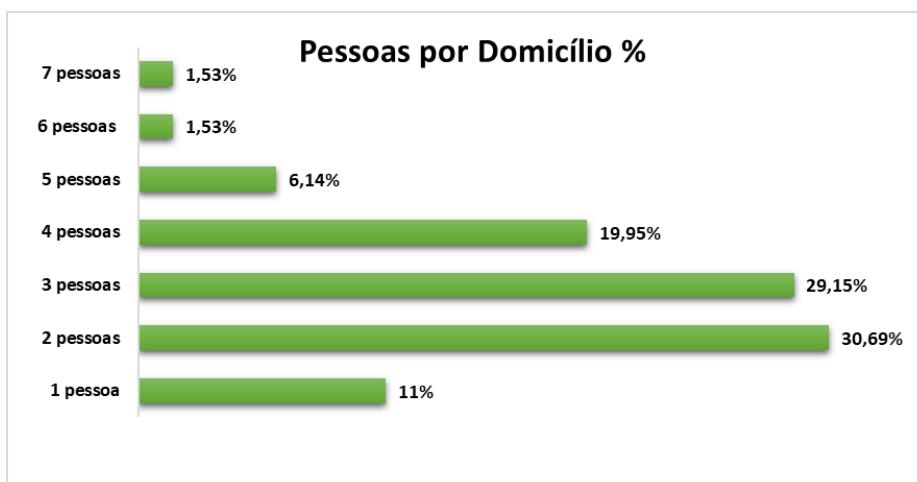
A faixa de renda familiar de 3 a 4 salários mínimos e a faixa de renda de 1 a 2 salários mínimos, respectivamente se apresentaram em 36,30% e 29,63%, totalizando 65,93% dos entrevistados. Para a faixa de renda familiar de 5 a 6 salários, esta se apresentou para 11,60% dos entrevistados. Para as faixas renda familiar de 7 a 10, de 11 a 15 e de acima de 16 salários mínimos, os resultados mostraram respectivamente para 6,17%, 2,22% e 1,48% das famílias.

Embora 7,41% dos entrevistados não tenham informado, chama a atenção para a presença de 5,18% das famílias que vivem com renda de até 1 salário mínimo, o que sinaliza maiores atenções de emprego e renda e atenção social à essas famílias entrevistadas.

Moradores por domicílios

O número de moradores por domicílio identificado na pesquisa de campo estão apresentados no Gráfico 36 – informação útil para a formulação e implementação de políticas públicas com projetos e programas sociais micro localizados espacialmente.

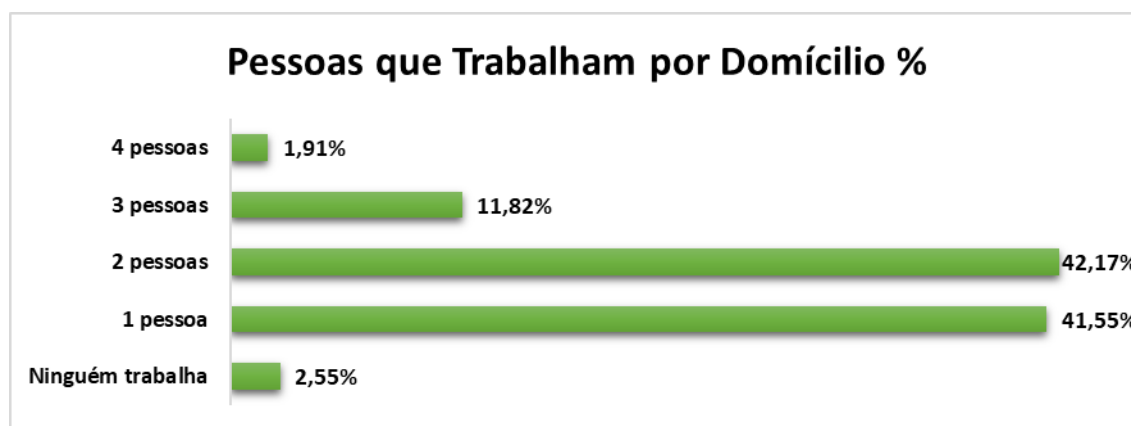
Gráfico 36– Número de Pessoas Residentes no domicílio.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Domicílios cuja composição familiar se apresentaram com 2 pessoas e com 3 pessoas, esses se revelaram para 30,69% e 29,15% respectivamente, sendo essas composições familiares as de maior expressão. Os domicílios com até 4 pessoas residentes, estes se apresentaram em 19,95%, e com até 5 pessoas, em 6,14%. Para domicílios com 6 pessoas e domicílios com 7 pessoas residentes, ambos se mostraram em 1,53%. Para domicílios com uma única pessoa residente, o resultado apresentou haver 11,00% da totalidade entrevistada. As características acima apresentadas, nos permite observar o número de Pessoas que trabalham na residência, cujo detalhamento é exposto no Gráfico 37.

Gráfico 37 – Número de pessoas que trabalham por domicílio entrevistado



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Em 42,17% dos domicílios pesquisados, constatou-se que havia duas pessoas trabalhando. Nos domicílios com apenas uma única pessoa trabalhando, a frequência foi de 41,55%. Essas duas situações, em conjunto, somaram 83,72% dos domicílios entrevistados. Para domicílios com três pessoas trabalhando, este ficou em 11,82%. Já, para domicílios com quatro pessoas, 1,91%. Como detalhe, os domicílios onde não apresentou pessoa trabalhando, 2,55% dos entrevistados.

Enquanto localidade em que a pessoa trabalha relacionada com a posição familiar, esta pode ser observada na Tabela 52.

Tabela 52: Localidade de trabalho (Município) e posição familiar.

Localidade	Marido	Pai	Esposa	Filho	Mãe	Irmão	Neto	Avô	Caseiro	Prima	Totais
Mococa	55	51	38	35	22	6	3	0	1	1	212
Igarai	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	4
São Paulo	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Arce-burgo	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Casa Branca	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Milagres	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ribeirão Preto	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
São Jose Rio Pardo	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
São Benedito das Areias	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Tambaú	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Totais	58	54	41	38	23	6	3	0	1	1	225

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Observou-se que Mococa, como localidade de trabalho por posição familiar, apresentou-se com 94,22% dos declarantes, sendo que os demais Municípios citados se apresentaram com baixa participação, dos quais Igarai lidera com 1,78% e a participação dos demais juntos em 4,00%.

Registro em Carteira

Quando ao registro em carteira, ao vínculo empregatício, a Tabela 53 aponta os resultados.

Tabela 53: Registro em carteira e posição de segunda pessoa na família

Posição	Não	Sim	Totais
Filho	4	23	27
Mãe	11	15	26
Pai	3	8	11
Irmão	3	3	6
Esposa	1	3	4
Marido	2	1	3
Genro	0	2	2
Curatelado aos cuidados da mãe	1	0	1
Genro	0	1	1
Nora	0	1	1
Padrasto	1	0	1
Tio	0	1	1
Totais	26	58	84

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Mencionaram trabalhar com registro em carteira, filho, seguido por mãe em 32,34% e 30,95% respectivamente, liderando os entrevistados declarantes como segunda pessoa. Pai, em 13,10% e irmão 7,14% e esposa 4,76%. A pessoa de genro apresentou-se em 2,38% e os demais em 9,52% juntos.

Mobilidade

Ao aspecto mobilidade com o uso do automóvel próprio, este dado foi verificado, sendo que 33,42% dos que responderam o questionário não possuem automóvel e 66,58% possuem automóvel.

Tabela 54: Proprietários de automóveis segunda a renda familiar

Salários mínimos	Não	Sim	Totais
<1	10,94%	1,96%	4,96%
1 a 2	48,44%	20,78%	30,03%
3 a 4	27,34%	41,57%	36,81%
5 a 6	4,69%	14,90%	11,49%
7 a 10	1,56%	8,63%	6,27%
11 a 15	0,00%	2,75%	1,83%
>16	0,00%	2,35%	1,57%
Não informado	7,03%	7,06%	7,05%

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

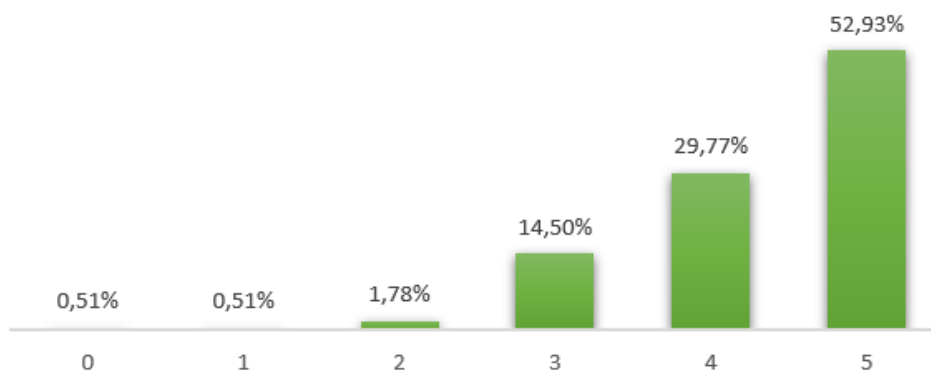
Dentre os informantes, a faixa salarial entre 3 e 4 salários mínimos de renda familiar, apresentaram-se em 29,4% possuindo automóvel, seguido por rendas entre 1 e 2 salários mínimos em 14,7%. Nessa faixa de renda, entre 1 e 2 salários, 53,9% das famílias dessa faixa não possuíam automóvel. Rendas entre 5 e 6 e entre 7 e 10, apresentaram respectivamente em 10,5% e 6,1%. As rendas de 11 a mais de 16 salários, rendas de menor contingência populacional dentre os entrevistados, juntas apresentaram-se em 3,6%. Já a renda de até 1 salário, 1,3% dos informantes.

Condições de Moradia

A consideração do entrevistado sobre as Condições de Moradia, esta foi realizada de forma que o entrevistado desse a sua atribuição às condições por notas de 0 a 5, da consideração do Insatisfatório, em um gradiente à consideração do Muito Satisfatório. Dessa forma, a nota 0 foi atribuída para insatisfatório; a nota 1 para Pouco Satisfatório; nota 2 para regular; nota 3 para satisfatório; nota 4 como Bem Satisfatório e a nota 5 para a consideração de Muito Satisfatório. Sobre as considerações, o Gráfico 38 apresenta o resultado dos entrevistados.

Gráfico38 – Condições de Moradia.

Como os entrevistados avaliam suas condição de moradia? (0 como Insatisfatório e 5 como Muito Satisfatório)



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

As notas atribuídas em 5, como muito satisfatório, estas foram para 52,9% dos entrevistados. A atribuição da nota 4, bem satisfatório, para 29,7% e a nota 3, como satisfatório para 14,5% dos entrevistados. Contudo, como regular, nota 2, esta condição de moradia apresentou-se para 1,7% dos entrevistados. Para a consideração de pouco satisfatório, nota 1 e de insatisfatório, nota 0, ambas foram em 0,5%.

As considerações sobre as Condições de Moradia e a relação com a renda em salários mínimos apresentam-se na Tabela 55.

Tabela 55: Avaliação das condições de moradia segundo a renda familiar

Salários mínimos	0	1	2	3	4	5	Totais
>1	0	0	0	3	5	11	19
1 - 2	1	1	3	19	31	63	118
3 - 4	1	0	3	24	42	74	144
5 - 6	0	0	0	6	17	22	45
7 - 10	0	0	1	2	10	11	24
11 - 15	0	0	0	0	4	5	9

<16	0	0	0	0	2	4	6
Não informado	0	1	0	3	6	18	28
Totais	2	2	7	57	117	208	393

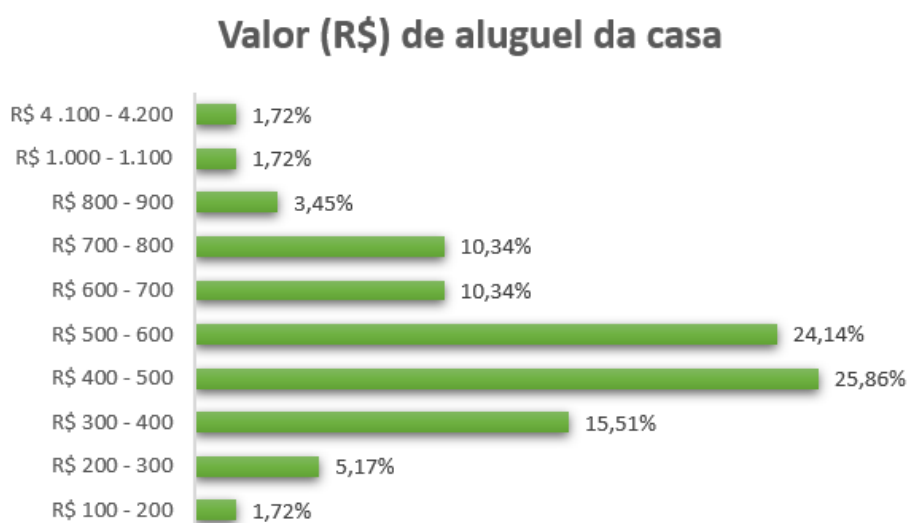
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Os entrevistados com renda de até um salário mínimo, 57,8% das considerações dentro dessa faixa salarial mencionaram a moradia como Muito Satisfatório, sendo as demais para Bem Satisfatório e Satisfatório em 26,3% e 15,7%. Para as rendas de 1 a 2 e rendas de 3 a 4, prevaleceram a consideração de Muito Satisfatório e Bem Satisfatório em 52,2% e 27,8%, totalizando 80,0% dos declarantes nesta faixa. As rendas de 5 a 6 e de 7 a 10, Muito satisfatório e Bem Satisfatório apresentaram-se para 47,8% e 39,1%. Para as rendas maiores, entre 11 e mais de 16 salários mínimos, igualmente a consideração de Muito Satisfatório e Bem Satisfatório apresentaram-se para 60,0% e 40,0%.

Para as condições de Pouco Satisfatório, apresentaram-se para as rendas de 1 a 2 e de 3 a 4 em 0,5% desse grupo. Como Regular, igualmente em 0,5%.

Quanto ao domicílio caracterizado como casa alugada, o Valor do Aluguel em R\$, parte do seu rendimento que é direcionado para a moradia, este pode ser observado no Gráfico 39

Gráfico 39 – Valor do Aluguel. R\$.



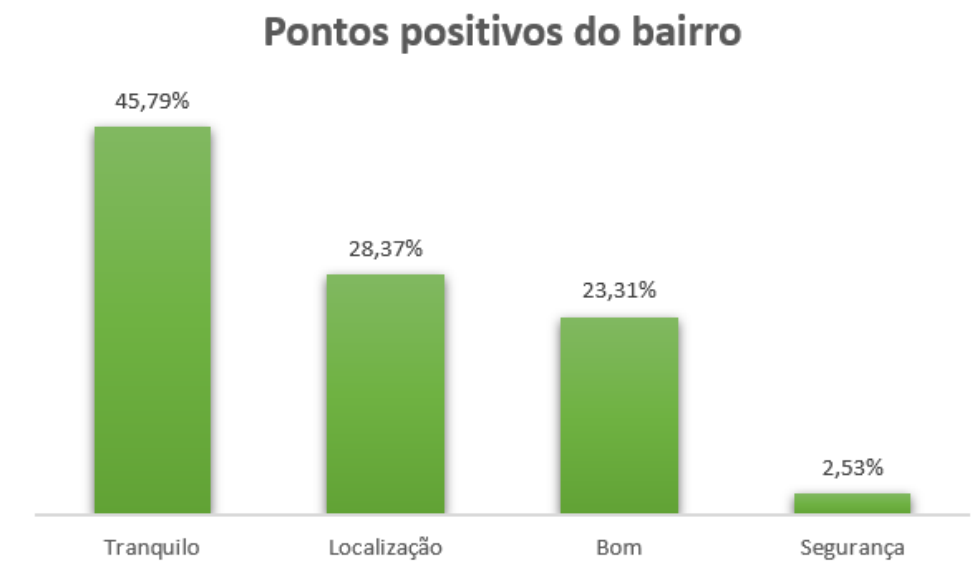
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

As faixas de valores pagos para o aluguel das moradias apresentaram-se diversificadas, sendo que entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00 estão 25,8% dos declarantes, e, na faixa de valor entre R\$ 500,00 e R\$ 600,00, estão 24,1% dos declarantes – o que totaliza 49,9% dos declarantes os inclusos nas duas faixas de preços de locação.

Percepção Sobre o Bairro

Um das questões que remete às condições e qualidade de vida, de relacionamento social é a percepção que os indivíduos têm sobre o lugar em que residem. O procedimento metodológico adotado é o recorte espacial, envolvendo avaliações e considerações dos entrevistados sobre o bairro no que tange aos seus Pontos Positivos. O Gráfico 40 apresenta quatro itens mencionados como Pontos Positivos: Segurança, quais sejam, se é bom morar, a localização e a tranquilidade que o bairro oferece aos moradores.

Gráfico 40 – Pontos Positivos do bairro.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

O universo da pesquisa abrangeu 60 bairros de Mococa. A **tranquilidade** foi o ponto positivo de maior significância para 41,3% dos entrevistados, enquanto **segurança** foi considerado por apenas 2,7%. Em relação ao item **localização**, que 30,6% consideraram como ponto positivo. Quanto ao quesito é **bom morar no bairro**, 25,2% dos respondentes apontaram como positivo.

Observou-se que 21,3% mencionaram ter intenção de mudar de bairro. Note-se que 36,2% dos informantes se enquadram na faixa salarial de 3 e 4 salários mínimos, e, 16,25% na faixa de 1 e 2 salários mínimos.

As razões positivas alegadas pelos que disseram não ter intenção de mudar do bairro estão na Tabela 56, cujas respostas são apresentados estratificados por faixa de renda familiar em salários mínimos.

Tabela x56: Razões positivas por faixas de renda familiar (SM).

Razão	>1	1 - 2	3 - 4	5 - 6	7 - 10	11 - 15	<16	Não infor.	Totais
Gosta	5	33	33	14	3	4	0	7	99
Bom	1	4	7	0	1	0	1	2	16
Satisfeito	0	0	3	0	1	0	1	0	5
Tranquilo	0	1	2	0	0	0	0	1	4
O bairro a agrada	0	1	0	0	0	0	0	1	2
Já acostumei	1	1	2	0	0	0	0	0	4
Localização	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Mora no bairro a mais de 40 anos e conhece todo mundo	0	0	2	0	0	0	0	0	2

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Quanto aos Pontos considerados como Negativos do bairro em que residem, constata-se que apenas dois itens, Localização e Segurança corresponderam a 92,45% das respostas. Veja os dados no Gráfico 41.

Gráfico 41 – Pontos Negativos do bairro.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

O trânsito como ponto negativo foi apontado por 3,0% dos respondentes; de que há muita bagunça, por 1,1% respondentes.

A consideração de **não haver pontos negativos ou sem pontos negativos**, a frequência foi de somente 1,8% das percepções mencionadas. Considerando haver pontos negativos sem mencionar quais, esta consideração fora para 1,5% dos respondentes.

Sobre as considerações quanto à localização como ponto negativo, não se pesquisou quais fatores o entrevistado levou em conta para dar a sua avaliação/opinião. Todavia, como é comum em bairros periféricos haver déficit de oferta de transporte público, assim como baixa qualidade dos serviços e frota de veículos envelhecida e superada – os transtornos são diários e afetam mais a população mais carente e dependente desse tipo de serviço público para ir ao trabalho, escola, compras, consultas médicas etc.

O trânsito, foi mencionado como ponto negativo por 3,0% dos declarantes, fato associado provavelmente à pequena frota de veículos do Município.

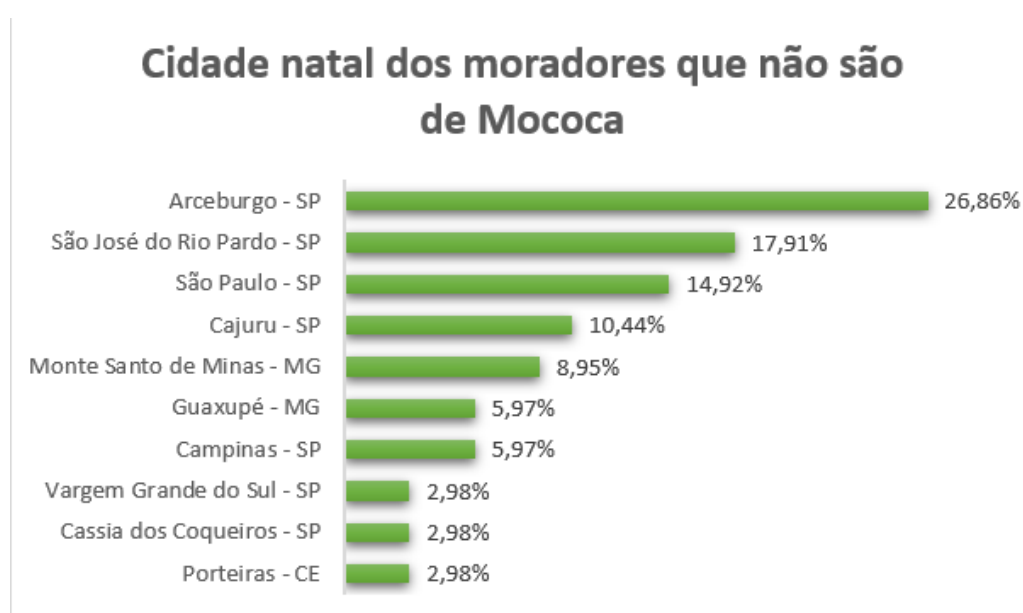
Tendo as considerações anteriores observadas, os entrevistados foram questionados se havia Intenção de Mudança de Bairro, devido as opiniões relativas aos pontos positivos e negativos.

Observou-se que a intenção de permanecer no bairro foi expressivamente maior que a opção de mudança, pois 78,1% mencionaram não ter intenção de mudar de bairro, mesmo havendo alto índice de aspectos ruins ou negativos no bairro em que residem. Já 21,8% dos declarantes, apontaram intenções de mudanças para outros bairros, muito provavelmente devido aos pontos negativos.

Percepção Sobre a Cidade

A vivência dos moradores permite analisar a subjetividade em relação de percepção, interpretação, interação ao espaço dando ênfase à cidade. Mesmo sendo observado que a grande maioria dos entrevistados tenham mencionado Mococa como lugar de origem, torna-se importante identificar a origem dos demais munícipes moradores não nascidos na cidade. Esta caracterização está representada no Gráfico 42.

Gráfico 42 – Origem dos moradores não nascidos em Mococa.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

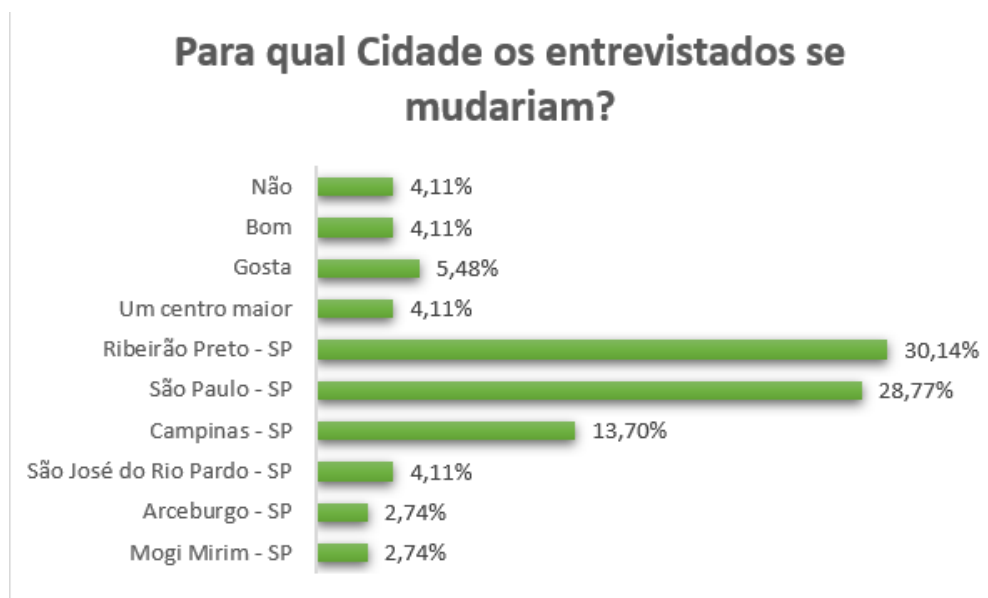
Observou-se que Arceburgo (SP) é o principal Município de origem de pessoas residentes em Mococa, mas não nativas (29,5%). São José do Rio Pardo vem em segundo lugar com 19,6%; São Paulo, a Capital do estado, participa com 16,3% desse contingente, seguido por Cajuru, em 11,4% e Monte Santo de Minas (MG) com 9,8%. Campinas e Guaxupé (MG), ambas participam com 6,5% cada na composição dos não nascidos em Mococa; e, Vargem

Grande do Sul, Cássia dos Coqueiros e Porteiras (CE) apresentaram 3,2% cada de participação no contingente dos não nascidos em Mococa.

Com base nas considerações sobre a percepção do bairro de seus pontos positivos e negativos, foi perguntado aos entrevistados se estes mudariam da cidade de Mococa.

Dos entrevistados 69,63% não se interessavam em se mudar da cidade, enquanto 30,37% o contrário. As cidades ou características de localidades mencionadas como opções de destino da nova moradia estão relacionadas no Gráfico 43.

Gráfico 43 – Localidade de intenção de mudança.



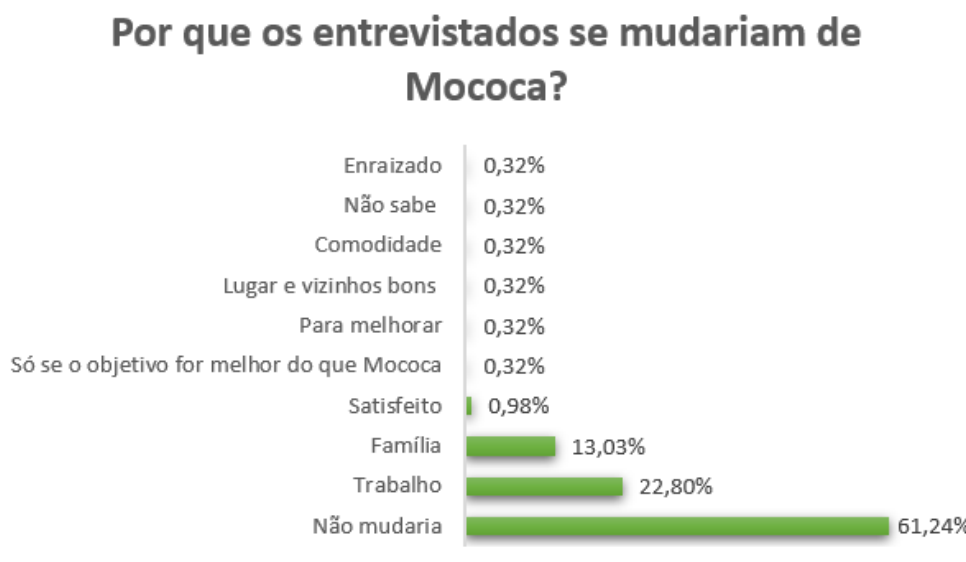
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Das cidades citadas, Ribeirão Preto foi a preferência revelada por 30,1% dos entrevistados; São Paulo, Capital, por 28,7% dos declarantes. Campinas, cidade polo regional, foi a opção de 13,6% das intenções de local de moradia; São José do Rio Pardo foi mencionado por 4,1%, índice igual aos dos que manifestaram desejar se mudar para um centro maior. Arceburgo (MG) e Mogi Mirim, ambas apresentaram a mesma intenção em 2,7% dos declarantes.

Contudo, houve menções de que é bom viver em Mococa por “gostar da cidade” (5,4%) e de que “não mudaria” (4,1%).

Com relação aos motivos da intenção ou não de mudar de Mococa para outra cidade, estes são apresentados no Gráfico 44.

Gráfico 44 – Motivos de intenção de mudar ou não de Mococa.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Dos declarantes que manifestaram somente **não terem intenção de mudar** de Mococa foram 61,2%. Os que alegaram a **família** como motivo para não mudar correspondeu 13,0% da respostas, enquanto **Satisfação** em morar em Mococa, apenas 0,9%.

As considerações de não mudarem por haver vizinhos bons, por comodidade e pelo enraizamento à cidade, responderam igualmente por 0,3% cada um dos motivos revelados. Por fim, só 0,3% disseram não saber quanto a mudar de Mococa.

Como relação ao trabalho, esse motivo somou 22,8% das intenções de mudança da cidade. Por outro lado, a ideia de mudar associada a objetivos tais como ter uma situação “melhor” e “para melhorar”, ambas apresentaram em 0,3% cada.

Qualificação Dos Serviços Públicos

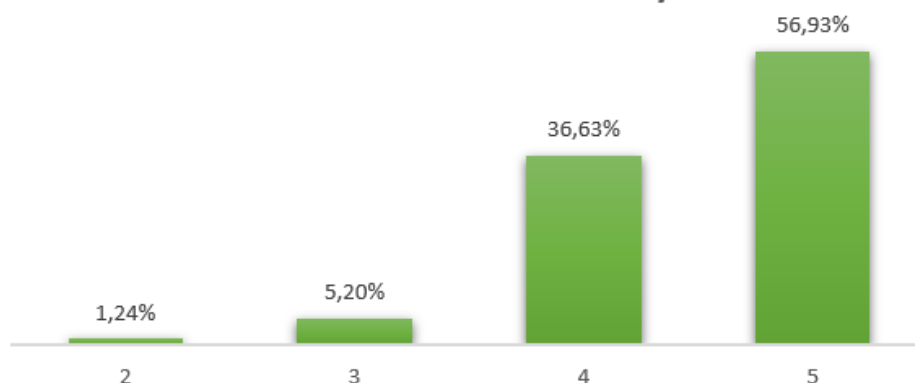
Sobre as considerações dos entrevistados envolvendo a qualificação dos serviços públicos, estes dividiram em cinco principais atendimentos, sendo eles: a) Distribuição de água; b) Coleta de esgoto; c) Iluminação pública; d) Saúde pública e, e) Coleta de lixo.

Para a avaliação de cada serviço elencado os entrevistados atribuíram nota variando de 0 a 5, sendo a nota 0 para o serviço público **Insatisfatório**; nota 1 para **Pouco Satisfatório**; nota 2 para **Regular**; nota 3 para **Satisfatório**; nota 4 como **Bem Satisfatório** e nota 5 para muito **Satisfatório**.

Como um dos serviços públicos mais importantes, o Gráfico 45 apresenta o resultado referente à distribuição da água.

Gráfico 45 – Considerações sobre a distribuição da água.

Como os entrevistados avaliam a distribuição de água? (0 - Insatisfatório e 5 - Muito Satisfatório)

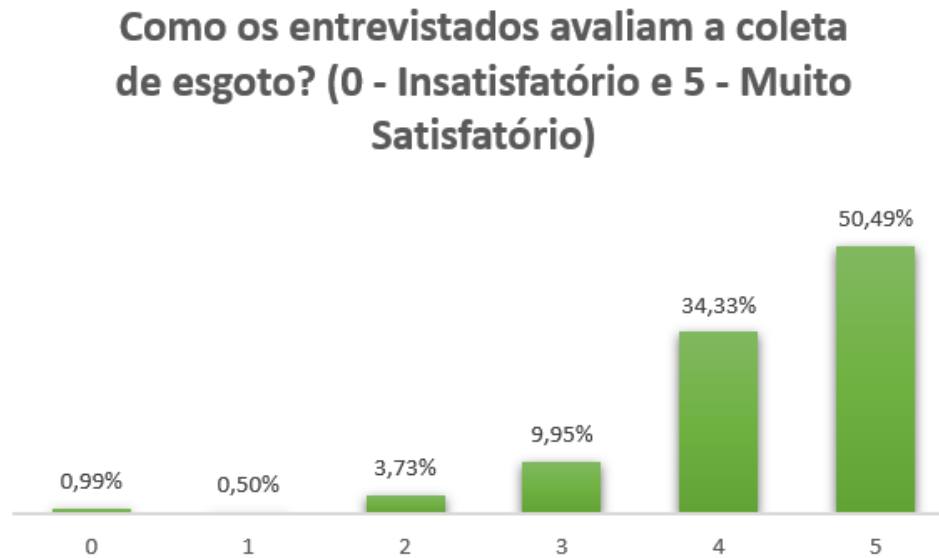


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

56,9% dos entrevistados apontaram como Muito Satisfatório o serviço de distribuição de água em Mococa para; Bem Satisfatório por 36,6%; Satisfatório e Regular, respectivamente, por 5,1% e 1,2% dos entrevistados. Não houve declarações para Insatisfatório ou Pouco Satisfatório.

Quanto à coleta de esgoto, o Gráfico 46 apresenta o resultado da pesquisa.

Gráfico 46– Considerações sobre a coleta de esgoto.



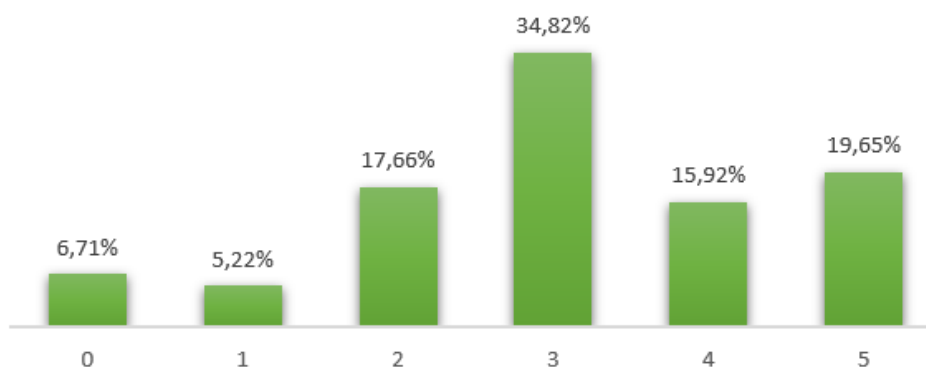
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

50,4% dos entrevistados mencionaram a coleta de esgoto como Muito Satisfatório e 34,3% como Bem Satisfatório, totalizando 84,7% dos entrevistados. A menção como Satisfatória representou 9,9% das respostas. Como Regular, esta consideração foi apresentada por 3,7%. Para Insatisfatório e Pouco Satisfatório, respectivamente, 0,9% e 0,4% das respostas, o que demonstra que esse serviço público merece mais atenção e soluções por parte dos órgãos públicos responsáveis pela infraestrutura urbana e coleta de coleta de esgoto.

Para a iluminação pública, serviço essencial e primordial aos moradores, item que tem a ver também com a segurança pública, os resultados da pesquisa são apontados no Gráfico 47.

Gráfico 47 – Considerações sobre a iluminação pública.

**Como os entrevistados avaliam a
iluminação pública? (0 - Insatisfatório e 5 -
Muito Satisfatório)**



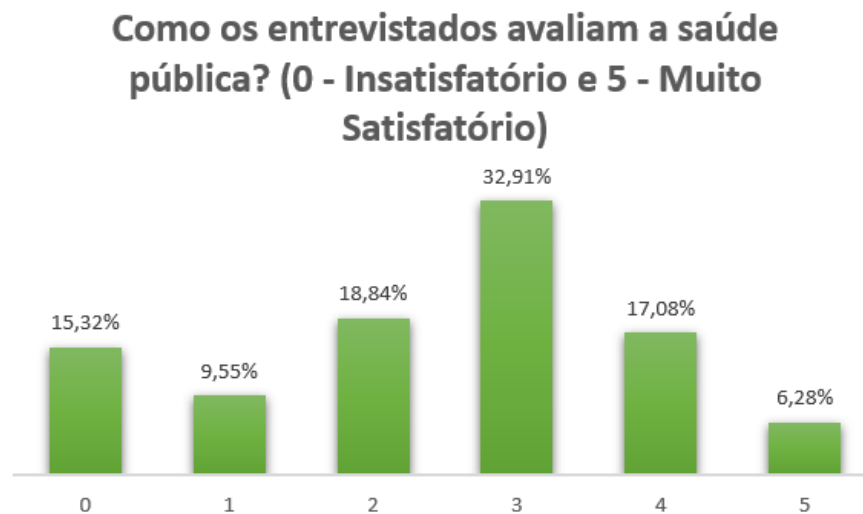
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Diferentemente das considerações sobre a água e esgoto em Mococa, a iluminação pública foi avaliada como satisfatória para 34,8% dos entrevistados, obtendo a maior expressividade. Chama a atenção ao se observar que 19,6% dos entrevistados consideraram a iluminação pública como Muito Satisfatório e 15,9% como Bem satisfatório.

A consideração Regular foi indicada por 17,6% dos entrevistados. Porém, as avaliações como Insatisfatório e Pouco satisfatório foram, respectivamente, de 6,7% e 5,2%. Esta diversidade de pontuação, possivelmente se deve às condições diversas da iluminação pública em diferentes bairros de Mococa, fato que novamente deve ser objeto de atenção e solução por parte da municipalidade.

A importância da prevenção em saúde pública, uma obrigação que também cabe à municipalidade, deve ser efetuada por meio de políticas sociais voltadas ao controle e redução de riscos de doenças, bem como oferecer serviços públicos de qualidade para a proteção e bem-estar de seus cidadãos. No gráfico seguinte são apresentados os resultados da pesquisa sobre considerações quanto ao atendimento dos serviços de Saúde Pública oferecidos em Mococa – vide Gráfico 48.

Gráfico 48 – Considerações sobre atendimento à Saúde Pública.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Os serviços de Saúde Pública prestados à população de Mococa, foram declarados como satisfatórios por 32,9% dos entrevistados, enquanto outros 17,0% mencionaram como Bem Satisfatório. Apenas 6,2% dos entrevistados consideraram como Muito Satisfatório. No entanto, 18,8% declararam como regular, e, 15,3% apontaram como atendimento Insatisfatório. Como Pouco Satisfatório, foram 9,5% das respostas.

O conjunto de avaliações Regular, Insatisfatório e Pouco Satisfatórios totalizaram 43,6% das entrevistas, sinalizando haver necessidade de melhorar e/ou aumentar a disponibilidade de serviços públicos de saúde de um modo geral.

Sobre as considerações quanto ao serviço de Coleta de Lixo, a ação pública envolve um conjunto de medidas que resultam em qualidade da oferta de serviços de saúde pública, o que inclui cuidados com o meio ambiente. Os resultados da pesquisa são demonstrados no Gráfico 49.

Gráfico49 – Considerações sobre a coleta de lixo.



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

O serviço de Coleta de Lixo se refere não somente à coleta de resíduos sólidos e líquidos. Envolve também a deposição em locais apropriados, separação e tratamento dos materiais coletados conforme a classe, entre outros. Esse serviço foi considerado como Satisfatório para 31,9% dos entrevistados, seguido por Bem Satisfatória por 20,7% e 15,5% como Muito Satisfatório pelos demais respondentes.

Todavia, as menções de Regular, Pouco Satisfatório e Insatisfatório, representaram, respectivamente 14,6%, 9,4% e 7,6%, totalizando 31,6% dos declarantes. Tal dado demonstra ser importante rever e replanejar todo o processo de coleta e redimensionar as ações e medidas atualmente postas em prática.

Deslocamento Intraurbano

A questão do deslocamento intraurbano, ou seja, da mobilidade urbana, ganha sentido de ao se constatar que que cada vez mais se torna um dos maiores problemas que afetam a qualidade de vida dos munícipes. Há um conceito de “furto do tempo de vida” em decorrência das horas diárias que se perde nos deslocamentos em relação ao tempo de usufruto de determinado local a que se destina.

Nas grandes metrópoles, os indivíduos gastam mais tempo em seus deslocamentos diários para ir trabalhar, fazer negócios e para ir estudar do que em atividades de lazer, de entretenimento pessoal e descanso, conforme demonstram estudos de Origem e Destino. Evidentemente o Município de Mococa não apresenta problemas do mesmo nível e complexidade de cidades de médio e grande portes – fato atestado por esta pesquisa que identificou que o trânsito como ponto negativo foi apontado por apenas 3,0% dos respondentes, mas a qualidade do serviço de transporte público foi indicado como deficiente em áreas mais periféricas.

Porém, cabe pensar formas e meios de deslocamento e consolidar um sistema inovador e eficiente que resulte em menor número possível de gasto pecuniário e com tempo de viagem, seja utilizando o transporte público e em veículos automotores particulares – que produzem poluição aérea, ruídos e outros incômodos que afetam a qualidade de vida local.

Gráfico 50 Deslocamentos em Mococa

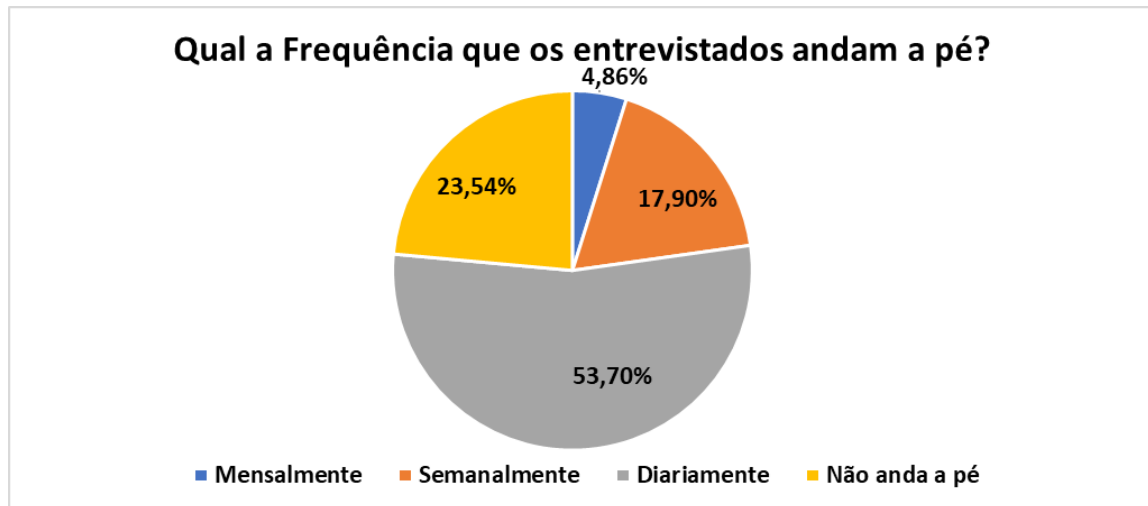


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Os dados que são apresentados em sequência se referem a frequência com que os entrevistados se deslocam a pé, bicicleta, carona, táxi e carro (veículo próprio). O deslocamento a pé é apontado por 58%, com frequência diária, e 23% afirmaram não fazer

deslocamentos a pé, enquanto outros 20% disseram que só realizam esporadicamente (semanal ou mensal).

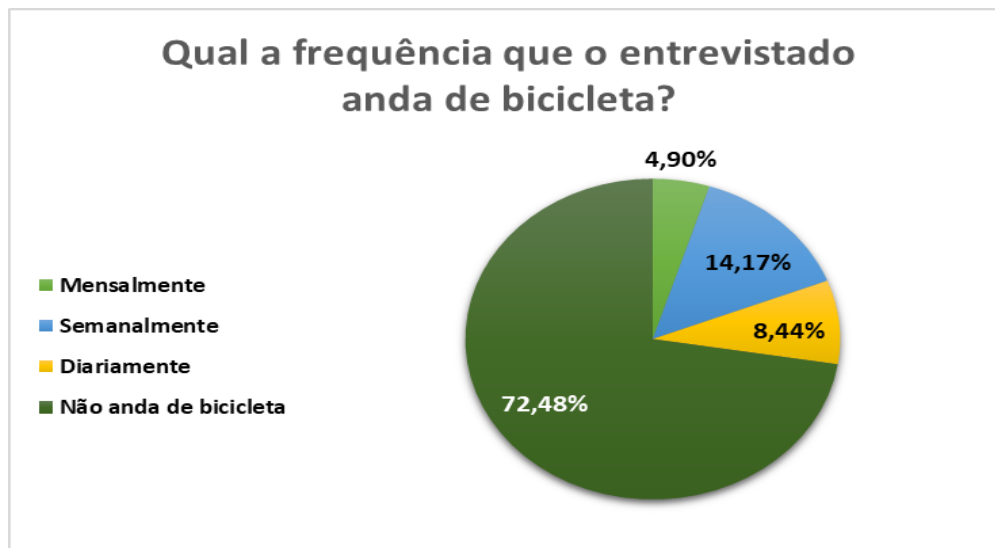
Gráfico 51 Deslocamentos em Mococa



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

A questão do deslocamento nos remete às questões de saúde pública, reforçando os indicadores de comportamento social sedentário, bem como às questões de sociabilidade e segurança – neste último caso, considerando-se que as ruas quanto menos movimentadas deixam transeuntes mais expostos à violência urbana, cabendo lembrar também que muitos deslocamentos são feitos de bicicleta. Os reflexos sociais negativos dessa situação sobre a saúde, sociabilidade e segurança dos cidadãos são fatos largamente discutidos entre especialistas em transporte.

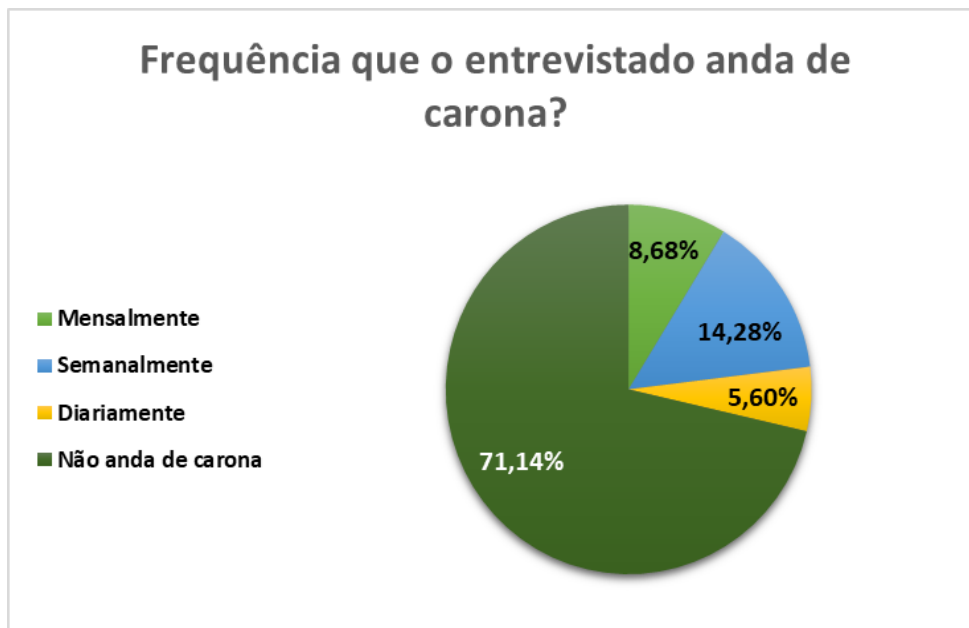
Gráfico 52 Frequência de deslocamento de bicicleta



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

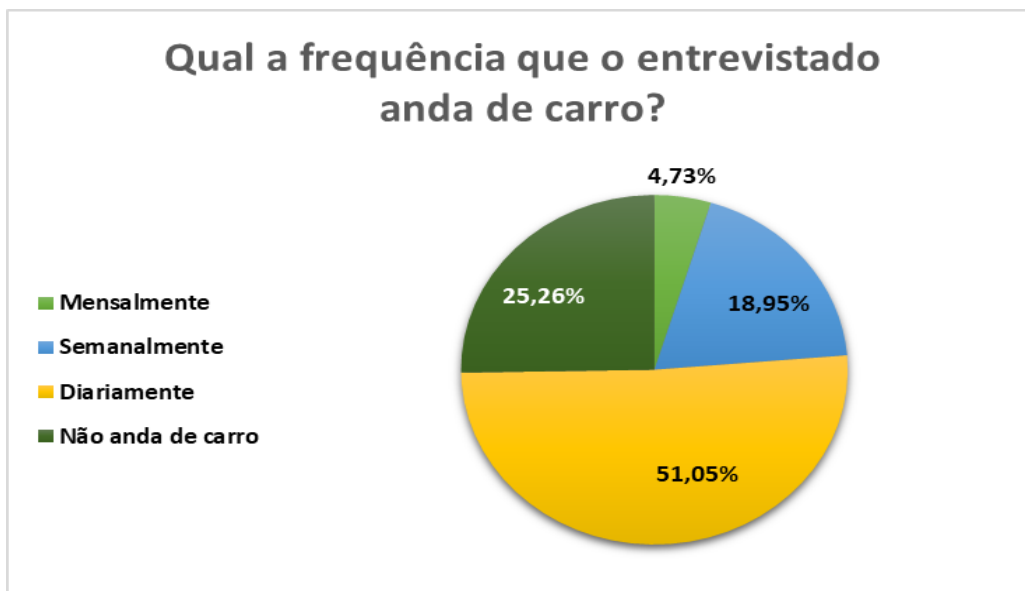
Os dados levantados sobre deslocamentos por meio de carona e sua frequência revelam que 70% dos entrevistados não têm tal hábito. Ao se ter em conta que em Mococa o nível de conhecimento e relação de vizinhança é relativamente superior às de cidades médias e de grandes centros urbanos, sugere que o a sociabilidade é reduzida – uma marca das sociedades contemporâneas e nas quais prevalece a impessoalidade e o individualismo, comportamento que se verifica também quando se trata de mobilidade urbana. A não utilização do expediente carona e o grande peso do deslocamento com carro (exatos 50%), reforçam este perfil de isolamento social.

Gráfico 53 Frequência de deslocamento de carona



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

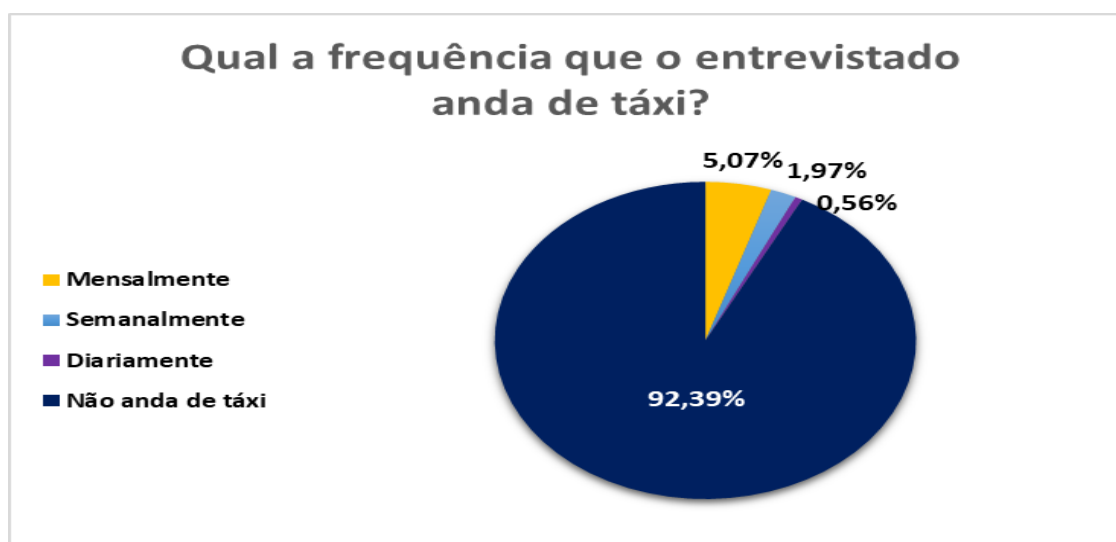
Gráfico 54 Frequência de deslocamento de automóveis



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Pelo gráfico 55, constata-se que o número de pessoas que utilizam táxis é reduzido (92,39%). A pequena dimensão da área geográfica urbana do Município certamente colabora para a baixa utilização do taxi. O uso mais comum deste modal de transporte em Mococa, em geral, é para deslocamentos médico-hospitalares e associados a situações de reduzido tempo para se chegar a determinados destinos, como ainda para ir ou voltar de terminal rodoviário – características que resultam em uso esporádico/reduzido. A renda familiar baixa de boa parte da população também deve contribuir para que a demanda seja reduzida o modal em tela.

Gráfico 55 Frequência de deslocamento de táxi

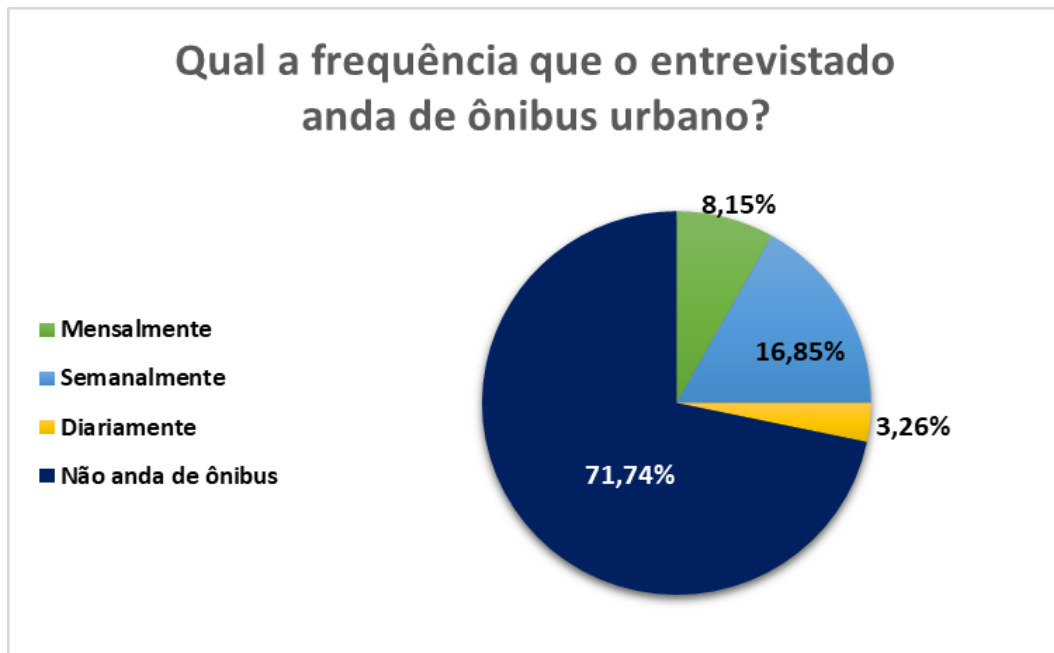


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Quanto aos deslocamentos feitos com a utilização do transporte coletivo urbano, 71% dos entrevistados disseram não utilizar o serviço, fato explicado tanto pela reduzida dimensão física da área urbanizada do Município de uso generalizado do carro diariamente ou com maior frequência. Vide gráfico 56

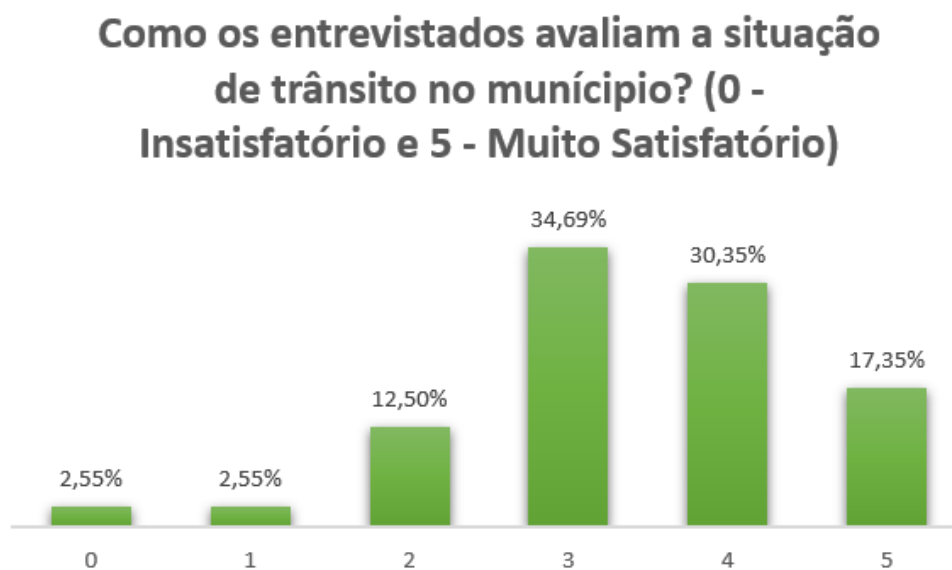
Chama atenção que o número de usuários que usam diariamente o transporte coletivo é de apenas 3,2%. Esse índice reforça a necessidade de se estabelecer uma cultura de uso do transporte público, porém, deve-se antes ampliar a frota e a qualidade e regularidade dos serviços oferecidos.

Gráfico 56 Frequência de deslocamento de transporte coletivo



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

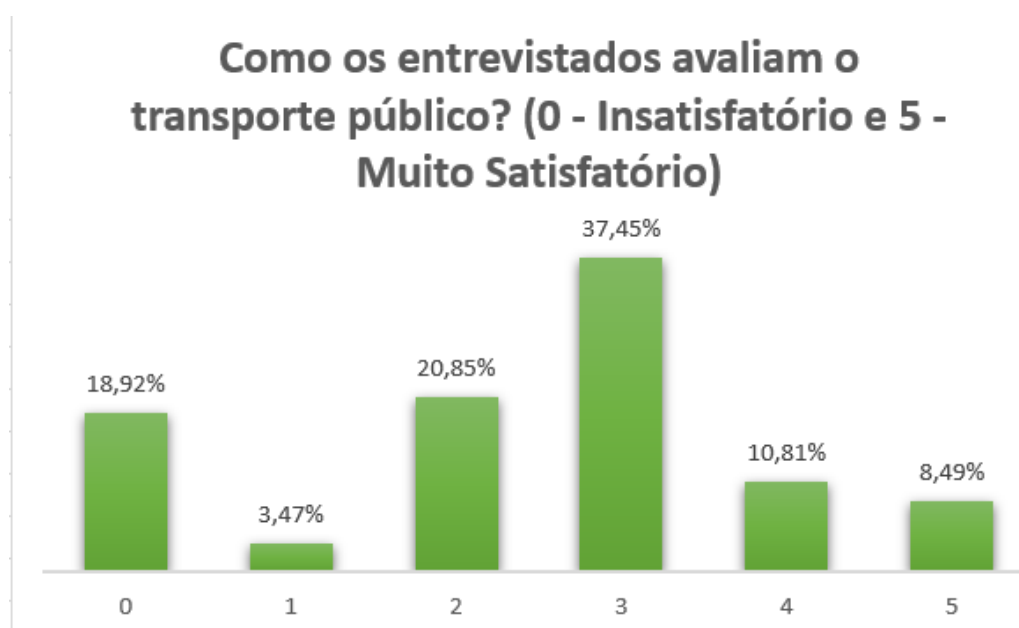
Gráfico 57 Avaliação do trânsito no Município



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

O Gráfico 58 apresenta-se a avaliação geral dos serviços de transporte coletivo. Observa-se que a avaliação do sistema é extremamente negativa do nível de satisfação dos usuários (43%), o patamar regular, que indica uma neutralidade no sistema de consulta é de 37%. A utilidade social do serviço tem representação negativa para a maioria dos usuários.

Gráfico 58 Avaliação do transporte público



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Os dados no gráfico 59 denotam os motivos da avaliação de neutra para ruim ao transporte público, concentrando-se na qualidade do meio de transporte (frota velha) ao perfil de serviço prestado, também a existência de linhas que não atendem ao correto fluxo das pessoas no espaço urbano, aos atrasos e ao mal atendimento do usuário.

Gráfico 59 Motivos de avaliação do transporte público

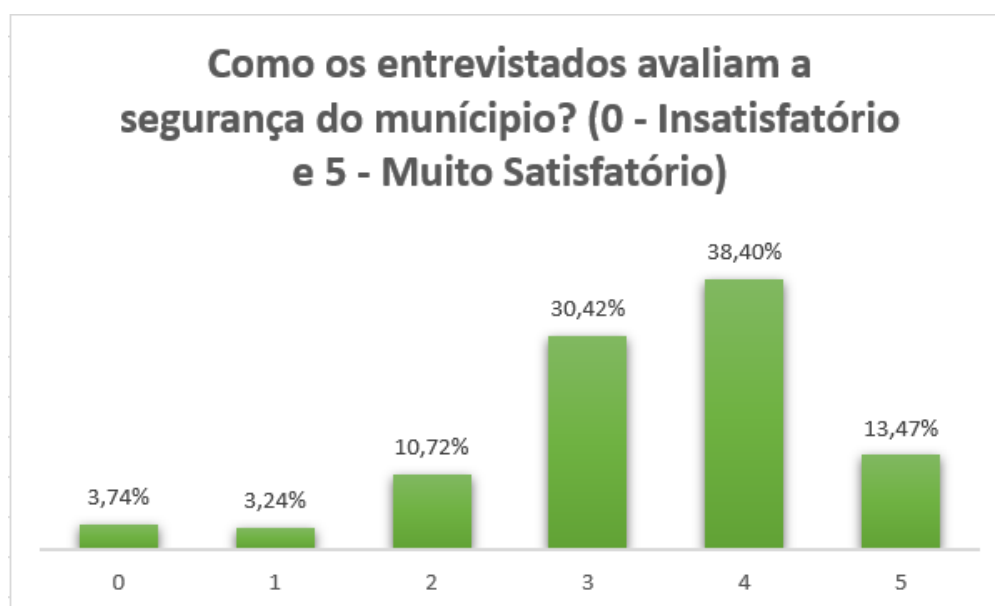


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Segurança Pública

Mococa é uma cidade que reúne características muito particulares do ponto de vista da A questão da segurança neste aspecto é também influenciada pelos meios de comunicação, uma vez que as respostas para esse tipo de questão nunca se remetem unicamente ao espaço vivido. Normalmente, essa dimensão se amplia para os níveis mais gerais da sociedade, contribuindo para a sensação de insegurança do local em que se reside. Outro fator a ser considerado são os crimes cometidos em Municípios próximos, eventos que podem aguçar ou ampliar o nível de percepção de insegurança (latrocínio e estupros, por exemplo).

Gráfico 60 - Avaliação da segurança no Município



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Na pesquisa realizada onde a indicação de 0 era de totalmente inseguro e 5 como totalmente seguro, observa-se que no que se refere ao sexo, 18,5% dos entrevistados do sexo feminino consideram o nível de segurança insatisfatório, enquanto 31,5% regular e 50% satisfatório. Para os do sexo masculino, 17,5% disseram julgaram a segurança local como insatisfatória; outros 29,5%, regular, e, 53% afirmaram que o nível de segurança é satisfatório. O nível de percepção de segurança das mulheres é, portanto, um pouco menor do que o dos homens – e esses dados podem ter relação com os tipos de crimes praticados no Município e influenciados pela mídia e eventos em outras localidades da região.

Tabela 57 Avaliação da segurança pública, segundo o sexo

Sexo e Segurança Pública						
Sexo \ Segurança	0	1	2	3	4	5
Feminino	12	7	19	67	70	37
Masculino	3	6	24	55	84	17
Totais	15	13	43	122	154	54

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Tem-se vivenciado um aumento significativo de violência em relação à comunidade LGBT, assim como em relação às mulheres que levou a legislação brasileira a caracterizar os crimes contra as mulheres como feminicídios, em 13 de junho de 2019, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) equiparou os crimes de homofobia e transfobia ao crime de racismo, considerando que a legislação era omissa neste aspecto³⁵. Estes posicionamentos decorreram do aumento significativo de 30% de mortes de LGBTs nos últimos anos.

Esse processo implica em analisar a percepção desse grupo social em relação aos níveis de segurança pública no Município de Mococa. Na tabela abaixo denota-se inicialmente que o número de respostas sobre a autodeclaração gênero/orientação é extremamente reduzido. Os dados não indicaram elevada percepção de insegurança para os entrevistados que se autodeclararam homossexuais/bissexuais, um dos elementos explicativos deste processo pode estar vinculado ao padrão médio de renda (superior a 4 salários mínimos) e nível de escolaridade (alguns indicaram superior completo). As respostas foram computadas como sendo 0 totalmente inseguro e 5 como totalmente seguro.

Tabela 58 Avaliação da segurança pública segundo a autodeclaração de gênero

Autodeclaração de Gênero (Orientação) e Segurança Pública						
Autodeclaração	0	1	2	3	4	5
Heterossexual	3	6	20	34	21	17
Homossexual/bissexual	0	0	0	1	2	2
Totais	3	6	20	35	23	19

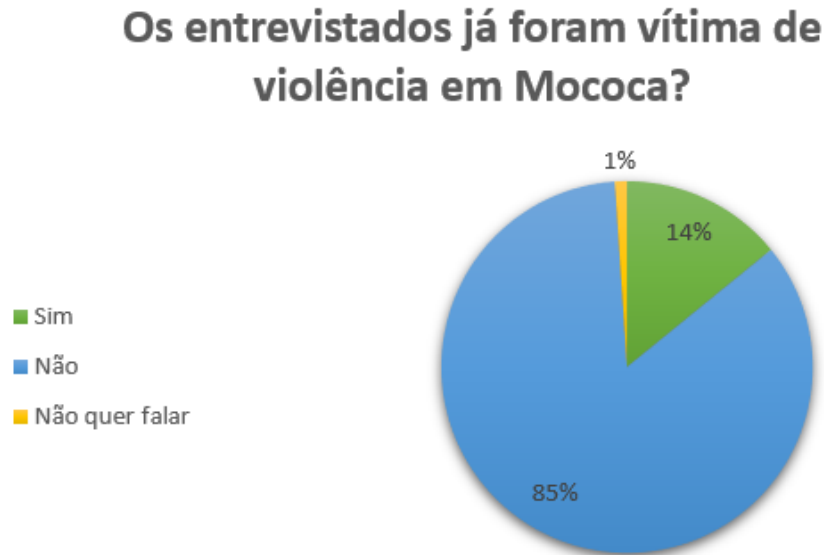
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Outro elemento analítico importante da Consulta Pública vincula-se a identificação de níveis de violência, sendo que 14% dos entrevistados afirmaram ter sido vítima de violência.

³⁵ <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=414010>

<https://www.politize.com.br/lgbtfobia-brasil-fatos-numeros-polemicas/>

Gráfico 61 Número de entrevistados vítimas de violência



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

No que se refere aos tipos de violência vivenciados, grande parte se refere aos crimes comuns (roubos e assaltos 75% e agressões 10%).

Gráfico 62 Número de entrevistados por tipo de violência



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Os espaços urbanos considerados inseguros pelos munícipes entrevistados estão apresentados na tabela abaixo. Quando analisados por sexo verifica-se que 38% do dos entrevistados do sexo feminino e 50% do sexo masculino não se sentem inseguros em Mococa. Por sua vez, 62% dos entrevistados do sexo feminino sentem insegurança em algum local da cidade, sendo que 35% destacam como insegura periferia da cidade. No caso do sexo masculino esse percentual é de 35%.

Tabela 59 Locais inseguros segundo o sexo em números absolutos

Sexo e Locais inseguros		
Locais	Sexo	
	Feminino	Masculino
Não se sente inseguro	49	58
Bairros periféricos	45	36
Centro	15	8
Cohab	12	7
No meu bairro	7	1
Santa Rosa	1	2
José Justi	0	2
Mocoquinha	0	2
Totais	129	116

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

No que tange ao aspecto da segurança pública no Município de Mococa cabe considerar que embora cerca de 50% das entrevistas apresentam indicadores de reduzida percepção de insegurança pública, este dado é expressivo considerando o perfil de ocorrências policiais no Município.

Serviços Educacionais

A Consulta Pública estabeleceu análise para todos os níveis de educação (da educação infantil ao nível superior). A educação infantil que por questões de domínio coloquial tratamos no questionário como “creche”, para facilitar a comunicação entre os entrevistados.

A Educação Infantil

Na pesquisa de satisfação com a população onde 0 era totalmente insatisfeito e 5 como sendo totalmente satisfeito, o nível de satisfação dos serviços municipais de educação infantil é elevado e atinge 70% do total. Por sua vez, os níveis de insatisfação (0 – 2) quase que polarizam, ainda que em percentual significativamente menor (20%), resultante de uma zona de neutralidade/regularidade em torno de 10%.

Gráfico 63 Avaliação da educação infantil



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Esta perspectiva analítica é corroborada quando a análise por sexo denota que os entrevistados do sexo feminino apresentam o maior nível de polarização nos dados, ao considerar insatisfatório 22%, regular 10% e satisfatório 68%. No perfil masculino os dados são, respectivamente, 17%, 11% e 72%.

Tabela 60 Avaliação da educação infantil segundo o sexo

Sexo e Educação Infantil						
Sexo	0	1	2	3	4	5
Feminino	6	1	0	3	8	13
Masculino	4	0	1	3	11	9
Totais	10	1	1	6	19	22

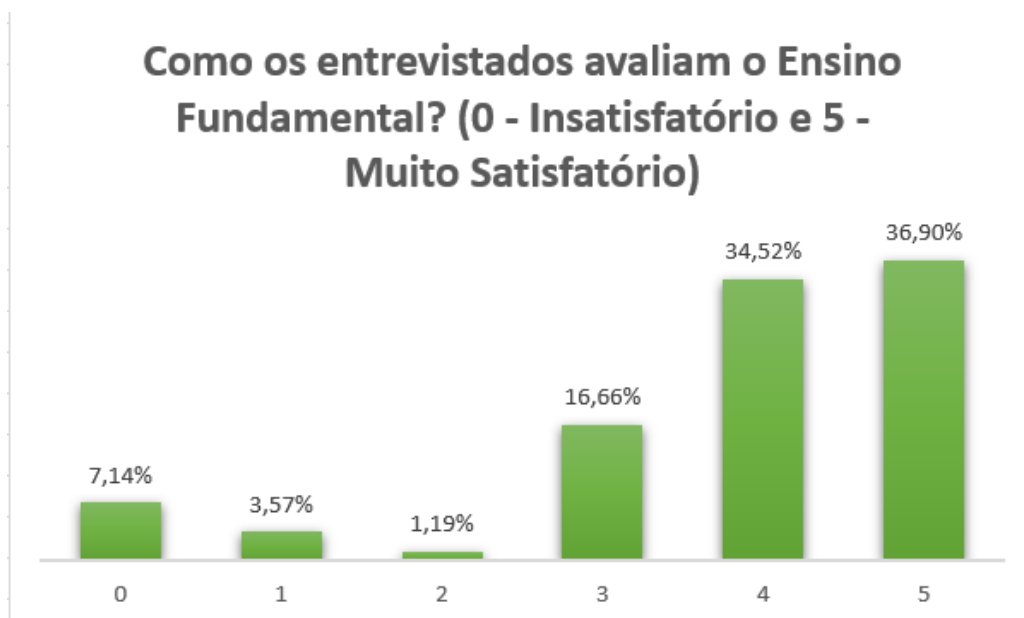
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

A Educação Fundamental

A educação fundamental consiste no maior período de demanda formativa de um indivíduo e se estrutura em nove anos de escolarização, divididos em anos iniciais, do 1º ao 5º, e finais do 6º ao 9º ano (no conjunto as crianças de 6 a 14 anos de idade).

O nível de satisfação da comunidade neste nível formativo é surpreendente e atinge quase uma sequência simples da escala Likert (0 a 5). Os dados de satisfação atingem 71%, regular 17% e insatisfação 12%.

Gráfico 64 Avaliação do ensino fundamental



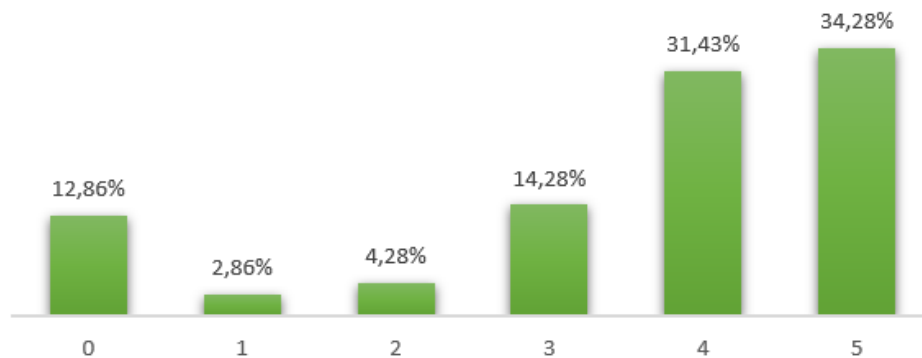
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

O Ensino Médio

No gráfico 65 apresentamos os níveis de satisfação dos entrevistados em relação ao ensino médio de Mococa. Observa-se que o nível de satisfação é de 66,71, seguidos de uma posição regular de 14% e de insatisfação de 20%.

Gráfico 65 Avaliação do ensino médio

Como os entrevistados avaliam o Ensino Médio? (0 - Insatisfatório e 5 - Muito Satisfatório)

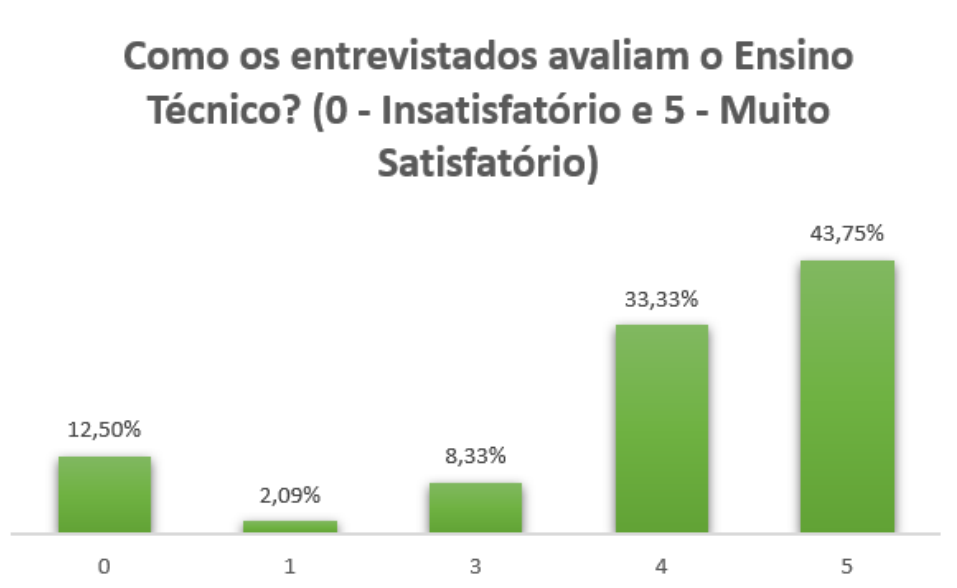


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

O Ensino Técnico

Análise do Ensino Técnico poderia estar diretamente associada ao Ensino Médio, no entanto, observamos que no trabalho de campo os entrevistadores perceberam que a ETEC e a FATEC, as duas escolas tecnológicas do Município, foram avaliadas em conjunto, destacando que a segunda instituição é de Ensino Técnico de Nível Superior.

Gráfico 66 Avaliação do ensino técnico



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

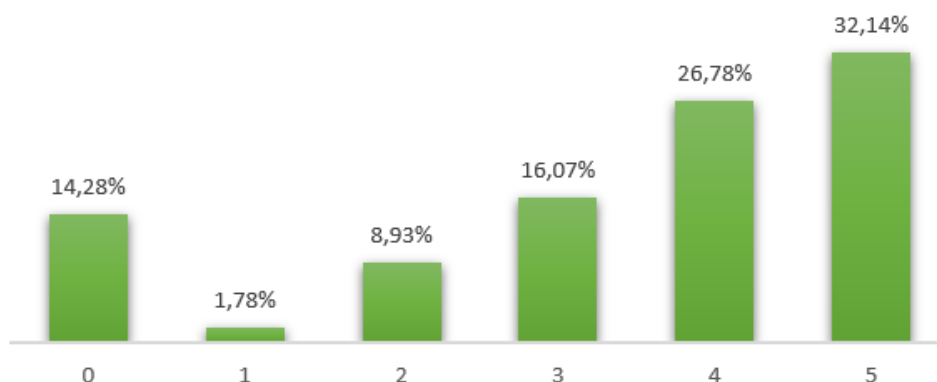
No gráfico xxx verifica-se o nível de satisfação da comunidade em relação às instituições tecnológicas do Município que é de 77,08%, e de insatisfação de apenas 14,59% e de análise regular 8,33%.

O Ensino Superior

O ensino superior no Município de Mococa é subdividido entre uma instituição privada que se instalou em Mococa por meio de parceria com a Prefeitura Municipal (qual o nome?), e, a FATEC, avaliada anteriormente como de elevado nível de satisfação, juntamente com a ETEC.

Gráfico 67 Avaliação do ensino superior

Como os entrevistados avaliam o Ensino Superior? (0 - Insatisfatório e 5 - Muito Satisfatório)



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

O Município necessita ampliar a oferta de vagas no ensino superior e ratificar uma posição de centralidade regional no setor educacional, que vem sendo assumido paulatinamente pelos Municípios equivalentes de seu entorno, a exemplo de São José do Rio Pardo.

Comércio, Consumo e Outros Serviços

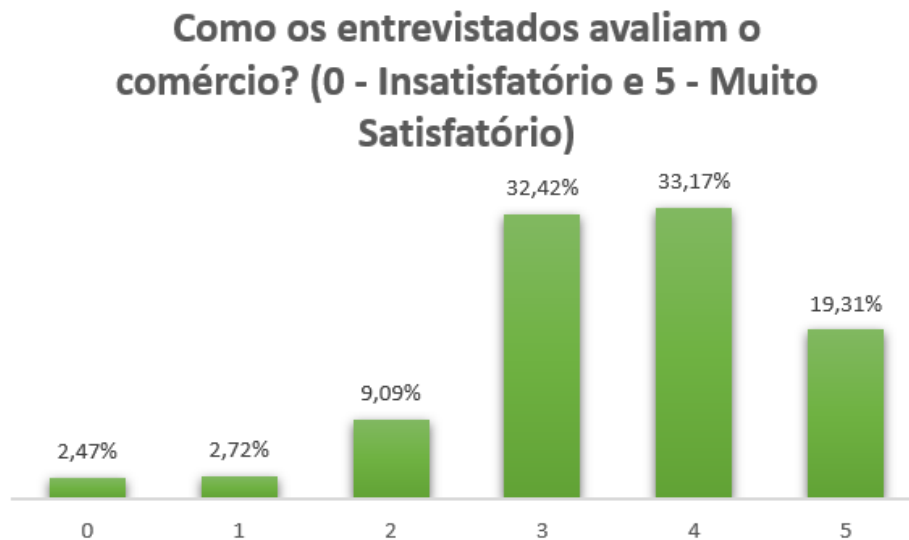
O diagnóstico sobre a atividade comercial de Mococa, já apresentado anteriormente neste documento, identificou ser pouco diversificado o setor e sem especialização, situação que tem levado moradores locais a comprarem em Municípios vizinhos. Esse comportamento resulta em vazamento de renda local para outras cidades e reduz o potencial de crescimento da atividade comercial e de oferta de novos postos de trabalho.

Neste tópico, examina-se também o papel e relevância dos serviços de conexões de Internet, do Comércio, Consumo e Outros Serviços, assim como de produtos e serviços da indústria cultural (livros, cinema, teatro, etc.).

Comércio e consumo

Os dados da Consulta Pública, sobre o comércio Mococa pode-se observar no gráfico 68, abaixo, que os níveis de satisfação 3 e 4 superam a de nível 5.

Gráfico 68 Avaliação do comércio

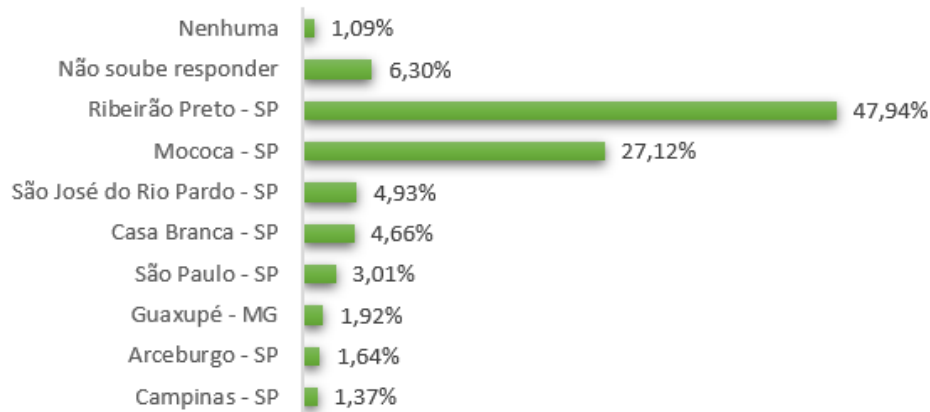


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

A importância dada a cidade de Ribeirão Preto com 47,94% está diretamente ligada ao grau de importância que a população de Mococa dá ao comércio de Ribeirão Preto e em seguida às cidades equivalentes 17,53% e para Mococa 27,12%, conforme os dados do gráfico 69. O fato é que estas referências, são referências de consumo, o que implica em considerar o nível de atenção que o munícipe daria ao seu comércio local se pudesse consumir em outra localidade.

Gráfico 69 Localidades mais importantes para o consumo

Para os entrevistados, quais são as melhores cidades para comércio?



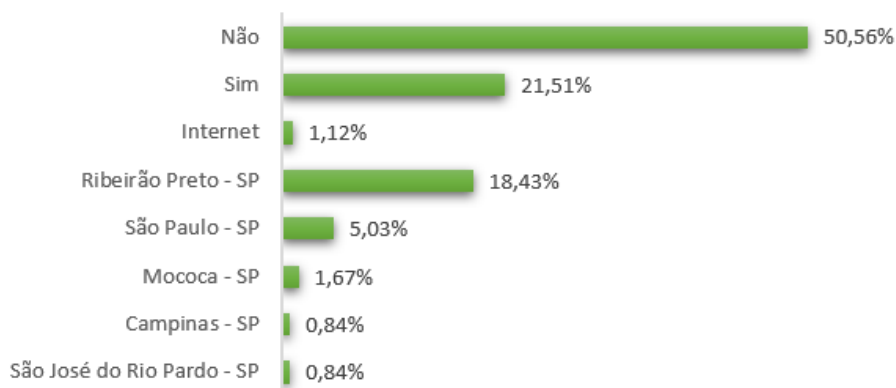
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Essa ideia de consumo em outra localidade, que em um primeiro momento se coloca como expectativa, materializa-se posteriormente embora não nos mesmos níveis das expectativas manifestadas. Veja no gráfico 70 a distribuição de consumo/compras de produtos e serviços em outras localidades, conforme a pesquisa junto aos moradores de Mococa.

No gráfico 70 observa-se que 25,14% dos entrevistados afirmam consumir em outra localidade e destes 18,43% direcionam seu consumo para Ribeirão Preto.

Gráfico 70 Localidades em que consome

Quais as localidades que os entrevistados consomem?



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Nos dois gráficos a seguir (71 e 72) são apresentados dados sobre a expectativa e imagem dos mocoquenses em relação ao comércio local, no que tange ao atendimento.

Os resultados da pesquisa quanto à percepção foram: 59,65% consideraram bom. No entanto as demais percepções não são positivas (em queda, estacionado, preço alto, em crescimento lento), conforme demonstrado no gráfico 71.

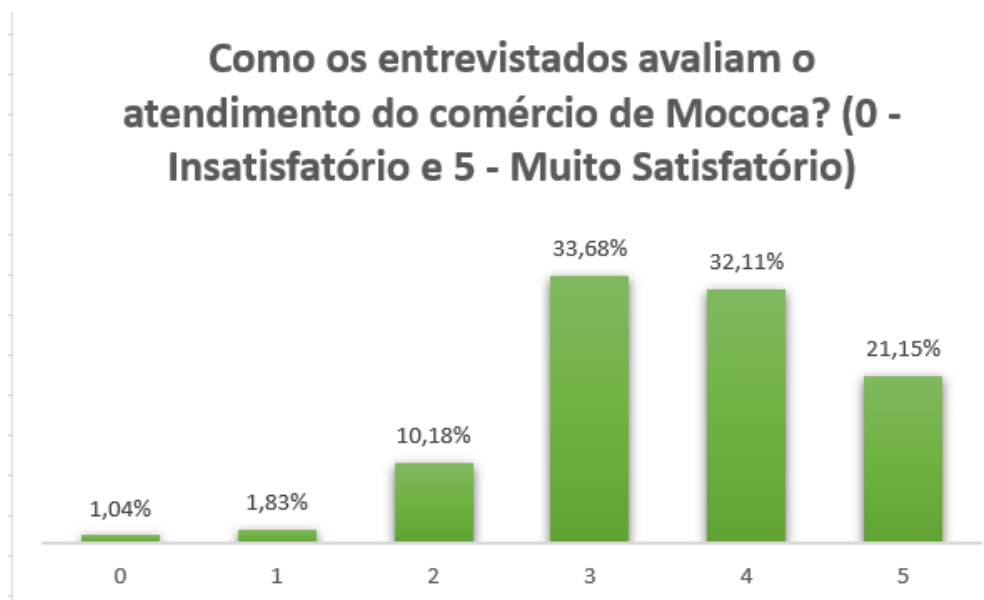
No segundo gráfico 72, observa-se que a ordem das qualificações 5, 4 e 3 apresentam-se do menor para maior na frequência das respostas que, percentualmente, foram 21,15%, 32,11% e 33,68%. As avaliações como insatisfatórias representam 13,05%. Esse conjunto de dados revelam um quadro de regularidade e que atende restritivamente às expectativas dos consumidores de Mococa.

Gráfico 71 - Percepção sobre o comércio de Mococa



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Gráfico 72 Avaliação do atendimento do Comércio de Mococa



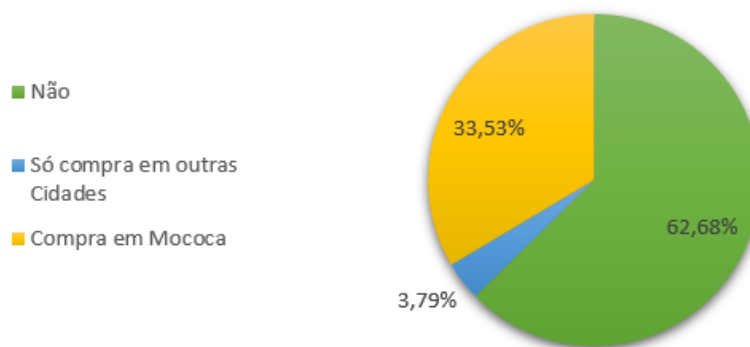
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

No gráfico 73, são apresentados os resultados de compra de materiais de trabalho em Mococa ou em outras localidades: 62,68% não compram produtos para execução de suas atividades profissionais pelo fato de grande parte dos entrevistados serem trabalhadores

assalariados. Dos que fazem compra em Mococa, estes representam cerca de 1/3 dos entrevistados.

Gráfico 73 Localidade de aquisição de materiais profissionais

Os entrevistados compram materiais para o exercício da sua profissão em Mococa?



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

É bastante comum que a compra de artigos específicos e de luxo seja feita em Municípios maiores, onde a variedade de produtos oferecidos no mercado é maior, além de haver opções de lojas de porte pertencente a grandes grupos varejistas.

Em cidades menores é uma realidade comum para pequenos Municípios, a indicação de consumo exógeno de alimentos, com frequência é um dado a ser refletido pelo mercado interno de Mococa. Evidentemente que este dado apresenta algumas inconsistências, a primeira se refere ao número de consumidores que omitiram informações de consumo a segunda é ausência de consumidores de alta renda nesta base de dados, considerando que este segmento social é mais restritivo em responder questões socioeconômicas. O nível de resposta aqui também não deve ser considerado por indivíduos, mas sim como uma amostragem de um comportamento que se referêcia às camadas de renda e representa 4% das compras mensais dos entrevistados, para a rendas identificadas.

Nas tabelas (61 ,62, 63) apresenta-se os resultados de frequência de compras de produtos de uso pessoal, tais como vestuário, sapatos e artigos de beleza, segundo o sexo.

Tabela 61 Frequência de aquisição de roupas segundo o sexo

Sexo		Feminino	Masculino
		Frequência	
Semanalmente		19	22
Quinzenalmente		2	0
Mensalmente		42	44
Bimestralmente		0	3
Trimestralmente		26	34
Anualmente		10	4

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Tabela 62 Frequência de aquisição de artigos de beleza segundo o sexo

Sexo		Feminino	Masculino
		Frequência	
Semanalmente		17	17
Quinzenalmente		4	4
Mensalmente		77	69
Trimestralmente		1	3
4	2		

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

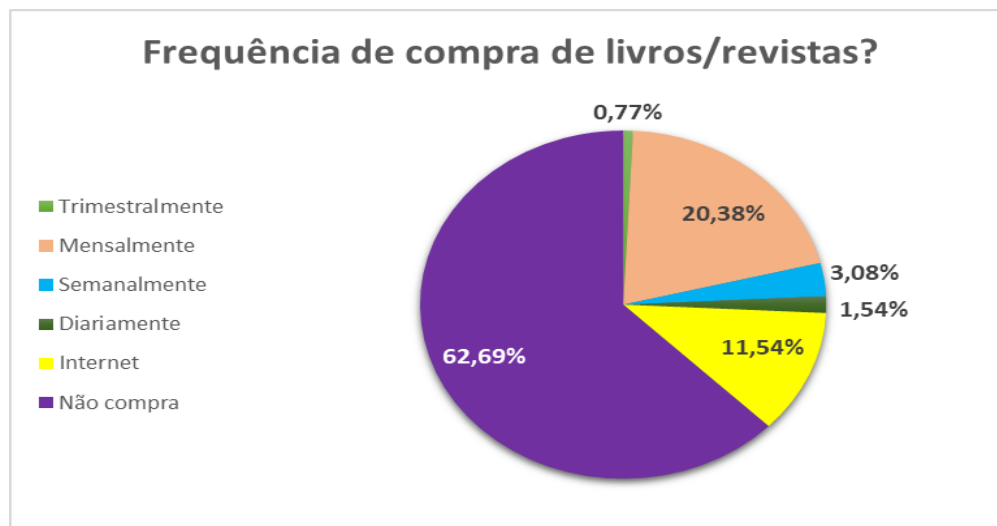
Tabela 63 Frequência de aquisição de sapatos segundo o sexo

Sexo		Feminino	Masculino
		Frequência	
Semanalmente		16	30
Mensalmente		36	43
Trimestralmente		19	22
Anualmente		13	3

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

No caso de livros e revistas, Mococa não dispõe de uma livraria, exceto de obras de caráter religioso. Tal situação reflete o hábito do brasileiro de não ler livros e também o ainda incipiente mercado de e-books. O consumo destes produtos apresentou-se pouco impactante na estrutura de comércio do Município. Os materiais escolares representam um consumo pontual no início do ano letivo, mas as respostas dos questionários apontaram com frequência a doação de materiais didáticos pelo Estado e pela Prefeitura Municipal, que inclui livros.³⁶

Gráfico 74 Frequência de aquisição de livros e revistas



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Tabela 64 Frequência de aquisição material escolar

Frequen/ Mat. Escolar	Número
Quinzenalmente	8
Mensalmente	9
Anualmente	1

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

³⁶ A distribuição de livros didáticos é realizada pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD). BAIRRO, G.P. **O PNLD e o contexto da produção didática em Geografia no Brasil**. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. 2017.

No último grupo de consumo incluímos as aquisições domiciliares (utensílios de cozinha, móveis e eletrodomésticos).

Tabela 65 Frequência de aquisição de utensílios de cozinha, segundo o sexo

	Sexo	
Frequência	Feminino	Masculino
Mensalmente	23	31
Trimestralmente	7	20
Semanalmente	11	14
Raramente	7	5
Anualmente	26	7

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

As pesquisas de consumo são estruturadas de forma a buscar confirmações de respostas a partir de várias questões.

Serviços

Internet

A análise de serviços inicia-se com a rede Internet considerando que os dados de comércio e consumo indicam a presença de 1,12% de compras realizadas por este mecanismo. Os dados abaixo demonstram que 76,24% dos entrevistados têm acesso à internet e, destes, 75,75% tem acesso por meio de fibra.

No que se refere a qualificação dos serviços destaca-se que 77,43% (notas 4 e 5) indicam que os serviços são satisfatórios, mas cabe mais uma vez destacar a ordem das respostas de satisfação em relação as qualificações 4 e 5.

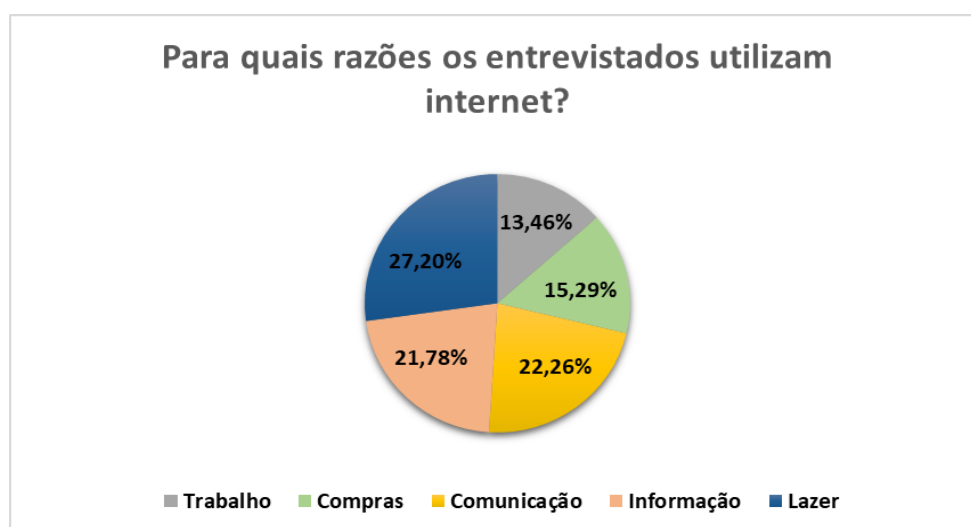
Gráfico 75 Avaliação do serviços de internet



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

O gráfico 76 indica ainda que são cinco os usos principais da rede de Internet: trabalho, compras, informação, comunicação e lazer, nesta ordem de importância. Embora a frequência de respostas para compras tenha um valor significativo, o nível de respostas para aquisição por este meio é reduzido e ainda está focado em produtos de pequeno valor. As compras de maior valor sempre foram seguidas das expressões “na loja”, “loja física”, no “centro da cidade”, entre outras que denotam deslocamento e necessidade de analisar diretamente o produto.

Gráfico 76 Principais usos da internet

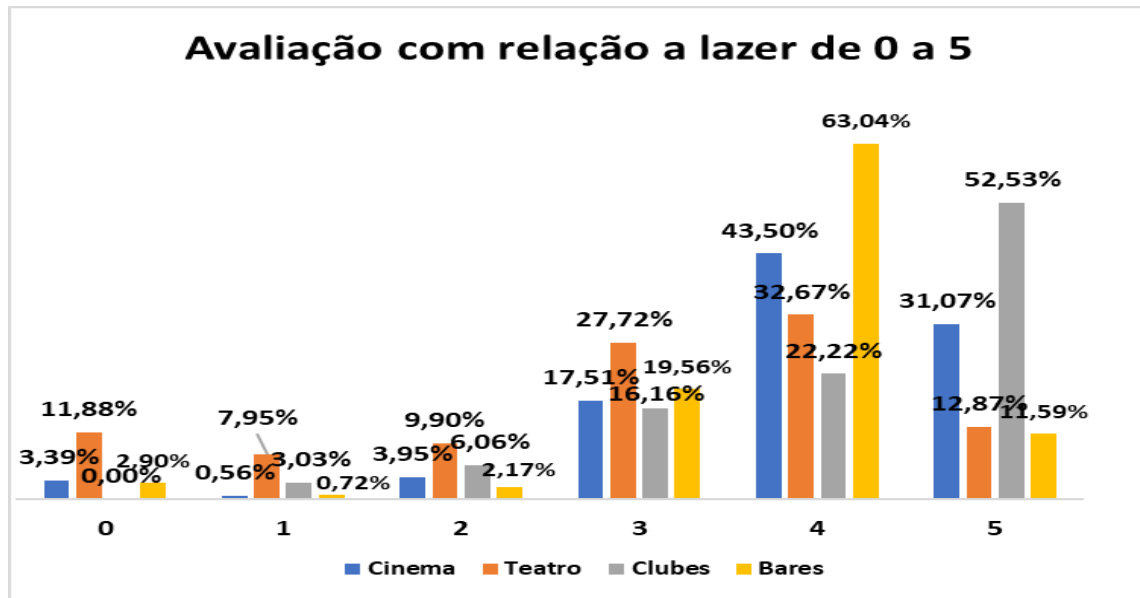


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Outras formas de serviços de consumo da cidade

Os serviços de caráter privado e público analisados neste item são: cinema, teatro, clubes, bares, restaurantes, rodeios, circo, shows, festas, quermesses e praças.

Gráfico 77 Avaliação Lazer (Cinema-Teatro-Clube e Bares).

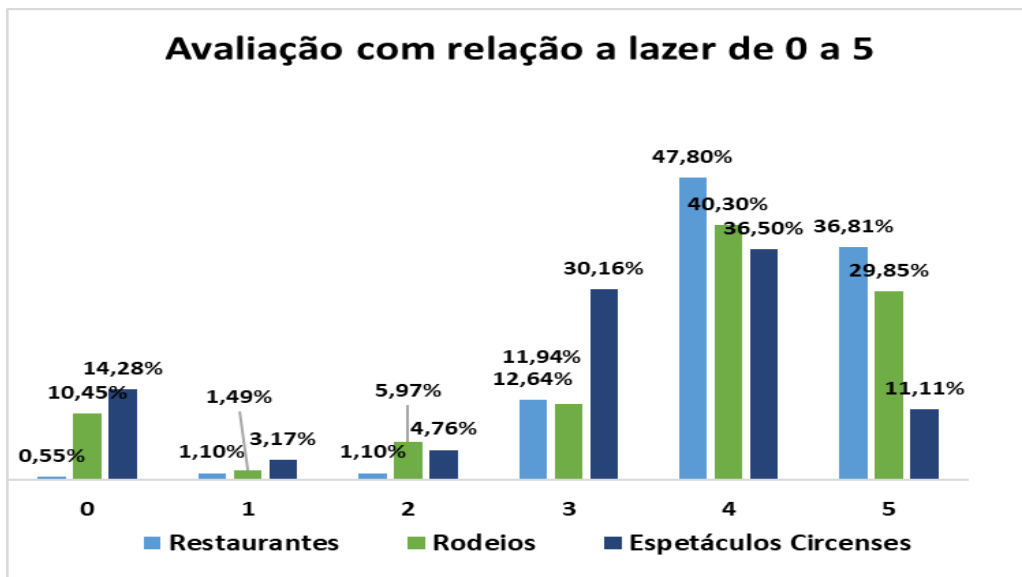


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

No caso do cinema o percentual de munícipes que utilizam é de 44,1%, um indicador reduzido de acesso à cultura e entretenimento e as avaliações de qualidade do serviço identificando que há restrições quanto às condições da sala e tipos de filmes apresentados.

O teatro que se coloca como uma estrutura antiga e imponente para a cidade de Mococa, apresenta uma avaliação de apenas 25,1% dos entrevistados com 45,5 de satisfatório. Os clubes da cidade são avaliados satisfatoriamente .

Gráfico 78 Avaliação Lazer (Restaurantes, Rodeios, Espetáculos Circenses)

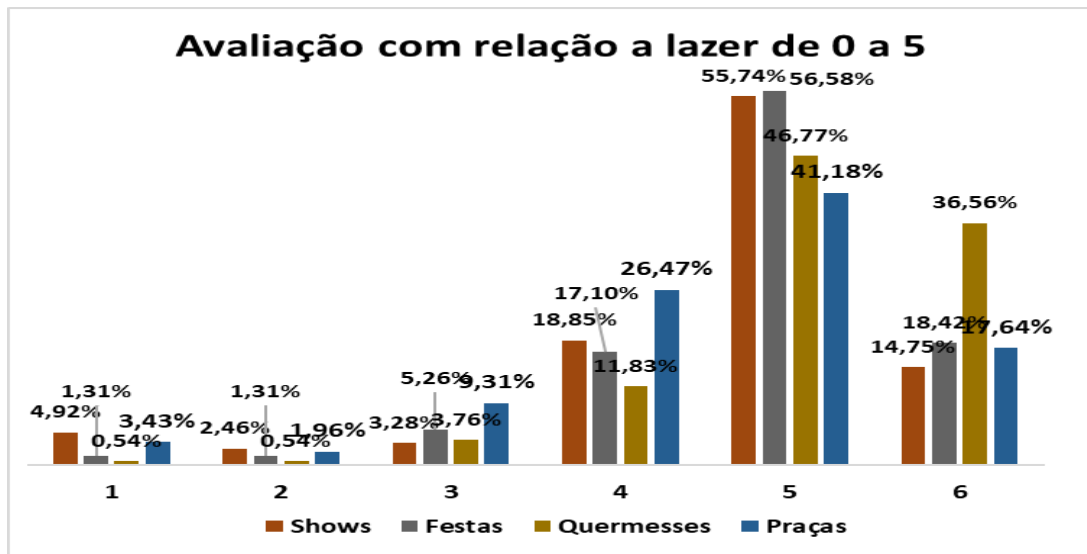


Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

As análises sobre os serviços de bares e restaurantes no Município têm apontado para a melhoria dos serviços, destacando a necessidade de uma gourmetização dos mesmos

As atividades como rodeios, circos e shows são em geral eventos com curta duração e pontuais, bem como instalações físicas temporárias e desmontáveis. Essas características fazem com que o número de frequentadores (usuários) seja também reduzido. Há outros fatores que contribuem para haver um público menor: são eventos com conteúdo e dinâmica formatados para atrair públicos segmentados por preferências de gêneros e preços.

Gráfico 79 Avaliação Lazer (Shows – Festas e Quermesse)



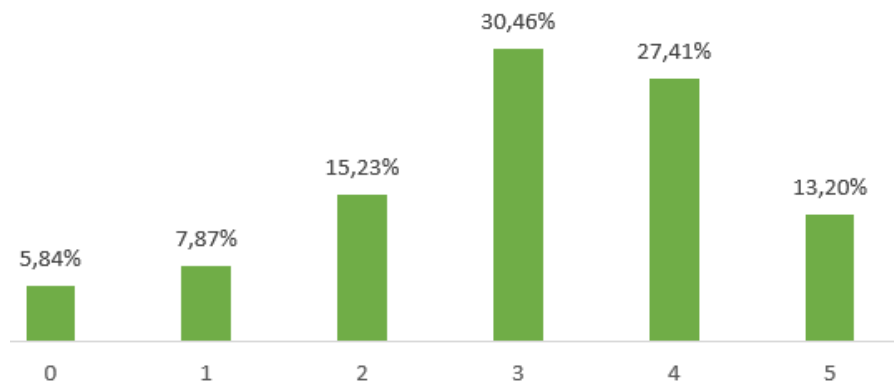
Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Serviços Médico-Hospitalares

Os serviços médico-hospitalares não representam apenas um quadro de bem-estar social, mas também da capacidade de desenvolvimento social e econômico do Município, no sentido da disponibilidade de especialidades médicas, clínicas, exames, hospitais e demais serviços. Verifica-se no gráfico 80 é possível verificar que a qualificação 3 é posição de regularidade/neutralidade, mas demonstra o conformismo e a reduzida expectativa de melhoria e ou satisfação de um produto e ou serviço.

Gráfico 80 Avaliação dos serviços médicos

Como os entrevistados avaliam os Serviços Médicos de Mococa? (0 - Insatisfatório e 5 - Muito Satisfatório)



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Na avaliação por sexo verifica-se que o nível de insatisfação do sexo feminino é significativamente superior à percepção masculina (22%). Isso resulta que culturalmente as mulheres se responsabilizam pelas ações de saúde da família e sua avaliação se projeta com mais propriedade para o atendimento de todo o núcleo familiar do que sobre si mesma.

Tabela 66 Avaliação de serviços médicos, segundo o sexo

Sexo	0	1	2	3	4	5	Totais
Feminino	18	21	34	60	42	33	208
Masculino	5	10	26	60	66	19	186
Totais	23	31	60	120	108	52	394

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

As motivações para avaliação insatisfatória dos serviços estão apresentadas na tabela 67:

Tabela 67 Motivos da avaliação dos serviços médicos

Motivos	Feminino	Masculino	Totais
Especialidades	1	4	5
Falta Médicos	7	0	7
Atendimento	7	9	16
Demora no atendimento	15	11	26
Totais	30	24	54

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Tabela 68 Usuários de Convênios públicos e privados segundo o sexo

Sexo	Nº. de usuários por tipo de serviço		
	Serviços Públicos	Convênios Privados	Públicos/ Conv.Privados
Feminino	136	50	24
Masculino	95	81	12
Totais	231	131	36

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

As motivações de utilização destes convênios são apresentadas no caso da Unimed (abrangência, qualidade, empresa, dependente de filho, pai ou esposo) e para a Santa Casa as motivações estiveram identificadas (relação custo – benefício, importante para a cidade, empresa).

As motivações apresentadas para utilização destes serviços são explicitadas por equipamentos públicos específicos como o Ambulatório Médico de Especialidades (AME) localizado em Casa Branca e não disponível em Mococa, relação de confiança com os médicos e laboratórios de São José do Rio Pardo, e abrangência e especialidades em Ribeirão Preto.

Tabela 69 Utilização do serviço público de deslocamentos de pacientes

Sexo/	Utilização do serviço público de transporte de pacientes		
	não	sim	Totais
Feminino	151	34	185
Masculino	136	26	162
Totais	287	60	347

Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

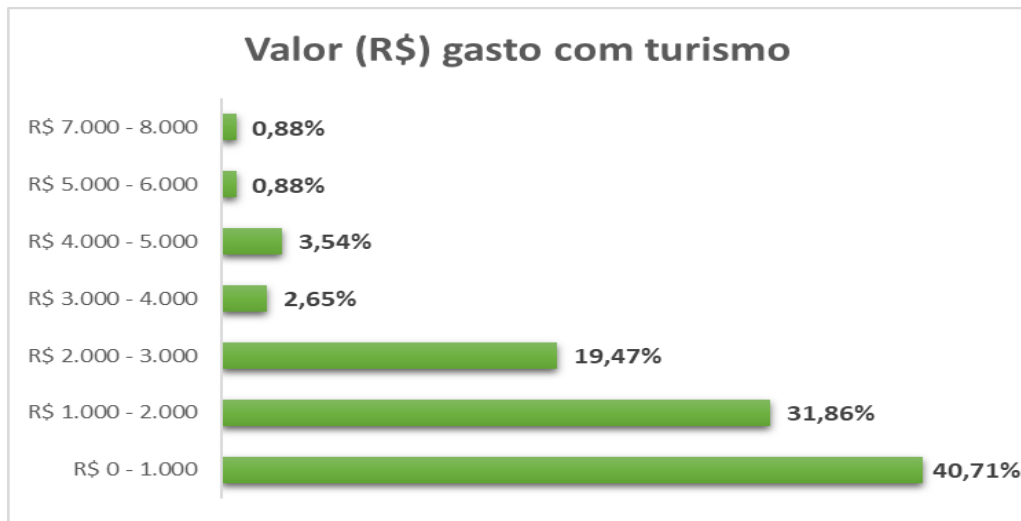
O TURISMO E O PASSEIO NA CIDADE

Na pesquisa realização de viagens de turismo, 49,6% responderam que viajam e 50,4% que não viajam.

Sobre os gastos médios feitos com turismo, mais de 90% dos entrevistados que declararam viajar a turismo dispendem até R\$ 3.000,00 anuais. Conceitualmente, considera-se que ocorre a viagem a turismo quando houver pernoite fora da residência

É importante destacar que é possível criar estratégias para incentivar o passeio no espaço urbano, favorecendo ao munícipe o conhecimento e o reconhecimento das atividades de lazer e entretenimento turístico de Mococa. Este dado é extremamente relevante, porque há um incentivo de “consumo” de espacialidades e atrativos turísticos na cidade e na área rural - o que resulta em perda de oportunidade de gerar receitas localmente. Em segundo, o fato de que os munícipes podem ser agentes divulgadores das atrações turísticas do Município.

Gráfico 81 Gastos com turismo/ano por faixas de valores



Fonte: Mococa 2050 – Consulta Pública – Dados da Pesquisa 2019.

Os atrativos turísticos de uma localidade podem ser de várias modalidades, a saber, históricos, culturais, naturais ou ambientais, gastronômicos, religioso, entre outros. Na pesquisa feita junto aos mocoquenses sobre a existência de atrativos com potencial turístico no Município, constatou-se que para apenas 25,38% dos entrevistados havia atrativos. E, quando perguntado aos mesmos “Quais são as atividades/atrativos turísticos?”, 80,41% mencionaram fazendas de café e casarões históricos, enquanto 6,18% citaram praças públicas, 5,15% eventos (shows e festas). Note-se que 8,25% dos entrevistados não responderam.

Com relação a qualificação dos atrativos, 35,92% dos respondentes acham que os atrativos não são bons e 64,08% opinaram que sim. O desconhecimento da história do lugar, assim como de processos de planejamento e técnicas de desenvolvimento do turismo regional pela grande maioria das pessoas, seja empreendedores ou gestores públicos locais, são barreiras a superar para que o potencial dos atrativos turísticos venham um dia ser explorados comercialmente.

O fato é que Mococa apresenta atrativos com potencialidade para exploração turística em pelo menos três grandes categorias: o turismo histórico-geográfico, ambiental e o rural, cabendo na primeira categoria o turismo pedagógico e, na terceira, o gastronômico. Todavia,

como não existem planos ou estratégias de exploração local dos atrativos, a viabilização e concretização do potencial turístico é problemática, embora existam oportunidades de negócios e investimentos que todavia necessitam ser melhor identificados e avaliados e, se demonstradas sua potencialidade comercial, serem formatados como planos de negócio e equacionar formas de financiar a implantação dos projetos de empreendimentos.

Consulta à Juventude

Juventude, considerada como uma fase de transição da adolescência para a adulta, fase de descobertas, de construção dos sentidos e significados dos objetos, dos modos de vida, das relações com o mundo dentro e fora dos indivíduos. Também, é a fase das experiências e definições, das escolhas, dentre outros fenômenos que permitem a elaboração e a reelaboração dos saberes atitudinais e comportamentais perante a vida como seres humanos biossociais.

No Brasil, o Estatuto do Jovem, Lei nº 12.852³⁷, em seu Capítulo I, é considerado jovem pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade - um recorte etário do curso da vida, independente de critério socioeconômico ou cultural.

O Projeto “Mococa 2050” é instrumento e meio para se visualizar o que fazer e como agir para promover e concretizar a sustentabilidade do Município. Assim, traz consigo propostas que, se perseguidas e realizadas com a participação popular e empenho de seus representantes, institucionais ou não, de forma democrática, seja possível construir num futuro melhor para todos os cidadãos, em particular dos jovens de hoje.

Os jovens de hoje serão os futuros dirigentes e gestores das instituições chaves e estratégicas, tanto públicas como privadas, bem como beneficiários das políticas públicas que vierem a ser implementadas. Daí ser relevante identificar e qualificar os anseios e objetivos da juventude mocoquense de hoje e criar políticas, projetos, mecanismos e meios para que o longo período de transição até a sua fase adulta seja apoiada de várias maneiras pela própria sociedade local e também pelas instituições legais existentes voltadas a atender demandas desse tipo de público.

³⁷ http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm

A qualidade de vida o mercado de trabalho e, igualmente uma relação junto às questões apontadas no presente, como obstáculos a serem transpostos por novos modelos de pensar em Mococa, cujos modelos dizem respeito aos jovens.

Sendo assim, este texto tem a intenção de analisar as condições e a percepção desses jovens, sobre o Município e suas perspectivas no que se refere a emprego e renda.

Procedimentos metodológicos da pesquisa com os jovens em Mococa.

Como recorte adotado para definir o público alvo da pesquisa é o indicado no Estatuto do Jovem, ou seja, da faixa entre 15 e 29 anos. No entanto, como a pesquisa foi aplicada também em escolas do Ensino Médio, foram incluídos jovens de 14 anos como participantes. O período da aplicação da pesquisa de campo foi de novembro de 2018 a fevereiro de 2019, e entrevistados 931 jovens.

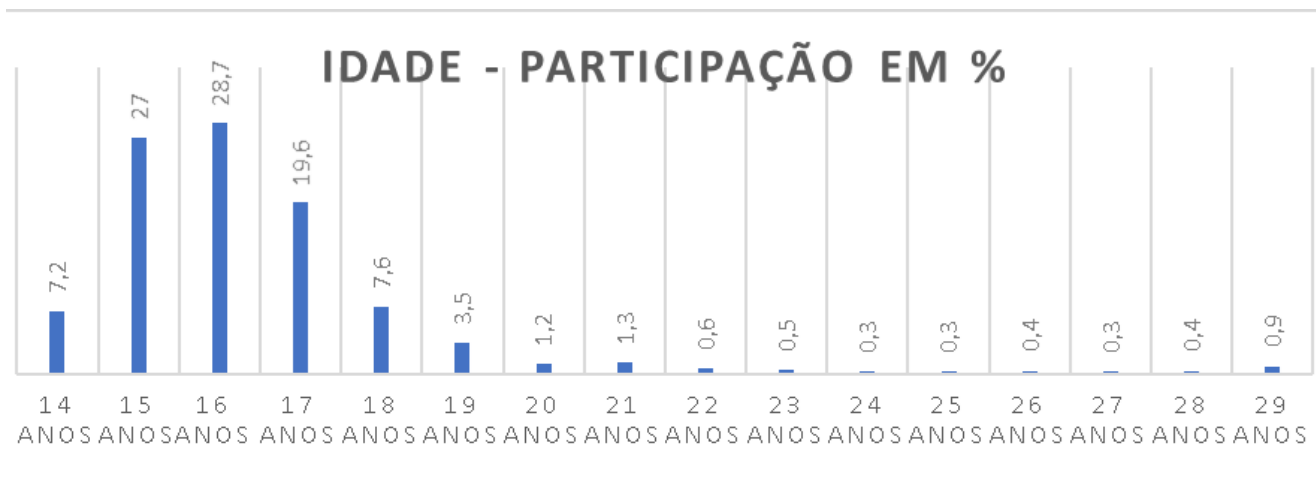
A pesquisa abrangeu 14 escolas do Ensino Médio (públicas e privadas), incluindo-se escolas técnicas também de Ensino Médio, tendo-se prestado esclarecimentos aos coordenadores dessas instituições de ensino e aos seus alunos sobre os objetivos da pesquisa, os quais elencados a seguir.

Resultados obtidos – Município de Mococa visto, pensado, vivido e analisado pelos jovens.

Idade dos jovens participantes da pesquisa.

A distribuição por idade dos participantes é apresentado no Gráfico 82. Nota-se que que mais de 90% do universo é formado por jovens entre 14 e 19 anos.

GRÁFICO 82: Distribuição por idade. Jovens pesquisados. Participação em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisadores 2019

É importante mencionar que população com idade entre 14 e 29, em 2018, estava estimada em 18.383 pessoas – ou seja, 26,7% da população total de Mococa. A população entre 14 a 17 anos, por sua vez, era de 5.617 habitantes , 8,1% da população.

Relação entre sexo dos entrevistados

Na amostra, a proporção de entrevistados do sexo feminino foi maior: 521 mulheres (56%) contra 410 homens (44%). Vale lembrar que a razão entre sexos em Mococa, em 2018, era de 98,48%, isto é, mais mulheres do que homens.

O estudo e o trabalho como relação de atividade social ao jovem de Mococa.

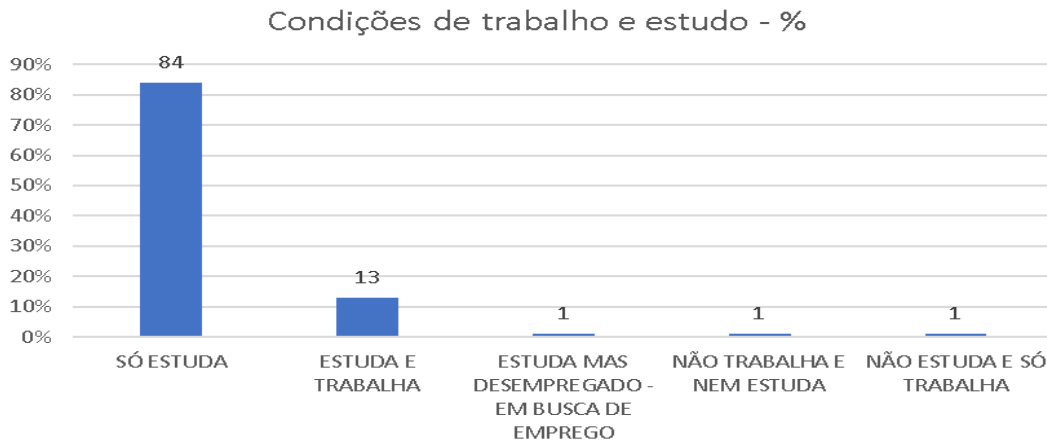
Dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)³⁸ indicaram que no Brasil 49,0% dos jovens se dedicam apenas ao estudo ou capacitação, sendo que 13,0% só trabalham, 15,0% trabalham e estudam ao mesmo tempo e cerca de 23,0% dos jovens brasileiros não trabalham e nem estudam.

Nesta pesquisa sobre a juventude de Mococa, constatou-se que 31,0% deles, principalmente homens, estão à procura de trabalho. Verificou-se também que mais da metade dos jovens (64,0%), principalmente mulheres, fazem trabalhos de cuidado doméstico

³⁸ <https://publications.iadb.org/en/millennials-latin-america-and-caribbean-work-or-study-executive-summary>

e familiar. Verificou-se também que 84,0% dos entrevistados só estudavam (783 jovens) e 13,0% estavam estudando e trabalhando simultaneamente (121 jovens). Vide gráfico 83.

GRÁFICO 83: Condições de trabalho e estudo. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisadores 2019

Em Mococa, vale notar que o número de empregos formais de jovens com até 24 anos no período entre 2013 e 2017 decaíram de 3.142 para 2.052, ou seja, queda de 53,1%. A taxa de desocupação tem sido maior entre a população mais jovem, com previsão para 2018, para a faixa etária de 15 a 24 anos, de 11.413 desocupados, ou 16,5% da população total do Município conforme dados (IBGE e CAGED).

Relacionando-se nível de instrução e empregabilidade, verifica-se que o grupo de maior empregabilidade são as que têm Ensino Médio. No entanto, o Setor Primário é o que mais empregava jovens, atividade cuja remuneração é menor e o nível técnico de qualificação exigido também.

A liberação da maconha sendo para fins medicinais ou recreativos foi também tratado no questionário aos jovens sendo que, dentre os jovens, 707 (76,0%) declararam suas razões de aprovação para liberação como sendo para fins medicinais porcentagem superior ao observado pelo IPEA (2018), em pesquisa domiciliar sobre o mesmo tema, quando o resultado obtido pela entidade apontou 52,36% dos entrevistados como favoráveis à legalização da maconha para fins medicinais.

A opção para fins medicinais é seguida pelas razões as quais se destinam como geração de renda e para acabar com o tráfico, que juntas somam 18,0%, ou seja, 168 entrevistados.

O uso recreativo, a liberdade de decisão pelo uso e a consideração por já haver o uso de forma ilegal somam 6%, 56 entrevistados.

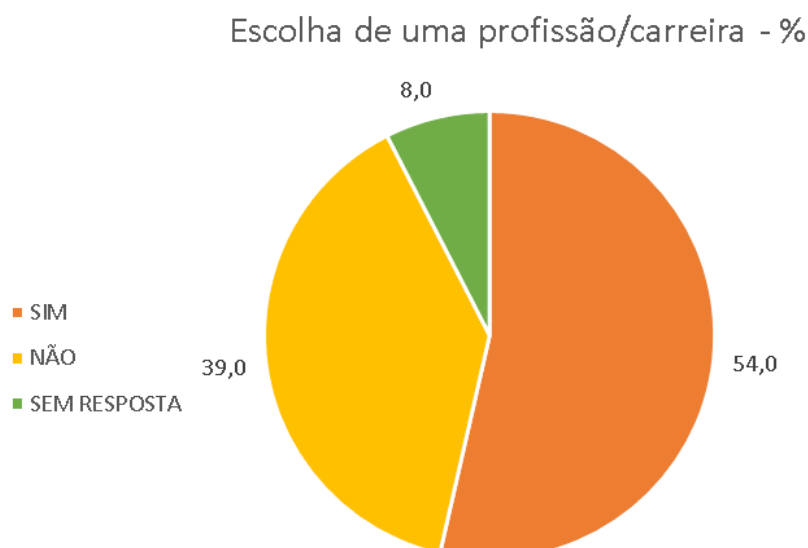
Quanto às declarações de motivo para o uso acima expostos, Takeiti e Vicentin (2015)³⁹ alertam ser importante reconhecer os diferentes modelos de consumo, definir qual dentre esses pode ser objeto de intervenção terapêutica e considerar a problemática do consumo de drogas a partir da história do próprio jovem e da relação que esse jovem estabelece com a prática do consumo.

A escolha, a decisão pela carreira profissional futura.

Para a escolha da carreira é imperativo que o jovem receba apoio e que se estabeleça trocas de informações com profissionais permitindo reflexões sobre a escolha a ser feita profissionalmente.

O Gráfico 84 apresenta o estado em que se encontra os jovens entrevistados enquanto suas escolhas por profissão futura.

GRÁFICO 84: Escolha de profissão. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



³⁹ TAKEITI, B. A.; VICENTIN, M. C. G. A produção de conhecimento sobre juventude(s), vulnerabilidades e violências: uma análise da pós-graduação brasileira nas áreas de Psicologia e Saúde. *Saúde Soc.* São Paulo. v.24. n.3. 2015. p.945-963.

Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

Dentre as escolhas por profissões, o Gráfico 85 apresenta quais foram as áreas que mais se apresentaram como perspectiva de carreira entre os jovens entrevistados.

GRÁFICO 85: Áreas profissionais escolhidas. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

O grupo cuja opção fora a de “ainda sem resposta”, o maior grupo, representando 27,5% dos entrevistados, revela a fase decisória em que se encontravam os jovens, ou seja, um público praticamente pertencente ao Ensino Médio em fase de decisão de escolha também para um curso superior.

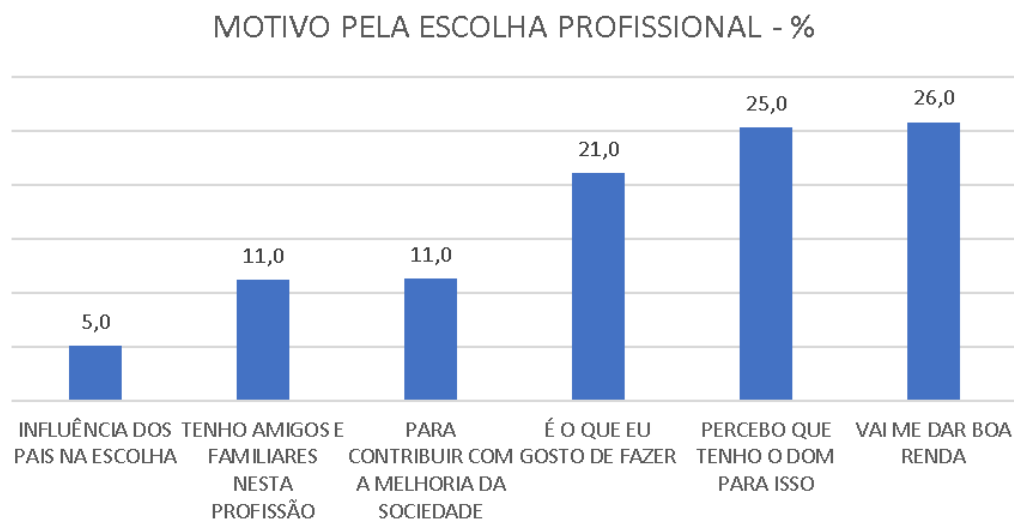
No entanto, Medicina, Engenharia e Veterinária foram as três carreiras mais escolhidas, respectivamente em 15,9%, 12,4% e 9,2% dentre os jovens.

Motivos para a escolha da carreira profissional futura.

Observou-se que a influência dos pais foi o menor dos fatores como motivador pela escolha profissional e a remuneração futura (renda) se apresentou como o principal fator. No entanto, como detalhe importante, apresentou-se quase igualando-se à renda, o fator

denominado de “dom”, o talento, a inclinação ou apreço em querer desenvolver maiores conhecimentos e habilidades por uma dada profissão. Também relevante aparece “o que eu gosto de fazer”, com 21,0%, o que de algum modo é sentimento que se aproxima à da ideia de “dom”.

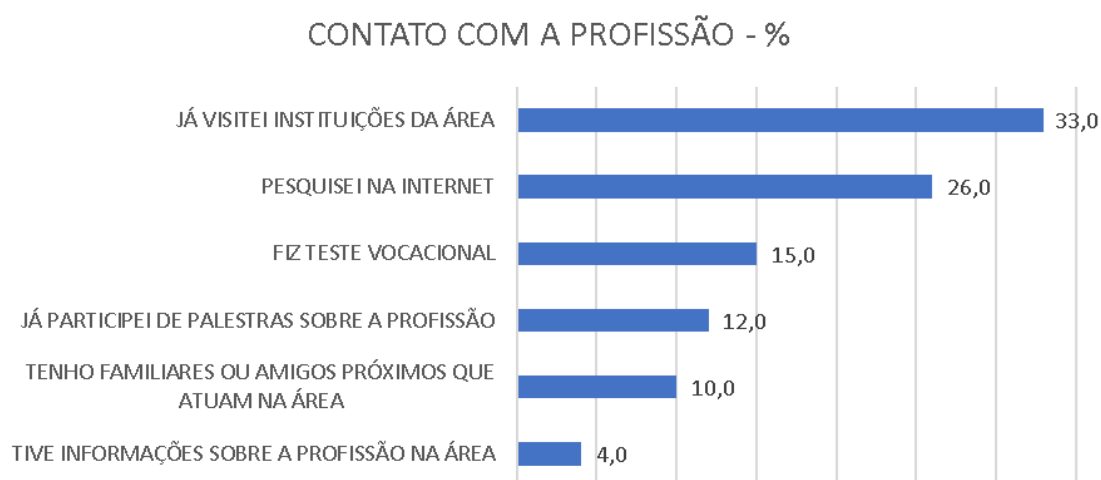
GRÁFICO 86: Motivo pela escolha profissional. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

É importante observar que na fase em que o jovem se prepara para ganhar a vida e desenvolver-se em meios físico, social e econômico, vai necessitar de contatos e oportunidades para que ele possa interagir socialmente e com isso encontrar novas oportunidades e o crescimento dele enquanto ser humano. Sendo assim, o Gráfico 87, expõem a forma de contato com a profissão a qual o jovem apresenta certa inclinação.

GRÁFICO 87 Contato com a profissão. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



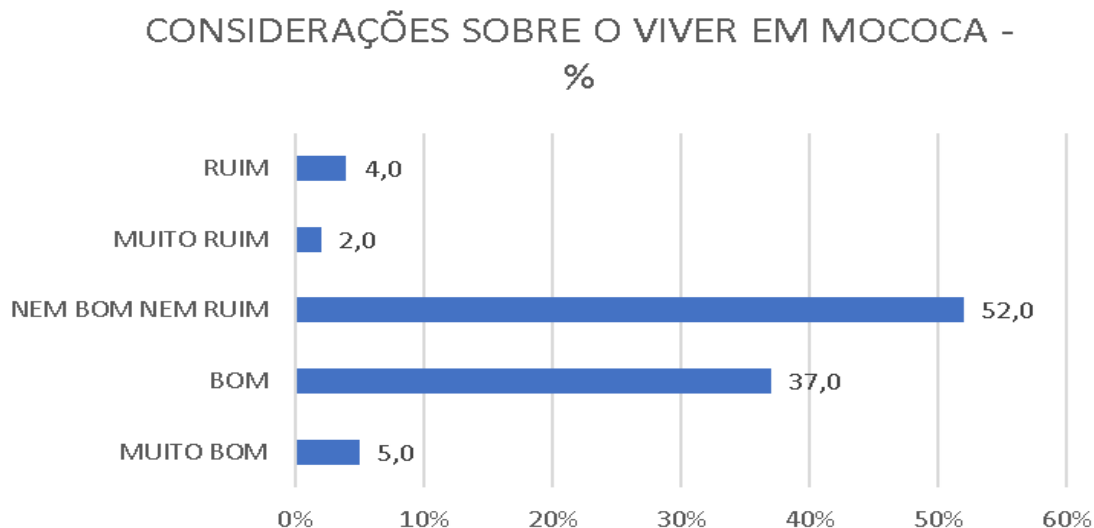
Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

Conforme dados levantados na pesquisa Mococa 2050, observou-se que em 2017 os setores Produção Primária e Produção industrial eram os que mais empregavam, com 3.046 e 4.404 vínculos empregatícios, respectivamente. No mesmo ano, o Setor Comércio em Geral registrava 4.036 vínculos e o Setor de Serviços 4.846 vínculos. São dados que, se divulgados, podem subsidiar jovens durante a sua fase de escolha de carreira profissional.

O jovem que vive Mococa.

Os jovens vivenciam também debates que envolvem alguns conflitos de valores em termos de qualidade de vida desejada e ofertada, como fator importante no momento de pensar em viver em uma cidade. Sendo assim, foi proposto que expressassem suas opiniões sobre o que é viver em Mococa, cujos resultados apresentam-se no Gráfico 88.

GRÁFICO 88: Considerações sobre o viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

Os resultados revelaram que 52,0% dos jovens entrevistados entenderam que a noção que melhor estaria representando o viver em Mococa seria “nem é bom e nem é ruim”, embora, como visto, esses mesmos jovens tenham encontrado espaços para diversão, para encontros com amigos, e demais, evocando a alegria de viver no Município.

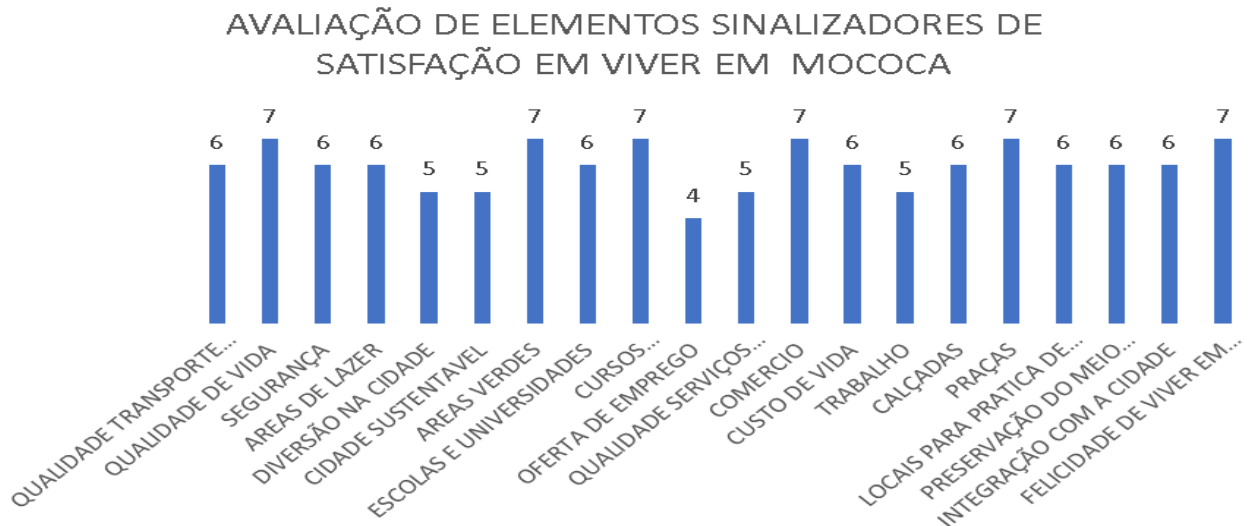
No entanto, 37,0% opinaram como sendo “bom” e 5,0% como “muito bom”. Portanto, para 42,0% dos jovens, Mococa apresentou-se como uma cidade que oferece condições para uma vida desejada.

As considerações como “ruim”, estas encontraram-se para 4,0% dos entrevistados e 2,0% consideraram Mococa como “muito ruim”, revelando ausência de elementos que possam dar maior qualidade de vida.

Avaliação de Mococa pelo grupo de jovens pesquisados

De uma maneira geral, se considerarmos a média das notas atribuídas aos 20 itens, sendo ela a nota 6, Mococa, perante a percepção e interpretação dos níveis de satisfação dos Jovens entrevistados, pode ser considerada como uma cidade de nível médio em condições de satisfação social de existência conforme mostrado no gráfico 89.

GRÁFICO 89: Notas avaliativas dos elementos sinalizadores de satisfação em viver em Mococa. Jovens entrevistados. Mococa. 2019



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

Como detalhe, a menor nota, a nota 4, foi para o item “oferta de emprego”, seguido pelo item “trabalho”, o qual obteve a nota 5, revelando que o jovem tem o conhecimento sobre as dificuldades a serem encontradas ao buscar trabalho e renda, já discutido sobre esses temas anteriormente.

Ao “transporte, segurança, área de lazer, custo de vida, calçadas, escolas e universidades, integração com a cidade” e demais, estes receberam nota 6, uma nota que pode ser considerada média.

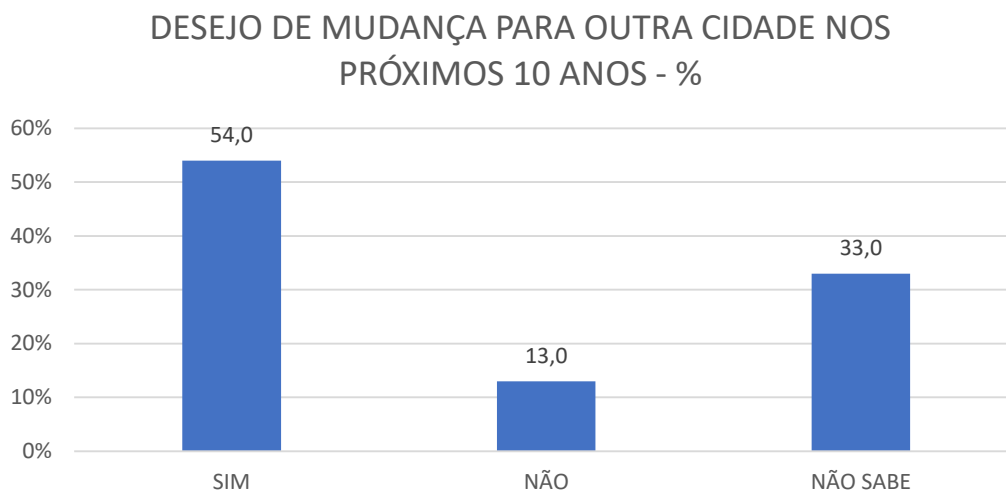
Nesse caso, as notas atribuídas materializam as reflexões realizadas pelos jovens que percebem a cidade e contribuem em indicar as prioridades locais, dada a necessidade de planejamentos, programas de políticas públicas urgentes para a minimização dos problemas observados por eles, evitando que os jovens possam decidir pela busca de melhores condições de vida, condições de estudo, trabalho e renda em outras cidades.

Inclinações por mudança para outra cidade.

As avaliações dos elementos sinalizadores de satisfação resultaram em levantar as intenções sobre a busca de novas experiências, dentre elas, o desejo de mudança para

outra cidade. Para este desejo, considerando as atividades presentes dos jovens e as suas perspectivas, estabeleceu-se como horizonte os próximos de 10 anos. Os resultados estão expressos no Gráfico 90.

GRÁFICO 90: Desejo de mudança para outra cidade em perspectivas nos próximos 10 anos. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

O desejo de mudança para outra cidade foi manifestado por 54,0% dos jovens, sendo que 33,0% não souberam opinar e 13,0% manifestaram permanecer em Mococa.

Este resultado, além de indicar a busca por novas experiências, o desejo de mudança pode estar sendo materializado nas condições oferecidas do item “oferta de emprego” e do item “condições de trabalho”, ambas de baixa pontuação na avaliação dos jovens.

O resultado pode, dentre outras coisas, revelar o processo de objetivação dos itens avaliados e exemplifica, de forma concreta, o como o jovem percebe Mococa no horizonte dos próximos 10 anos e, ao mesmo tempo, em seu imaginário, quais seriam as suas chances de ter uma vida boa ou melhor do que possui no presente. Como visto, a preocupação com empregabilidade é um fator de peso que certamente interfere na sua visão de futuro, pois se supõe que jovens têm um mínimo de noção que deverão, por si mesmos, tomar decisões no curto prazo e médio prazos para alcançarem no futuro os seus objetivos.

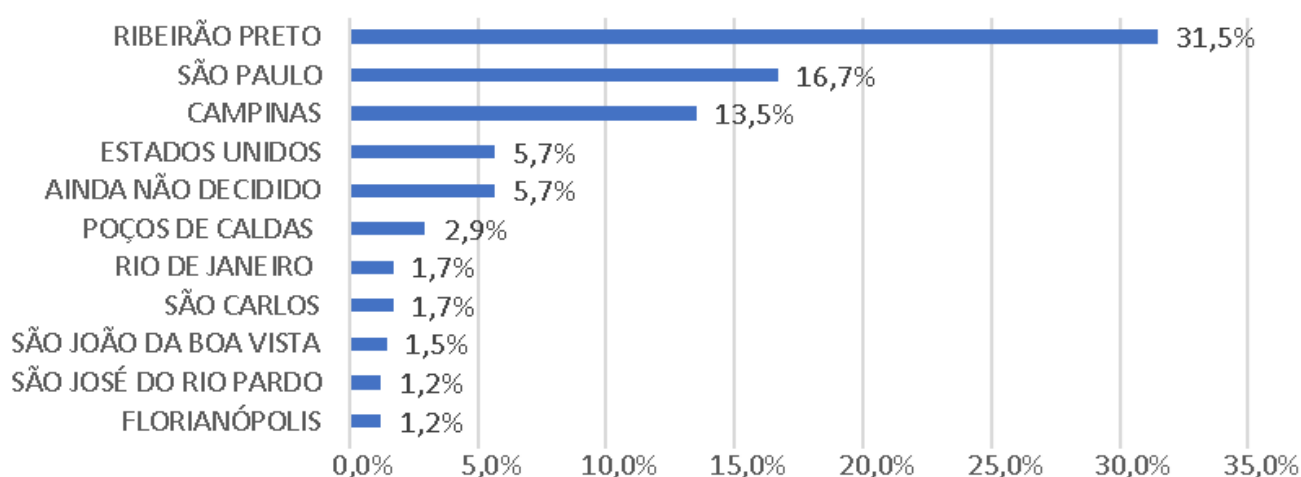
Ainda envolvendo o desejo de mudança, os jovens apresentaram suas inclinações por lugares, os quais são apresentados a seguir.

Desejo de mudança: o lugar, a cidade como foco de atração para experiências.

O desejo de mudança de ambiente, de contato com novos lugares, situações e pessoas, assim como as novidades em comparação com os elementos avaliados em Mococa, este conjunto, dentre outras coisas, pode muito provavelmente oferecer maior atração aos jovens para sua transferência, migração para outros lugares. Nesse caso, os lugares, as cidades de escolha, em perspectiva para os próximos 10 anos, estes são apresentados no Gráfico 91

GRÁFICO 91: Locais elencados para mudança. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.

LOCAIS ELENCADOS COMO DESEJO PARA MUDANÇA

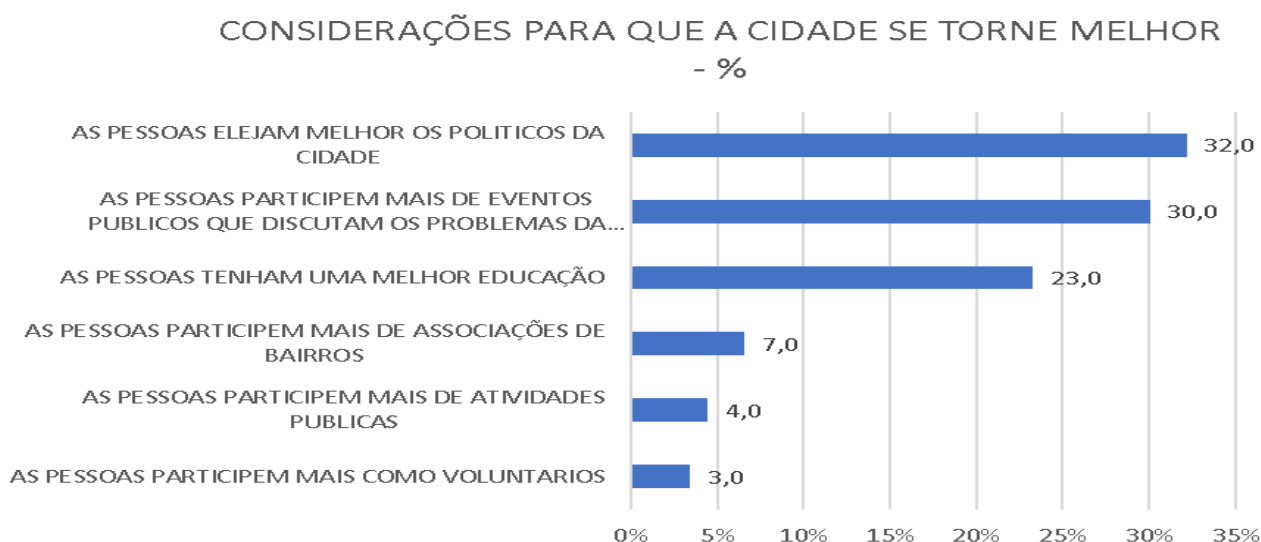


Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

Ribeirão Preto, cidade polo da região em análise, é a que exerce maior atração entre os jovens, com 31,5% das intenções; em seguida, São Paulo, Capital, foi citada por 16,7% dos entrevistados e Campinas por 13,5%, esta última uma das quatro cidades brasileiras consideradas como polo tecnológico.

Considerações para que a cidade de Mococa se torne melhor.

GRÁFICO 92: Considerações para que a cidade se torne melhor. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

Dos jovens entrevistados, 32,0% indicaram que as escolhas dos representantes da população, tanto para o Executivo quanto no Legislativo, devem ser feitas com maior cuidado pela população – opinião que demonstra haver noção por parte significativa desses jovens de que um futuro melhor dependerá da melhor escolha de políticos locais.

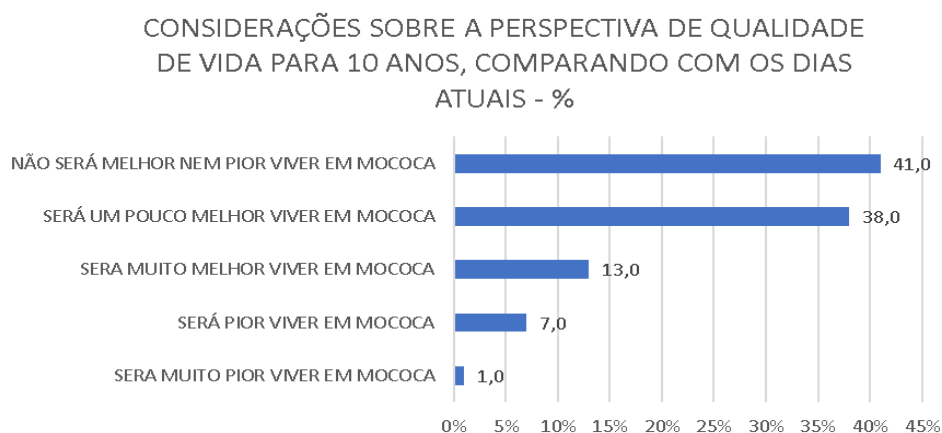
A visão de que democracia é fundamental e se faz via processos participativos foi apontado por 30,0% dos jovens, entendimento que demonstra algum grau de politização e clareza que não se pode governar sem participação da população – que deve estar presente nas discussões e decisões sobre os problemas.

A educação é um requisito que aparece em terceiro lugar, em 23,0% dos entrevistados.

Como detalhe, a reafirmação de abertura participativa, os jovens chamam a atenção para as associações de bairro, em 7,0%, como instância de participação e decisão coletiva, assim como a participação da população em atividades públicas, em 4,0%, Por fim, mencionaram as atividades voluntárias (3,0%), as quais podem assumir o papel de fiscalização.

Considerações sobre Mococa em uma perspectiva de qualidade de vida

GRÁFICO 93 Perspectiva de qualidade de vida para 10 anos. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

Dentre os jovens, 41,0% não consideraram haver alterações em uma perspectiva de vida no Município dentro dos próximos 10 anos. Já, 38,0% observam que será “pouco melhor” viver em Mococa e, 13,0% percebem que será “muito melhor” viver no Município.

Para 7,0% dos entrevistados, estes consideraram que será “pior” a vida no Município e 1,0% consideraram ser “muito pior”.

Dentre outras observações, retornando aos 20 itens mencionados e avaliados pelos jovens, estes apresentaram as suas percepções sinalizando a necessidade de incorporação de novos elementos de análise sobre as condições de vida local. No entanto, ao mesmo tempo, os jovens mantêm expectativas visando a felicidade de viver em Mococa.

Felicidade de viver em Mococa

GRÁFICO 94 Notas avaliativas sobre a felicidade de viver em Mococa. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

O termo “felicidade” pode ser entendido como a representação da sensação de bem-estar, da satisfação proporcionada por diversos fatores desejados e que se pode ser entendido como resultante de situações que provocam alegria, sem deixar de lado as condições ofertadas pelo Município, tais como atendimento à saúde, educação, segurança, transporte, áreas verdes, dentre outros serviços e instrumentos públicos.

Mococa foi avaliada como uma cidade que proporciona felicidade recebendo notas 7 e 8 respectivamente por 20,0% e 21,0% dos entrevistados. Notas 9 e 10 foram atribuídas por 10,0% e 9,0% dos entrevistados, respectivamente. Chama atenção que 87,0% dos 559 entrevistados deram avaliação com notas superiores a 5, e 60% superiores a nota 7.

Tendo em conta o posicionamento dos demais jovens, as avaliações foram consideradas como baixas e razoáveis quando as notas variaram entre 6 e 1. Essas avaliações responderam por 35,0% das expectativas reveladas pelos jovens. Por outro lado, somente 5,0% atribuíram nota zero – avaliação que representa uma perspectiva totalmente negativa quanto à felicidade de morar em Mococa – situação que demonstra haver necessidade de se

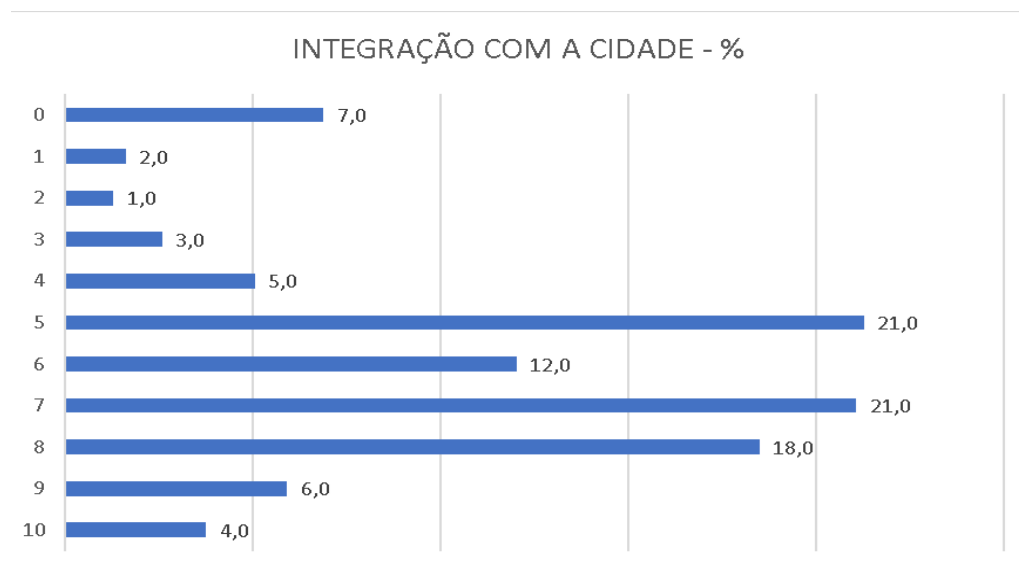
aprofundar o conhecimento sobre fatores que contribuem para formar visões tão pessimistas.

Integração com a cidade

O conceito de integração com a cidade, dentre outras coisas, está intimamente ligado ao sentimento de pertencimento a ela e esse relacionamento com a cidade fica mais explicitado com o viver em comunidade, com a nossa casa, nossa rua, o bairro, as nossas escolhas, as nossas raízes, nossos sonhos, as estórias e histórias das quais participamos e a elas pertencemos.

A esses sentidos e significados que são construídos e estabelecidos com a cidade, os jovens atribuíram notas de 0 a 10 – valores que indicariam o seu nível de integração e a sensação de pertencimento à cidade onde vive (Gráfico 95)

GRÁFICO 95: Integração com a cidade. Pontuação 0-10. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisadores 2019

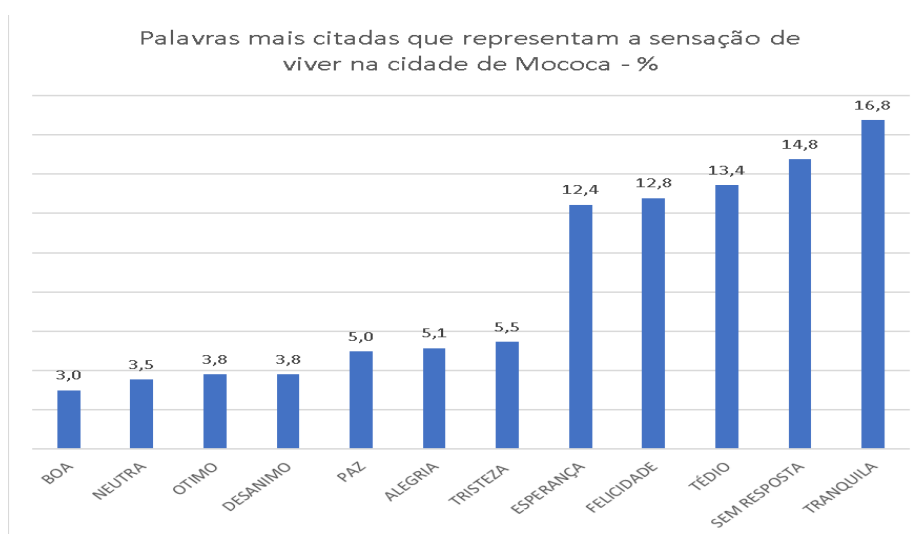
Das notas atribuídas pelos jovens para demonstrar o grau de satisfação e integração com a vida cotidiana da cidade, as com maior frequência foram entre 5 e 8, totalizando 72,0% dos entrevistados. As notas 9 e 10 responderam por 10,0% das avaliações.

As avaliações com notas entre zero e 4 representaram 18,0% das respostas, sendo significativo que 7,0% atribuíram zero.

As 12 palavras mais citadas que representam a sensação de viver na cidade de Mococa.

A 12 palavras mais citadas pelos jovens, que melhor expressam suas sensações de viver em Mococa são apresentadas no gráfico 96.

GRÁFICO 96 Palavras representativas à sensação de viver em Mococa. Jovens pesquisados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

As palavras consideradas como de sensação prazerosa, portanto, de sensação positiva, estas foram representadas por termos como: **“Tranquila”**, **“Felicidade”** e **“Esperança”**, as quais receberam as maiores representações, respectivamente, por 16,8%, 12,8% e 12,4% dos entrevistados. Igualmente de sensação prazerosa e positiva, os termos **“Alegria”**, **“Paz”**, **“Ótimo”** e **“Boa”** foram palavras que representam 5,1%, 5,0%, 3,8% e 3,0% dos entrevistados. Essas expressões de sensação positiva somaram 59,0% dos entrevistados.

Sem resposta, optaram em não propor uma palavra que expressasse a sensação foi representado por 14,8% dos entrevistados.

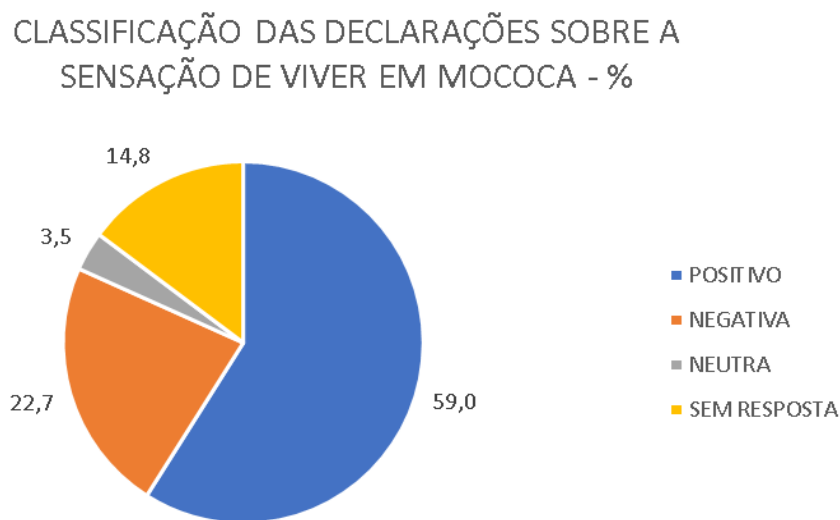
Palavras como **“Tédio”**, **“Tristeza”** e **“Desânimo”**, consideradas como de sensação negativa, não prazerosa, representaram 13,4%, 5,5% e 3,8% dos entrevistados, totalizando 22,7% e a consideração de como **“Neutra”** obteve 3,5% dos entrevistados.

Contudo, o resultado indicou que a consideração de que a sensação se apresentou positiva, uma cidade prazerosa de se viver, esta consideração foi a de maior número dos entrevistados.

Classificação das declarações sobre a sensação de viver em Mococa.

Considerando a classificação das declarações como positiva, negativa, neutra e sem resposta, o Gráfico 97 representa didaticamente essa classificação em porcentagem.

GRÁFICO 97: Sensação de viver em Mococa. Classificação. Jovens entrevistados. Em %. Mococa. 2019.



Fonte: Pesquisa com a Juventude – Elaboração Pesquisadores 2019

Totalizando 549 jovens, estes consideraram utilizar palavras que sinalizassem sensações positivas de viver em Mococa. Optaram para a neutralidade, 32 jovens, e sem respostas, 139 jovens. Já, com palavras que sinalizassem sensações negativas, o total foi de 211 jovens, revelando que há detalhes a serem corrigidos no ambiente social, econômico, cultural e político no Município.

É importante ressaltar que este panorama apresentado pelos jovens em Mococa expressa os horizontes e anseios para toda a população de Mococa, independentemente da faixa etária.



Vimos que o público jovem apontou necessidades de formulação e implementação de programas que contemplem questões, principalmente em relação à geração de trabalho e renda, como futuridade em termos de segurança econômica.

Os problemas apontados pelos jovens entrevistados, tais como as baixas pontuações recebidas, por exemplo, sobre as áreas de lazer, a sustentabilidade da cidade, segurança, dentre outros, encontram-se como pistas para traçar caminhos para soluções, para o enfrentamento dos problemas sociais. Cujo enfrentamento, os jovens muito bem entenderam que deve estar entrelaçado em processos democráticos e participativos dando voz e vez à população.

Portanto, esse breve documento representa o necessário estabelecimento de um canal de comunicação com os estudantes, com os jovens, os quais se apresentaram plenamente inseridos na coletividade de Mococa, de maneira a dar voz a esse público. E não somente serem ouvidos, mas verem as suas vozes serem levadas em consideração, participando das discussões, das decisões e ações coletivas, a fim de criar uma relação de confiança e respeito com prospecção de uma Mococa 2050 com crescimento socioeconômico equânime e solidário ao comum a todos.

III- ESTRUTURA DO PLANO

ESTRUTURA DO MOCOCA 2050

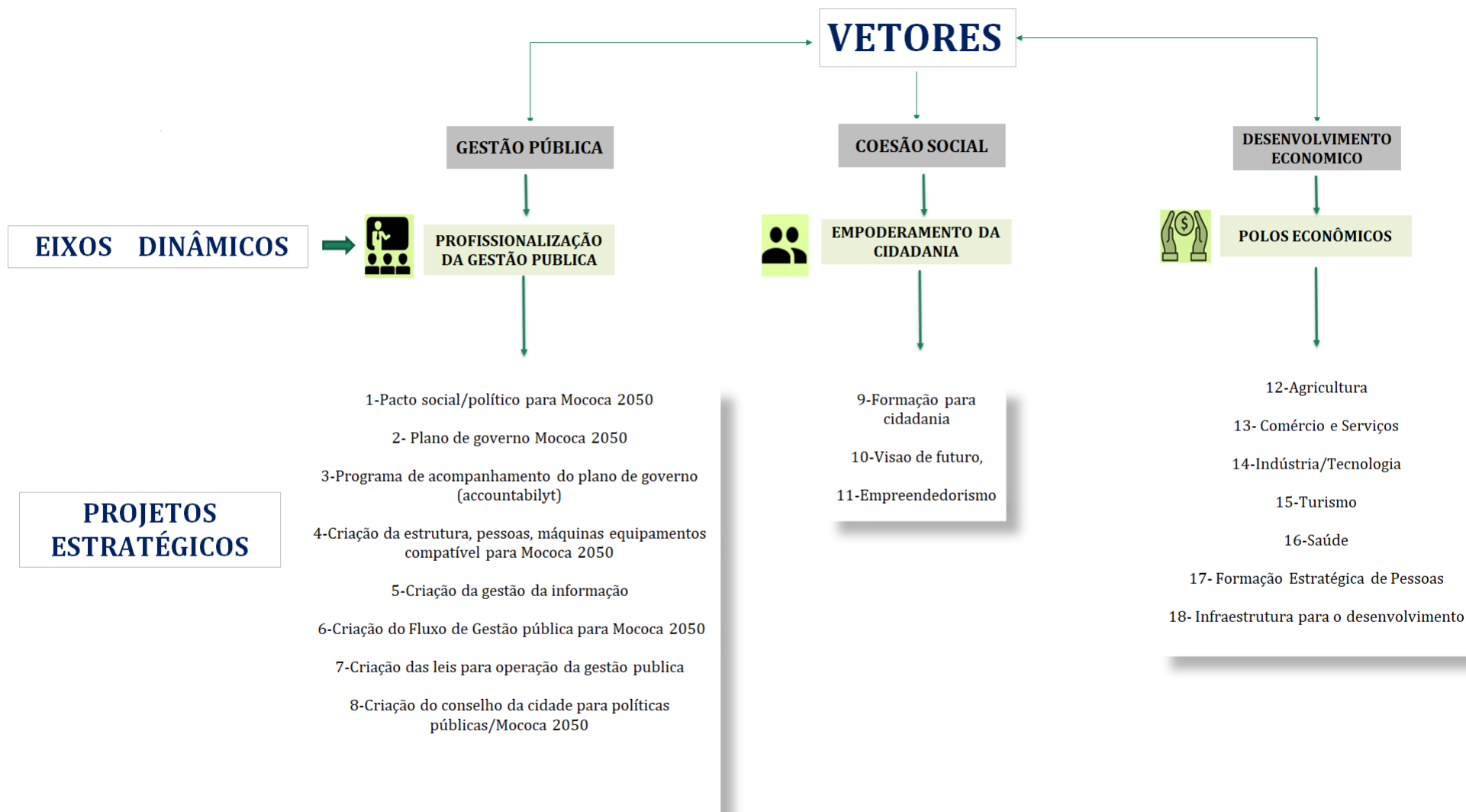


Figura 1 - Estrutura delineada do Projeto

Estrutura do plano Mococa 2050

A visão de futuro do Mococa 2050 proposta neste trabalho está fortemente alicerçada e comprometida com a criação de três vetores, Gestão Pública, Coesão Social e Desenvolvimento Econômico. Estes vetores irão definir Eixos Dinâmicos e respectivos projetos estratégicos, que por sua vez definem diretrizes, ações e políticas públicas necessárias e apropriadas para a viabilização da construção do futuro desejado e imaginado por seus cidadãos.

De maneira simplificada Vetor é a área onde se localizam as ações a serem adotadas.: Por exemplo :Gestão Pública significa a operação da estrutura da prefeitura composta de Prefeito, Secretários e demais servidores que juntos prestam determinados tipos de serviços e, Câmara Municipal que também tem um papel fundamental na gestão pública e prestação de serviços; Coesão Social relaciona-se com população, valores sociais econômicos e forma de pensar e se conduzir da mesma ; Desenvolvimento Econômico relaciona- se aos polos econômicos :Agricultura, Comercio, Serviços , Industria , Turismo e Saúde e suas atividades econômicas que poderão no futuro próximo gerar mais emprego e aumento da renda.

Eixo Dinâmico é um tema específico que será tratado dentro do Mococa 2050 localizado dentro de cada Vetor como por exemplo Vetor Gestão Pública: Eixo Dinâmico: Profissionalização da gestão pública.

E finalmente Projetos estratégicos são conjuntos de ações que estão sendo propostas para que se alcance os objetivos de cada vetor.

Todos os vetores estão alinhados e apontados para objetivos comuns: maior qualidade de vida, geração de emprego e geração de oportunidades para pessoas, empreendedores e empresas. As políticas públicas a serem implementadas deverão ser desenhadas com a capacidade de mobilizar recursos de toda espécie, materiais e imateriais, de criar um novo ambiente em que os esforços feitos pela sociedade local sejam eficientes, fortaleçam e aprimorem a qualidade e competitividade de suas forças produtivas potenciais e assim contribuam para que Mococa tenha o desenvolvimento econômico e social desejado.

Nenhum destes vetores pode ser tratado isoladamente, uma vez que a cada ação realizada pode interferir no desempenho de outra ação de forma positiva ou negativa. Isto é, o

conjunto deles vão promover a qualidade de vida, a geração de emprego e geração de oportunidades e irradiar o desenvolvimento para se construir a cidade desejada. Não há possibilidade de desenvolvimento econômico sem uma estrutura social e gestão pública estruturada e preparada para tal fim.

Os projetos estratégicos apresentados neste documento consideram várias potencialidades e indicam ações que deverão ser detalhadas no futuro, uma a uma, no momento adequado. Assim, o Plano Mococa 2050 se torna um documento interativo e sobretudo orientativo, e não tem caráter executivo. É um documento aberto a mudanças e novas proposições que surgirão nas próximas décadas em função de transformações esperadas e imprevistas, tanto locais como nacionais e internacionais que trarão novos paradigmas de ordem econômica, social, técnica e tecnológica, institucionais, políticas, culturais e de outras naturezas, os quais deverão ser enfrentados para a consecução dos objetivos delineados no Mococa 2050.

Nesse sentido, o Mococa 2050, como produto de criação coletiva, objetiva, após ter identificado, mapeado e qualificado os limites e possibilidades atuais ao desenvolvimento econômico, social e institucional local, elencar medidas e ações que poderão levar à superação de barreiras e entraves encontrados. Por ter propósitos claros e definidos por meio de discussões públicas, obviamente deverá passar por revisões periódicas diante de novos cenários futuros.

VISÃO

Mococa será uma cidade que oferecerá excelente qualidade de vida, muitas oportunidades de trabalho, lazer e cultura para seus habitantes.

Será uma cidade de pessoas felizes, com boa formação educacional e economicamente ativa, conseguindo absorver os jovens recém qualificados nas escolas técnicas, tecnológicas e de cursos superiores nas suas empresas e novos negócios que virão.

Será uma cidade que terá estabilidade política, gestão pública profissionalizada no que se refere à formação e qualidade da gestão dos poderes legislativos e executivo e terá representatividade junto aos governos estadual e federal.

Será uma cidade que vai sempre valorizar as suas raízes históricas como sendo berço da produção do café no estado de São Paulo, produção das artes plásticas e cultura de forma geral, mas com um grande traço de modernidade e integração aos movimentos sociais, culturais e econômicos do país e do mundo.

A cidade que queremos

Mococa é uma cidade atraente em vários aspectos principalmente em relação à sua qualidade de vida, baixos índices de violência e hospitalidade dos munícipes.

O que será proposto neste Plano Mococa 2050 considera totalmente a participação da população, levando em conta as sérias críticas à dinâmica da mesma que surgiram ao longo do processo e as contribuições de grande teor construtivo com vistas à uma sociedade mais prospera, justa, mais equilibrada e inserida no mundo moderno sem perder as características históricas e culturais da cidade.

Os próximos anos deverão assim focar no desenvolvimento sem abandonar a sua identidade e, sobretudo sem alterar seus pontos positivos atuais.

Por outro lado, Mococa tem a partir deste projeto a grande oportunidade de se reorganizar enquanto gestão pública de qualidade abandonando praticas politicas obsoletas e de competição extrema entre grupos que de certa maneira desfocam da cidade e focam no poder político, o que não leva a união e consolidação de forças para a construção de uma cidade solida. É desejo da população que a gestão pública seja rapidamente profissionalizada e estratégica objetivando beneficiar a cidade e seus cidadãos com definição concreta de práticas profissionais e modernas de gestão da cidade no que se refere ao poder Executivo e Legislativo, buscando grande representatividade nos governos estaduais e federais objetivando desta maneira a potencialização do desenvolvimento social e econômico do município.

Seriedade para realmente buscar a mudança da mentalidade da atual visão de mundo para uma visão colaborativa e de inserção sócio econômica de todos, profissionalização crescente na gestão pública e nos negócios privados, inserção da cidade nos modernos movimentos econômicos de tecnologia e inovação sem perder, contudo, as suas raízes históricas e culturais.



O Mococa 2050 propõe três vetores principais para esta mudança: nos aspectos: gestão pública, sociais e econômicos.

Apesar de, em princípio, este plano ter como objetivo principal a geração de emprego e renda via Desenvolvimento Econômico, vale considerar que outros dois vetores serão a base para o alcance da mudança tão desejada: são estes os vetores gestão pública e social.

Serão propostos para estes dois vetores a profissionalização da gestão pública, a mudança de mentalidade para o desenvolvimento social que aborda desde a educação, a formação cultural, a inserção da população na prosperidade econômica que estará por vir exigindo a mudança de postura conservadora para uma postura moderna, de desenvolvimento intelectual de todos, interpessoal e principalmente para ações de colaboração e não competição e acima de tudo de postura empreendedora quer com a vida, com a cidade e com os negócios.

Partimos do pressuposto que o Vetor econômico não vai conseguir deslanchar sem que o vetor político se estruture e se organize para um plano de desenvolvimento econômico estratégico que é a proposta do Mococa 2050 e que este vetor político garanta o desenvolvimento Social através de políticas públicas adequadas ao Plano estratégico relativos a mudança de mentalidade e valores gradativa da população para a construção de uma cidade cada vez mais colaborativa, estudiosa, culta e empreendedora.

É necessário, portanto estimular e homogeneizar a percepção de que a mudança da cidade acontece no cidadão e nas suas escolhas, sendo que o caminho mais inteligente para uma cidade prospera onde todos tenham oportunidade de crescimento social e econômico, onde os filhos da terra possam permanecer nela e constituir suas famílias e seus negócios está na atitude de cada cidadão, nas suas escolhas e na forma como lida com a sua vida familiar, em grupo e em sociedade.

Esta é uma grande oportunidade de se rever toda a estrutura de educação e formação cultural das crianças, jovens e adultos para uma nova cidade. A Mococa que todos querem ter é prospera, terá bons empregos, será segura, boa de se viver e manterá a sua história e tradição. Estes quesitos deverão ser construídos por todos, cada pai de família, cada

professor, cada profissional de mídia, cada líder das instituições públicas e privadas. Deverá ser quase que um mantra:

“Mudar uma cidade começa pela mudança pessoal de cada cidadão.”

E esta mudança está relacionada a todo tipo de escolha que este cidadão faça: desde o político que ele elege, o tempo que ele investe estudando, trabalhando, cuidando e convivendo com a família e se comprometendo com a cidade desejada: Mococa 2050.

PROJETOS ESTRATÉGICOS

A definição dos Projetos Estratégicos foi resultado do debate com os diversos setores da sociedade mocoquense e sua finalidade é apresentar as prioridades escolhidas para que se tenha a Mococa que todos querem em 2050.

Os projetos estratégicos conduzem o processo de transformação em áreas selecionadas, agindo de forma transversal aos eixos para reverter os processos de estagnação e de desequilíbrio que a cidade se encontra.

VETOR: -Gestão Pública

EIXO DINÂMICO -Profissionalização da Gestão Pública

A premissa do desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda permeia toda a proposta de Gestão Pública visando o enfrentamento de um conjunto de desafios para superar a pobreza e a desigualdade de renda, estagnação ou má distribuição da atividade econômica, bem como da baixa capacidade de oferta de serviços públicos básicos de qualidade.

Compreende-se que o fortalecimento da capacidade institucional e gerencial da gestão Municipal, a modernização da Gestão Pública, que objetiva instituir mecanismos de governança e gestão de excelência na condução da administração pública e no planejamento do desenvolvimento é essencial ao desempenho do Mococa 2050.

De forma geral, em qualquer cidade ainda que localizada numa região mais desenvolvida, identificam as áreas caracterizadas por condições econômicas desfavoráveis exigindo atenção.

Sendo assim as instituições públicas precisam estar aparelhadas para organizar e implantar um conjunto de políticas públicas que permita produzir um processo de crescimento econômico com maior distribuição e aumento da renda. A fim de promover o desenvolvimento econômico e simultaneamente melhorar a distribuição de renda é fundamental que questões sejam analisadas. A primeira refere-se à qualidade da gestão pública e a segunda é a capacidade técnica e financeira da gestão pública para garantir as condições do desenvolvimento econômico. A redução do grau de ineficiência da gestão passa por mudanças estruturais complexas envolvendo aspectos administrativos, bem como mudanças na concepção de políticas públicas para o desenvolvimento econômico.

Nesse aspecto o papel da gestão pública para a superação dos problemas econômicos e sociais é fundamental. Deverá administrar mais racionalmente e acima de tudo de maneira descentralizada, profissional e participativa. A efetiva participação da comunidade, principalmente os agentes econômicos, definem as políticas públicas locais para o desenvolvimento econômico. O Mococa 2050, vale lembrar, é um projeto cujo objetivo final é a geração de emprego e renda definido por meio efetiva participação da comunidade nos rumos das políticas locais.

PROJETO ESTRATÉGICO 1: Pacto social/político para Mococa 2050

Rousseau acreditava que o ser humano nascia bom e que a estrutura social, pautada na lei do mais forte, o corrompia. Assim, ele defendeu a participação ampla e irrestrita na construção das leis e regras coletivas, formando um acordo para a criação, em primeiro lugar, de uma sociedade livre e igualitária e, só depois, um Estado de direito. Para defender suas ideias, lançou, em 1762, o tratado *Do Contrato Social* ou *Princípios do Direito Político*.

Um dos dilemas que a democracia brasileira enfrenta atualmente é como garantir a legitimidade política, entendida como a capacidade do sistema para engendrar e manter a crença de que as instituições políticas existentes e as suas políticas públicas são as mais apropriadas para a sociedade. Tal dimensão é um recurso fundamental para qualquer sistema político, pois dela depende sua continuidade e estabilidade e quanto maior a legitimidade menor os custos de governar e maior a crença dos cidadãos na necessidade de contribuírem para o sustento material do funcionamento do governo.

Atualmente para o contrato social ter sua verdadeira função social, seria preciso definir a questão da igualdade entre todos e do comprometimento entre todos. Entretanto o que vemos é a vontade individual e de prevalência para as minorias, e não para o coletivo.

Nesta linha, construir um “Novo Contrato Social para o Município de Mococa” é algo que terá um impacto muito grande para as próximas gerações, considerando a busca permanente do desenvolvimento sustentável, solidariedade, a inclusão e a convivência adequada entre todos. O Novo contrato social local é um acordo com as gestões públicas – executivo e legislativo de desenvolver, gerir e priorizar as políticas públicas quer nas suas execuções como na legislação baseadas sempre e exclusivamente nas diretrizes apresentadas pelo Mococa 2050.

Considerando o histórico da gestão pública local apresentado no capítulo II - 4 que aponta claramente a descontinuidade das gestões públicas ao longo de muitos e muitos anos e as consequências que tivemos no desenvolvimento sócio econômico e urbano local faz-se urgente um acordo concreto de rever e mudar as estratégias de gestão públicas para o foco do desenvolvimento da cidadania e geração de emprego e renda, principalmente no aumento da renda.

Há demandas urgentes por ações e estas precisam de estrutura de gestão pública que foque no desenvolvimento da cidadania e a inclusão destes cidadãos naquilo que denominamos “Cidadão do mundo moderno”, capaz de superar as diferenças sociais e garantir que todos os indivíduos possam ser erguidos a um nível superior da sua cidadania.

Este novo contrato social traria à população o direito de ser ao mesmo tempo parte ativa e a receptiva dos resultados deste contrato, isto é, agente do processo de elaboração do Mococa 2050 para o desenvolvimento social, econômico local e de cumprimento destas. Isso tudo traria o fortalecimento da participação social e o respeito ao Mococa 2050 considerando que o mesmo foi produzido com base na vontade popular e será acompanhado pela população e suas instituições.

Diante deste cenário o grande desafio instalado para o Município é a implantação das ações propostas no Mococa 2050 ao longo dos 30 anos seguintes de forma que o mesmo não



sofra solução de continuidade, seja revalidado permanentemente e se torne possível através de duas grandes ações:

Propostas

1 -A criação de Planos de governos estratégicos compatíveis com as propostas do Mococa 2050;

2 -Ter uma instituição que seja a guardiã deste plano de longo prazo e trabalhe permanentemente no envolvimento da população nesta tarefa.

PROJETO ESTRATÉGICO 2: Plano de governo Mococa – Gestões: 2020 até 2050

O Plano Municipal é um documento que fundamenta, regulamenta e orienta a proposição e execução de políticas públicas do município, para o período determinado. Criar um plano de governo é uma obrigação para todos os candidatos. Contudo, muitos pré-candidatos tratam esse momento como mera fase que envolve o protocolo de suas candidaturas no Tribunal Superior Eleitoral. Deste modo, não é exceção encontrar alguns equívocos em planos de governo, que em alguns casos são elaborados às pressas, pulando uma etapa primordial do processo: conhecer bem a cidade e ouvir como a população percebe o município tanto positiva como negativamente.

A elaboração de Planos de Governo nas sucessivas gestões de candidatos eleitos à prefeitura e Legislativo de Mococa deverão incluir e refletir as ações e políticas públicas definidas nesta proposta Mococa 2050 e em mudanças futuras propostas pela população e por meio de suas entidades representativas.

A consolidação de planos de governos, assim, deverá ser coerente com os princípios e eixos estratégicos do Mococa 2050, e também baseados na realidade orçamentária e na capacidade do Município de realizar investimentos, além de considerar a variável tempo para que as ações elencadas no plano de fato saiam do papel.

Proposta:

1-Considerando que a Associação Comercial de Mococa será a guardiã do Projeto Mococa 2050, torna se necessário oferecer uma proposta de plano de governo aos candidatos, independente dos partidos políticos e ou outras variáveis. A iniciativa procura garantir a

aplicação do proposto no Plano Mococa 2050, traçando assim caminhos de atuação de forma estratégica e coerentes com a vontade popular

PROJETO ESTRATÉGICO 3: Programa de acompanhamento do plano de governo (accountability);

Pode-se entender a accountability como um processo de avaliação e responsabilização permanente dos agentes públicos em razão dos atos praticados em decorrência do uso do poder que lhes é outorgado pela sociedade. Em outras palavras, é saber o que os agentes públicos estão fazendo, como estão fazendo, que consequências resultarão de suas ações e como estão sendo responsabilizados. Daí a necessidade de um fluxo de informações amplo e aberto, estruturado e organizado e sempre disponível ao público, para ser instrumento útil e adequado no acompanhamento da execução das propostas do Plano de governo e para subsidiar e incentivar a discussão e o debate em torno das questões públicas.

Propostas:

1-Estabelecer um Modelo de Gestão Pública, com base em princípios éticos, morais, democráticos e articulados aos interesses sociais, os quais definidos com ampla participação social,

2-Estabelecer um sistema de acompanhamento e avaliação de resultados, por meio de estruturas apropriadas, recursos humanos e materiais adequadamente dimensionados e suficientes para implementar um sistema de acompanhamento e avaliação continuada de Plano de Metas e demais objetivos consubstanciados em programas e projetos.

3-Ampliar a capacidade de governança na implementação de políticas públicas;

5-Instrumentalizar a participação social através de fóruns periódicos sobre Mococa 2050 contribuindo para que os cidadãos se tornem efetivamente partícipes na atividade pública;

PROJETO ESTRATÉGICO 4: Estrutura Organizacional adequada para atender demandas do Mococa 2050

A implantação de uma gestão pública para atender as demandas do Mococa 2050 vai exigir a revisão completa da forma como a Prefeitura está estruturada para atender as mesmas. Será necessário um profundo estudo e criação de uma nova estrutura organizacional no que se refere às pessoas, máquinas equipamentos e processos compatíveis para Mococa 2050

Propostas:

1 -Promover a modernização na gestão do governo local, com a desburocratização de sua estrutura organizacional e dos processos de trabalho, visando a melhoria dos serviços públicos em geral (com foco na educação, saúde e segurança); a elevação da arrecadação das receitas e a redução dos gastos públicos (modernização da estrutura fazendária); a valorização e desempenho do servidor e o uso de tecnologias da informação.

2-Promover estudos e elaborar propostas de orientações, métodos e instrumentos de gestão de pessoas,

3-Implantar sistemas de gestão de pessoas baseados em: (a) gerenciamento das competências profissionais e sua utilização como referência para o dimensionamento e planejamento da força de trabalho; (b) sistemas de avaliação de desempenho individual e institucional; (c) qualificação profissional e gerencial; e (d) saúde e segurança do servidor público;

4-Implantar macro diretrizes que integrem as diferentes dimensões da gestão de pessoas em subsídio às políticas de carreiras; remuneração; avaliação de desempenho e reconhecimento profissional; desenvolvimento e capacitação; alocação de recursos humanos dentre outras;

4- Estabelecer as necessidades básicas de maquinários, equipamentos, instalações físicas, mobiliários e espaços físicos

5- Estabelecer todos os processos de trabalho, fluxo de informações, padrão de relacionamento com a comunidade e outros

5 -Promover a reestruturação administrativa para implantar a gestão por resultados;

6-Promover a melhoria e a inovação da gestão do município, em função das demandas do Mococa 2050

PROJETO ESTRATÉGICO 5: Criação da Gestão da informação;

A gestão da informação, que faz a ponte entre a gestão estratégica e a aplicação das tecnologias de Informação, é o instrumento que permite gerir as informações em novos moldes, agilizando o fluxo das informações e as tomadas de decisões.

Propostas

1-Promover a inovação nos processos de trabalho , sua efetividade, agilidade e resultados , assim como o seu compartilhamento entre os departamentos municipais, transparência junto à sociedade .

2-Promover o investimento em recursos da tecnologia da informação, com vistas à melhoria da qualidade dos serviços prestados aos cidadãos e à maior segurança e confiabilidade dos dados e informações do setor público.

PROJETO ESTRATÉGICO 6: Criação de Sistema de Controle do Fluxo e Operacionalização de Recursos Orçamentários de Programas e Projetos do Setor Público

Apesar de sua importância, essa ferramenta nada mais é que o controle das disponibilidades, ou seja, da operacionalização e aplicação de recursos monetários (entradas e saída) por período (diário, mensal, anual e plurianual).

Propostas

1-Promover estudos e elaboração de propostas de novas soluções para os processos de compras governamentais e sua gestão, que propiciem celeridade, eficácia e eficiência, sem perda da Isonomia e segurança.

2- Proporcionar condições para o estudo e desenvolver métodos e instrumentos gerenciais para o atendimento aos cidadãos e às empresas, a fim de ampliar a qualidade, a agilidade e a eficácia da ação governamental junto à sociedade.

3- Desenvolver propostas de métodos e instrumentos de gestão patrimonial.

4- Promover o fortalecimento da função planejamento integrado entre todas as secretarias e serviços de modo à termos o atendimento e cumprimento do Plano de governo no prazo e qualidade estabelecidos;

5- Incentivar o Processo decisório dos gestores públicos de cada secretaria, e do Próprio Prefeito e Câmara Legislativa

6- Elaborar e implantar propostas de aprimoramento da gestão orçamentária

7- Difundir a necessidade de acompanhar o gasto público, especialmente quanto à sua transparência, eficiência e qualidade.

8-Difundir o acompanhamento da gestão pública, métodos e instrumentos gerenciais que auxiliem o serviço público municipal a prestar serviços de forma mais ágil e de maior qualidade, à população e às empresas.

9-Criar e implantar políticas de gestão por competências;

10-Integrar políticas públicas para reduzir a dispersão de esforços e ampliar a efetividade das metas;

11-Padronizar, simplificar e dar celeridade aos processos e atos administrativos;

12-Elevar receitas e reduzir despesas, racionalizando os gastos e redução do desperdício.

13- Melhorar a qualidade dos serviços públicos disponibilizados aos cidadãos e ao setor produtivo;

14-Aprimorar a eficiência e a qualidade do gasto público no curto e longo prazo atendendo os pressupostos de qualidade de resultados no menor custo.

15-Contribuir para a realização dos investimentos públicos que visem acelerar a competitividade local e regional para ações de desenvolvimento econômico.

PROJETO ESTRATÉGICO 7: Criação das leis para operação da gestão pública para Mococa 2050;

O objetivo principal é coibir a má gestão financeira pelas autoridades e gestores públicos, considerando ilícitos penais, prevendo assim sanções mais severas a improbidade administrativa.

Propostas:

1-Promover estudos e proposições para dotar a Administração Pública de novos estatutos jurídico-institucionais que favoreçam a maior agilidade e qualidade da ação governamental, assim como a sua segurança jurídica.

2-Buscar novos modelos jurídico-institucionais de atuação da administração pública;

3-Buscar novos modelos de gestão por resultados que permitam a ampliação das autonomias administrativas dos órgãos e entidades públicos, mediante contratualização de metas de desempenho institucional.

PROJETO ESTRATÉGICO 8: Criação do Conselho da Cidade para Políticas Públicas/ Mococa 2050;

O Conselho da Cidade terá como objetivo principal a ampla participação do cidadão na formulação, planejamento, implementação e controle/fiscalização de programas e projetos de políticas públicas e acima de tudo da aplicação do Plano de governo que deverá ter estreita relação com o Mococa 2050. A função deste conselho será a aproximação do Estado e Sociedade, com foco de integração, participação, fortalecimento, fiscalização e controle de pautas de efetivação de direitos fundamentais. Será um espaço fundamental para a construção democrática das políticas públicas e exercício da participação e legitimidade social.

Propostas:

1-Criar o Conselho da Cidade de Mococa que deverá ser a instância máxima consultiva e deliberativa na implementação do Plano de Profissionalização da Gestão Pública e Plano de Governo.

2-A principal competência do Conselho da Cidade de Mococa é o acompanhamento da Gestão Pública dentro dos seus Programas anuais de modernização, em seu planejamento plurianual (PPA), e execução e implantação de todas as ações propostas no Plano de Governo e colaborar na implantação dos Projetos relacionados à Desenvolvimento Econômico e geração de emprego e renda.

VETOR: -Coesão Social

EIXO DINÂMICO: Empoderamento da Cidadania

O desafio que se coloca cada vez mais ao Poder Público é o de criar cidades inclusivas que respondam aos desafios de um planejamento orientado pela dimensão social e para a promoção de um desenvolvimento sustentável, em que a preocupação primordial se volte

para a qualidade de vida das pessoas e em especial pela felicidade das mesmas em viver naquele lugar.

As estratégias de inclusão social e de ampliação das oportunidades devem contemplar a democratização do acesso às áreas e equipamentos destinados ao uso coletivo. Deve incluir preocupações como a preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural material e imaterial, manutenção e qualidade espaços verdes, do mobiliário e infraestrutura urbana – ou seja, de todos os tipos de equipamentos indispensáveis para garantir alta qualidade de vida aos seus cidadãos.

No entanto acima de qualquer outra questão as estratégias de inclusão social do Mococa 2050 devem passar pelo processo de mudança na forma de ser e estar de cada cidadão mocoquense. Isso quer dizer mudança da atual visão de mundo para uma visão colaborativa e de inserção socioeconômica de todos, profissionalização crescente na gestão pública e nos negócios privados, inserção da cidade nos modernos movimentos econômicos de tecnologia e inovação sem perder, contudo, as suas raízes históricas e culturais.

O sucesso do Plano estratégico MOCOCA 2050 está diretamente relacionado à mudança de mentalidade e valores da população para a construção de uma cidade cada vez mais colaborativa, estudiosa, culta, comprometida com o social e empreendedora.

É necessário, levar os cidadãos a perceberem que as oportunidades e a prosperidade do Município, acontecerá se cada indivíduo alterar positivamente as suas escolhas e a forma como lida com a sua vida familiar, em grupo e em sociedade. ou seja, nos seus valores e nas suas escolhas.

O caminho mais inteligente para uma cidade prospera é aquele onde todos tenham oportunidade de crescimento social e econômico, onde os filhos da terra possam permanecer nela e constituir suas famílias e seus negócios.

Esta é uma grande oportunidade de se rever toda a estrutura de educação e formação cultural das crianças, jovens e adultos para uma nova cidade.

A Mococa que todos querem ter é uma cidade para todos: prospera, com bons empregos, segura, boa de se viver e com a sua história e tradição preservada.

E esta mudança está relacionada a todo tipo de escolha que este cidadão faça: desde o político que ele elege, o tempo que ele investe estudando, trabalhando, cuidando e convivendo com a família e se comprometendo com a cidade desejada: Mococa 2050.

PROJETO ESTRATÉGICO 9: FORMAÇÃO PARA CIDADANIA:

Eliminar as vulnerabilidades sociais e territoriais de forma que todos se sintam pertencentes ao um mesmo grupo e a um mesmo território garantindo distribuição de equipamentos sociais e urbanos e serviços públicos à totalidade da população, e considerando aqui a garantia ao acesso à moradia.

Propostas:

1-Garantir um tecido urbano acessível e de qualidade através de um diagnóstico urbano e revisão do Plano Diretor Municipal atual;

A questão urbana de Mococa não foi profundamente estudada no Diagnóstico, mas é evidente que tem graves problemas em sua estrutura urbana, problemas estes relacionados a um plano diretor antigo e desatualizado, ocorrendo o mesmo na Lei de Parcelamento do Solo, situação que redundará em falta de um plano de expansão urbana baseado numa visão mais moderna que privilegie a inclusão social e que seja ambientalmente sustentável.

Será necessário garantir a qualidade de moradia para população de baixa renda, o que requer melhorias profundas tanto na infraestrutura básica, como de serviços urbanos. Assim, são prioritários os investimentos nas redes de água e de esgotos, na rede de drenagem superficial; e, nos serviços de transporte público, coleta de lixo, iluminação pública.

Devem ser objetos de atenção também os equipamentos e serviços de saúde e educação, oferta de serviços primários e apoio à expansão do empreendedorismo e ao pequeno comércio de bairros.

Ao se promover a democratização do acesso aos bens e serviços públicos e privados, assim como uma estrutura e infraestrutura urbana que favoreça o convívio harmonioso de diferentes classes, ter-se-á uma cidade mais segura e democrática.

2-Promover o uso e preservação do patrimônio cultural.

Em relação ao patrimônio histórico e cultural da cidade é importante considerar que o mesmo é constituído por bens materiais e imateriais referentes à identidade, a ação e à memória da sociedade. Desde formas de expressão e as criações artísticas até as edificações, espaços urbanos e paisagem, todos estes aspectos contribuem para a leitura de uma história que deve ser considerada.

O patrimônio enquanto memória viva da história de um povo carece atenção, seja relativa à preservação do bem físico ou natural, mas principalmente ao uso qualificado dos ambientes urbano e natural para a consolidação da identidade social, étnica e cultural de um povo.

A promoção do uso e preservação do patrimônio histórico e cultural promove não só estratégias de valorização do patrimônio como também propicia o surgimento de novas expressões da criatividade popular e reforço do orgulho do cidadão em relação ao seu ambiente e história.

No caso de Mococa percebe-se um risco imenso de "Museificação" do patrimônio histórico, uma vez que é majoritariamente de propriedade privada. Assim, o cidadão comum ao não poder compartilhar ou não ter acesso a tais bens materiais torna-se um mero observador externo da beleza de cada edificação, seja urbano, rural ou natural.

Considerando-se o peso do patrimônio histórico urbano de Mococa é necessário se pensar e implementar políticas públicas e instrumentos que facilitem e incentivem os atores públicos e privados para investir na sua preservação e utilização. Esta pratica vai viabilizar e promover a utilização do conjunto arquitetônico histórico para usos do cotidiano, a exemplo de centros culturais, centros de inovação, livrarias, bares e cafés, restaurantes, centro de serviços públicos, administração pública e outros tipos de usos.

Outras ações e propostas precisam ser imaginadas e desenvolvidas para o patrimônio natural, material e imaterial. Dentre as possibilidades de usos, destacam-se escolas de artes ligadas à figura do ator Rogério Cardoso e do artista plástico Bruno Giorgi, escolas de interpretação e teatro, escolas de TV e cinema, escolas de baristas por conta do café, de arte musical.

Enfim há grandes possibilidades de desenvolvimento dos aspectos da cultura com formação de novas gerações para as artes de maneira geral inclusive com geração de emprego e

renda, oferecimento de lazer de qualidade e integração social de todas as camadas e idades. Tudo isto sem detalhar que este aspecto cultural é a base do Polo Econômico de Turismo que será melhor considerado a seguir.

PROJETO ESTRATÉGICO 10 : VISÃO DE FUTURO,

Este objetivo está relacionado às todas ações estratégicas ligadas ao pressuposto moderno de cidadania, inclusão social, desenvolvimento econômico, pertencimento e felicidade.

Este objetivo é fundamental para o processo de Mococa 2050 uma vez que ele pressupõe uma profunda revisão nos valores e visão de mundo.

A mudança de valores fundamentais do cidadão e da cidade perpassa pela revisão de referenciais que fundamentam e constroem os processos de formação do cidadão e mentalidades. Nesse sentido, elementos culturais, ideológicos, políticos e filosóficos serão objetos de mudanças movidos pelas ações e instrumentos de gestão pública, de gestão dos negócios, canais de comunicação com o cidadão e um amplo processo de mídia para educação e revisão dos valores atuais.

Mudar uma cidade se inicia pela mudança pessoal de cada cidadão. Uma estratégia interessante e importante será investir na criança e na juventude. Temos visto hoje que a mudança de hábitos de adultos em relação à educação ambiental, por exemplo, acontece por insistência dos filhos que na escola aprenderam outras formas de lidar com o meio ambiente, com os resíduos sólidos e líquidos etc.

No entanto vale ressaltar que esta mudança, em primeiro lugar, deve acontecer nas lideranças empresariais, culturais e políticas da cidade. Se estas lideranças permanecerem com os mesmos valores que trouxeram Mococa ao patamar de hoje nada vai se alterar.

Propostas

1-Ampliar acesso e qualidade à educação básica;

2-Valorização e qualificação dos docentes;

3-Aperfeiçoamento constante das habilidades básicas (matemática, raciocínio lógico, português);

4-Maior investimento em infraestrutura de qualidade;

5-Estabelecimento de objetivos e metas de curto, médio e longo prazos;

6- Incluir tecnologia e inovação a partir do ensino fundamental, quer seja através de equipamentos e programas didáticos de alta qualidade bem como oficinas e propostas educacionais com foco em inovação e futuro.

7-Implantação de laboratórios de informática educativa na rede municipal e estadual

8-Incluir uma disciplina que trate em profundidade os aspectos históricos e culturais da cidade estimulando cada criança a se envolver nas atividades artísticas e culturais propostas produzindo ações culturais que desenvolva as suas habilidades de percepção e visão do mundo através da história e cultura do lugar;

9-Integrar a Escola à produção cultural da cidade participando ativamente e desenvolvendo parte dos temas tratados em sala de aula e posteriormente nos espaços públicos para a população;

10-Incluir uma disciplina de Empreendedorismo ligada à desenvolvimento de projetos temáticos ligados sempre à história e cultura da cidade com objetivo de desenvolver em cada criança as habilidades de planejamento, liderança, criatividade, espontaneidade e habilidades interpessoais;

Sugestão de projetos complementares:

a-Projeto Juventude Saudável. (Prevenção a álcool, drogas e DSTs)

b-Projeto Melhoria da Qualidade da Educação Básica, Ensino Médio e da Educação Fundamental.

c-Projeto Melhoria da Qualidade da Educação – Educação de Jovens e Adultos (EJA).

d-Projeto Educação Profissional Técnica de Nível Médio compatível com as demandas do mercado de trabalho futuro e previsto no Mococa 2050

e-Projeto Gestão Democrática por meio da Participação Comunitária na Escola.

f-Projeto de Educação financeira para jovens e adultos

PROJETO ESTRATÉGICO 11: EMPREENDEDORISMO

Todo o trabalho de diagnóstico de certa maneira nos forneceu um sentimento da população de que a cidade é ótima, mas não é para todos, a cidade poderia ser melhor, ou a cidade não é boa e nem ruim principalmente na visão da juventude.

É importante considerar aqui que o cidadão em geral avalia negativamente a cidade quando a compara com outros municípios da região, mas não se coloca como corresponsável por este fato. A atitude mais comum é culpar terceiros, tais como a classe política, líderes empresariais ou uma instituição. Do mesmo modo, entende-se e se supõe que a solução de problemas da cidade é sempre responsabilidade de outros e há pouco interesse e disponibilidade dos cidadãos de realmente dispor de seu conhecimento, de seu tempo, de sua experiência profissional e até mesmo de seu recurso financeiro quando necessário para mudar alguma coisa.

E entendemos que um ambiente social como o acima descrito contribui para que o cidadão comum nasça e seja criado com uma mentalidade de descredito e desamor pela cidade, faltando energia vibrante, emoção e comprometimento com melhoria e mudança da cidade.

A mudança deste cenário vai exigir um certo esforço, uma certa dedicação seja para sair da sua zona de conforto ou abrir mão do cotidiano que já virou um hábito e, acima de tudo vai exigir mudança de paradigmas em relação à vida em sociedade que envolve a conscientização de que o lugar onde cada um vive é produto e reflexo dos valores e comportamentos e visão de mundo de cada um, sem falar na forma com cada um se envolve e participa das grandes ações da cidade.

Trata-se do despertar e consolidar o sentimento de pertencimento à cidade, do respeito à diversidade e do desenvolvimento do espírito empreendedor nos cidadãos, demais agentes públicos e privados e promover a sua divulgação.

Propostas

1-Promover a produção e difusão de produções artísticas e culturais;

2-Criação de uma agenda contínua de identificação, recuperação e conservação do patrimônio histórico construído, cultural e ambiental da cidade, incluindo o desenvolvimento de políticas públicas de incentivo ao processo de acesso e uso da população em geral;

3-Produção de uma agenda cultural envolvendo os aspectos históricos, culturais e artísticos da cidade, integrado às novas expressões de artes propiciando o desenvolvimento das habilidades artísticas, conhecimento dos aspectos da cultura e, acima de tudo, das habilidades socioemocionais de crianças, jovens, adultos e idosos;

4-Promoção de uma agenda cultural integrada entre os agentes privados e poder público de modo a promover um sentimento de pertencimento e participação de toda a população nos temas culturais planejados e executados;

5-Promover o convívio urbano. O exercício da cidadania acontece no convívio urbano principalmente e para tanto é necessário avaliar as condições de acessibilidade da população com as mais diversas faixas de renda aos equipamentos públicos e privados existentes integrando os eventos culturais, esportivos e outros de modo a gerar a integração cívica para que todos possam através da convivência social e cívica se integrarem e fazerem trocas sociais e culturais;

6-Promover oportunidades de participação. Isto é, planejar o uso de equipamentos públicos e privados distribuídos geograficamente no perímetro do município para uso compartilhado em horários compatíveis do uso educacional (curricular, de reforço escolar e extracurriculares como por exemplo Línguas) , lazer (esporte, festas públicas, atividades familiares de final de semana , atividades da terceira idade), saúde (atendimentos ambulatoriais não dependente de estrutura clínica, como psicólogos, vacinações , check ups imediatos como exame de pressão, glicose etc.), campanhas pontuais (coleta de doações, campeonatos esportivos) culturais (concertos, shows, peças, oficina de e laboratórios de arte por exemplo fotografia, grafite etc.).

VETOR 3-Desenvolvimento Econômico:

EIXOS DINAMICOS 3 -Polos Econômicos

Polo econômico é um termo utilizado neste trabalho para definir quais são as atividades que estimulam, integram e geram emprego e renda para a população e estratégia e ações relacionadas á este tema .

O desenvolvimento efetivo de polos econômicos está diretamente relacionado aos seguintes aspectos: a) fiscal e regulatório, b) financiamentos, c) pesquisa desenvolvimento e tecnologia, d) qualificação da mão de obra, e) infraestrutura e f) serviços, ambiente propício a negócios. Para tanto ao se estabelecer polos econômicos locais é necessário avaliar as possibilidades e os fatores que poderiam influenciar positivamente a existência do mesmo.

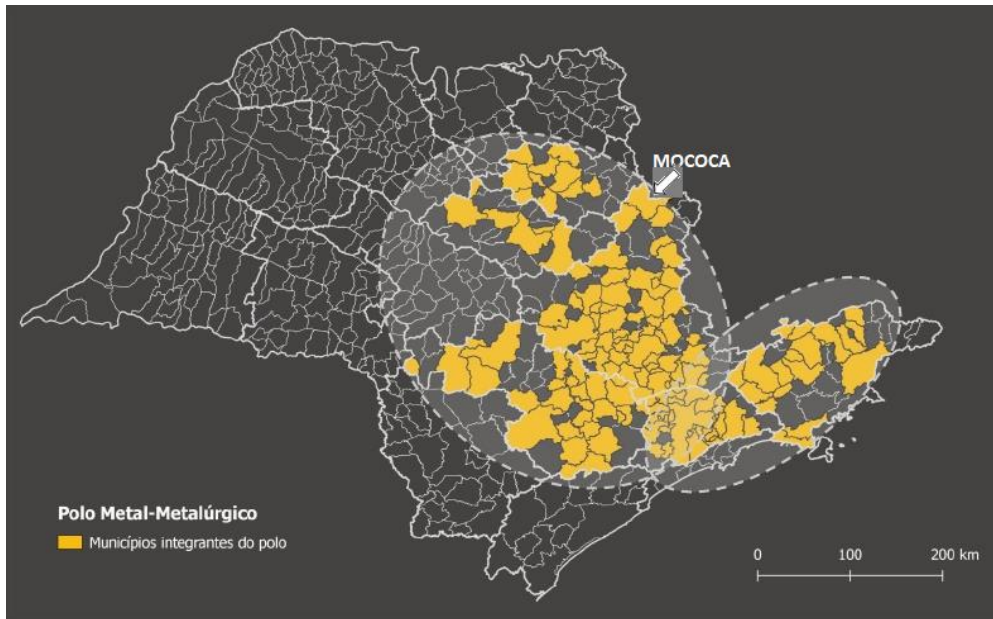
O Governo do Estado de São Paulo definiu em 2019 a existência de 11 Polos Econômicos conforme a figura 11:



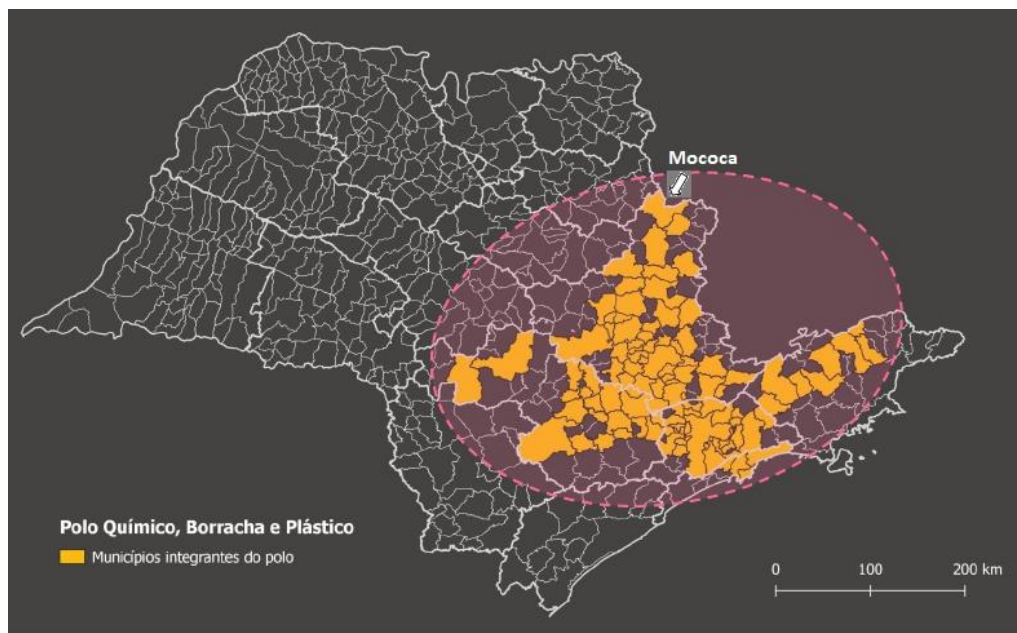
Figura 11 – Polos de Desenvolvimento no estado de São Paulo.

Dos 11 polos existentes a cidade de Mococa está inserida em 4 polos de desenvolvimento, proporcionando assim uma vantagem competitiva em relação a municípios vizinhos.

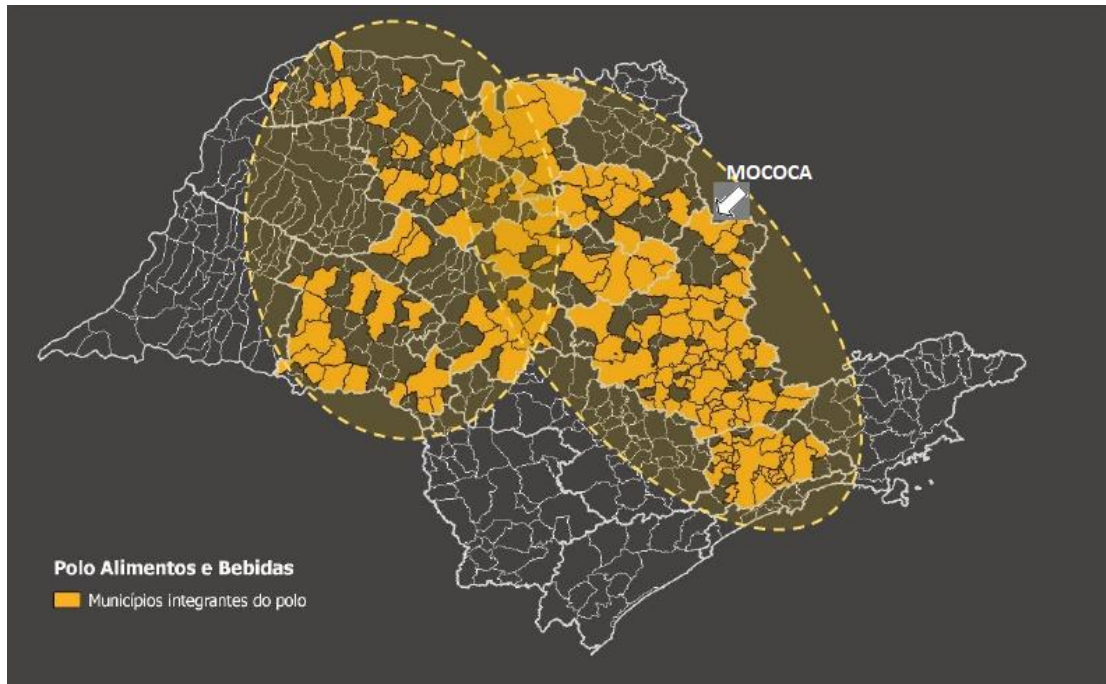
Nos mapas 5,6,7,8 estão os polos de desenvolvimento do Estado de São Paulo que a cidade de Mococa está inserida.



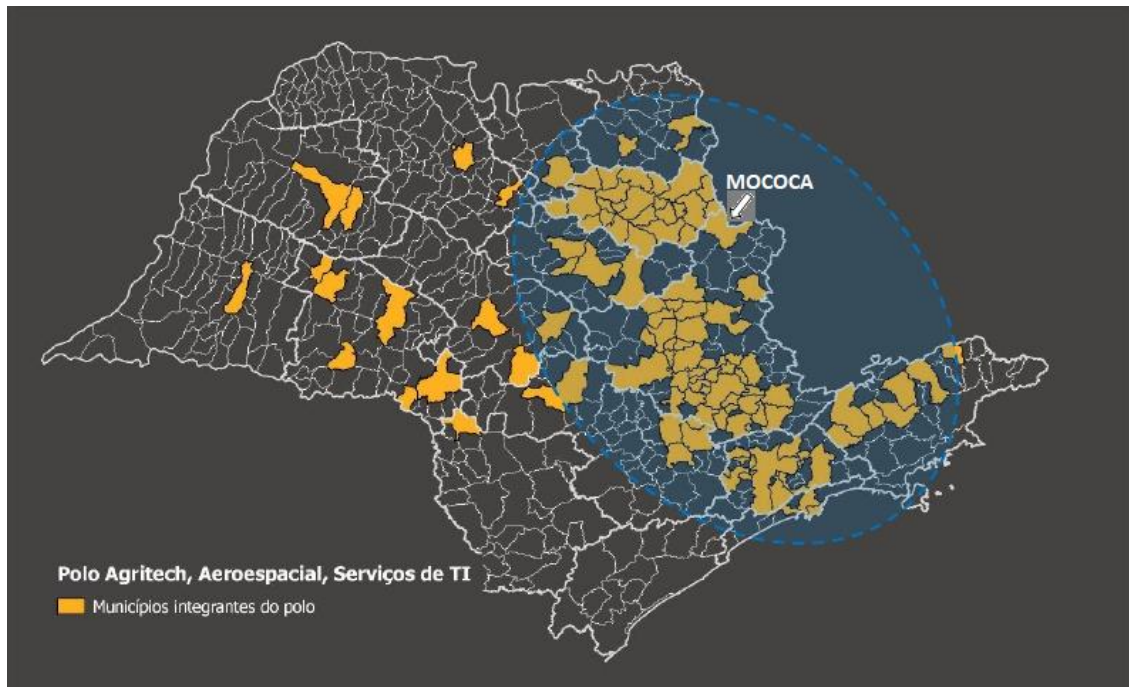
Mapa 5 – Municípios integrantes do Polo Metal-metalúrgico, Maquinas e equipamentos



Mapa 6 – Polo Químico, Borracha e Plástico



Mapa 7 – Polo Alimentos e Bebidas



Polo 8 –Agritech, Aeroespacial, Serviços de TI

PROJETO ESTRATÉGICO 12: AGRICULTURA

O agronegócio brasileiro é muito rico, diversificado e não perde em desenvolvimento e uso de tecnologia para praticamente nenhum outro país, porém continua sendo um grande produtor de commodities que são exportados com baixo valor agregado.

Desse modo é muito importante mudar de visão no sentido de agregação de valor aos produtos derivados do agronegócio, principalmente daqueles vindos da agricultura familiar local. Para isso, o conhecimento técnico, tecnificação, oferta de insumos modernos e serviços de assistência técnica aos produtores rurais devem ser estabelecidos, bem como promover e incentivar a formação de Associações e Cooperativas de Produção, Comercialização e de Crédito, como ainda criar meios para o aprimoramento e fortalecimento das já existentes.

Um outro ponto de extrema importância é o estudo e a estruturação de canais de comercialização eficientes para os produtos locais, visando reduzir perdas nos vários elos da cadeia de comercialização.

A melhoria da qualidade dos produtos agroalimentares deve ser uma das metas para que se eleve o padrão da segurança alimentar. O município de Mococa conta com a sede da Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento - UPD Mococa do Instituto Agrônomo de Campinas, e atende diversos municípios. A instituição tem grande importância regional e é referência em pesquisas do agronegócio.

10-Incluir uma disciplina específica sobre o agronegócio de Mococa em cursos voltados à atividade em questão.

A FATEC - Faculdade de Tecnologia de Mococa (Fatec Mococa), instituição de Ensino Superior Tecnológico é vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" (CEETEPS) está presente em Mococa e oferece quatro cursos superiores de tecnologia, sendo eles: Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Empresarial e Gestão de Tecnologia da Informação.

Foram executadas várias reuniões de estudo e análise da situação da atividade rural do Município, eventos que subsidiaram a elaboração de um denso inventário sobre a situação do setor primário de Mococa. Essas discussões e o documento produzido serviram de base para consolidar propostas do grupo de agricultores e prestadores de serviços, que incluiu representantes de pequenos e médios produtores rurais, como ainda representantes das

maiores marcas de implementos agrícolas e insumos. Desse modo, lista-se a seguir as propostas para o setor de agronegócio.

Propostas

- 1-Agregação de valor à produção local.
- 2-Tecnificação para outras possíveis culturas, como por exemplo a fruticultura;
- 3-Atender demanda dos grandes produtores;
- 4-Acesso a linhas de crédito e PRONAF;
- 5-Reinvidicar de forma organizada a redução das taxas nas linhas de crédito;
- 6-Criação da rede produtor-empresa-poder público;
- 7-Implantação de um programa de assistência técnica pública para o produtor;
- 8-Acesso a tecnologias a modelos de sistemas produtivos e autossustentáveis para agricultura familiar;
- 9- Aproximação de faculdades e instituições de pesquisa com os produtores rurais;
- 10-Apoio financeiro de cooperativas;
- 11- Sindicato mais atuante junto ao pequeno e médio produtor;
- 12-Formação de cooperativa de pequenos produtores;
- 13- Reduzir ou minimizar a importância e peso do individualismo dos produtores – e valorizar o pensar no coletivo;
- 14-Comprometimento com o projeto de Mococa 2050;
- 15-Criação de Feiras e mercados com produção local;
- 16-Incentivo ao Consumo de produtos locais;
- 17-Criação de Selo de Qualidade para os Produtos Agropecuários locais;
- 18-Criação e ou fomento da Associação Para a Agricultura Familiar;
- 19-Campanhas de vendas de produtos agropecuários locais, segundo a sazonalidade

-
- 20- Criação do banco de implementos para locação e uso compartilhado;
 - 21- Promoção de eventos técnicos e integração regional para o agro;
 - 22- Desenvolvimento de programas de Agregação de Valores ao Sistema de Produção;
 - 23- Oferta de capacitação Tecnológica com palestras, visitas técnicas, dia de campo, etc.;
 - 24- Programa de incentivo para criação de Micro Agroindustrial;
 - 25- Programa para Caminhos do Agro turismo municipal/regional;
 - 26- Cursos e treinamento para sucessores de pequenos negócios;
 - 27- Incentivo às novas gerações para buscar e incorporar novas tecnologias e conhecimento técnico, bem como instruções para melhorar a produtividade e a gestão da produção para garantir a permanência no campo;
 - 28- Desenvolver ações de Cooperação Técnica entre o Governo Municipal e órgãos de pesquisa e desenvolvimento da Agricultura para atender agricultores locais;
 - 29- Desenvolvimento e Implantação do Projeto Boas Práticas na Agricultura familiar;
 - 30- Formação profissional para manejo adequado dos Recursos Naturais;
 - 31- Integração e Organização Social dos Produtores;
 - 32- Apoio a Integração da Indústria e dos Produtores;
 - 33- Programa Fortalecimento da Agricultura Familiar;
 - 34- Programa de Desenvolvimento da Agroecologia e Produção Orgânica;
 - 35- Programa de Apoio à Lavoura Cafeeira, hortifruti, leite e derivados;
 - 36- Programa Desenvolvimento Tecnológico;
 - 37- Programa de Capacitação em Empreendedorismo e Gestão de Negócios;
 - 38- Programa de Práticas agropecuárias sustentáveis;
 - 39- Programa de Comercialização e Industrialização;

40- Fomentar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias de produção e gestão com foco na Agricultura Familiar

PROJETO ESTRATÉGICO 13: COMÉRCIO/SERVIÇOS

Os dados apresentados na pesquisa do comércio proporcionam bases para o planejamento comercial local, pois são fatores que balizarão futuros projetos e programas de apoio e fomento à atividade visando o fortalecimento das empresas e a manutenção e ampliação do público consumidor.

Considera-se que a renda familiar local e a capacidade de gasto estão diretamente relacionadas aos potenciais de compras. Portanto, caberão medidas e ações direcionadas a melhorar a competitividade do comércio local frente aos municípios vizinhos e reduzir a perda de clientela para concorrentes outras localidades.

Dessa forma, oferecer maiores e melhores facilidades e condições de compras à população no Comércio Local significa contribuir para desenvolvimento do Município, o que se reverterá em aumento de novos postos de trabalho e melhores salários.

Uma outra alternativa é a realização de investimentos públicos e em parceria com a iniciativa privada para estruturar e modernizar espaços e infraestruturas urbanas. Por exemplo, implantar projetos de calçadão com uma característica de Shopping aberto.

Dentre outras medidas do Poder Público, cita-se um projeto institucional e arquitetônico-urbanístico que resgate a memória da cidade e, ao mesmo tempo, que discipline a concessão e uso de espaços públicos para instalação de pequenos negócios em quiosques (cafeterias, sorveterias, salgaterias, pequenos estabelecimentos de bens de consumo etc.) Os locais preferenciais para a instalação desses tipos de equipamentos comerciais seriam em vias fechadas e em áreas centrais. Eventual parceria com a iniciativa privada para aumentar a capacidade de investimento e manutenção desses espaços seria desejável, em vista de a Prefeitura dispor de poucos recursos para empreendimentos do gênero.

O setor de serviços tem relevância estratégica em vista de vários de seus elos e segmentos serem importantes para a promoção da competitividade sistêmica, a exemplo de empresas que prestam serviços às outras empresas. Esse setor se encontra em franca transformação

com tendência de aumentar a terceirização de atividades às pequenas e microempresas, principalmente de atividades antes internas às empresas, principalmente de indústrias. Exemplos disso são os serviços modernos, de cunho intelectual e criativo, além de outros que têm por base o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) – atividades que hoje cumprem importante papel catalisador de inovações e que fazem parte do grupo de negócios que se denominou Economia Criativa.

Na vertente da Ciência, Tecnologia e Inovação, os recursos humanos combinados com pesquisa, desenvolvimento e inovação – em que se destaca a economia do conhecimento – formam, juntos, um novo paradigma econômico caracterizado pela sua transversalidade e poder de competitividade. Essa vertente se relaciona com os demais vetores, por ser um conjunto de atividades que afetam, direta e indiretamente, segmentos econômicos urbanos e rurais.

No setor de comércio e serviços o foco é o fomento à economia criativa e ao turismo, sem se descuidar também do apoio necessário à melhoria das atividades comerciais e de serviços urbanos voltados às empresas.

Entende-se, assim, que a conjugação e articulação de eixos prioritários de atividades produtivas contribuirão para o adensamento das cadeias produtivas locais e também a sua maior inserção em cadeias de valor regionais.

Propostas

- 1-Adaptar o horário de funcionamento às necessidades dos consumidores;
- 2- Capacitação dos profissionais para nova abordagem de vendas.

PROJETO ESTRATÉGICO 14: INDÚSTRIA/TECNOLOGIA

Embora existam entidades de ensino tecnológico renomadas, as mesmas não mantêm ligação direta com as indústrias da cidade contribuindo com o êxodo dos formados às cidades distantes e polos econômicos mais dinâmicos. As Indústrias locais em geral não têm alta tecnologia e acabam gerando vagas de trabalho sem grandes complexidades na formação profissional e ou experiência. Estes aspectos, somados ao pouco crescimento

industrial local mantem a cidade com um nível de emprego de baixa renda e pouca escolaridade.

Propostas

- 1-Estimular e apoiar as indústrias locais para desenvolver novas tecnologias e inovação.
- 2-Reduzir a dependência da cidade para geração de emprego e renda do setor metalomecânico.
- 3- Promover ações que reduzam a falta de sinergia entre as empresas (reduzidos negócios internos). Buscando e estimulando novas parcerias e criação de uma matriz produtiva local;
- 4-Promover ações que fomentem a capacidade de encadeamento de produção (as empresas não apontam negócios contratuais de parceria com outras grandes empresas de fora do município)
- 5- Avançar ou ampliar o fornecimento interindustrial em uma matriz produtiva regional de negócios já realizados e ou potenciais;
- 5-Formação e qualificação da força de trabalho **através** da integração dos novos negócios a serem estabelecidos com as Instituições formadas de mão de obra tais como ETEC, FATEC e SENAI
- 6-Propor parcerias com Universidades de Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Eletrônica para análise de cases nas empresas de Mococa (Por exemplo estudos de fluxos de produção – estudos de desempenho de pessoal – estudos de materiais e novos produtos, estudos de consumos e redução de custos, estudos de aproveitamento de resíduos);
- 7-Estimular a aproximação da estrutura de crédito e investimentos com o parque industrial;
- 8- Desburocratização de processos de abertura, crescimento e gestão de empresas quando da interface com o setor público;
- 9-Estimular o uso do planejamento do estratégico na gestão de empresas
- 10-Promover o adensamento e o enraizamento de empreendimentos industriais e agroindustriais, articulando-os às economias de base local;

- 11-Criar mecanismos efetivos de estímulo à inovação e de atração e promoção de empresas;
- 12-Desenvolver um plano de captação de empresas inovadoras, relacionadas aos cursos técnicos e tecnológicos já existentes no Município;
- 13-Criar um Programa Estratégico de Desenvolvimento de APL (Aglomerado Produtivo Local);
- 14-Desenvolver Projeto de Fortalecimento do Distrito Industrial e de Novos Projetos Industriais Estratégicos;
- 15- Fomentar o Fortalecimento da Agroindústria.;
- 16- Desenvolver ações de apoio ao setor Metalmeccânico e Químico que hoje já opera no município
- 17- Implantar Incubadora de base tecnológicas;
- 18- Estimular as relações de Inter produtores;
- 19- Criar programas de acesso aos mercados nacional e internacional;
- 20-Busca de Crédito e Financiamento, a fim de suportar o processo de especialização produtiva;
- 21-Estimular instituição de credito e financiamento para o processo de modernização e capacitação das indústrias local;
- 22- Criar mecanismos para formação e capacitação do capital humano;
- 23- Promover a internacionalização e modernização tecnológica;
- 24-Estimular e apoiar os processos de reorganização da produção na busca da melhoria da competitividade;
- 25- Promover a empresa local no mercado local e internacional.

PROJETO ESTRATÉGICO 15: TURISMO

Os serviços turísticos em Mococa devem ser fomentados objetivando o aumento das receitas dos empreendimentos locais pertencentes ao trade turístico. Para tanto torna-se imperativo o incentivo para a qualificação humana das diversas atividades econômicas considerando os serviços turísticos.

Além da estruturação dos meios de hospedagem e gastronomia, promover e apoiar a formação profissional e recursos públicos destinados a infraestrutura.

Já a promoção da Cultura envolve as seguintes áreas: manifestações de cultura popular; patrimônio cultural; artes visuais; artes cênicas; literatura; música; audiovisual; economia criativa e solidária; artesanato; pesquisa; formação profissional; e, arte pública. Arquitetura, expressões culturais (artesanato, arte popular e festa popular), audiovisual (cinema, televisão e publicidade), design, digital (games, aplicativos e startups), editoração, moda, música, comunicação (TV e rádio).

Propostas

1-Reestruturar o CONTUR;

2-Consolidar do Inventário do Turismo Local, identificando todas as potencialidades (históricas, ambientais, culturais, pedagógicas, de lazer, etc...);

3-Cadastrar todas as atividades e empreendimentos do trade turístico no Município junto ao Ministério do Turismo

<https://cadastur.turismo.gov.br/hotsite/#!/public/capa/entrar#capalnicio>;

4-Criar e aprovar: Lei de um Fundo Municipal de Desenvolvimento do Turismo (FUMTUR);

5-Elaboração de uma Lei de taxa facultativa de hospedagem turística (R\$ 2,00 a R\$ 3,00 por hóspede);

6-Elaborar uma Lei que transfere um percentual da Arrecadação do ISS em atividades de Turismo e Lazer para FUMTUR;

7-Dar poder de Fiscalização ao CONTUR sobre Serviços de Turismo e Lazer no Município (Identificação de serviços e cumprimento das obrigações legais, de segurança e tributárias dos empreendimentos);

8-Criar um projeto de feiras e festas comemorativas/históricas/gastronômicas associando as atividades com o Comércio Local;

- 9-Estabelecer parcerias com os municípios da Região;
- 10-A partir do inventário Consolidar Circuitos Locais e Regionais de Turismo;
- 11-Criar um site do CONTUR e divulgar as atividades, circuitos e empreendimentos;
- 12-Estruturar e fortalecer o Setor Cultural;
- 13- Implantar e fomentar o Desenvolvimento da Economia Criativa;
- 14-Apoiar o Programa de Promoção e desenvolvimento do Turismo;
- 15-Elaborar o plano de desenvolvimento do turismo;
- 16- Executar o Inventário dos Patrimônios Históricos Materiais (públicos e privados);
- 17- Executar o Inventario dos Patrimônios Históricos Imateriais;
- 18-Fortalecer o setor cultural do através da otimização das estruturas institucionais presentes;
- 19-Promover o setor cultural através do fomento à espaços, atividades, formação e capacitação, atuação em rede e ações de preservação do patrimônio material e imaterial;
- 20-Contribuir para a inclusão socioeconômica, tendo por base a economia criativa e o empreendedorismo, adotando uma política de integração íntima entre a política educacional e a política de ciência e tecnologia, que resulte em valorização e dinamização de manifestações culturais, gastronomia regional, artesanato, moda, turismo e todos os segmentos que compõem a economia criativa

PROJETO ESTRATÉGICO 16: – SAÚDE

Saúde é uma área muito sensível para a população como um todo e apontada como uma das principais prioridades em qualquer governo. Essa preocupação é sempre alternada com a segurança pública, geração de emprego e educação.

No que tange a geração de emprego e renda, o diagnóstico sobre o tema SAÚDE aponta oportunidades de ações e empreendimentos que poderiam, além de facilitar e baratear a saúde para o município, gerar emprego e renda local uma vez que a população passaria a utilizar mais a rede de saúde local e em menor grau a de municípios vizinhos.

Propostas

- 1-Sensibilizar o corpo médico e instituições de saúde locais com o objetivo da ampliação das especialidades e atendimento médico;

- 2-Estimular a ampliação de especialidades e de atendimento em geral;
- 3-Adequar o atendimento hospitalar para especialidades que atraem recursos para o setor;
- 4-Eliminar a restrição de atendimento a determinados planos/convênios médicos; e,
- 5-Estimular a parceria com outras instituições para entrada de novas especialidades.

PROJETO ESTRATÉGICO 17: FORMAÇÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

A população de Mococa entre 15 e 24 anos, com previsão de 11.413 pessoas para 2018, corresponderia a 16,5% da população total. Dada a representatividade desse público, observa-se a necessidade de identificar quais setores econômicos o Mococa 2050 vai estimular e facilitar o acesso de jovens a postos de trabalho através da oferta de programas de formação e capacitação profissional.

Propostas

1-Criar um canal de integração entre escolas e indústrias e o setor agroindustrial para projetos de formação de mão de obra.

PROJETO ESTRATÉGICO 18: - INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO

Para a elaboração do Diagnóstico Socioeconômico, a prefeitura não forneceu informações exatas e completas sobre a organização e estruturação do distrito industrial. Desse modo, recomenda-se que sejam feitas as ações a seguir elencadas.

Propostas

- 1-Mapeamento das áreas destinadas a atividade industrial pelo Plano Diretor Municipal;
- 2-Inventário das indústrias instaladas no distrito industrial existente;
- 3-Criação de novas áreas para distrito industrial conforme Planos de desenvolvimento econômico das Industrias atuais e metas de crescimento a serem estabelecidas nos Planos de governos. Vale ressaltar que estas áreas industrias podem ser públicas e/ou privadas.
- 4-Criação de um programa de captação de negócios para o distrito industrial atual e a ser construído considerando empresas já existentes, escolas instaladas no município e perfil do egresso e planos de governos;

5-Estabelecer estreito relacionamento com as indústrias locais no sentido de captação de novos negócios para a cidade, por meio da indicação de seus fornecedores e parceiros.

6-Estabelecer estreito relacionamento com as indústrias de Ribeirão Preto e Sertãozinho objetivando captar novos negócios para a cidade por meio de indicação de seus fornecedores e parceiros;

7-Levantar junto a FATEC e as duas ETECs, além da FUNVIC, a relação de empresas as quais têm contratado egressos dessas instituições de ensino;

8-Desenvolver um amplo programa de visitação comercial a estas empresas consideradas prospects para convidá-las a se instalarem no Município de Mococa;

9-Criar estrutura e leis de incentivo que facilitem a atração de empresas de tecnologia e inovação para o Município;

10-Aprovar lei de incentivos para instalação de empresas de tecnologia em espaços centrais da cidade.

IV- IMPLEMENTAÇÃO

O objetivo deste capítulo é discutir e estratégias para implementar políticas públicas, definir projetos e ações para este Plano.

A implantação de propostas logicamente dependerá da vontade política da gestão pública, recursos financeiros, humanos e materiais e principalmente necessitará de aderência deste plano ao desejo da cidade do amanhã pelos diversos segmentos da sociedade

Os diversos segmentos da população que habitam e desfrutam da cidade devem ter a oportunidade de reconhecer as melhorias estruturais e qualidade de gestão pública que serão necessárias para a concretização das propostas deste Plano.

O desenvolvimento e a implementação das propostas e dos projetos estratégicos aqui previstos devem contar com instrumentos organizacionais e operacionais que estimulem a participação, cooperação e parceria das três esferas de governo e principalmente da sociedade civil.

O Plano Mococa 2050 tratou de apresentar propostas e projetos estratégicos que no curto, médio e longo prazos devem conduzir a cidade à concretização da visão pactuada por todos. Este conteúdo não emergiu apenas de trabalho técnico de planejamento do desenvolvimento econômico elaborado a portas fechadas. Pelo contrário foram feitas inúmeras reuniões, palestras, encontros e debates a respeito do que o munícipe deseja para o seu município. Foram divulgadas nas mídias sociais todos os eventos, antes e depois, suas conclusões e por muitas vezes a participação popular foi solicitada e estimulada. Um plano de longo prazo como este é um plano de grandes escolhas e consensos. Assim as propostas apresentadas neste documento estão a nível estratégico e demandarão aprofundamento, detalhamento e muita vontade política dos agentes públicos e das instituições locais para a sua implantação, continuidade e ajustes de rumo ao longo do tempo.

A Associação Comercial de Mococa será a instituição guardiã deste Mococa 2050 e caberá a ela garantir que os planos de governo futuro, as ações das instituições educacionais e formação de pessoas, estejam estritamente alinhadas com as expectativas do cidadão mocooquense.

A CIDADE DESEJADA PELA POPULAÇÃO:

O Projeto Mococa 2050 deve orientar, também, a revisão do Plano Diretor Municipal e a Lei de Parcelamento do Solo, garantindo a compatibilidade e aderência entre eles. Por sua vez o Plano Diretor orienta a formulação de leis como a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo e o Código de Obras, entre outras, com a finalidade de dar diretrizes específicas, parâmetros e referências técnicas e legais estabelecidas no Plano Diretor.

O Projeto Mococa 2050 é resultado de um processo constante de debate e torna-se um instrumento orientador para futuros Planos Diretores.

Desta forma, para garantir que o projeto Mococa 2050 esteja sempre atualizado sugere-se que a formalização do Comitê Gestor do Projeto Mococa 2050 seja formado a partir do consenso de diferentes representantes da sociedade (incluindo Grupo focal e diretores da ACI) e que esse Comitê crie mecanismos para monitorar, acompanhar e atualizar periodicamente o projeto juntamente com a participação da sociedade. Diferentes maneiras



do Comitê ouvir a sociedade devem ser criadas, garantindo-se assim a participação popular e a certeza que o Plano continuará espelhando a vontade de todos.

Ao Conselho Gestor do Projeto Mococa 2050 compete também realizar a interface com a estrutura formal do Sistema Municipal de Planejamento.

Em suma, a implantação do Comitê Gestor é a garantia que o Projeto Mococa 2050 terá uma visão a longo prazo e se torne instrumento da efetiva participação popular, permitindo que revisões periódicas sejam realizadas e assim se constitua em um instrumento vivo e dinâmico.

Para que as ações descritas no Mococa 2050 possam ser efetivamente implantadas e realizadas é importante que seja criado um Plano de Metas, tendo sempre como pano de fundo o Projeto Mococa 2050.

Com a criação do Plano de Metas, ocorrerá o detalhamento das Metas apontadas no Projeto Mococa 2050 que permitirá priorizar ações e estabelecer metas de curto, médio e longo prazos, com objetivos bem pontuados e possíveis de serem realizados. As metas de curto prazo (Plano Plurianual) devem estar inscritas dentro do período de uma administração, permitindo monitorar um comprometimento político de cada gestão com o Plano. As metas de longo prazo devem também ser revistas a cada nova administração, permitindo ajuste no método. As metas devem ser revistas também e com amadurecimento da própria visão estabelecida no Projeto Mococa 2050.

Esse processo de revisão deve ocorrer sempre com a participação da população, o que valida e legitima todo o processo de desenvolvimento.

PLANEJAMENTO PARA IMPLANTAÇÃO:

A formação de um pacto em torno das grandes questões do Desenvolvimento econômico de Mococa requer a participação popular, da consolidação deste plano junto às Instituições locais, junto aos setores econômicos e também da disposição da gestão pública de se capacitar enquanto gestor de cidades, de planejar ações e projetos que levem ao futuro com convergência aos projetos estratégicos.

Por ser um instrumento executivo de práticas e ações para o desenvolvimento Social e Econômico criado através de participação popular esperamos que a população se aproprie



deste Plano cabendo à Associação Comercial de Mococa desenvolver instrumentos que garantam a sua permanência e continuidade.

O Plano Mococa 2050 poderá nortear as políticas públicas ligadas à desenvolvimento social e econômico e assim atingir no curto médio e longo prazos as metas buscadas que é a geração de emprego e renda e principalmente oferecendo um ambiente favorável para a fixação dos jovens na cidade com ambiente estimulador para o empreendedorismo e tecnologia.

Como já citado a Associação Comercial é a guardiã deste trabalho e sugerimos que o Grupo Focal que foi o grupo formado para debater e dar diretrizes à equipe técnica do projeto permaneça constituído como um conselho que vai periodicamente se encontrar e avaliar os resultados e estabelecer junto à ACI correções na rota de trabalho e ajustes quando necessário. Em síntese o trabalho do grupo Focal será a garantia da perenidade deste plano como garantia da visão de longo prazo e como garantia de manter um canal de participação com a população nesta visão de cidade.

Caberá também ao grupo Focal a revisão periódica das propostas a cada nova gestão elaborando e propondo concretamente aos candidatos a prefeito e vereadores uma proposta Plano de governo Mococa 2050 - que se registrado em cartório como compromisso de gestão do candidato terá o apoio deste mesmo grupo Focal além do apoio da própria Associação Comercial de Mococa.

Sugerimos que este mesmo grupo Focal e diretores da Associação Comercial exijam a criação de um instrumento de acompanhamento da gestão pública considerando as metas do Mococa 2050 e, acima de tudo, acompanhe sua implantação, resultados e cumprimento das metas e ações compromissadas.

O estabelecimento da prioridade para a implementação das ações propostas neste plano deve envolver a Associação Comercial por meio do Grupo Focal e a Administração Pública. As ações e projetos de maior impacto social serão priorizados e devem ser baseadas no impacto positivo que deverá proporcionar. Estas prioridades deverão levar em conta a aposta na capacidade de irradiação dos benefícios e resultados a serem obtidos.



O financiamento do Mococa 2050 deve contar com recursos provenientes do governo municipal, estadual, federal e privado. Os recursos não públicos dependem de operacionalização e da capacidade de atrair investimentos privados para as atividades econômicas existentes e potenciais no Município contempladas nos projetos estratégicos.

A viabilidade destes investimentos, tanto públicos quanto privados, depende de um conjunto de fatores econômicos, políticos e gerenciais e, principalmente, da capacidade de negociação dos gestores do Plano Mococa 2050.

O planejamento do Município para implantação deve obrigatoriamente ter a participação da sociedade ou promover ações que estimulem o munícipe a participar do processo decisório, de definições de prioridades, na execução e no monitoramento de ações e projetos, ajustes, possíveis reformulações que sejam necessárias ao longo do processo de implantação do projeto.

O controle e acompanhamento por parte da sociedade é fundamental para que o projeto Mococa 2050 tenha suas ações e projetos contemplados no Planejamento do Município de curto, médio e longo prazo, bem como a criação de mecanismos que garantam o cumprimento das metas previstas e de ações e projetos elaborados. São peças básicas do sistema municipal de planejamento:

O Plano Diretor Municipal, o Plano Plurianual e a Lei de Diretrizes Orçamentárias fazem parte da estrutura formal e são obrigatórios.

A criação do Plano de Metas é uma proposta. Caberá ao Grupo que irá gerir o Mococa 2050 criar mecanismo que interajam com o planejamento do município de forma a defender a sua implantação.

O Plano Diretor estabelece as diretrizes para o desenvolvimento, com revisão prevista para o ano de 2020 estabelece as diretrizes de desenvolvimento do município, norteadas pelo papel social da propriedade, com efetiva participação da sociedade.

Plano Plurianual elaborado no primeiro ano de cada mandato da administração municipal estabelece as metas fiscais e financeiras para quatro anos, e garante os recursos para a execução de projetos e ações nele contemplados.



Programa de Metas estabelece as metas e os indicadores de desempenho para cada gestão em razão do planejado e o executado.

A Lei de Diretrizes Orçamentárias estabelece as diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária Anual, de acordo com o previsto no Plano Plurianual vigente.

MONITORAMENTO E CONTROLE

O aprimoramento e a valorização do planejamento municipal só serão possíveis quando o papel da sociedade e de seus agentes sociais que atuam na gestão pública estiverem bem delimitados e definidos.

A elaboração das metas e os indicadores baseados em objetivos no documento MOCOCA 2050 ao longo do tempo devem ser medidos e acompanhados verificando assim sua eficácia. Esses indicadores devem obrigatoriamente mostrar a sua importância e relevância, serem confiáveis, baixo custo de implantação e de abastecimento de informações e principalmente de fácil acesso pela população.

V- EQUIPE

Institucional

- Associação Comercial de Mococa

Mauricio Masili – presidente

xxxxx- vice-presidente

Coordenação Geral:

Amelia Queiroz / Agencia de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas

Responsabilidade Técnica pelo Diagnostico Sócio Econômico

Fundação xxxxxxxxxxxx

Gilberto xxxxxx/



Sergio xxxxxxxxxxxx

Responsabilidade Técnica pela Redação do Mococa 2050:

Amelia Queiroz / Agencia de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas

Equipe Técnica:

Gilberto xxxxxx

Ricardo Ibanhez /Agencia de Desenvolvimento Regional Leste Paulista e Sul de Minas

Sergio xxxxxxxxxxxx

Colaboração :

Paula Zampariam. Associação Comercial de Mococa

Kely xxxxx: Associação Comercial de Mococa

peçoal do agro:

Fatec

Grupo Gestor:

Diretores da Associação Comercial de Mococa

Grupo Focal :

